



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE – CAMPUS FORTALEZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Fernando Michael Pereira Nobre

**O ENSINO DO BASQUETEBOL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE PARA AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

FORTALEZA
2023

FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE

O ENSINO DO BASQUETEBOL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE PARA AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFCE) campus Fortaleza, como requisito para o título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N754e Nobre, Fernando Michael Pereira.

O ensino do Basquetebol à luz da Pedagogia Histórico-Crítica : uma proposta pedagógica construída coletivamente para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado / Fernando Michael Pereira Nobre. - 2023.
232 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima .

1. Metodologia de ensino . 2. Educação Física escolar. 3. Pedagogia Histórico-Crítica. 4. Basquetebol . 5. Esporte. I. Título.

CDD 378.013

FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE

O ENSINO DO BASQUETEBOL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE PARA AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFCE), campus Fortaleza, como requisito para o título de Mestre.

Aprovada em 30 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
Orientadora

Prof. Dr. Raphael Moreira Martins

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Profa. Dra. Roberta Oliveira da Costa

Centro Universitário Fametro (UniFametro)

Dedico este trabalho *in memoriam* do meu
amigo, Odijas de Pinho Ellery.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela benção e proteção.

A minha filha, Maria Stella, por me fazer sorrir num momento de tensão, pelo carinho e abraço ao me ver pensativo, por compreender a minha ausência e, principalmente, por me fazer refletir diariamente sobre a minha paternidade. Você é a razão de tudo isso.

A minha linda companheira, Rayssa Stella, por entender o meu processo, pela cumplicidade e, incansavelmente, ser presença, ser amor e sempre me lembrar da caminhada e por me fazer acreditar em mim mesmo.

Aos meus familiares e, em especial, a minha mãe Maria, a “Pretinha”, por tudo o que teve que abdicar na vida para educar a meus irmãos e a mim, pela proteção e por seu amor incondicional.

A minha querida orientadora, Professora Doutora Patrícia Ribeiro Feitosa Lima, por compartilhar seus conhecimentos e ensinamentos, pelo acolhimento, cuidado e persistência. Você é uma inspiração, exemplo de competência em educação.

Aos meus amigos, Alan Torres e ao eterno e querido Odijas Ellery, pelo carinho e amizade, por dividirem comigo a caminhada pelo IFCE e por sempre terem me incentivado a buscar o mestrado.

Aos amigos e amigas da turma IV do PROFEPT – *campus* Fortaleza, por terem contribuído direta e indiretamente nesta caminhada, se fazendo presentes em vários momentos de partilha, troca e apoio.

Aos professores participantes do estudo que dedicaram seu valioso tempo e conhecimento a contribuírem para concretização desta dissertação.

Aos professores, secretárias e coordenadores do PROFEPT – *campus* Fortaleza, pela socialização do saber, atenção e acolhimento.

RESUMO

Este estudo fomenta a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física lotados no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), e defende a necessidade de desenvolvimento de uma abordagem crítica para o ensino do Basquetebol nas aulas do Ensino Médio Integrado. Objetivou-se validar uma proposta pedagógica para tematização do Basquetebol nas aulas de Educação Física, elaborada sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, no âmbito do Ensino Médio Integrado do IFCE. Uma pesquisa avaliativa e exploratória, com enfoque qualitativo, desenvolvida com a participação de 18 professores de Educação Física da instituição. A coleta dos dados realizou-se em três momentos distintos: primeira etapa, aplicação do “Instrumento Diagnóstico da Prática Pedagógica Docente”; a segunda etapa, entrevista semiestruturada junto aos professores participantes da etapa anterior; e a última etapa, aplicação do “Instrumento de Validação de Produto Educacional”, submetido a sete professores avaliadores para validação da proposta pedagógica. Os resultados evidenciaram a incumbência do professor na identificação dos elementos culturais do basquetebol que são essenciais a aprendizagem do educando; e a centralidade do método na construção de uma proposta histórico-crítica, cujo domínio do conhecimento e das formas mais adequadas a sua transmissão-assimilação são importantes para superar o espontaneísmo pedagógico. Como produto educacional, o estudo desenvolveu uma proposta pedagógica alternativa para o ensino do basquete na escola com matriz da Pedagogia Histórico-Crítica. Considera-se que a Educação Física e a Pedagogia Histórico-Crítica necessitam de um diálogo sólido para que a prática cotidiana do professor desperte para consciência política e contemple uma educação que evidencie as contradições e determinantes sociais do basquetebol.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino. Educação Física Escolar. Esportes. Basquetebol. Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT

This study promotes reflection on the pedagogical practice of teachers of Physical Education leased at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) and defends the need to develop a critical approach to basketball teaching in integrated high school classes. The objective was to validate a pedagogical proposal for Basketball thematization in Physical Education classes, elaborated under the perspective of Historical-Critical Pedagogy, within the context of Integrated High School from IFCE. Evaluative and exploratory research, with a focus on qualitative, developed with the participation of 18 physics education teachers of the institution. Data collection took place in three different moments: first stage, the application of the Diagnostic Instrument of Practical Teaching Pedagogy; the second stage, a semi-structured interview with the teachers participating in the previous step; and the last step, the application of the Educational Product Validation Instrument submitted to seven evaluator teachers to validate the pedagogical proposal. The results reveal the teacher's responsibility in identifying the cultural elements of basketball that are essential for the students to learn; and the centrality of the method in the construction of a historical-critical proposal, whose mastery of the knowledge and the most appropriate ways of transmitting/assimilation are substantial to overcome pedagogical spontaneity. As an educational product, the study developed an alternative pedagogical proposal for teaching basketball at school based on a historical-critical pedagogy. It considered that Physical Education and Historical-Criticism pedagogy needs a solid dialogue so that the daily practice of teachers awaken to a political awareness and contemplate an education that highlights the contradictions and social determinants of basketball.

Keywords: Teaching Methodology. School Physical Education. Sports. Basketball. Historical-Critical Pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Movimento dialético e os momentos da Pedagogia Histórico-Crítica	23
Figura 2 - Delineamento da pesquisa	56
Figura 3 - Unidades de ensino do IFCE	57
Figura 4 - Fases da análise de conteúdo para interpretação dos dados da pesquisa	63
Gráfico 1 - Frequência das aulas de Educação Física no IFCE	68
Gráfico 2 - Duração das aulas de Educação Física no IFCE	68
Gráfico 3 - Carga horária destinada ao ensino do Basquetebol na Educação Física escolar	69
Gráfico 4 - Tipificação da carga horária destinada ao ensino do Basquetebol	70
Figura 5 - Descrição das fases de elaboração do produto educacional	121
Figura 6 - Organização dos Capítulos do produto educacional	123
Figura 7 - Critérios de avaliação do Produto Educacional	126
Figura 8 - Resultado Final da Validação do produto educacional	129
Figura 9 - Cadastro do produto educacional na EduCAPES	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ações da Educação Física e do Esporte no IFCE	36
Tabela 2 - Categoria de Análise: Tematização do Basquetebol na Educação Física escolar	71
Tabela 3 - Categoria de Análise: Implicações para organização do trabalho pedagógico docente	79
Tabela 4 - Categoria de Análise: Estratégias metodológicas para o ensino do Basquetebol na escola	92
Tabela 5 - Categoria de Análise: Percepções docente sobre a proposta pedagógica	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

JBC	Juazeiro Basquetebol Clube
ENTB	Escola Nacional de Treinadores de Basquetebol
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará
EMI	Ensino Médio Integrado
EFE	Educação Física escolar
PHC	Pedagogia Histórico-Crítica
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
TDC	Teoria Dialética do Conhecimento
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
DCNEPT	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DEFE	Departamento de Educação Física e Esporte
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
REFISE	Revista de Educação Física, Saúde e Esporte
PQV	Programa Qualidade de Vida
SEMEF	Semana de Educação Física
JIFCE	Jogos do Instituto Federal do Ceará
ACM	Associação Cristã de Moços
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PROFEPT	Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
UC	Unidades de Contexto
UR	Unidades de Registro
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
JEC	Jogos Esportivos Coletivos
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
PPI	Projeto Político-pedagógico Institucional
NBA	Associação Nacional de Basquetebol

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 PRIMEIRO PERÍODO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	20
1.1 Pedagogia Histórico-Crítica.....	21
1.2 Educação Profissional e Tecnológica.....	28
1.2.1 Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica	31
1.2.2 Educação Física e os Esportes no IFCE.....	35
1.3 Educação Física e o ensino dos Esportes na Escola	39
1.4 O ensino do Basquetebol na Educação Física escolar	45
1.5 Produto Educacional: uma compreensão para a concepção da proposta pedagógica como contribuição do estudo.	52
2 SEGUNDO PERÍODO: PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO	56
3 TERCEIRO PERÍODO: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O ENSINO DO BASQUETEBOL NA ESCOLA – DISCUTINDO OS RESULTADOS.....	67
3.1 Perfil Profissional Docente e da Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE.....	67
3.2 Identificação dos elementos culturais do Basquetebol necessários a transmissão-assimilação do saber sistematizado	70
3.3 Descoberta das formas adequadas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico docente para o ensino do Basquetebol	78
3.3.1 Implicações para Organização do Trabalho Pedagógico Docente	79
3.3.2 Estratégias metodológicas para o ensino do basquetebol na escola	92
3.4 Percepções sobre a construção de uma proposta pedagógica para tematização do Basquetebol na escola	107
4 QUARTO PERÍODO: O PRODUTO EDUCACIONAL	120
4.1 Planejamento e Elaboração do Produto Educacional.....	121
4.2 A Validação do Produto Educacional.....	125
4.3 Divulgação e acesso ao Produto Educacional	130
CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS.....	135

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE.....	144
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	146
APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL	147
APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL.....	149
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	205
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA	209
ANEXO B – PARECERES DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	212

INTRODUÇÃO

O esporte é uma manifestação cultural presente na sociedade desde as primeiras civilizações e aparece como uma das principais práticas corporais da Educação Física, consolidando-se como um conteúdo quase exclusivo das aulas. Ao mesmo tempo, o esporte tem sido objeto de ampla reflexão devido a influência esportivista nas ações pedagógicas desenvolvidas em ambiente escolar, revelando-se como um elemento alienador, de caráter reprodutivista e conservador, em dissonância com uma proposta de transformação social (SEVERINO, 2019).

Com um viés mais voltado para o esporte de rendimento, a base da formação acadêmica e profissional do pesquisador na Educação Física, principalmente no período atuando como técnico de Basquetebol, influenciou diretamente a materialização de uma prática pedagógica esportivizada, cuja descoberta de talentos, a formação de equipes, a iniciação e treinamento esportivo consolidaram as principais ações desta formação. Aspectos relevantes, porém, distintos do esporte educacional vivenciado na Educação Física escolar, cuja seletividade e competição dão lugar a ludicidade, cooperação e inclusão.

Nessa trajetória, o marco referencial que originou as discussões e pensamentos compartilhados neste estudo correspondeu as principais experiências formativas que aconteceram enquanto atuava como técnico do Juazeiro Basquetebol Clube (JBC). Uma associação desportiva filantrópica fundada por um grupo de amigos com objetivo de participar do Campeonato Cearense de Basquete, mas que, posteriormente, passou a fomentar o desenvolvimento do Basquetebol entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O sucesso do projeto possibilitou o surgimento de novas oportunidades profissionais. Por um lado, a atuação no Projeto Esporte na Escola e no Serviço Social do Comércio despertaram as primeiras reflexões a respeito da importância do esporte para o desenvolvimento social da juventude. Por outro lado, as habilitações como Oficial de Arbitragem e como Técnico de Basquetebol, este último obtido por meio da Escola Nacional de Treinadores de Basquetebol (ENTB), fundamentaram a construção de uma base científica para o conhecimento produzido ao longo da formação e que, mais tarde, veio a ser compartilhado em cursos e capacitações ministradas, fortalecendo a prática docente.

Mais recentemente, as experiências como professor de Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), facilmente assumiram um aspecto mais tecnicista e tradicional, inicialmente, despertando novas reflexões sobre as dificuldades da prática docente no trato com as dimensões dos conteúdos e na abordagem dos esportes coletivos na escola, principalmente, após assumir as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado (EMI). Neste período, as dificuldades se intensificaram e a concepção esportivizada acumulada durante a formação profissional se provou insuficiente para atender as necessidades de aprendizagem e aos anseios dos alunos e das alunas, evidenciando a urgência de mudança de paradigmas no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Após quinze anos de formação acadêmica e profissional, o resultado deste percurso revelou inquietações sobre os fatores implícitos na compreensão das práticas corporais que compõem os conteúdos da Educação Física no ensino médio. Em especial, o ensino do basquete na escola e os aspectos didáticos e metodológicos considerados na prática pedagógica docente para facilitar a compreensão dos estudantes e incentivar a participação nas aulas.

Na Escola, ainda como aluno do Ensino Médio, era nítida a secundarização do Basquetebol como conteúdo da Educação Física quando comparada as demais atividades. A afinidade docente e dos próprios estudantes por outras práticas, revelava uma transmissão fragmentada e procedimental dos conhecimentos, do fazer por fazer. Do mesmo modo, na graduação era evidente uma formação técnica restringindo os sentidos/significados da prática a execução mecânica dos gestos motores, dos componentes táticos e físicos do esporte institucionalizado.

Todos estes aspectos reforçam a existência de uma prática estruturada sob o ensino e aprendizagem da técnica esportiva, reflexo de uma formação inicial dicotômica que tem levado os debates acadêmicos a refletir, atualmente, sobre a necessidade de uma abordagem mais crítica para o ensino dos esportes na escola. De maneira geral, as graduações em Educação Física têm se debruçado sobre o currículo para rever, não somente o excesso de disciplinas técnico-esportivas, como também a proposta de ensino e a seleção de conteúdos destas disciplinas em detrimento de fundamentos pedagógicos, filosóficos e epistemológicos, que expressem uma prática educativa renovadora.

Nesta perspectiva, é imprescindível perceber as limitações da formação e da prática pedagógica docente ao problematizar o Basquetebol como uma prática social

na Educação Física escolar (EFE). Ao considerar a escola como um espaço de disputa hegemônica que, costumeiramente, tem reproduzido os valores de uma sociedade capitalista; e o esporte, inserido neste espaço trazendo em sua estrutura interna elementos que também refletem tais relações como a competição, o rendimento, a seletividade, a obtenção de resultados e a comparação de desempenho (SEVERINO, 2019), resultado histórico das imposições político-econômicas sofridas pela educação brasileira, precisamos refletir criticamente sobre este modelo reprodutor e mecanicista, revelando as contradições desta prática na sociedade.

A escola, entendida como um espaço de conquistas sociais da classe trabalhadora, é também um ambiente de resistência as imposições da política hegemônica, cuja problematização dos conteúdos e a descoberta das formas mais adequadas a transmissão do saber sistematizado são necessárias para superar a condição de alienação do educando. Desse modo, fortalecer os currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enquanto modalidade de ensino da educação básica e *locus* da pesquisa, nas bases de uma formação integrada e omnilateral, também deve estar comprometida com o acesso universal ao saber sistematizado e com a perspectiva de transformação social.

Assim, ao compreender o universo do programa de mestrado que integra a produção do conhecimento, o saber sistematizado e o mundo do trabalho, cujo trabalho é um princípio educativo na educação profissional, percebemos a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como uma de suas principais fontes de debates. Em vista disso, na tentativa de encontrar uma pedagogia crítica para refletir sobre o trabalho docente na Educação Física escolar, mais alinhada as estas fundamentações, sem prejuízo as demais produções e contribuições da área, encontramos na PHC uma possibilidade pedagógica que poderia conter elementos conceituais expressivos para romper com o discurso alienador no esporte e repensar o ensino do basquete.

Neste caso, a tematização crítica do basquetebol como proposta de ensino na escola, a partir da aprendizagem dos aspectos histórico-sociais e do pensamento crítico, pode representar um caminho diferente do tradicional e desvelar novas perspectivas para Educação Física. Isto posto, adotamos a Pedagogia Histórico-Crítica como a base teórica responsável por subsidiar as reflexões sobre a atuação do professor e da professora na escola e a construção de uma prática pedagógica transformadora. Trata-se de uma pedagogia contra hegemônica, cuja base teórica é constituída por uma concepção de mundo e de sociedade que parte da constatação

do homem como um ser corporal capaz de produzir seus meios de existência por meio da sua própria produção material (SAVIANI, 2019).

Esta pedagogia nos apresenta a possibilidade de transmissão e apropriação do conhecimento sistematizado, produzido historicamente pela humanidade, como o centro do trabalho educativo que, por meio do movimento dialético, permite a passagem do nível de compreensão do indivíduo sobre a prática social, do conhecimento do cotidiano ao científico, incorporado a consciência humana como um instrumento de transformação social, portanto, comprometido com o processo de superação da condição hegemônica vigente, enquanto condição de libertação. É, portanto, uma teoria pedagógica da educação que nos oferece uma fundamentação filosófico-metodológico-didática capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma outra forma de ensinar os conteúdos da cultura corporal.

Dessa forma, no âmbito da Educação Física escolar, no ensino médio integrado dos Institutos Federais de Educação, buscamos responder à pergunta: Como uma proposta pedagógica para o ensino do Basquetebol, baseada na pedagogia Histórico-Crítica e na formação humana, pode contribuir com a prática pedagógica de professores e professoras de Educação Física no Ensino Médio Integrado?

A resposta para esta indagação exigiu, desde o início do estudo, que atravessássemos a concepção reducionista do esporte para dialogar com uma outra possibilidade de intervenção, de maneira a contribuir para uma prática verdadeiramente crítica, capaz de formar um indivíduo emancipado comprometido com a transformação da sociedade.

À medida que o trabalho docente se restringir apenas ao desenvolvimento dos aspectos técnico-táticos enquanto elementos que estão postos pela prática corporal, em sua forma final e esportivizada, o conhecimento apreendido se mostrará insuficiente para compreensão do objeto em sua totalidade, prejudicando a aprendizagem. Por isso, entendemos que uma metodologia com o propósito de compreender o Basquetebol enquanto prática social, necessitará de um olhar mais dinâmico e ampliado, que permita conhecer as transformações históricas e os contextos sociais em que está inserido, evidenciando suas contradições.

Nessa perspectiva, após sucessivas aproximações com o objeto de estudo, estabelecemos como possibilidades de resposta ao problema da pesquisa a hipótese de que: a proposta pedagógica desenvolvida ao longo do estudo para tematização do conteúdo Basquetebol, se apresenta como uma referência relevante para abordagem

do esporte numa perspectiva crítica, política e reflexiva; e, que a proposta pode ser legitimada e reconhecida pelos pares como sendo um material educativo capaz de promover a reflexão sobre a prática pedagógica docente quanto ao ensino do Basquetebol na Educação Física Escolar.

Consequentemente, prospectamos como objetivo geral da pesquisa: *validar uma proposta pedagógica para a tematização do Basquetebol nas aulas de Educação Física escolar, sistematizada a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, no âmbito do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE);* na tentativa de clarear o caminho docente na escola e ajudar a preencher possíveis lacunas da formação inicial, por meio de uma metodologia centrada na relação dialética e na formação humana, em que professor e alunos pudessem atuar como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Do mesmo modo, como objetivos específicos, procuramos: *1- conhecer como se dá a abordagem do Basquetebol durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE; 2- identificar os aspectos didático-metodológicos inerentes a prática pedagógica dos professores do IFCE quanto ao ensino do Basquetebol na escola; 3- compreender como a Pedagogia Histórico-Crítica pode contribuir para essa tematização na Educação Física escolar; e, 4- elaborar uma proposta pedagógica como produto educacional para o ensino do Basquetebol nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado.*

Portanto, essa dissertação aponta para a discussão sobre as possibilidades de intervenção no ensino do Basquetebol e a relevância da ação pedagógica dos professores e das professoras de Educação Física no trato do conteúdo esporte e suas ramificações nas aulas do Ensino Médio Integrado (EMI), cuja ordem do sumário foi pensada para uma adequação ao jogo de basquete, como forma de socializar o leitor e imergi-lo no universo do tema da pesquisa, organizado em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais, de modo que os títulos iniciam fazendo referência aos períodos de uma partida oficial de basquetebol, em que o jogo é dividido em quatro períodos com duração de 10 (dez) minutos cada.

O Primeiro Período se refere às aproximações iniciais entre o objeto de estudo, a Educação Física e a Pedagogia Histórico-Crítica. Nos apresenta as bases teóricas do estudo, contendo a discussão sobre os fundamentos da PHC; a sistematização da Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no âmbito do IFCE; a relação entre o ensino da Educação Física e dos esportes na escola; os aspectos

inerentes a abordagem do basquetebol na Educação Física escolar; além de conceituar a relevância do processo de elaboração de produtos educacionais para o desenvolvimento das pesquisas científicas em programas de pós-graduação.

Já o Segundo Período, trata-se de um capítulo que explicita os caminhos que levarão ao alcance dos objetivos e a resolução do problema do estudo. Corresponde ao delineamento metodológico da pesquisa, detalhando o local e amostra do estudo, os instrumentos de coleta, as técnicas e as etapas de análise e interpretação dos dados, além de descrever o processo de elaboração e validação da proposta pedagógica, finalizando com a descrição dos procedimentos éticos adotados.

O Terceiro Período revela as possibilidades reais que explicam o problema da organização do trabalho docente no ensino do basquete na escola, apontando possíveis direções para sua solução. Apresenta os resultados da pesquisa, a partir do qual as inferências e sínteses interpretativas foram realizadas, evidenciando o perfil docente e da Educação Física escolar no IFCE; o foco dos professores e das professoras quanto a seleção dos elementos culturais necessários ao ensino e aprendizagem do basquete; os desafios, limites e dificuldades do trabalho docente na escola e as estratégias didático-metodológicas utilizadas pelos professores e professoras para o ensino do basquete enquanto conteúdo da cultura corporal; e a visão dos docentes sobre a importância de uma proposta pedagógica crítica para tematização do basquete na escola e o desenvolvimento da Educação Física no IFCE.

O Quarto Período corresponde ao Produto Educacional, construído a partir da análise e discussão dos resultados, como resposta para o problema de pesquisa. O capítulo explicita como ocorreram todas as etapas de planejamento, elaboração e validação da proposta pedagógica para tematização do basquetebol na escola, refletindo sobre a relevância deste produto para o desenvolvimento do trabalho docente e da EFE numa perspectiva crítica e transformadora.

Por fim, temos as considerações finais que estabelecem conclusões provisórias, demonstrando as contribuições teóricas e práticas da pesquisa, suas limitações e a necessidade de dar continuidade aos estudos para aprofundar-se na questão da prática pedagógica dos docentes e na tematização dos esportes na escola, enquanto conteúdo da Educação Física, e poder avançar na construção de uma pedagogia crítica e transformadora das práticas corporais no contexto escolar.

1 PRIMEIRO PERÍODO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O embasamento teórico apresentado neste capítulo corresponde aos temas norteadores da reflexão sobre o ensino do Basquetebol na Educação Física escolar e sua relação com a prática pedagógica docente no âmbito do Ensino Médio Integrado do IFCE, fundamentais para o processo de desenvolvimento da proposta pedagógica, objeto de estudo desta pesquisa.

Inicialmente, Saviani (2021a) discute a importância de pensar a educação numa perspectiva transformadora, questionando os valores e as relações alienantes de uma sociedade capitalista reproduzida, também, no ambiente escolar e que precisa ser superada, como possibilidade de evolução do homem. Assim, mergulhamos no universo dos aspectos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica com o intuito de aproximar-se de uma abordagem crítica para o ensino da EFE.

Posteriormente, as discussões avançam em direção a sistematização da Educação Física na educação profissional e tecnológica, cujo esporte se insere como prática corporal, apresentando os principais movimentos pedagógicos, suas contradições, os desafios e paradigmas da área, a serem superados no ambiente escolar, compreendendo o processo histórico de construção teórico-metodológico que culmina na apresentação dos determinantes educacionais, políticos e sociais que solidificaram a relação entre a Educação Física e o esporte no IFCE. Além disso, a relação histórica entre a Educação Física e o Esporte também é refletida e questionada no subcapítulo seguinte, enfatizando o caráter hegemônico, reprodutor e contraditório do esporte efetivado na escola como uma prática quase exclusiva da Educação Física, que ainda perdura atualmente.

A problematização do Basquetebol, temática escolhida para direcionar as reflexões sobre a prática pedagógica dos professores e das professoras, também é discutida neste capítulo à luz das contribuições reflexivas e pedagógicas de alguns autores a respeito do conceito, características e os aspectos metodológicos necessários a uma abordagem crítica para o ensino do Basquetebol na escola (DE ROSE JUNIOR; TRICOLI, 2005; DE ROSE JUNIOR, 2021; LIMA, 2021; RODRIGUES; DARIDO, 2012; SEVERINO, 2019), inclusive, fazendo uma aproximação inicial com a PHC.

Por fim, discorreremos sobre o Produto Educacional enquanto pré-requisito dos programas profissionais de pós-graduação, enfatizando o conceito, os tipos e objetivos dos materiais educativos aplicados em espaços formais e não-formais, necessário para repensar o ensino e melhorar a qualidade da educação brasileira.

1.1 Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é um modelo pedagógico que vem sendo desenvolvido de forma colaborativa desde o ano de 1979. Inspirada nas reflexões de Demerval Saviani, filósofo e educador brasileiro, sua abordagem metodológica é baseada no materialismo histórico-dialético e no trabalho como princípio educativo, cuja concepção de mundo compreende a educação como a ação direta e intencional de produzir no homem singular, a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2011).

Inicialmente denominada de “Revolucionária”, esta pedagogia propõe a superação das relações alienantes da sociedade capitalista por meio da educação, em contraposição a Pedagogia da Essência, cuja educação surge como forma de equacionar o problema da marginalização por meio de um ensino disciplinar e centrado no Professor; e a Pedagogia da Existência, em que a educação era centrada no aluno e funcionava como ferramenta de equalização social, marcando as disputas hegemônicas no campo ideológico ao final do século XIX e início do século XX (JESUS, 2020; SAVIANI, 2021a).

O autor compreende que as teorias denominadas não-críticas não foram suficientes para superar o problema da marginalização e contribuíram para fragilizar o ensino destinado aos filhos e filhas dos trabalhadores e fortalecer a qualidade do ensino das elites atendendo aos interesses burgueses (SAVIANI, 2021a). Complementa, ainda, que a luta contra a seletividade, discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares e contra a marginalidade, por meio da escola, é urgente e necessária para garantir um ensino de qualidade aos trabalhadores.

A Pedagogia Histórico-Crítica surge, então, como um pensamento contra hegemônico construído em cima dos interesses dos dominados. Seus métodos vinculam educação e sociedade, estabelecendo a prática social como ponto de partida do ensino, comum a professor e aluno, tomados como agentes sociais na produção do conhecimento (SAVIANI, 2021a). Portanto, é justamente essa relação que vem

explicar o seu carácter histórico-crítico. Histórica, por acreditar numa educação capaz de interferir na sociedade, para transformá-la, através da transmissão-assimilação do conhecimento sistematizado produzido historicamente; e crítica, porque é consciente de que a educação também é determinada socialmente (SILVA, E., 2013; GASPARIN; POTENUCCI, 2014; SAVIANI, 2021a).

A PHC acredita que a educação é o meio que leva a transformação social, ou seja, é por meio da educação que o indivíduo terá acesso ao mais avançado conhecimento científico que o capacitará a fazer uma leitura concreta da realidade, para além das aparências imediatas, rompendo com as relações alienantes da sociedade, transformando-a. E este processo se dá pelo movimento histórico-dialético, de passagem do senso comum a consciência filosófica, de uma concepção fragmentária, incoerente e desarticulada, para uma outra concepção, unitária, coerente e articulada, tendo a totalidade como a categoria central, desvelando as contradições e as múltiplas determinações da prática social (SILVA, E., 2013).

À escola cabe o papel de promover a ascensão do aluno ao conhecimento científico, trabalhando com as abstrações e a transmissão do saber sistematizado acumulado historicamente, distanciando os educandos da realidade imediata em direção as objetivações concretas da realidade (SILVA, E., 2013). Busca a totalidade do conteúdo e o envolvimento ativo dos sujeitos presentes no processo de produção do conhecimento, tendo a prática social como elemento central da prática educativa, ao mesmo tempo, entendida como ponto de partida e de chegada do ensino. Desse modo, a organização do trabalho educativo é baseada na tríade conteúdo-forma-destinatário, tem como objeto o saber sistematizado e se propõe a tornar significativo o saber escolar a partir dos aspectos histórico-sociais do conteúdo (JESUS, 2020).

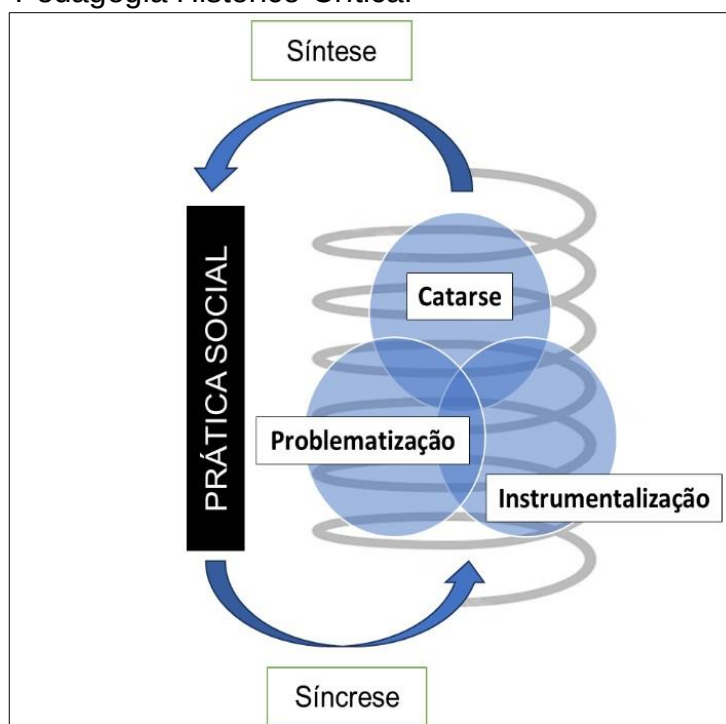
Ao *conteúdo*, perpassa a necessidade de identificar no acervo cultural da humanidade aqueles conhecimentos que são capazes de produzir as máximas possibilidades a serem apropriadas pelos indivíduos para sua emancipação (ARAÚJO; LAVOURA, 2022). Não se trata de qualquer conhecimento, mas de diferenciar o essencial do acidental e escolher aquilo que é primário, fundamental, em detrimento do que é secundário, portanto, considerando a ideia de clássico como aquele conhecimento que resistiu ao tempo (SAVIANI, 2011).

O clássico se constitui, portanto, como aquilo que se mantém válido, que ultrapassa a linha do tempo e reverbera-se como um conhecimento necessário a aprendizagem. Para tanto, é preciso conhecer as necessidades da prática social para

definir os clássicos que envolvem determinada área do conhecimento, descobrir as formas mais adequadas e os conhecimentos relevantes ao processo de humanização. Por isso, selecionamos os elementos da cultura corporal Basquetebol por entendê-lo como um conteúdo clássico da Educação Física que vem sendo produzido historicamente pela sociedade, defendendo a sua transmissão e apropriação pelos alunos e alunas através da escola.

À *forma*, corresponde ao processo de organização do trabalho educativo e a estruturação articulada dos sujeitos do processo, dos conteúdos, instrumentos e procedimentos inerentes a didática histórico-crítica (ARAÚJO; LAVOURA, 2022; SAVIANI, 2011). Trata-se de uma pedagogia que fomenta uma prática docente comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, articulada dialeticamente na práxis pedagógica (teoria e prática). Apoia-se na Teoria Dialética do Conhecimento (TDC), sabidamente, prática-teoria-prática, cuja ação educativa inicia-se na prática social, instrumentaliza-se na teoria e retorna a prática social para transformá-la, estruturando os momentos da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2021a) conforme a Figura 1: *Prática social*, ao mesmo tempo, como ponto de partida e ponto de chegada do ensino; *Problematização*; *Instrumentalização*; e *Catarse*.

Figura 1 – Movimento dialético e os momentos da Pedagogia Histórico-Crítica.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

A Prática Social, como já mencionado anteriormente, é o ponto de partida do processo de ensino que, neste primeiro momento, busca estabelecer a relação dialética entre professor e alunos, pois os determinantes sociais de ambos precisam ser expostos para que haja o direcionamento da prática educativa (JESUS, 2020). A ação pedagógica parte do conhecimento empírico, da vivência cotidiana, em que professor e alunos têm propriedade, porém se posicionam diferentemente como agentes sociais diferenciados, enquanto o aluno possui um nível de compreensão de caráter sincrético, fragmentado, o professor apresenta uma “síntese precária” sobre a prática social (SAVIANI, 2021a).

É necessário conhecer e valorizar a prática social imediata dos educandos e das educandas, envolvendo-os ativamente na produção do conhecimento por meio da contextualização dos conteúdos e do diálogo mediado pela professora, mapeando o que ambos sabem sobre a prática social. Na Educação Física escolar, a prática social se caracterizaria como sendo a tematização do próprio Basquetebol, mantendo a ludicidade, mas sem perder de vista os aspectos pedagógicos. Neste caso, professor e aluno, a partir dos conhecimentos e experiências vivenciadas anteriormente, não somente demonstram a sua prática cotidiana, como também se posicionam criticamente evidenciando o conhecimento de ambos sobre a prática social, revelando o verdadeiro ponto de partida do ensino.

O segundo momento refere-se à Problemática da prática social, identificando os principais problemas a serem resolvidos e os conhecimentos necessários ao seu pleno domínio e aprendizagem pelo educando e educanda (SAVIANI, 2021a). Entretanto, a palavra “problema” possui um sentido filosófico e não usual, que surge da prática social com um caráter histórico, correspondendo as demandas necessárias à existência de determinado fenômeno, motivando a ação pedagógica do professor (JESUS, 2020).

A partir da totalidade e das contradições da prática social, o conteúdo é questionado em suas múltiplas dimensões, identificando-se os problemas inerentes ao Basquetebol a serem resolvidas ao longo do processo educativo, podendo aparecer em vários momentos de uma proposta pedagógica. Por exemplo, o processo histórico de transformação do jogo de basquetebol e a sua sujeição a uma lógica capitalista do esporte espetáculo para se tornar um dos esportes mais lucrativos do mundo, influenciando a forma como a sociedade foi se apropriando da sua prática; o favorecimento da individualidade por uma dinâmica de jogo que exclui os menos

hábeis e como as regras podem interferir nessa dinamicidade, situando-se, inicialmente, como uma prática seletiva e excludente; o processo de apropriação cultural do basquetebol pelos negros e pelas mulheres em que a própria prática do esporte foi lhes negada em determinados momentos históricos, revelando o combate ao preconceito racial e a igualdade de gênero até a atualidade.

Já o momento da Instrumentalização, corresponde a apropriação dos aspectos teóricos e práticos necessários a resolução dos problemas identificados na prática social, em que o conhecimento cotidiano do aluno é confrontado pelo conhecimento científico através da mediação do professor, cabendo-lhe a transmissão direta ou indireta de tais instrumentos incorporados a personalidade dos sujeitos enquanto ferramentas de transformação social (SAVIANI, 2021a). Todavia, o professor demanda levar a discussão para o mais alto nível de conhecimento científico, mesmo que isso implique em dificuldades de aprendizagem, inicialmente. Caberá ao professor direcionar intencionalmente o caminho pedagógico para aprendizagem do estudante.

Neste caso, poderíamos apresentar como parte da instrumentalização o conhecimento teórico-prático relativo ao basquetebol envolvendo, além de sua historicidade, regras básicas e elementos técnico-táticos; a diversidade social do basquete, presente na forma como alguns grupos sociais e étnico-raciais modificaram o jogo, apropriando-se dos gestos motores como um símbolo de resistência e combate ao racismo, a exemplo dos Harlem Globetrotters e do Streetball; as questões de gênero e a participação das mulheres, constatando as contradições de um esporte que, no Brasil, foi difundido primeiramente entre o público feminino; e, também, a reflexão sobre o processo histórico de construção e apropriação de outras formas de prática do basquete como o basquete para cadeirantes, o basquete de areia e o basquete 3x3.

Ressalta-se que o importante na instrumentalização do Basquetebol é a transmissão do conhecimento científico culturalmente acumulado, oportunizando compreender as contradições de como a sociedade vem se relacionando com esta prática social, abordando o conteúdo em suas múltiplas dimensões histórica, política, econômica, cultural, posteriormente, absorvendo-as como instrumentos de transformação social.

O momento culminante do processo educativo é a Catarse. Baseada na concepção gramsciana de elaboração superior da estrutura em superestrutura (assimilação subjetiva da estrutura objetiva do conhecimento), a catarse efetiva-se na

incorporação dos instrumentos culturais a consciência do indivíduo enquanto elementos de transformação social (SAVIANI, 2021a). É o momento de concretização da aprendizagem, ápice da ação pedagógica, em que se espera que o aluno abandone a visão sincrética e caótica da realidade no início do processo para chegar à síntese do conhecimento, ou seja, manifestar aquilo que aprendeu sobre o conteúdo, permitindo-lhe enxergar a totalidade da realidade sensível por traz da prática social. É uma oportunidade de aferir o processo educativo e verificar se a sua finalidade foi atingida, se houve aprendizagem significativa (JESUS, 2020).

Em alguns momentos do processo de ensino e aprendizagem pequenas oportunidades de momentos catárticos poderão ou não ocorrer. Na prática, dependerá da intencionalidade da ação do professor e da professora e das constantes (re)aproximações entre sujeito e objeto ao confrontar conhecimento cotidiano e científico. Nessa perspectiva, os alunos e as alunas são incentivados a expressar a nova forma de compreensão sobre o Basquetebol, em que a síntese do conhecimento pode ser expressa na postura dos alunos e das alunas durante os diálogos e na relação com os demais colegas, na forma dos gestos motores e na capacidade de organização do grupo para realização da prática, na capacidade de (re)criação do jogo, entre outras formas, para além de provas, seminários e relatórios.

Posteriormente, retornamos novamente a *Prática Social*, agora como ponto de chegada da prática educativa. É o momento da ação consciente para transformação social, na qual professor e alunos ascendem e se comprometem com a nova concepção do conteúdo, ou seja, ambos dão um salto qualitativo cuja compreensão do estudante ascende ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduzindo também a precariedade da síntese deste, resultando numa prática social transformada (SAVIANI, 2021a). Isto posto, retomamos a tematização do basquetebol num conceito ampliado, compreendido em sua totalidade a partir das contradições presentes nas diferentes relações sociais efetivamente concretizadas no pensamento, adquirindo propriedades suficientes para elaboração de novas práticas numa perspectiva crítica e emancipada.

No entanto, embora os cinco momentos da PHC estejam interconectados, esse movimento dialético não é linear. O peso e a duração de cada momento variam de acordo com as especificidades da prática pedagógica, podendo a instrumentalização antecipar-se a problematização no início da escolarização (SAVIANI, 2021a). Nessa perspectiva, a educação busca, não somente um contato efetivo do aluno e da aluna

com os conhecimentos historicamente produzidos, mas sua abstração e catarse, levando a superação das articulações sociais de forma efetiva (ALVES, 2019).

Uma vez que esse movimento metodológico ocorra de maneira eficiente, para compreensão dialética da prática social, através da passagem do conhecimento empírico (sincrético) para o conhecimento concreto (sintético), mediado pela abstração, conseqüentemente, teremos a possibilidade de recuperar a unidade da atividade educativa, articulando os aspectos teóricos e práticos sistematizados na Pedagogia Histórico-Crítica, concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação (SAVIANI, 2021b).

Por fim, ao *destinatário*, corresponde a investigação e reflexão, na organização do trabalho educativo, a quem se destina a transmissão do saber, diferenciando aluno empírico e aluno concreto. Neste caso, o aluno empírico corresponde ao nível em que se encontra o educando e a educanda no início do processo educativo, imediatamente observável e constituído pelo senso comum, contendo poucas determinações sociais, que o impedem de enxergar os verdadeiros problemas postos a sua volta pela prática social (ARAÚJO; LAVOURA, 2022; SAVIANI, 2021a). Já o aluno concreto representa a síntese das relações sociais, acessível apenas pela análise da sociedade, embutido por questões ideológicas na perspectiva do tipo de educando e de educanda que se deseja formar.

Os interesses do aluno empírico pautam-se sempre numa visão imediata do problema, enquanto o aluno concreto se vale do que é real, concreto e científico. Por isso, o processo educativo deve sempre se basear nos interesses do aluno concreto, entendido como a síntese de múltiplas relações e determinações, constituída pela relação que este estabelece com a sociedade em que vive, para além das aparências imediatas (ARAÚJO; LAVOURA, 2022; SAVIANI, 2011).

Quando o professor e a professora pautam o processo de ensino nos interesses do aluno empírico, as reflexões serão rasas, vazias ou inexistentes, prejudicando o acesso ao conhecimento científico. Se o professor de Educação Física pergunta ao educando e a educanda o que desejam fazer na aula, o desejo pela prática do jogo sempre ficará evidente, resultando numa prática pedagógica tradicional e tecnicista dos aspectos visíveis do jogo, como a técnica esportiva, a tática e suas regras.

Ao observar a síncrese imediata dos alunos e das alunas, e de posse de uma ação pedagógica transformadora, se o professor definir o processo educativo com base nos interesses do aluno concreto, pelo movimento dialético, será possível

acessar a face oculta do conteúdo da cultura corporal, revelando a essência historicizadora de suas relações e dimensões, elevando o nível de compreensão do educando e da educanda, para além dos aspectos técnico-táticos e acrescentando novas determinações sociais a formação do ser do indivíduo.

Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica tem como finalidade apresentar os elementos concretos para uma prática pedagógica, com base no posicionamento crítico e na transmissão do conhecimento mais elaborado, que culmine na função da educação escolar (SILVA, 2014). Trata-se de uma possibilidade metodológica para orientação pedagógica dos conteúdos da cultura corporal, cujo conhecimento sistematizado será transformado em saber escolar, como fruto de múltiplas determinações sociais acumuladas historicamente na relação estabelecida pela humanidade com as diferentes práticas corporais, validando o lugar da Educação Física escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

1.2 Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é marcada pela dualidade e funcionalidade da educação nos moldes da política econômica vigente em cada período histórico, como parte de um projeto de manutenção da hegemonia burguesa (BOROWSKI, 2021). Dualidade caracterizada por uma formação geral e propedêutica acessível apenas aos filhos das elites visando a preparação para o trabalho intelectual e uma outra formação técnica, destituída de uma base teórico-crítica, em que os filhos do proletariado eram preparados para o trabalho manual.

Em determinado momento histórico, a tentativa de recompor essa hegemonia e reforçar a dualidade foi responsável por aprimorar o nível da educação destinada a classe dominante e, em contrapartida, contribuir para o afrouxamento das disciplinas e secundarização da transmissão do conhecimento. Resultado do escolanovismo exacerbado que provocou o esvaziamento da educação ofertada as camadas populares da sociedade a partir da década de 1930, após a reforma educacional e a criação do sistema nacional de educação, fortalecendo o ensino secundário e praticamente excluindo a educação profissional de suas bases (BOROWSKI, 2021; SAVIANI, 2021a).

Noutro momento, durante a ditadura militar, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1971 através da Lei nº 5.692/71,

o ensino profissional é equiparado compulsoriamente ao ensino de segundo grau, porém a manutenção da predominância de uma formação técnica sobre a formação geral, por consequência, dificultou novamente o acesso à cultura e ao conhecimento (BOROWSKI, 2021). A reformulação curricular provocada pela lei acabou diluindo os conteúdos de aprendizagem e provocou o aligeiramento do ensino destinado aos filhos e filhas dos trabalhadores, em atendimento a necessidade do Estado de formar mão de obra para o mercado de trabalho (SAVIANI, 2021a).

Já na década de 1980, a intensa movimentação dos educadores e das educadoras progressistas no embate político contra as forças liberais, provocou uma enorme sensação de esperança, por acreditarem que profundas transformações políticas aconteceriam no Brasil, possibilitando a universalização da escola pública de qualidade para toda a população (SAVIANI, 2021a). Neste mesmo período surge a Pedagogia Histórico-Crítica, pós-ditadura militar, com a abertura deste novo ordenamento democrático na sociedade brasileira, mobilizando a luta contra a dualidade estrutural e por uma educação transformadora (JESUS, 2020), moldada com base nos interesses dos dominados que, por meio desta, adquiririam instrumentos suficientes para romper com a alienação das relações de produção na sociedade capitalista, tendo bastante influência sobre o movimento renovador.

Essa esperança renovadora seria frustrada mais tarde, cessando o ímpeto progressista com a aprovação do texto da LDB nº 9.394/96, pelo Congresso Nacional em 1996, durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso. O projeto de uma formação integradora para o Ensino Médio, que recuperaria a relação entre conhecimento e a prática do trabalho, perderia a disputa para iniciativa privada, mantendo a separação entre o ensino médio e a educação profissional conforme a lógica do mercado (BOROWSKI, 2021).

Já na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), regulamentada pelo Decreto nº 5.154/2004 e pela Lei nº 11.892/2008, a criação dos Institutos Federais trouxe novamente a perspectiva de uma educação transformadora, com a proposta de articulação do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio e, obrigatoriamente, destinando 50% das vagas escolares para o ensino integrado (METZNER *et. al.*, 2017). Tais medidas fortaleceram o ensino profissional e iniciaram um verdadeiro processo de expansão da Rede Federal, assumindo o compromisso social de ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos os estudantes do país, com incentivo a pesquisa e a inovação tecnológica.

Através da Resolução CNE/CP nº 1/2021, a educação profissional passou a ser compreendida como uma modalidade que abrange todos os níveis de ensino da educação brasileira, articulando-se às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia como categorias indissociáveis da prática educativa (BRASIL, 2021). A valorização da educação enquanto prática social; a superação da fragmentação do conhecimento e segmentação do currículo; a contextualização e interdisciplinaridade no trato do conhecimento; e a centralidade do trabalho como princípio educativo, se tornaram princípios norteadores da educação profissional no Brasil, adquirindo maior relevância e, atualmente, definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT).

Todas essas regulamentações surgidas após o ano de 2004, ajudaram a legitimar a oferta de uma formação técnica integrada a formação geral, concretizando o projeto de Ensino Médio Integrado e assegurando ao educando e a educanda uma formação comum e os meios para que possam progredir acadêmica e profissionalmente para o exercício da cidadania (BRASIL, 2020).

A proposta do ensino integrado, de base unitária, politécnica e omnilateral, é considerada a condição necessária para uma nova realidade e resulta de um processo histórico de discussão sobre a necessidade de romper com a dualidade de uma educação diferenciada para as diferentes classes sociais (LOTTERMANN; SILVA, 2016). Não se trata, portanto, de um projeto restrito apenas a oferta da educação profissional de nível médio, mas uma proposição pedagógica que nega a fragmentação do conhecimento e busca uma formação pela totalidade das faculdades físicas e intelectuais, como um direito de todos (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

No entanto, a realidade concreta atualmente apresentada pela educação brasileira, para além das percepções imediatas, não revela nenhuma perspectiva animadora na disputa pela hegemonia do currículo, em que pese os interesses dos dominados e a efetivação de uma educação integradora. A luta por uma educação profissional pública de qualidade tem sido constantemente atacada, como podemos assistir ao trágico golpe jurídico-político-midiático ocorrido no Brasil no ano de 2016, abrindo caminho para o novo Ensino Médio e seu projeto neoliberal na educação (BOROWSKI, 2021). Mesmo que a autonomia dos institutos federais possua uma espécie de “*habeas corpus*” para manutenção de um currículo integrado, a reforma do ensino médio e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representam uma

tentativa de ruptura estrutural da educação brasileira e, portanto, um risco ao histórico combate a dualidade e ao projeto de educação transformadora.

Aspectos relevantes que também tem impactado na realidade da Educação Física escolar, ao ver sua obrigatoriedade ameaçada nos currículos da educação básica, principalmente, no ensino médio, resultando num retrocesso histórico capaz de descaracterizá-la enquanto componente curricular, como já vinha sendo alertado desde a LBD de 1996, com a falta de critérios para organização do ensino no interior da escola (METZNER *et. al.*, 2017).

A Educação Profissional e Tecnológica, neste caso, desponta como um importante campo de atuação e reflexão, em que a sistematização da Educação Física no Ensino Médio Integrado, com base na perspectiva Histórico-Crítica, terá como desafio estruturar o seu currículo num sistema educativo cuja BNCC é um dos principais documentos norteadores, partindo de um projeto neoliberal que tem acometido a educação brasileira, em que a falta de legitimidade; a possibilidade de redução da carga horária e da oferta de alguns componentes curriculares, como a própria Educação Física; o esvaziamento do currículo; a formação vinculada ao mercado de trabalho; e a descaracterização do conceito de educação integral, são alguns dos pontos constantemente criticados (BOROWSKI, 2021).

1.2.1 Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica

A sistematização da Educação Física na escola é um processo centenário repleto de embates político-pedagógicos, em busca de superar sua marginalização de outrora e legitimar-se enquanto área do conhecimento. A relação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sempre esteve vinculada a capacidade para o trabalho. Um indivíduo adestrado fisicamente era fundamental para os interesses econômicos do país, estando mais preparado para suportar as intermináveis horas de trabalho e se tornarem mais produtivos, atendendo aos interesses político-sociais hegemônicos, como demonstram os diversos registros históricos (ALVES, 2019; SAVIANI, 2021a; BOROWSKI, 2021).

As primeiras revelações da Educação Física na educação profissional também se remetem ao ensino das formas ginásticas, a exemplo da calistenia, como uma atividade exclusivamente prática, e sob a orientação de instrutores formados pela instituição militar, ministradas nas Escolas de Aprendizes e Artífices (SOARES *et. al.*,

2013). Como o contexto histórico da época demonstra, as aulas de Ginástica também serviam para fins higiênicos e militaristas, na busca de um corpo saudável e forte por meio do adestramento físico dos jovens estudantes para atender seus deveres com a economia do país. Mesmo assim, pouca importância era dada a Educação Física enquanto disciplina, tornando-se obrigatória no currículo do ensino industrial apenas após a aprovação da Reforma Capanema (LIMA, 2015; ALVES, 2019; JESUS, 2020; BOROWISKI, 2021).

As principais formas de manifestação da Educação Física na escola eram os exercícios calistênicos e algumas práticas esportivas, porém se dividia em duas funções gerais: uma socializadora, adquirindo maior relevância como meio de transformação do indivíduo em cidadão útil à coletividade; e uma outra compensatória, que mantinha ligação com a capacidade de trabalho e da saúde para atender aos anseios da classe econômica (BOROWISKI, 2021; LIMA, 2015).

Aos poucos, o esporte foi se tornando uma prática recorrente nas aulas das escolas de ensino profissional, introduzido pelo Método Desportivo Generalizado, em substituição aos métodos médico-higienistas (LIMA, 2015). Não apenas por serem mais dinâmicos, mas, principalmente, por atenderem melhor aos objetivos da classe dominante, cuja lógica interna seria capaz de reproduzir os valores desta parcela da sociedade para manutenção da sua hegemonia política.

O caráter instrumental da Educação Física para o desenvolvimento da capacidade de trabalho do ser humano fica ainda mais evidente durante a Ditadura Militar, constituindo um período denominado por Saviani (2011) como sendo “tecnicista”. O processo de industrialização e o desejo de transformar o país em uma grande potência aumentaram a pressão sobre as escolas técnicas de nível médio, cabendo a Educação Física a função de aprimorar as forças físicas, morais, cívicas e sociais dos educandos e das educandas (BOROWSKI, 2021; LIMA, 2015), mantendo o ímpeto desenvolvimentista que se proliferou ao longo deste período, tornando-se obrigatória em todos os níveis de ensino do país, através da LDB de 1971 e do Decreto nº 69.450/71.

Nesta época, a Educação Física enquanto componente curricular se manifestava como uma “atividade” e não uma disciplina na escola, sendo renegada como campo do conhecimento, com inexpressiva reflexão teórica, muitas vezes, ministradas por professores e professoras de outras disciplinas que gostavam das práticas corporais, na qual o esporte assume o protagonismo e se estabelece como

um esporte na escola, caracterizado pela reprodução dos signos e códigos da instituição esportiva, reflexo do regime político vigente que acreditava no esporte como uma ferramenta de coesão social e de perpetuação da “força” da Pátria (ALVES, 2019; BOROWSKI, 2021; SOARES *et. al.*, 2013).

As aulas de Educação Física escolar assumiram uma característica de treinamento esportivo, de preparação e formação de equipes para as competições, influenciadas pelo sucesso esportivo brasileiro da época, a exemplo da seleção brasileira de Futebol, campeã mundial em 1970. O esporte seria responsável por formar o atleta, e não o aluno consciente e crítico. Uma completa esportivização do currículo que, conseqüentemente, levou a seletividade e exclusão dos menos hábeis, prejudicando o ensino e, principalmente, o desenvolvimento da área (ALVES, 2019).

Na Rede Federal de Educação Profissional, os próprios Jogos estudantis funcionavam como uma forma de valorização da Educação Física através do Esporte, do mesmo modo que fortalecia o pensamento idealista dominante, reproduzindo suas características vitais, como a competição e a vitória (BOROWSKI, 2021). Além disso, o autor complementa que em algumas instituições de ensino profissional, o estudante tinha que escolher entre se matricular na Educação Física ou numa prática esportiva, em que, obviamente, a segunda opção era a mais provável. Fatos que ainda podem ser parcialmente observados em algumas instituições de ensino profissional, cujo esporte é o carro-chefe.

Posteriormente, com o fim da ditadura militar e o enfraquecimento da corrente esportivista, a mudança de foco da Educação Física para formação integral e a crise de identidade que atinge a área na década de 1980, desencadeiam uma série de debates e discussões profundas. A relação Educação Física e sociedade passa a ser discutida sob a influência das teorias críticas da educação, questionando seu papel e dimensão política na escola (LIMA, 2015).

O movimento renovador progressista da Educação Física assumiu uma posição crítica e social, tornando-a uma prática social politizada, e aproximando-se da Pedagogia Histórico-Crítica como um caminho pedagógico possível a efetivação de sua identidade (JESUS, 2020). Os questionamentos pedagógicos, antes negados pelo sistema burguês capitalista, que impossibilitava o diálogo sobre assuntos que não atendessem aos interesses do mercado, não representava mais um impedimento a liberdade de pensamento (ALVES, 2019).

Os movimentos renovadores se tornaram essenciais para superação de uma Educação Física marginalizada e inspiraram a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96. Como parte de uma proposta mais humanista, buscaram transformar a realidade das práticas corporais na escola, despertando para necessidade de alcançar sua legitimação. A própria LDB, ulteriormente, passaria a oferecer as instituições escolares maior autonomia e liberdade para criar seus projetos político-pedagógicos, o currículo e a avaliação da aprendizagem (BRASIL, 2013), sendo determinantes para o desenvolvimento da área. Todavia, esta lei apenas fortaleceu a dualidade da educação, separando a formação geral e a formação profissional, como já explicado anteriormente. Fato que influenciou diretamente a implementação da Educação Física na educação profissional, uma vez que esta passava a ser ofertada concomitantemente, ou de forma sequencial, ao ensino médio, extinguindo a disciplina de algumas escolas profissionais que optaram por ofertar apenas o ensino técnico, resultando no “desprestígio da Educação Física” na educação profissional no início do século XXI (BOROWSKI, 2021).

Aquelas escolas que optavam pelas práticas de Educação Física mantinham sua vinculação a prática esportiva e ao desenvolvimento da aptidão física, logo, sem objetivo pedagógico condizente com a proposta renovadora (ALVES, 2019). Isso nos mostra que o início do século XXI ainda evidencia uma Educação Física em crise, mergulhada em paradigmas, e numa constante busca por um caminho que permita um olhar mais abrangente, crítico e transformador das práticas corporais na escola.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, e novamente a incorporação da educação profissional à educação básica, reascende a esperança de uma identidade transformadora para Educação Física por meio do Ensino Médio Integrado. Porém, o que temos visto é uma intencionalidade de dar a Educação Física um sentido mais voltado para a formação do trabalhador, ficando refém dos ditames do mercado de trabalho, embora no interior da prática os conteúdos e as atividades não tivessem relação com as práticas laborais (BOROWSKI, 2021).

A verdade é que o EMI não tem sido compreendido como um projeto político pedagógico comprometido com uma ampla formação, apenas como estratégia de organização dos conteúdos escolares, sem revelar o caráter ético-político transformador (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Dessa forma, a Educação Física mantém um aspecto marginalizado, destituída de objetivos pedagógicos claros e significativos para a aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento da educação

profissional em dissonância com a proposta de um currículo integrado, compreendido para além da comunicação entre os diversos campos do conhecimento.

Os limites dessa formação integral, mesmo inspirada na escola unitária, têm se dado pela sociedade capitalista, porém, por se tratar de um contraponto às pedagogias liberais, que tem impossibilitado uma formação de qualidade aos filhos e filhas dos trabalhadores, não pode ser abandonado (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). O fato é que através dos Institutos Federais, essa integração trouxe importantes contribuições para o desenvolvimento da Educação Física e para universalização da educação brasileira, levando uma educação profissional pública, gratuita e de qualidade para as diversas regiões e municípios do país, a exemplo do Instituto Federal do Ceará (IFCE).

1.2.2 Educação Física e os Esportes no IFCE

A implementação da Educação Física no Instituto Federal do Ceará é resultado de um processo histórico de luta por sua legitimação e desenvolvimento na educação profissional. Das Escolas de Aprendizes e Artífices a consolidação dos Institutos Federais, sua prática esteve enviesada pela corrente político-econômica e pedagógica de cada época que, por meio da educação, reproduziram seus valores sociais na escola. Atualmente, se configura como uma política institucional presente em todos os níveis de ensino básico, técnico e tecnológico, especialmente, estando inserida como um componente curricular obrigatório do Ensino Médio Integrado, gerida pelo Departamento de Educação Física e Esporte (DEFE).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, suas bases se fundamentam na formação humana e na relação indissociável entre trabalho, educação, ciência e tecnologia, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, como parte de um currículo integrado, cuja consciência corporal, o pensamento crítico sobre o corpo e as diversas manifestações da cultura corporal, são aspectos essenciais para o fortalecimento da Educação Física enquanto área do conhecimento (IFCE, 2018), estando vinculada a concepção de mundo e sociedade defendida pela instituição.

Com uma trajetória rica e bastante simbólica, a Educação Física vem buscando se consolidar na instituição através de ações sistemáticas nas esferas da gestão, do

ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo DEFE em conjunto com os professores e professoras de Educação Física, como podemos ver na Tabela 1.

Tabela 1 – Ações da Educação Física e do Esporte no IFCE.

Gestão		
Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Comissão de Planejamento, Gestão e Articulação Esportiva Comissão de Ensino Médio Integrado		
Ensino	Pesquisa	Extensão
Curso de Brinquedoteca - Ensino Médio Integrado Campus Juazeiro do Norte	Revista de Educação Física, Saúde e Esporte (REFISE)	Programa Qualidade de Vida (PQV)
Curso de Licenciatura em Educação Física - Ensino Superior Campus Juazeiro do Norte		Semana da Educação Física (SEMEF)
Curso de Licenciatura em Educação Física - Ensino Superior Campus Limoeiro do Norte		Corrida do Servidor Público
Curso de Licenciatura em Educação Física - Ensino Superior Campus Canindé		
Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer - Ensino Superior Campus Fortaleza		
Curso de Educação Física, Saúde e Lazer - Especialização Campus Juazeiro do Norte		
Curso de Educação Física Escolar - Especialização Campus Canindé		
Mestrado profissional em Educação Física (ProEF) Campus Caucaia		
Eventos		
Jogos dos Institutos Federais do Ceará (JIFCE) Encontro Desportivo dos Servidores		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Nos últimos anos, o DEFE vem tentando mobilizar o coletivo de professores e professoras da instituição no sentido de, não apenas fortalecer a representação da área junto aos órgãos internos e externos ao IFCE, mas também para o desenvolvimento e reflexão sobre as questões didático-pedagógicas da própria Educação Física e do Esporte em cada unidade de ensino.

A partir do ano de 2022, foram criadas três comissões de trabalho para atuar em diversas frentes de diálogo, contendo professores e professoras de Educação Física da rede, como: a Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; a Comissão de Planejamento, Gestão e Articulação Esportiva; e a Comissão de Ensino Médio Integrado. Com destaque para esta última, pois tem protagonizado um movimento de debate e combate a possibilidade de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e redução da carga horária da Educação Física no EMI.

Já no Ensino, o Instituto Federal tem atuado verticalmente na formação acadêmica e profissional dos estudantes, atualmente, contendo o curso técnico Integrado em Brinquedoteca; três graduações de Licenciatura em Educação Física e o curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (embora, atualmente, esteja mais vinculado a área de administração); duas pós-graduações *latu sensu* nas áreas de educação e saúde; além da conquista mais recente, o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF), realizado em rede nacional, com o objetivo de contribuir para qualificação do ensino na educação básica (IFCE, 2023). Isso demonstra uma preocupação da instituição em acompanhar as reflexões e debates nacionais sobre a proposta político-pedagógica para o ensino da Educação Física na escola, de buscar responder a que tipo de Educação Física queremos e como podemos contribuir para formação dos estudantes, assumindo o protagonismo em um ambiente de diálogo mais amplo no âmbito da educação brasileira.

No campo da Pesquisa, a criação da Revista de Educação Física, Saúde e Esporte (REFISE) representa uma importante conquista para área, com a abertura anual de editais para submissão e desenvolvimento de trabalhos científicos que contribuem para compreender a realidade da prática docente e os desafios para consolidação da Educação Física na instituição.

Já na Extensão, constitui-se o Programa Qualidade de Vida (PQV), voltado para promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores, funcionários terceirizados e seus familiares, com a oferta de diferentes práticas esportivas e atividades físicas. Por outro lado, a realização da Semana de Educação Física (SEMEF) também é outra importante ação de extensão, organizada pelo coletivo de professores e professoras das graduações em Educação Física ofertadas pelo IFCE, que tem atraído estudantes, professores e profissionais de Educação Física da região com o objetivo de construir um espaço-tempo de reflexão para discutir o panorama e os desafios contemporâneos da área. Além disso, a instituição oferta anualmente

diversos eventos, cursos, projetos e programas de extensão, realizados em todos os *campi* do IFCE, buscando envolver a comunidade externa e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

O esporte, temática reflexiva da pesquisa, também participa dessa política institucional e se firma no IFCE como fenômeno social de relevância educacional, cultural, corporal, de promoção da saúde e qualidade de vida, contendo grande potencial formativo, social e inclusivo, se tornando significativo para o desenvolvimento da Educação Física e para a promoção da identidade institucional, da permanência e do êxito estudantil (IFCE, 2018).

A história recente revela que diversas experiências esportivas exitosas têm sido desenvolvidas na instituição. Dentre as ações de maior destaque, estão os Jogos do Instituto Federal do Ceará (JIFCE), ofertado a todos os discentes e campi do IFCE, cuja vertente sociocultural garante o intercâmbio cultural, a integração e inclusão dos participantes como princípios norteadores dos jogos, enquanto a vertente esportivo-competitiva é fortalecida ao corroborar com a seletividade e a formação de equipes para a disputa de competições regionais e nacionais. Além disso, temos o Encontro Desportivo dos Servidores e a Corrida do Servidor Público, duas ações vinculadas ao Programa Qualidade de Vida e que estão voltadas para promoção da saúde e qualidade de vida, integrando as comunidades interna e externa do IFCE.

Dessa forma, o esporte enquanto manifestação da cultura corporal, implementado através do DEFE como uma política-institucional, se manifesta em diferentes contextos, objetivos e dimensões de prática no interior da instituição (IFCE, 2018): seja como desporto educacional e desporto de participação, ambos refletidos por meio dos conteúdos da Educação Física escolar e das práticas de ensino extracurriculares; ou, como desporto de rendimento, prática fomentada, principalmente, na forma de organização e participação em competições esportivas, a exemplo do JIFCE; ou, ainda, como desporto de formação, correspondente aos projetos/programas que atuam na formação e preparação desportiva de estudantes para representação da instituição em eventos de caráter competitivo.

Como podemos observar, não se trata apenas do maior e mais valorizado fenômeno social mundial, mas de uma temática para diferentes abordagens teóricas e campos do saber, concretizada como uma das principais áreas de pesquisa na Educação Física (KUNZ; COSTA, 2016). No entanto, duas concepções distintas de esporte podem ser identificadas sendo desenvolvidas no âmbito do IFCE, as quais

revelam a necessidade de reflexão sobre o papel do professor e da Educação Física para o desenvolvimento dos jovens na educação profissional.

A primeira concepção parte de uma perspectiva humanista e transformadora do esporte, que valoriza a participação, a inclusão e o respeito, que busca na diversificação das práticas e criação de novas vivências, sentidos e significados orientados a satisfação de um prazer, uma atividade com fins sociais ou promoção da saúde (DARIDO; RANGEL, 2011), que culmine na função da escola de formar indivíduos críticos e emancipados, em consonância com o projeto de currículo integrado. Já a segunda concepção se constrói numa perspectiva mais tradicional e tecnicista, referente a um tipo de esporte focado no ensino da técnica, institucionalizado, regulamentado, associado a descoberta do talento e ao treinamento sistemático para participação periódica em competições esportivas, com o objetivo de alcançar rendimentos mais elevados (KUNZ, 2020). Consequentemente, resultando numa versão reducionista do fenômeno esportivo, mesmo de forma indireta, que concentra as ações pedagógicas na lógica interna e contribui para reprodução do caráter agonista e competitivo do jogo, sem necessariamente revelar a atividade reflexiva e problematizadora dos elementos sociais desta prática.

Portanto, a Educação Física se consolida no Instituto Federal do Ceará como política institucional desenvolvida de forma articulada entre os *campi* e o DEFE, a partir das diretrizes de seu Projeto Político Pedagógico e demais normas institucionais, promovendo as transformações socioeducacionais enquanto importante área do conhecimento, interferindo na qualidade do ensino na educação profissional e tecnológica (IFCE, 2018). Para tanto, precisamos refletir sobre como o esporte tem sido desenvolvido no Ensino Médio Integrado para compreender a realidade do trabalho docente e discutir a respeito de novas perspectivas para Educação Física na educação profissional.

1.3 Educação Física e o ensino dos Esportes na Escola

A relação hegemônica do esporte como um conteúdo quase exclusivo da cultura corporal na escola, revela uma Educação Física que tem enfrentado diversos embates político-ideológicos em busca de sua legitimação ao longo da história, muitas vezes, servindo de ferramenta política para o fortalecimento da classe dominante (ALVES, 2019). Todavia, a luta pela superação de seus paradigmas e a concretização

de sua identidade escolar tem evidenciado as contradições que inserem a Educação Física num contexto político-social maior, exigindo da área um processo de transformação pedagógica.

Desde a sua gênese, o tratamento dado a Educação Física sempre foi inferiorizado e, muitas vezes, vinculada aos interesses partidários, exigindo um modelo padrão de homem para atender a ordem dominante, prevalecendo o caráter prático-técnico, preocupado apenas com a dimensão da aptidão física (ALVES, 2019; JESUS, 2020). Seu primeiro paradigma no Brasil e, portanto, desafio, foi evidenciada pela dicotomia entre teoria e prática, principalmente, nos períodos higienista e militarista, com um viés político-ideológico que buscava a dominação e adestramento dos corpos dos trabalhadores, do corpo sadio e forte, para fins produtivos que atendia exclusivamente os anseios do mercado de trabalho e para o desenvolvimento do país (ALVES, 2019; LIMA, 2015; SEVERINO, 2019), cujos métodos ginásticos passaram a ser sistematizados na escola como conteúdo da Educação Física.

Historicamente, o corpo sempre foi influenciado por tais determinações político-sociais que cerceavam a Educação Física e o esporte, especialmente, quanto a participação da mulher. Duas vertentes opostas e contraditórias eram facilmente observadas na sociedade em determinado momento histórico. A primeira negava a prática esportiva as mulheres, considerando um risco as suas funções fisiológicas genitoras, a exemplo do Decreto-lei 3.189 promulgado pelo governo Vargas; e a segunda vertente valorizava a prática de atividades físicas para fins maternos, ou seja, para o desenvolvimento da capacidade da mulher para ter filhos e ajudar a “construir” o país (ALVES, 2019), revelando os determinantes sociais que influenciaram diretamente a forma como o público feminino vem se apropriando dos esportes.

Após a segunda guerra mundial, por meio do Método Desportivo, o esporte se fortalece e assume um espaço da escola antes ocupado pela Ginástica, inserindo precocemente os alunos e as alunas nas práticas esportivas, embasado na “Educação Física para Todos” (JESUS, 2020). Um período em que a Educação Física se cerca com os elementos técnicos do esporte e de outras atividades, na perspectiva de “preparação” (física) para o trabalho. É assim que o esporte atinge o protagonismo como conteúdo exclusivo da Educação Física escolar, subordinando-a e passando a ser determinada pelo código/signo da instituição esportiva, do esporte na escola (SOARES *et. al.*, 2013; SEVERINO, 2019).

A relação que é estabelecida pela sociedade, tanto com a Educação Física, quanto com o esporte, neste caso, demonstra até aqui uma interpretação (para não dizer dominação) extremamente conservadora e patriarcal da classe dominante, influenciando a forma como estas práticas são inseridas na escola. Uma lógica arraigada historicamente, ao percebermos que desde os momentos iniciais de desenvolvimento do esporte, sua gênese sempre esteve vinculada a uma determinada camada social, reservada as elites, com a finalidade de manter o status desse grupo (STTIGER, 2005). Por exemplo, como a história do Basquetebol, que teve sua prática reservada, inicialmente, aos filhos e filhas dos empresários sócios da Associação Cristã de Moços (ACM) e que, contraditoriamente, também foi importante para disseminação do esporte no âmbito mundial.

Nessa perspectiva, é possível observar que boa parte das escolas brasileiras tem se utilizado do esporte como prática condutora do processo de ensino e aprendizagem da Educação Física, reforçando seu caráter hegemônico, fato que também é referendado pelos próprios documentos norteadores, como a BNCC. Na BNCC, a Educação Física tem como propósito para o Ensino Médio o aprofundamento das ações executadas durante o Ensino Fundamental, ampliando a reflexão sobre as interrelações existentes entre as representações e saberes vinculados as práticas corporais, para o desenvolvimento de competências, como a autonomia e criticidade do estudante, e mantendo um diálogo constante com o patrimônio cultural (BRASIL, 2018; MONTEIRO, 2021), cujo esporte é parte integrante.

Para BNCC, o esporte é uma prática regulamentada por organizações esportivas, orientado pelo comparativo de desempenho entre adversários e regido por um conjunto de regras que determinam as formas de disputa e as competições, delegando as práticas derivadas do esporte a responsabilidade pelas adaptações necessárias a realização da vivência (BRASIL, 2018). No entanto, enquanto unidade temática da Educação Física, o esporte tem se apresentado na BNCC com um conceito reducionista que valoriza a lógica interna e a regulamentação enquanto prática institucionalizada, não se atendo a problematização das questões socioculturais inerentes a produção histórica.

Neira (2018) acredita que a BNCC confere um caráter hegemônico ao esporte em comparação com as demais unidades temáticas, quanto ao tempo para o desenvolvimento das competências inerentes a cada uma delas, ao mesmo tempo, afirma possuir uma classificação pré-fixada para o esporte que impede (ou dificulta) o

professor de desfrutar outras possibilidades e contextos culturais na escola. Como uma prática universal, dotado de diferentes significações e de uma plasticidade cultural, o ensino do esporte não pode ficar restrito à sua funcionalidade. Tais práticas corporais são passíveis de leitura e produção e necessitam ser problematizadas, evidenciando sua multiplicidade de sentidos/significados para que se tornem significativas para aprendizagem do educando e da educanda.

Consequentemente, precisamos refletir a que tipo de sociedade serve o projeto de educação implementado através da BNCC? E sob qual base a leitura e produção das diferentes práticas corporais e, mais especificamente, do esporte, tem sido debatida no interior da escola? A resposta, aparentemente complexa, valida a reflexão sobre o projeto político-social de educação reproduzido no interior da escola e como tem influenciado a reprodução hegemônica do esporte na EFE, obscurecendo qualquer possibilidade reflexiva que permita questionar suas bases e construir uma prática pedagógica transformadora, rompendo com o modelo mecanicista.

Para Neira (2018), a BNCC representa mais uma investida da ala conservadora da sociedade para manter sua hegemonia e continuar ditando os rumos da educação brasileira. Vai na contramão do debate contemporâneo sobre a Educação Física, ignorando a criticidade em detrimento do fortalecimento da dimensão técnica. O Autor credita a este documento de caráter normativo a determinação do que será ensinado na escola, estabelecendo competências gerais, sem se ater a realidade e ao ser do aluno que habita em determinado contexto sociocultural, em que a compreensão de mundo e a leitura crítica da realidade não foram cogitados.

Isto abre espaço para legitimação de práticas pedagógicas tecnicistas, pragmáticas e pautadas no saber fazer, pois a flexibilização do currículo mascara o aligeiramento da formação e o esvaziamento dos conteúdos (TURINI, 2020; MALANCHEN, 2021; MONTEIRO, 2021; GOMES; LAVOURA, 2021), dissociando-se da concepção de Ensino Médio Integrado e marginalizando a Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que a BNCC mantém a formação técnica e profissional como parte dos percursos formativos que poderão ser escolhidos pelos alunos e alunas, em consonância com a lógica do capital (MOURA, 2016; BOROWSKI, 2021).

Dessa forma, podemos afirmar que apesar da BNCC trazer em seu discurso elementos para transformação social (TURINI, 2020), enquanto reflexo de um projeto neoliberal que está inserido na educação brasileira, não traduz a realidade da Educação Física escolar, pois não dialoga com as transformações sofridas pela área

nas duas últimas décadas, contrariando abordagens teóricas de caráter crítico-social que tem embasado propostas pedagógicas emancipadoras (MONTEIRO, 2021). Portanto, não representa uma solução para o problema da educação, muito menos da Educação Física e do Esporte, inclusive podendo agravá-la enquanto proposta para o ensino por sua lógica de formação focada no desenvolvimento de competências (LOMBARDI; COLARES; ORSO, 2021), pautadas em pedagogias do “aprender a aprender” tão criticadas por Saviani.

Aspectos que reforçam a relevância da Pedagogia Histórico-Crítica como uma outra forma de revelar a realidade concreta das diferentes manifestações da cultura corporal, cujo esporte é uma prática social expressiva na escola. Uma pedagogia precursora do movimento renovador e que também influenciou as discussões na Educação Física, com uma base histórico-dialética para um projeto de ruptura dos condicionantes sociais anteriores, estabelecendo uma possível liberdade na organização do trabalho pedagógico (ALVES, 2019).

Considerando a concepção de homem vinculada a PHC, compreendida pela condição humana de produção da própria existência pela transformação da natureza, veremos que o corpo é sua primeira constituinte, evidenciando a importância da educação corporal para o desenvolvimento humano. Do mesmo modo, ao considerarmos como seu objeto de estudo o acúmulo do conhecimento produzido historicamente pela humanidade, o domínio da condição corporal do homem será decisivo para o trabalho intelectual e a produção do saber (SAVIANI, 2019). Logo, conforme acrescenta o autor, a referida pedagogia reconhecerá na Educação Física a capacidade para orientar os educandos e as educandas quanto as formas de lidar com o seu corpo, exigindo a sistematização e transmissão-assimilação desse conhecimento as novas gerações como um caminho para ascensão dos indivíduos a condição de agentes de transformação da sociedade.

O fazer pedagógico Histórico-Crítico tem na sua essência o sentido filosófico da práxis, como uma prática fundamentada teoricamente, no qual o esporte não poderá ser reduzido ao tradicional uso capitalista propositivo, mas apreendido dialeticamente enquanto prática social, podendo se encaixar como um conteúdo clássico da Educação Física escolar, síntese das múltiplas determinações históricas e culturais da humanidade (JESUS, 2020). Para tanto, faz-se necessário distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, superando o espontaneísmo pedagógico docente, para um ensino do esporte desvinculado do viés midiático

capitalista, necessitando ser desconstruído e desmistificado enquanto prática social, para além das aparências imediatas.

O esporte, portanto, deve encontrar na Educação Física escolar os sentidos/significados e as suas normas dentro de um contexto sócio-histórico, articulado a prática social dos educandos e das educandas, sem negar a exploração das suas regras, técnica, tática, mercado/mercadoria, mas fazendo uso das inúmeras contradições desta prática para entender a relação que é estabelecida com a sociedade (JESUS, 2020). Por exemplo, como o próprio processo histórico de globalização do esporte se deu, por um lado, em consequência do aumento do tempo livre, uma conquista obtida pelos trabalhadores e trabalhadoras durante o período de industrialização, que passou a ser ocupado com atividades recreativas, incluindo os esportes, mas determinado pela classe dominante como meio de desenvolver as habilidades do homem para o trabalho (STTIGER, 2005; ALVES, 2019).

Contradições que também podem ser encontradas nas discussões sobre o esporte espetáculo e a indústria do consumo, refletindo a influência da mídia no comportamento dos indivíduos ao consumirem os diversos produtos esportivos; ou, na perspectiva da ascensão social por meio do esporte, em que crianças e adolescentes se iludem com o sonho de se tornar jogador ou jogadora profissional, não conhecendo a verdadeira realidade do esporte profissional brasileiro, onde uma pequena parcela da população consegue entrar no mundo esportivo e que, deste universo, apenas uma parcela ainda menor atinge o patamar dos altos salários nos grandes clubes esportivos.

O ambiente escolar é um campo propício a pluralidade cultural do esporte, a diversificação das formas de prática, em que o modelo de esporte de rendimento não é a única possibilidade pedagógica existente. Dessa forma, também se faz necessário abandonar definitivamente aquela Educação Física vinculada a aptidão física e a esportivização, presa a perfeição técnica e ao ensino excessivamente prático, destituída de uma base teórico-crítica, em que o resultado do processo de ensino e aprendizagem tem apenas afastado ou excluído aqueles educandos e educandas menos hábeis e que não possuem muita afinidade com as práticas esportivas.

A longo prazo, é imprescindível a Educação Física ultrapassar os limites da cultura corporal, levando os alunos e as alunas a descobrirem motivos/sentidos nas práticas corporais, como o Basquetebol, que favoreçam o desenvolvimento de atitudes positivas e a aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática

(LIMA, 2021), incorporando-os a vivência cotidiana como instrumentos de transformação e ascensão social.

Portanto, se a escola é responsável pela transmissão do saber sistematizado da Educação Física, cabe ao trabalho pedagógico do professor o domínio e transmissão do conhecimento científico referente a cultura corporal, em sua forma mais desenvolvida. Uma proposta de ensino tematizando as diferentes manifestações do esporte, pautada na Pedagogia Histórico-Crítica, deve se comprometer com uma educação transformadora, refletida na luta de classes, e contra a desvalorização e desmobilização do saber no interior da escola. Do mesmo modo, também deve negar práticas pedagógicas conformistas, restritas ao conhecimento espontâneo, cotidiano, reprodutoras dos valores hegemônicos dominantes.

Como resultado, presume-se a formação de um cidadão ativo, crítico e consciente, capaz de intervir para transformação da prática social, compreendendo o esporte como um processo histórico. Diante disso, pensar a tematização do Basquete nas aulas de Educação Física perpassa a necessidade de reconhecer a sua relevância enquanto conteúdo clássico da cultura corporal, superando as dificuldades do saber fazer, como uma prioridade do trabalho docente, socializado a luz da totalidade dos conteúdos, para que possa ser perpetuado e transformado como uma das produções culturais da humanidade. É o que tentaremos explicar na sequência do texto.

1.4 O ensino do Basquetebol na Educação Física escolar

O Basquetebol é uma prática corporal plural enraizada como patrimônio cultural da humanidade, criado em 1891, pelo canadense James Naismith. O contexto histórico-social do seu desenvolvimento demonstra que as aulas de Educação Física no Estado de Massachusetts eram fortemente influenciadas pelas condições climáticas, restritas as práticas corporais em ambientes fechados durante o inverno, a exemplo da Ginástica e do Hóquei; e pelo caráter violento de alguns esportes como o Futebol Americano e o Rúgbi. A ideia era criar um jogo que pudesse ser, ao mesmo tempo, dinâmico, motivante, que não favorecesse a violência e que combinasse competição e recreação (SCHIAVON, 2014; WACHHOLZ, 2015; HIRATA, STAREPRAVO, 2016).

No entanto, um contexto não revelado na maioria das obras que abordam a historiografia do Basquetebol, deve-se ao fato da motivação para sua criação permear uma ferramenta de coesão social e higienista, com base numa concepção ideológico-religiosa Protestante e Progressivista instaurada nos Estados Unidos do final do século XIX, por conta do capitalismo industrial (HIRATA; STAREPRAVO, 2016). Um movimento conservador criado para combater os problemas sociais da época, como a imigração e a violência, e fortalecer a classe média, disseminando valores religiosos numa sociedade plural, sobretudo no sentido de coesão social para “americanizar” os cidadãos imigrantes, refletindo nas práticas educacionais desenvolvidas em instituições como a Associação Cristã de Moços (ACM) e o Springfield College.

Tal cenário foi decisivo para criação e implantação do Basquetebol. Considerado um esporte elitista, a sua prática foi inicialmente acessível apenas aos filhos e filhas dos empresários burgueses vinculados a ACM. Contraditoriamente, foi a própria disseminação do jogo entre as diversas unidades da referida associação, espalhadas por vários países, como o Brasil, que possibilitou o processo de globalização do esporte, se apropriando dos aspectos inerentes ao jogo, regulamentado para facilitar a padronização e homogeneidade da prática em diferentes culturas estrangeiras (HIRATA; STAREPRAVO, 2016).

Os desafios em torno da elaboração e materialização do jogo de Basquetebol determinaram suas principais características e regras. Algumas delas permanecem atuais, como o alvo fixo posicionado a uma altura de 3,05 metros e a bola que, embora o drible não fosse permitido nas primeiras regras da modalidade, deveria ser quicada com facilidade e arremessada a cesta/alvo, não podendo ficar retida nas mãos do jogador, nem correr com a posse da bola, diminuindo o contato para conter a brutalidade do jogo e facilitar a aproximação a cesta e a marcação de pontos (SCHIAVON, 2014; WACHHOLZ, 2015; HIRATA, STAREPRAVO, 2016).

Quanto ao conceito, o Basquetebol é caracterizado, principalmente, pela cooperação e oposição existente entre os praticantes que atuam, simultaneamente, ocupando os espaços comuns da quadra (DE ROSE JUNIOR; TRICOLI, 2005; SCHIAVON, 2014; DE ROSE JUNIOR, 2021). A cooperação corresponde a coletividade das ações ofensivas e defensivas realizadas pelos integrantes de uma mesma equipe na busca de atingir os objetivos do jogo. Já a oposição, está presente em todos os momentos do jogo, avistada nas atitudes e comportamentos dos jogadores e das jogadoras nas disputas ocasionadas pela interação ataque versus

defesa. Logo, a construção do jogo depende da compreensão sobre a relação cooperação-oposição (DE ROSE JUNIOR, 2021).

Classificado como um esporte de invasão por proporcionar a ocupação simultânea dos espaços comuns da quadra, o basquete também é bastante dinâmico e participativo, pois envolve uma complexa rede de comunicação e de interação ataque-defesa entre os participantes (DE ROSE JUNIOR; TRICOLI, 2005; DE ROSE JUNIOR, 2021). Dinamicidade provocada não apenas pelas ações de ataque e defesa, mas pela importância das regras para organização do jogo. Elementos como o alvo, a bola, o contato físico e o tempo, fazem parte desse emaranhado de regras que compõem a modalidade e favorecem a participação.

Já a lógica técnico-tática, corresponde a uma sequência de ações individuais e coletivas realizadas pelos praticantes, cuja técnica refere-se essencialmente aos gestos motores e fundamentos básicos, enquanto os conhecimentos táticos representam o produto das interações entre os jogadores (SCHIAVON, 2014; CANAN; MALAGUTTI; HIRATA, 2019). O controle de corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, rebote e os fundamentos individuais de defesa, constituem os gestos técnicos inerentes ao basquetebol e, portanto, devem ser desenvolvidos em situações reais para o sucesso das ações táticas e o alcance dos objetivos do jogo.

Trata-se, portanto, de um patrimônio cultural da humanidade passível de ser transmitido às novas gerações, cuja evolução do Basquetebol nos mostra a consolidação de diferentes formas de apropriação desta prática pela sociedade (LIMA, 2021), seja como fenômeno social apreendido culturalmente; seja como área de atuação profissional no campo do treinamento, da gestão desportiva, ou na educação; ou, ainda, enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Na escola, um dos motivos que nos leva a se preocupar com o ensino do basquete diz respeito a sua compreensão como uma expressão da cultura corporal. Esse debate deve se desenrolar de modo que a relevância dos aspectos didático-pedagógicos seja refletida para além do espontaneísmo pedagógico (do “fazer por fazer”), revelando dialeticamente a totalidade e a essência do conteúdo, incorporando a consciência dos estudantes como uma prática social transformada historicamente (ALVES, 2019; JESUS, 2020).

Neste caso, é evidente a necessidade de proporcionar o discernimento crítico e reflexivo do educando e ampliar as discussões acerca da prática do basquete na escola. Embora aprender os movimentos técnicos para o desenvolvimento do jogo

seja preponderante, uma aproximação que contemple apenas o ensino técnico-tático, e as formas de aprendê-las como algo pronto e acabado, não serão suficientes para compreensão do esporte enquanto prática social (LIMA, 2021).

Quanto as possibilidades de tematização do basquetebol, é possível explorar os aspectos da multidisciplinaridade e dos temas transversais, como forma de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana do educando e estimular a reflexão para reconstrução do esporte, favorecendo uma formação mais humana, crítica e autônoma, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física (BRASIL, 1998). Neste caso, poderão ser abrangidos como conteúdos

os espaços do basquetebol; a dinâmica do jogo; suas regras, e as possibilidades de modificação constante destas; a origem do esporte e as transformações do jogo; a compreensão dos aspectos técnicos e táticos; como também, a diversidade do basquetebol, entendendo-o como uma prática plural, analisando a participação das mulheres, o basquete para cadeirantes e o basquete de rua (LIMA, 2021).

A ideia hegemônica do basquete desenvolvida na Educação Física escolar tem correspondido a uma abordagem tecnicista focada na execução correta dos gestos técnicos que compõem o sentido agonista do esporte de alto rendimento. No entanto, em suas contradições revela-se um universo de possibilidades educacionais a serem exploradas na escola, como a diversidade de práticas e de locais de prática, as questões de gênero, a influência da mídia e a ausência de oportunidades de lazer para a prática do jogo.

O diálogo a respeito de temáticas como a diversidade cultural, o preconceito racial e como a presença dos negros contribuíram para o desenvolvimento do esporte, também podem integrar esse acervo de possibilidades pedagógicas em que as contradições do esporte serão evidenciadas para compreensão de sua totalidade, uma vez que representam, na maioria das situações, uma mera reprodução das relações étnicas e de gênero presentes na sociedade (SEVERINO, 2019).

Na perspectiva Histórico-Crítica, este movimento dialógico vai além do tradicional e do tecnicismo. Necessita superar o fazer desprovido do saber e explicar as conexões e relações do conteúdo com o caráter historicizante desta prática na sociedade (ALVES, 2019; JESUS, 2020; SAVIANI, 2021a). Por exemplo, a relação do passe com a coletividade e a dinâmica do jogo a partir da relação com o outro, puxando um fio condutor ao diálogo sobre o preconceito como consequência de

práticas excludentes dentro e fora da escola. Também, necessita levar o educando e a educanda a compreenderem como cada participante se expressa e como estas expressões acontecem em determinados contextos e ambientes, refletindo como o basquete é praticado na quadra, na areia, nas praças, na escola, na rua, seja na versão reduzida de 1 contra 1, 3 contra 3, ou na versão formal de 5 contra 5, evidenciando a diversidade cultural que envolve esse esporte, os porquês da prática educativa e como podem se relacionar com ela, despertando o interesse pelo conteúdo (LIMA, 2021).

Quando nos referimos a possibilidade de revelar a essência do conteúdo e superar a ideia aparente e imediata, conforme propõe a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2021a), a versão hegemônica interpretativa do Basquetebol como um esporte institucionalizado pode ser desconstruída a partir da própria técnica. Por exemplo, ao executar o fundamento de drible de forma isolada, à primeira vista, poderemos interpretá-lo apenas como o ato de se deslocar pela quadra batendo a bola no chão, sem compreender as relações estabelecidas com o jogo e os jogadores ou evidenciar seus determinantes sociais. Porém, numa análise mais profunda, ao acessar as funções psíquicas dos educandos e das educandas, é possível problematizar o fundamento enquanto alternativa para ultrapassar os jogadores e se desvencilhar da marcação e compreender que driblar de forma demasiada pode fortalecer as ações individuais prejudicando o jogo coletivo e a participação dos colegas, gerando possíveis insatisfações e até desistências.

Não se trata, portanto, de negar a técnica, mas de vivenciá-la e questioná-la a partir de um contexto maior em que a execução correta é o menos importante para compreensão do conteúdo, não havendo o certo ou o errado (LIMA, 2021), pois os aspectos técnico-táticos são elementos inerentes a prática do jogo de basquete que sempre estarão presentes, não devendo assumir papel de exclusividade nas aulas de Educação Física. Estas devem ser percebidas pelos professores e pelas professoras como uma oportunidade para o desenvolvimento espontâneo das habilidades pelos estudantes, transpassando a preocupação com o rendimento e promovendo a satisfação e participação de todos (WACHHOLZ, 2015; SEVERINO, 2019).

Outro ponto relevante sobre a tematização do basquete na escola é a questão da oferta não-padronizada de locais de prática e materiais alternativos que também se configura como uma importante ação pedagógica. A realização de uma aula no pátio da escola ou em outros espaços externos a quadra, como também, a utilização

de materiais alternativos produzidos pelos próprios alunos e alunas ou de outros esportes, eleva o nível das interações sociais enriquecendo a experiência pedagógica. Muitas vezes, a experiência corporal mais significativa para o praticante não terá relação com o esporte em si, mas consigo mesmo e com o meio, revelando novamente a importância de refletir sobre as relações que são estabelecidas pelo educando com o objeto (KUNZ; COSTA, 2016). Já pensou, propor a reconstrução (ou mesmo a desconstrução) do espaço, materiais e regras do jogo de basquete, com base na historicidade de como esta prática foi construída e utilizando-se de locais e materiais adaptados elaborados pelos próprios estudantes?

A partir desta construção várias possibilidades crítico-reflexivas se apresentariam, como debater a historicidade e os fatores sociopolíticos em torno da criação do basquete; compreender a importância das regras para organização do jogo e como estas poderiam aumentar ou diminuir a violência tão criticada em outros esportes da época; ou, ainda, refletir sobre os possíveis fatores que influenciariam uma prática mais incluyente, cooperativa e menos competitiva. Como resultado, inúmeras oportunidades pedagógicas seriam criadas, novos desafios e novos resultados na aprendizagem, no relacionamento, na vivência e na experiência corporal para compreensão do basquetebol (KUNZ; COSTA, 2016).

A intenção não é negar a legitimidade do ensino do basquete por meio da execução dos fundamentos, mas de considerar sua importância pedagógica como estratégia do professor e da professora para valorização de conceitos, valores e atitudes, no mesmo nível de relevância (RODRIGUES, DARIDO, 2012; SEVERINO, 2019). Neste caso, o jogo se torna uma importante ferramenta para ampliação da aprendizagem do educando e da educanda, facilitando a socialização dos participantes, que poderão adaptar suas regras conforme a necessidade, permitindo a resignificação das práticas corporais (LIMA, 2021). E o professor, na posição de mediador do conhecimento, poderá apropriar-se do jogo como uma estratégia pedagógica, não apenas para transmissão dos conhecimentos técnico-táticos, mas, principalmente, para abordar o processo de construção histórico-cultural, do qual o educando também participa ativamente como um ser social.

Nessa perspectiva, o ensino do basquete deve ser interpretado como uma importante prática pedagógica que, por intermédio de sua aplicação, possibilitará ao praticante o convívio com experiências atreladas ao seu desenvolvimento, para além do "saber fazer" (SEVERINO, 2019). Essas ações pedagógicas promoverão

atividades desafiadoras para os educandos e as educandas nas quais as situações problematizadoras serão incessantemente apresentadas, estimulando a criatividade e capacidade de avaliação do ambos e, ainda, permitindo-os levar suas ações para além da prática esportivo-lúdica, inserindo-se socialmente como um cidadão emancipado (SEVERINO, 2019; LIMA, 2021), cuja prática educativa do professor será fundamental.

Não basta, portanto, ensinar o basquete como algo pronto e acabado, é imprescindível que os alunos e as alunas percebam a historicidade de suas transformações, o contexto em que foi modificado e com quais interesses e finalidades são praticados (RODRIGUES, 2009). Também não basta apenas reproduzi-lo, os educandos e as educandas devem ser incentivados a produzi-lo, considerando as finalidades do processo de ensino e aprendizagem e seus objetivos, estando relacionados à saúde, ao lazer, a apreciação crítica, a estética e ao desempenho atlético (RODRIGUES, DARIDO, 2012; SEVERINO, 2019).

Para tanto, é preciso abandonar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado e construir novas concepções mais abrangentes, que contemplem todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal (LIMA, 2015). Enquanto o ensino da Educação Física escolar oferecer aos educandos e as educandas apenas as consequências práticas das concepções anteriores, sem conseguir sensibilizá-los reflexivamente na busca de sua autonomia em relação ao esporte, não será possível superar a concepção hegemônica (KUNZ, 2020).

Logo, a tematização do basquetebol restrita à versão hegemônica e convencional institucionalizada, como algo pronto, finalizado, focado apenas na técnica e na tática, pouco terá a oferecer como ferramenta pedagógica. Uma proposta educativa numa concepção mais ampla, partirá da própria desconstrução desta imagem e dos fatores que favorecem a competição, considerando as dimensões sociais, históricas, econômicas, políticas e culturais, para compreensão do conteúdo em sua totalidade, que a configura como patrimônio cultural da humanidade e prática social relevante no contexto escolar enquanto conteúdo clássico da Educação Física.

No entanto, embora os estudos realizados pela Educação Física tenham avançado na compreensão, conceituação e ensino do Basquetebol na escola, a abrangência e a profundidade necessárias para considerar tal fenômeno sociocultural, verificando as instâncias sociais e os complexos relacionamentos com a vida social e cultural, ainda está por vir (KUNZ; COSTA, 2016). Dessa forma, reforçamos a contínua

necessidade de pensar o fazer pedagógico numa perspectiva crítico-reflexiva, que contextualize a historicidade da realidade concreta do conteúdo aproximando-se da realidade cotidiana dos estudantes, para o efetivo e significativo aprendizado.

1.5 Produto Educacional: uma compreensão para a concepção da proposta pedagógica como contribuição do estudo.

O desenvolvimento de uma pesquisa científica a partir do conhecimento empírico no âmbito dos cursos de pós-graduação, por si só, já é um exercício exaustivo de busca e persistência. Além da necessidade de materializar este conhecimento em forma de dissertação ou tese, alguns programas *stricto sensu* veem no produto educacional uma oportunidade de refletir sobre a prática profissional.

Neste ambiente, a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior vinculada ao Ministério de Educação, criou a Área de Ensino em 2011, através da Portaria 83/2011 (BRASIL, 2019a). Ela é composta por diversos programas de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, acadêmico e profissional. Estes programas têm como objeto a mediação do conhecimento científico, a integração entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico, sendo destinados a professores e professoras da educação básica e outros profissionais de ensino em diferentes campos de conhecimento (LEITE, 2018).

O Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), realizado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), no parágrafo único do artigo 15, estabelece a obrigatoriedade de apresentação de um produto educacional, acompanhado do relatório de pesquisa em que conste o processo de construção e avaliação da aplicação do produto como trabalho de conclusão de curso.

Desta forma, a reflexão sobre a importância dos produtos educacionais para melhoria da qualidade do ensino da educação brasileira como objetivo/fim das pesquisas nos programas profissionais de pós-graduação revela-se polêmica e desperta diversas críticas. Na visão de alguns autores, parece utópico pensar a produção destes materiais como possibilidade resolutiva da totalidade dos problemas da educação, pois se ancoram em um modelo de formação tradicional do professor que apenas reforça o tecnicismo da área de ensino (OSTERMANN; REZENDE, 2015).

Trata-se de um cenário cujas dificuldades, muitas vezes, ultrapassam a realidade escolar.

Os materiais educativos ou produtos/processos educacionais, podem ser considerados um objeto ou processo que apresenta uma experiência de produção e construção do conhecimento, mediado ou que proporcione um aprendizado significativo, contendo aplicação imediata em condições reais de sala de aula, em espaços formais e não formais de educação (LEITE, 2018; RIZZATTI *et. al.*, 2020). Já a área de Ensino, define que este é resultado de um processo criativo e científico, que busca responder a uma pergunta, um problema ou uma necessidade concreta da prática profissional, produzido individual ou coletivamente (BRASIL, 2019a; FARIAS; MENDONÇA, 2019).

Tais conceitos refletem a importância dos recursos educacionais para melhoria da prática educativa, enquanto materialização da pesquisa científica, produzidos a partir de uma conjunção de vários saberes na construção de uma didática inovadora. Esse processo de criação, da qual participam ativamente educadores e educandos, carrega uma perspectiva de mudança e enriquecimento como portador de uma mensagem que possibilitará o aprendizado, para além do objeto criado exclusivamente para assumir uma função educativa.

Constituídos de identidade própria, os produtos educacionais devem ser de fácil acesso e aplicáveis por diversos profissionais, associando o conhecimento acadêmico-científico com o contexto escolar e a prática profissional. Não são imutáveis, finalizados, portanto, devem servir de objetos de reflexão interlocutiva constante da prática docente em diferentes contextos educacionais, podendo ser revistos, revisitados e analisados criticamente conforme a necessidade e a realidade escolar (RIZZATTI *et. al.*, 2020).

Os materiais educativos podem assumir diferentes modelos e formatos, desde um material textual até um aplicativo ou software. De acordo com a característica, finalidade e aplicação do produto, é possível encontrar diversas tipologias para sua classificação, entre elas: mídias educacionais; protótipos e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; materiais textuais; atividades de extensão; materiais interativos; e o desenvolvimento de softwares e aplicativos (LEITE, 2018; FARIAS; MENDONÇA, 2019). Ou, ainda, pode-se considerar as tipologias organizadas pela Capes: material didático/instrucional; curso de formação profissional; tecnologia social; software ou aplicativo; eventos; relatório técnico;

acervos; produto de comunicação; manual ou protocolo; carta, mapa ou similar (BRASIL, 2019b).

Independente da tipologia, seja um material didático impresso, uma mídia digital ou aplicativo, todos os produtos educacionais precisam estar alinhados ao objeto de pesquisa e ao público-alvo para o qual está sendo proposto. É possível que todos sejam, direta ou indiretamente, atravessados pela tecnologia e traduzam uma ideia inovadora, tanto no processo de construção e divulgação, quanto na aplicação do produto.

O processo de desenvolvimento de materiais educativos muitas vezes é complexo e apresenta resultados imprevisíveis não assumindo sua função educativa, por tratar-se da produção do conhecimento, não apenas de sua transmissão. Todavia, a necessidade de pensar as diversas etapas e modelos de elaboração do produto se concentra na articulação entre os três eixos centrais: o conceitual (escolha das ideias centrais), o pedagógico (articulador principal do material educativo, expressa o caminho a percorrer) e o comunicacional (corresponde ao formato, diagramação e linguagem do material) (LEITE, 2018).

Além disso, outros aspectos também são relevantes para a prática educativa que é refletida através do processo de construção do produto educacional. Proporcionar uma aprendizagem significativa e a busca por uma educação mais holística e integrada, evidenciam a necessidade de que todo o processo e o próprio produto se apresentem como uma solução real para o problema em atendimento as expectativas do público-alvo (FARIAS; MENDONÇA, 2019). Neste sentido, todo produto educacional, seja uma sequência didática, intervenção ou proposta pedagógica, deve incorporar tais aspectos de maneira a valorizar o processo de aprendizagem, incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades, para formar estudantes mais ativos, críticos e reflexivos.

Assim, uma vez que o maior produto dos programas profissionais é o processo de transformação de professores e profissionais aptos a refletir e solucionar os problemas da ação pedagógica (RÔÇAS; MOREIRA; PEREIRA, 2018), os produtos educacionais, através de sua aplicabilidade, promoverão a reflexão sobre as dificuldades hodiernas da prática profissional, a resolução de problemas socioeducacionais e a melhoria da qualidade do ensino.

Vale ressaltar a relevância de manter o foco das discussões dos programas de pós-graduação na definição dos conceitos sobre os produtos educacionais, o

aperfeiçoamento das metodologias e dos critérios de avaliação e validação, como medidas importantes para o desenvolvimento da área de ensino. A necessidade de unificar uma ficha de avaliação e validação para todos os programas, baseada em critérios padronizados é tema recorrente e poderá tornar o processo mais democrático e transparente (RIZZATI *et. al.*, 2020), concedendo aos produtos educacionais propriedades que lhes permitam auxiliar na resolução dos problemas da educação brasileira e superar as críticas a respeito da tradução tecnicista do ensino.

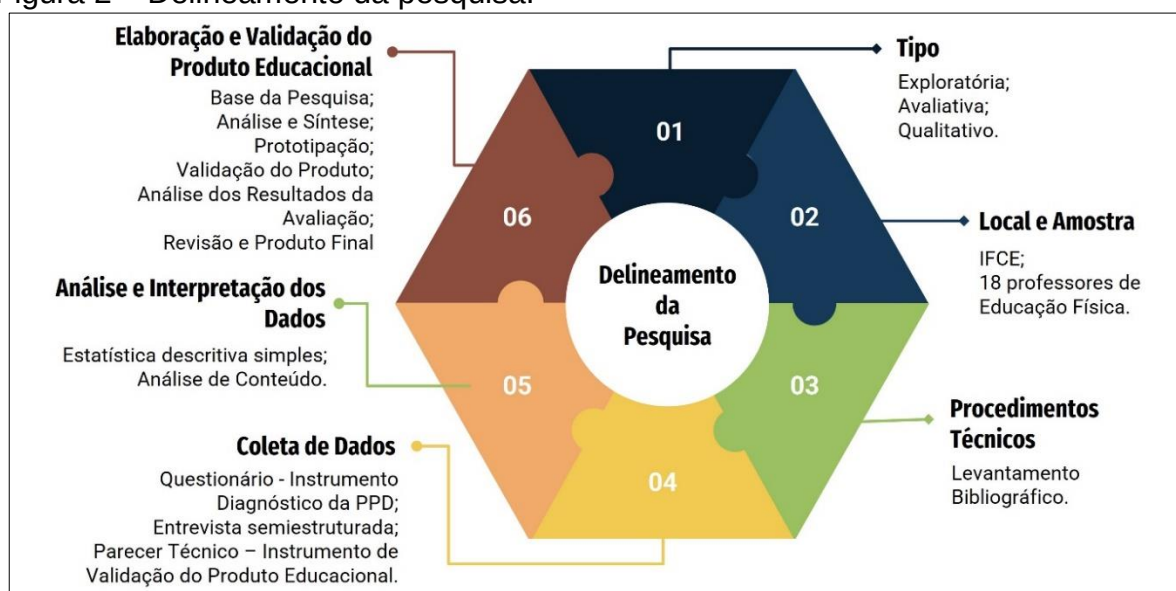
Portanto, o produto educacional elaborado por meio desta pesquisa, como pré-requisito do programa de mestrado PROFEPT, foi a construção de uma proposta pedagógica para o ensino do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar. A necessidade de pensar criticamente a realidade do ensino do basquetebol na escola partiu das experiências vivenciadas e acumuladas enquanto estudante e, também, como docente.

As inquietações pedagógicas advindas do constante contato com o conhecimento sistematizado foi responsável pela definição da proposta pedagógica. Por isso, acreditamos que o resultado dessa produção também poderá contribuir para construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora das práticas corporais como já vem sendo elaborada pelas diferentes correntes da Educação Física, influenciando o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem.

2 SEGUNDO PERÍODO: PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O delineamento metodológico adotado, conforme descrição na figura 2, ao se concentrar na problematização da prática pedagógica docente para tematização do Basquetebol nas aulas de Educação Física escolar, buscou efetivar o processo de elaboração e validação de uma proposta pedagógica para as aulas do Ensino Médio Integrado, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica. Portanto, a pesquisa se caracterizou como sendo do tipo exploratória e avaliativa.

Figura 2 – Delineamento da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

As pesquisas exploratórias partem do conhecimento empírico com o propósito de formular questões ou problemas, cuja finalidade é esclarecer e modificar conceitos e ideias; desenvolver hipóteses; e proporcionar maior familiaridade com o fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2017; BORTOLOTTI, 2015). São estudos capazes de proporcionar uma visão geral a respeito de determinado fenômeno, principalmente, em pesquisas com tema pouco explorado e com maior dificuldade para formular hipóteses mais precisas (GIL, 2019).

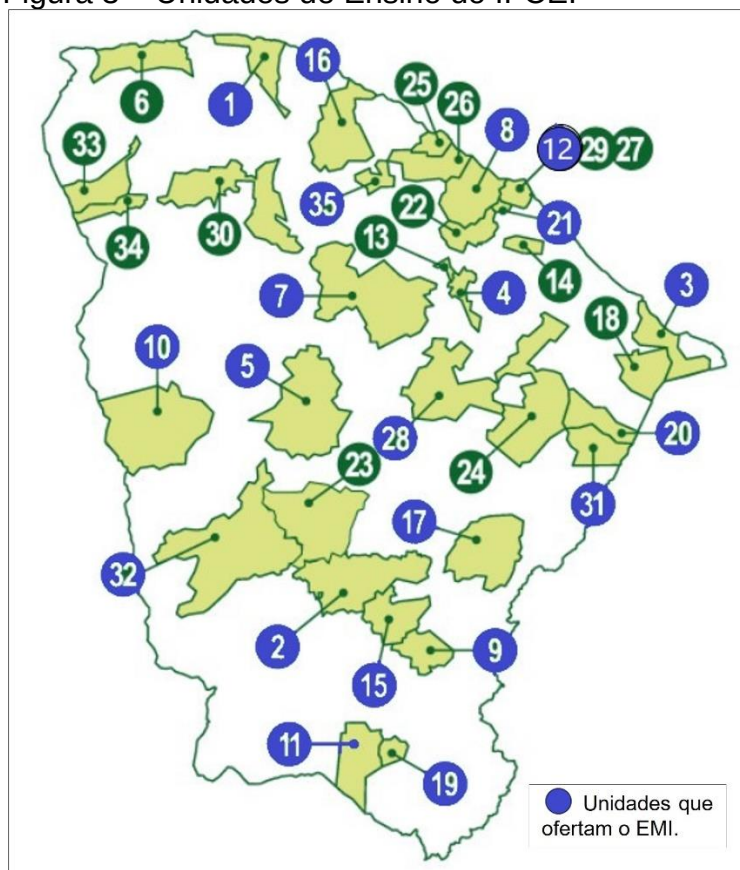
Já a pesquisa avaliativa, é um estudo mais abrangente, possui um objeto próprio que busca analisar a pertinência; a fundamentação teórica; os objetivos e o contexto do processo de implementação de uma intervenção, método ou programa, permitindo correções e o redimensionamento das ações (MARINHO et al., 2016). Trata-se de um estudo que se utiliza de métodos e técnicas da pesquisa social, com

base numa atividade sistemática, planejada e dirigida, para fundamentar um juízo sobre o mérito ou valor de um programa ou atividade específica (SILVA, M., 2013).

O enfoque na abordagem qualitativa permitiu refletir sobre a proposta pedagógica e os aspectos inerentes a prática docente no ensino do Basquetebol, estabelecendo relações entre os sujeitos e o objeto da pesquisa para compreensão do fenômeno. Esta abordagem realiza uma aproximação fundamental com o fenômeno para sua compreensão e interpretação, descrevendo a complexidade de determinado problema e atribuindo significado as práticas dos sujeitos para o entendimento das particularidades de seus comportamentos (BORTOLOTTI, 2015).

O estudo se desenvolveu no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), atualmente, constituído por 35 unidades, sendo 33 campi, 01 reitoria e 01 polo de inovação, localizadas na Região Metropolitana de Fortaleza e demais cidades do interior do Estado (ver figura 3), dos quais 21 *campi* ofertam a modalidade de Ensino Médio Integrado, conforme registro da plataforma “IFCE em Números” para o semestre letivo 2023.1 (IFCE, 2023).

Figura 3 – Unidades de Ensino do IFCE.



Fonte: Adaptado de IFCE (2023).

O universo da pesquisa, conforme levantamento realizado junto ao Departamento de Educação Física e Esportes (DEFE) do Instituto Federal, corresponde a 87 (oitenta e sete) professores e professoras de Educação Física da rede, escolhidos com base na área de investigação do objeto de estudo e de atuação profissional do pesquisador.

Com base em critérios pré-determinados, foram incluídos na pesquisa os professores e as professoras de Educação Física que já atuaram no Ensino Médio Integrado do IFCE, e àqueles e aquelas que, porventura, tivessem ministrado disciplinas envolvendo a metodologia de ensino do Basquetebol nos cursos de graduação em Educação Física da referida instituição. Do mesmo modo, foram retirados as professoras e os professores encontrados na condição de aposentado, afastado ou de licença.

Entretanto, em respeito aos objetivos e problema da pesquisa, que tem como *locus* as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado, durante a coleta de dados verificamos que, dos 23 (vinte e três) docentes que demonstraram interesse em participar, concordando com o termo de consentimento, 05 participantes nunca atuaram neste nível de ensino, sendo também excluídos do estudo pois suas repostas não contribuíram para explicação e compreensão do fenômeno. Ao final da análise dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra totalizou a participação de 18 (dezoito) professores e professoras como sujeitos da pesquisa.

Como procedimentos técnicos, o trato bibliográfico, cujo acervo passou por uma compilação e fichamento, serviu de base para o embasamento teórico e elaboração da proposta pedagógica. Este levantamento permite que o pesquisador esteja em contato direto com as principais fontes e publicações relacionadas ao tema de pesquisa, propiciando uma leitura analítica do tema sob um novo enfoque ou abordagem (MARCONI; LAKATOS, 2017).

As principais produções científicas tais como artigos completos, teses e dissertações publicadas durante o intervalo temporal dos últimos dez anos (2013-2022), foram selecionadas através das plataformas digitais da Scielo, do Google Acadêmico e do Observatório do PROFEPT - IFTM. Porém, ressaltamos que a referência “Rodrigues (2009)” foi incluída no estudo por sua relevância científica quanto a elaboração de um livro didático para o ensino do basquetebol na escola, refletindo sobre algumas questões que se assemelham ao objeto de estudo da nossa pesquisa. Os descritores utilizados na busca foram: Educação Física escolar, prática

pedagógica docente, Pedagogia Histórico-Crítica, Metodologia de Ensino, Basquetebol e Esporte.

A coleta dos dados ocorreu no período de maio de 2022 a junho de 2023 e realizou-se em três etapas: 1- aplicação do questionário diagnóstico; 2- realização da entrevista semiestruturada; e, 3- Validação da proposta pedagógica por meio de parecer técnico. Os instrumentos de investigação foram aplicados em momentos distintos da pesquisa e enviados individualmente, via *e-mail institucional do IFCE*, em lista oculta de destinatários. O *Google Forms* foi utilizado para elaboração do questionário e do parecer técnico, assinados através de “caixa de seleção” específica. Tais ferramentas forneceram informações importantes para compreensão do objeto de estudo e para elaboração do produto educacional.

Os questionários representam uma técnica de investigação caracterizada pela sequência ordenada de perguntas que traduzem os objetivos da pesquisa, possuem o propósito de obter informações sobre a população pesquisada ou testar hipóteses (GIL, 2019). Trata-se de um instrumento de coleta capaz de atingir maior número de participantes; obter maior número de dados e em menos tempo; com respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade e segurança (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Na primeira etapa, o questionário “*Instrumento Diagnóstico da Prática Pedagógica Docente*” (APÊNDICE A), elaborado pelo próprio pesquisador, contendo perguntas abertas e fechadas, foi enviado a todos os professores e professoras de Educação Física do IFCE, que tiveram um período de 30 dias, entre os meses de maio e junho de 2022, para responderem. No entanto, como já mencionado anteriormente, apenas 23 docentes devolveram os questionários respondidos e, após análise dos critérios de exclusão, cinco participantes foram retirados do estudo, resultando numa amostra de 18 participantes.

Através deste material foi possível coletar informações sobre a formação acadêmica e profissional dos professores e das professoras e a prática pedagógica, permitindo conhecer o cotidiano do trabalho docente; possíveis limitações, qualidades e competências no desempenho das ações pedagógicas; além de informações a respeito dos conteúdos, métodos e recursos didático-metodológicos importantes para compreensão da abordagem do Basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

A segunda etapa de coleta de dados consistiu numa entrevista semiestruturada realizada durante os meses de setembro e outubro de 2022, por meio da plataforma virtual *Google Meet*, contando com a participação de apenas 10 dos 18 professores e

professoras de Educação Física que atuaram na primeira etapa de coleta. Todas as dez entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise e interpretação dos dados.

A escolha da entrevista como instrumento de pesquisa justificou-se por ser a técnica de investigação mais utilizada nas Ciências Sociais, possuindo maior flexibilidade e, portanto, explorando o contato com a realidade social dos atores através da obtenção de dados em profundidade sobre a subjetividade dos indivíduos (GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2017). Neste caso, as entrevistas semiestruturadas são organizadas a partir de um conjunto pré-determinado de perguntas abertas, podendo ser complementadas por outras questões que vão surgindo ao longo da conversa com o entrevistado (GUAZI, 2021).

As entrevistas podem ter objetivos variados como conhecer, compreender ou inferir algo, a respeito de fatos, opiniões, sentimentos ou comportamentos dos participantes, a partir de uma conduta ética do pesquisador. Uma das vantagens é a maior flexibilidade que apresenta, permitindo ao entrevistador esclarecer ou reformular as perguntas para facilitar a compreensão e conseguir informações mais precisas (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2019). Por isso, a entrevista foi escolhida como a principal técnica de coleta de dados desta pesquisa, em substituição a outros procedimentos de investigação que se mostraram de difícil acesso e execução.

O intuito foi levar os professores e as professoras a refletirem sobre a prática pedagógica e os desafios contemporâneos da Educação Física escolar quanto ao ensino do Basquetebol na escola, possibilitando a oportunidade dos participantes poderem contribuir com a construção da proposta pedagógica para o ensino do Basquetebol, de maneira colaborativa, com reflexões, dicas e sugestões.

As limitações da entrevista como a dificuldade de expressão, comunicação e compreensão; a indisposição do entrevistado para dar informações; e o dispêndio de tempo para realização, são fatores a serem considerados e minimizados (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2019). Cabe ao pesquisador construir um ambiente confortável, acolhedor e convidativo, proporcionando ao entrevistado o direito de fornecer ou não informações sobre o tema investigado, sempre com respeito e ética.

A técnica exige treino, habilidade e sensibilidade do entrevistador. A preparação requer tempo e clareza quanto ao objetivo da entrevista. A confidencialidade é incontestável, do mesmo modo a organização de um roteiro com as questões pertinentes (MARCONI; LAKATOS, 2017). Pensando nisso, algumas

medidas foram adotadas como o agendamento antecipado através de e-mail, a garantia da confidencialidade dos fatos e identidades, a elaboração de um roteiro para entrevista (APÊNDICE B) e o uso de uma conversação mais informal e coloquial para facilitar a compreensão e acolhimento do participante. As entrevistas se concentraram nas possibilidades de intervenção e tematização do Basquete nas aulas de Educação Física, levando em consideração os relatos dos professores e das professoras, agentes da prática corporal no interior da escola, constituindo-se em um ambiente de diálogo e escuta favorável aos encaminhamentos necessários a elaboração da proposta pedagógica.

A terceira, e última etapa, foi realizada durante o mês de junho de 2023 e correspondeu a avaliação da proposta pedagógica. O Parecer - "*Instrumento de Validação de Produto Educacional*" (APÊNDICE C), criado pelo pesquisador, foi aplicado aos dez professores e professoras participantes das entrevistas, convidados para atuar como "avaliadores" responsáveis por validar o produto educacional e avaliar a eficiência da proposta pedagógica para tematização do basquete na Educação Física escolar.

O uso do Parecer como instrumento de investigação representou uma singularidade da pesquisa. A riqueza deste material vai além da simples constatação de pertinência e validação de um produto educativo, permite conduzir o processo de retificações na proposta pedagógica para construção de um material sólido e coeso (PEZARINI; MENDONÇA, 2021). Para tanto, os autores complementam que o conhecimento do professor participante sobre a prática pedagógica é fundamental, justificando a necessidade de estabelecer critérios para escolha dos avaliadores.

Assim, os avaliadores seriam escolhidos com base nos critérios de maior tempo de atuação profissional em Educação Física no IFCE; e maior tempo de atuação no Ensino Médio Integrado do IFCE, mas devido a perda amostral na etapa de realização das entrevistas semiestruturadas, decidimos convidar todos os professores que participaram das entrevistas. Desse modo, todos foram convidados com antecedência, via *e-mail institucional*, receberam uma cópia do produto educacional e tiveram um período de até 30 dias para sua leitura e análise. Porém, dos 10 (dez) professores convidados, apenas 07 (sete) analisaram o material e responderam o parecer. Ao final do processo de análise, os mesmos profissionais emitiram um parecer informando sua posição "*Favorável*" ou "*Desfavorável*" a validação do produto educacional.

Na análise e interpretação dos dados, duas técnicas distintas foram utilizadas para compreensão dos resultados da pesquisa: *a estatística descritiva simples e a análise de conteúdo*. Nos questionários, a análise dos dados foi realizada de acordo com os eixos temáticos em que as perguntas estavam organizadas: 1- Informações pessoais e profissionais; 2- Prática pedagógica docente e a abordagem do Basquetebol na Educação Física escolar; 3- Proposta pedagógica para o ensino do Basquetebol (Ver Apêndice A).

O primeiro eixo, correspondente as informações pessoais e profissionais dos participantes, foi analisado com base na *estatística descritiva simples*, com o objetivo de identificar o perfil dos professores de Educação Física do IFCE e auxiliar na escolha dos professores avaliadores da proposta pedagógica. Enquanto os eixos 2 e 3 dos questionários foram analisados integralmente pela *análise de conteúdo*. Do mesmo modo, os dados coletados por meio das entrevistas também foram submetidos a *análise de conteúdo*.

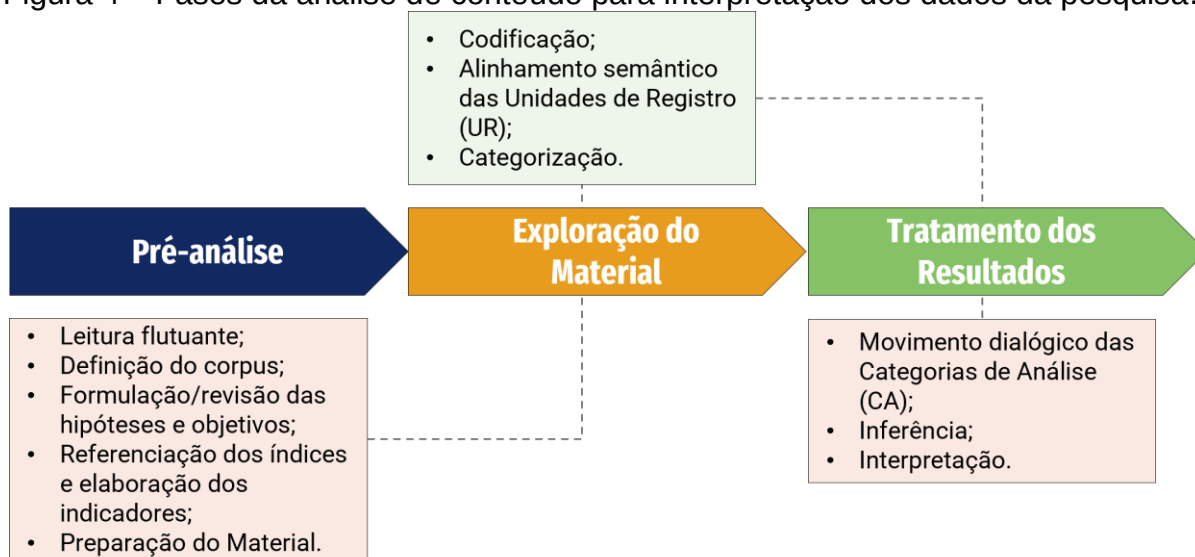
A Análise de Conteúdo corresponde ao conjunto de técnicas de análise das comunicações, se utilizando de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, cuja intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (BARDIN, 2016). Os dados obtidos por meio dos questionários e das entrevistas semiestruturadas, como parte do processo de elaboração e validação do produto educacional, foram organizados em agrupamentos de elementos contendo significados semelhantes para formação de categorias mais gerais de conteúdo, nas quais foram descritos os resultados da pesquisa e a análise das hipóteses do estudo.

De acordo com os objetivos e problema de pesquisa, o intuito da análise de conteúdo foi produzir inferências acerca dos dados coletados por meio de perguntas e observações de interesse do pesquisador (FRANCO, 2018). Coube ao pesquisador agir sob uma vigilância crítica, utilizando-se de técnicas de ruptura para compreensão da mensagem intrínseca nas diversas formas de comunicação, para além das significações imediatas (BARDIN, 2016).

Seguindo as fases da análise de conteúdo: *pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados* (Ver figura 4), optou-se pela técnica da *Análise Categorical e Temática* para interpretação das respostas dos participantes da pesquisa tanto nos questionários quanto nas entrevistas. Trata-se de uma técnica rápida e eficiente, aplicada em discursos diretos, de significações manifestas e simples, cuja

investigação dos temas acontece através do desmembramento do texto em unidades que depois serão reagrupadas em categorias analógicas (BARDIN, 2016).

Figura 4 – Fases da análise de conteúdo para interpretação dos dados da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

A *Pré-análise* é a fase de organização dos materiais propriamente dita, com o propósito de sistematizar as ideias iniciais, as primeiras intuições, ou seja, o primeiro contato com os documentos visando a estruturação de um plano para a análise dos dados da pesquisa (BARDIN, 2016; RODRIGUES, 2016; FRANCO, 2018). Assim, procuramos selecionar os materiais a serem submetidos a análise; revisamos as hipóteses e objetivos do estudo para dar mais objetividade a análise de conteúdo; e elaboramos os indicadores mais relevantes para interpretação final dos dados.

Após a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas, a primeira atividade da pré-análise consistiu na *leitura flutuante* das respostas dos sujeitos da pesquisa, buscando familiarizar-se com as ideias, reflexões e sensações contidas nos textos, além de fazer anotações e análises preliminares para seleção dos dados que poderiam responder ao problema da pesquisa (BARDIN, 2016; RODRIGUES, 2016).

A *definição do corpus* correspondeu ao processo de escolha dos documentos que passariam pela codificação e categorização dos dados. A atividade permitiu identificar e aplicar critérios de inclusão e exclusão, fornecendo informações para avaliação dos materiais mais relevantes, resultando na seleção de 18 questionários respondidos e 10 transcrições de entrevistas como o *corpus* da pesquisa. Devido a *formulação das hipóteses e objetivos* ter ocorrido *a priori*, o que fizemos nesta fase foi

revisá-los para alinhar a análise e interpretação dos dados com base no problema de pesquisa e o referencial teórico utilizado.

De posse da síntese das primeiras anotações e impressões, realizamos a seguir a *referenciação dos índices e elaboração dos indicadores*. Os índices correspondem aos elementos dos textos e mensagens contidos nas respostas dos questionários e nas transcrições das entrevistas postos para análise. Já os indicadores, representam a frequência com que estes elementos (índices) aparecem nos textos (BARDIN, 2016; FRANCO 2018). A última atividade da Pré-análise foi a *preparação do material* para o processo de análise e interpretação dos dados da pesquisa, equivalente a preparação formal e editoração das respostas e das transcrições, com ajustes ortográficos, semânticos (RODRIGUES, 2016) e, também, organização dos dados em tabelas/planilhas no *Excel*.

Após esta fase, iniciamos a etapa de *Exploração do Material*, que consiste na aplicação sistemática das decisões que foram tomadas nas etapas anteriores, realizada por meio da *codificação e categorização* dos dados (BARDIN, 2016). Na *codificação*, os dados brutos gerados a partir das respostas dos questionários e das transcrições das entrevistas foram transformados em representações significativas do conteúdo. Isto perpassa a identificação das Unidades de Contexto (UC), segmentos recortados do texto carregados de significação; e das Unidades de Registro (UR), unidades de codificação extraídos destes segmentos, qual seja, uma palavra, um tema, um objeto ou um acontecimento (BARDIN, 2016; RODRIGUES, 2016). Uma vez identificadas as UR's e UC's, é preciso fazer o *alinhamento semântico das Unidades de Registro* identificando semelhanças e/ou aproximações de significados entre elas, agrupando-as para gerar as categorias de análise.

A *categorização* transforma o agrupamento das unidades de registros em categorias de análise, estas dialogam com os objetivos da pesquisa e são geradas a partir da leitura sistemática dos dados, verificando as características que mais chamavam a atenção e que podem refletir sobre o objeto de estudo. Primeiramente, você diferencia os elementos dos dados e, posteriormente, reagrupa-os para criar as categorias, com base em critérios pré-definidos (BARDIN, 2016; FRANCO, 2018).

A última etapa da análise de conteúdo corresponde ao *Tratamento dos Resultados* e consistiu em tratar os dados do estudo de maneira significativa por meio da análise reflexiva para realização das inferências e interpretações, como parte da síntese crítico-reflexiva do pesquisador, em consonância com o referencial teórico e

os objetivos propostos (BARDIN, 2016; RODRIGUES, 2016). Inicialmente, realizamos o *movimento dialógico das categorias de análise* fazendo uma triangulação entre os dados emergidos dos questionários e entrevistas em cada categoria, o referencial teórico adotado e os posicionamentos do pesquisador quanto ao objeto de estudo. Esta relação é o que dá sentido as interpretações dos resultados da pesquisa.

Após o movimento dialógico, foi possível extrair os significados reais das mensagens por meio das *inferências*, permitindo a passagem da descrição à interpretação dos dados da pesquisa, portanto, compreende o momento em que se estabeleceram as comparações e deduções lógicas, buscando evidenciar as causas e/ou consequências (BARDIN, 2016; FRANCO, 2018) que levaram a reflexão sobre a prática pedagógica docente e o ensino do basquete na educação física escolar. Já as *interpretações*, corresponde ao momento crucial da análise de conteúdo, evidencia a significação das características que saltam dos textos em cada categoria de análise, por meio da intuição, análise reflexiva e crítica do pesquisador (RODRIGUES, 2016). Dessa forma, buscamos realizar uma síntese interpretativa da constatação e percepção a que chegamos sobre tudo o que foi dito a respeito do ensino do basquete na escola e a prática pedagógica dos professores e das professoras, na tentativa de melhorar a compreensão dos leitores e das leitoras sobre o objeto de estudo da pesquisa (Ver Capítulo 3).

Já no tocante ao processo de planejamento, elaboração e validação do produto educacional, este coincide com o processo de construção da pesquisa científica e foi adaptado do modelo de Farias e Mendonça (2019), constituído pelas seguintes etapas: *Base da Pesquisa; Análise e Síntese; Prototipação; Avaliação do Produto; Análise dos Resultados da Avaliação; Revisão e Produto Final*. Não obstante, definimos a proposta pedagógica como o material educativo a ser elaborado através desse estudo para refletir os objetivos e responder ao problema da pesquisa. Sua metodologia e as etapas de desenvolvimento do produto são explicitadas mais detalhadamente no Capítulo 4 – “QUARTO PERÍODO: O PRODUTO EDUCACIONAL”.

Sobre os procedimentos éticos da pesquisa, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE (CEP), via Plataforma Brasil, obtendo parecer favorável da CAAE nº 55359621.0.0000.5589 (ANEXO A), seguindo a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece os direitos e deveres dos pesquisados e pesquisadores em estudos com seres humanos na área da Educação;

e as orientações do Ofício Circular nº 2/2021 do CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa), por se tratar de uma pesquisa que se utilizou de instrumentos e ferramentas em ambiente virtual, devido ao estado de calamidade imposto pela Pandemia da COVID19 e a imprevisibilidade sobre o retorno presencial das aulas do IFCE no início do período de coleta de dados.

Todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre o tema, objetivos, produto educacional, perguntas abordadas, além dos riscos e benefícios da sua participação no estudo, através de texto explicativo e a possibilidade de diálogo para tirar dúvidas com o pesquisador. Para isso, todos fizeram a leitura do *TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (APÊNDICE D), enviado individualmente pelo *e-mail institucional do IFCE*, em lista oculta de destinatários, anexado ao *link* de acesso do *Google forms*, como forma de prevenir a violação da segurança e confidencialidade dos dados coletados, de maneira que permitisse ao participante analisar a possibilidade de participação, aceitando os termos e as condições da pesquisa ao clicar na “caixa de seleção” específica da ferramenta virtual utilizada, conforme preconiza o Comitê de Ética.

3 TERCEIRO PERÍODO: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O ENSINO DO BASQUETEBOL NA ESCOLA – DISCUTINDO OS RESULTADOS

Através da Pedagogia Histórico-Crítica é possível ensinar diferentes temáticas desde que se respeite a relação *conteúdo-forma-destinatário* na organização do trabalho pedagógico, em que precisamos dominar o conteúdo a ser transmitido-assimilado pelos educandos e educandas no interior da escola. Dessa forma, nos utilizamos dos conceitos referentes a relação conteúdo-forma-destinatário para análise e discussão dos resultados da pesquisa, organizando-os em quatro subcapítulos. Vale ressaltar que, durante a análise de conteúdo, algumas unidades de registros foram identificadas tanto nas respostas dos questionários, quanto nas entrevistas. Portanto, decidimos mesclar ambas as respostas, encaixando-as na categoria de análise mais relevante para os resultados do estudo.

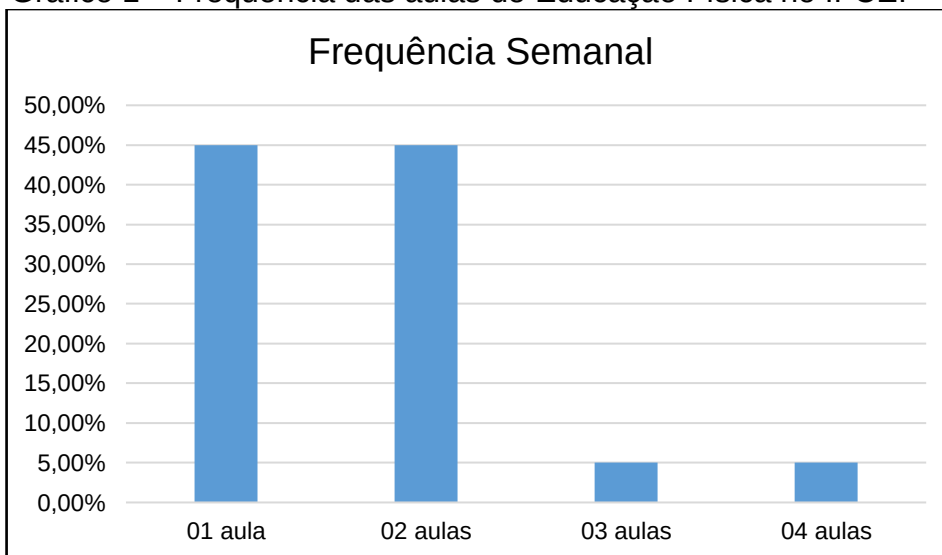
3.1 Perfil Profissional Docente e da Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE

Esta subseção corresponde a descrição do perfil docente e da organização da Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE, revelada pela *análise estatística descritiva simples* sobre as respostas das perguntas fechadas dos questionários na primeira etapa de coleta de dados. A pesquisa contou com a participação de dezoito professores e professoras de Educação Física pertencentes ao quadro efetivo de servidores da instituição. Quanto ao perfil profissional dos participantes, a pesquisa revelou que apenas 5,56% destes professores e professoras são especialistas, enquanto 55,56% possuíam titulação de mestre e 38,89% eram doutores e doutoras. A maioria destes docentes (77,78%) trabalham no IFCE a mais de 5 anos, enquanto a outra parte dos professores (22,22%) possuem um tempo de docência inferior.

Já com relação ao tempo de atuação no Ensino Médio Integrado, 61,11% dos professores e professoras ministram aulas neste nível de ensino a mais de 5 anos, enquanto os outros 38,89% exercem a docência por um período de 01 a 05 anos. Quando perguntados sobre os níveis de ensino em que atuam, o Ensino Médio Integrado (EMI) foi o nível de ensino em que mais lecionaram aulas (48,28%), seguido pelo Ensino Superior (34,48%); a Pós-graduação *latu e/ou strictu sensu* (13,79%); e o Ensino Técnico subsequente e/ou concomitante (3,45%).

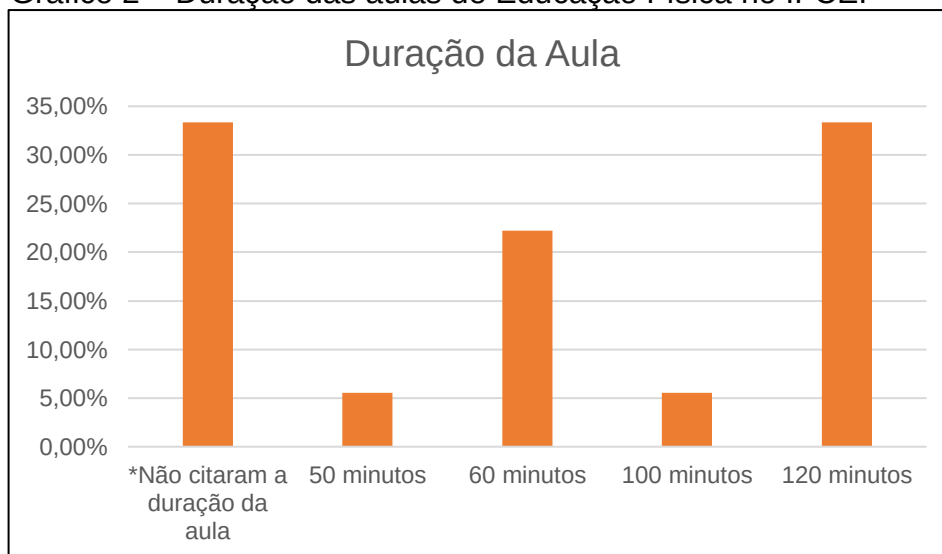
Ao responderem sobre a disciplina de Educação Física, 77,78% dos professores e professoras participantes relataram que ministravam a disciplina no EMI, enquanto 22,22% não atuavam na disciplina, mas já haviam ministrado anteriormente. Os resultados revelaram, ainda, que as aulas de Educação Física no EMI (ver gráficos 1 e 2) acontecem com maior frequência de uma a duas vezes por semana (45%) e que, em média, possuem uma duração de 60 ou 120 minutos.

Gráfico 1 – Frequência das aulas de Educação Física no IFCE.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Gráfico 2 – Duração das aulas de Educação Física no IFCE.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

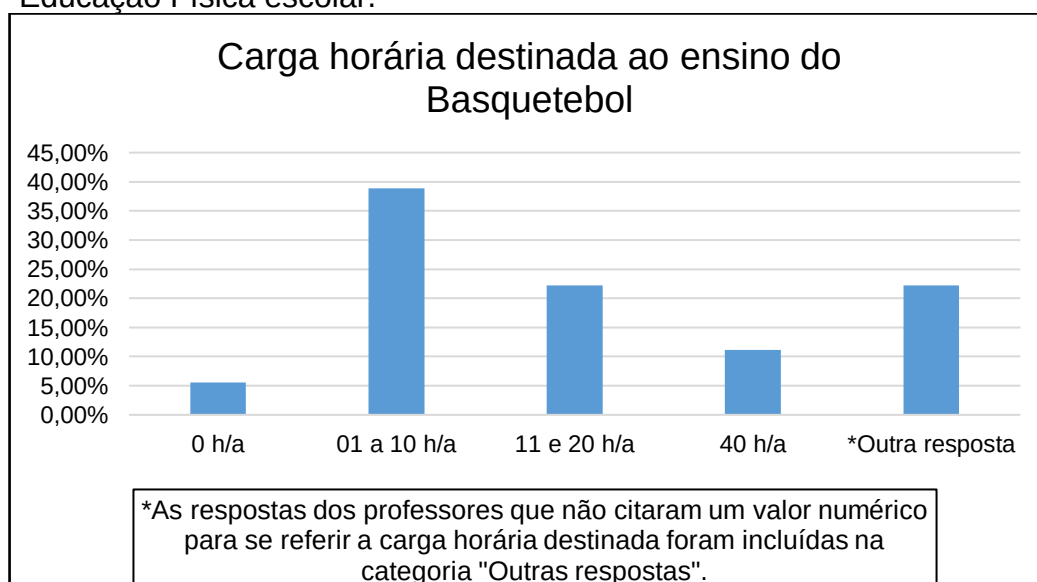
Fato que corrobora, em parte, com o Projeto Político-pedagógico Institucional (PPI) do IFCE, que reconhece a importância da consciência corporal e do pensamento

crítico sobre as diversas manifestações da cultura corporal e estabelece a obrigatoriedade da Educação Física no EMI contendo, pelo menos, duas aulas semanais, alternadas em dias distintos (IFCE, 2018), além de regulamentar e promover a criação de disciplinas optativas e extracurriculares nos demais níveis de ensino como forma de estender as experiências corporais.

Os professores e as professoras da rede também foram questionados sobre as disciplinas que envolvem a metodologia de ensino do Basquetebol nos cursos de graduação em Educação Física, porém apenas um professor atuava na disciplina durante a coleta de dados, enquanto quatro docentes já haviam ministrado anteriormente, e a grande maioria (13) nunca lecionou na graduação disciplinas com estas características.

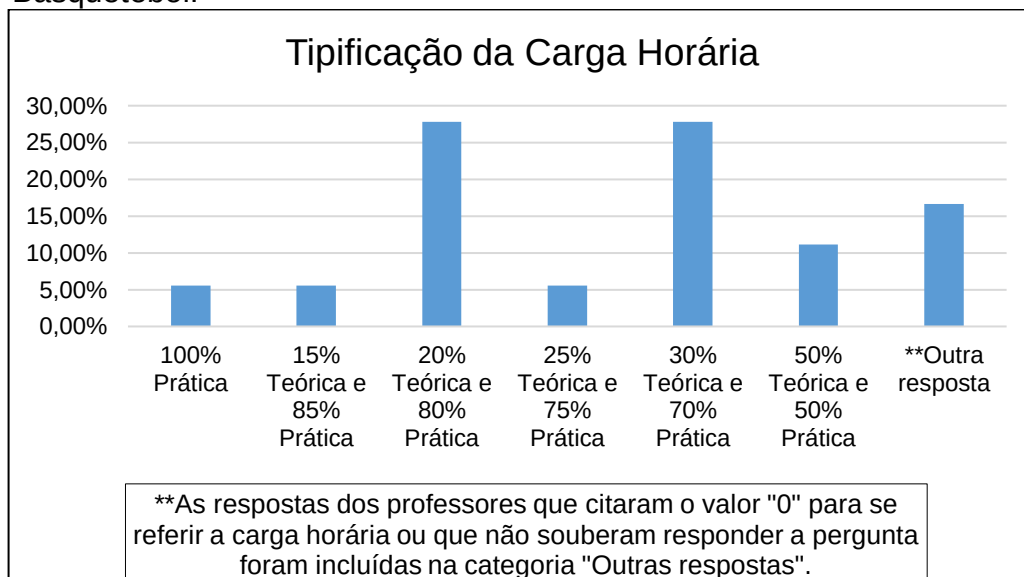
Na análise sobre a carga horária destinada a tematização do basquetebol (Gráfico 3), observou-se que 38,89% dos professores e professoras do IFCE costumam destinar até 10 horas-aulas da disciplina de Educação Física para abordagem do referido conteúdo, e outros 22,22% utilizam de 11 a 20 horas-aulas para ensinar basquetebol nas aulas do EMI. Além disso, 27,78% dos docentes organizam suas aulas de maneira a destinar 30% da carga horária para aulas teóricas e 70% para aulas práticas, enquanto outros 27,78% dos docentes destinam apenas 20% para teoria e 80% para prática (Gráfico 4).

Gráfico 3 – Carga horária destinada ao ensino do Basquetebol na Educação Física escolar.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Gráfico 4 – Tipificação da carga horária destinada ao ensino do Basquetebol.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Ao final desta análise descritiva, seguimos para análise de conteúdo com o intuito de realizar inferências qualitativas sobre o fenômeno estudado, em que quatro categorias se destacaram e serão explicitadas nos capítulos a seguir: tematização do basquetebol na Educação Física escolar; implicações para organização do trabalho pedagógico docente; estratégias metodológicas para o ensino do basquetebol na escola; e percepções docente sobre a proposta pedagógica.

3.2 Identificação dos elementos culturais do Basquetebol necessários a transmissão-assimilação do saber sistematizado

Para Saviani (2011; 2021a) a escola é o ambiente mais adequado a transmissão do saber sistematizado acumulado historicamente. O autor afirma que a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, portanto, um processo educativo por meio do qual ocorre a humanização do ser humano. Isto é, uma vez que a existência humana depende da sua própria produção, transformando a natureza em segunda natureza, gera-se um conhecimento necessário a ser transmitido as novas gerações.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, estabelece como objeto da educação, por um lado, a identificação dos elementos culturais necessários a assimilação pelos indivíduos para que se tornem humanos e, por outro lado, a descoberta das formas

mais adequadas a sua transmissão na escola (SAVIANI, 2011). Dessa forma, parafraseando a afirmativa do autor, não será o melhor profissional de Educação Física a desempenhar melhor o papel de professor de Educação Física, tão pouco será o melhor treinador de basquete a ensinar melhor o basquetebol na escola, pois para ensinar é preciso se perguntar para que serve tais conhecimentos e qual a sua relevância para o progresso e desenvolvimento dos alunos? Essa é a base de uma proposta histórico-crítica e que buscaremos refletir ao longo do texto.

Com base em tais conceitos, neste capítulo discutiremos os resultados da pesquisa a partir do conceito de “*clássico*”, entendendo o basquete como um conteúdo clássico da cultura corporal presente na escola, para refletir como os professores e as professoras participantes da pesquisa percebem este conteúdo da Educação Física. Dessa forma, a *análise de conteúdo* das respostas encontradas nas perguntas abertas dos questionários revelou, como primeira categoria de análise, a ***Tematização do Basquetebol na Educação Física escolar*** (Tabela 2).

Tabela 2 – Categoria de Análise: Tematização do Basquetebol na Educação Física escolar.

Categoria de Análise Tematização do Basquetebol na Educação Física escolar	
Unidade de Registro	Frequência
Conteúdo não abordado	7%
Lógica interna do esporte	56%
Aspectos histórico-sociais do esporte	7%
Diversidade	30%
Total da frequência	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

A categoria reuniu as diversas temáticas inerentes ao Basquetebol abordados pelos professores e pelas professoras de Educação Física durante as aulas no Ensino Médio Integrado do IFCE, sinalizando qual o foco dos docentes ao selecionarem os temas que farão parte do processo educativo. Diante das respostas, dois docentes relataram não ter abordado o conteúdo nas suas aulas, pois o conteúdo só seria abordado nos semestres seguintes ou porque não atuava neste nível de ensino.

Desse modo, dentre as unidades de registros mais frequentes, os conteúdos relacionados a ***lógica interna do esporte (UR)*** foram os que mais se destacaram. Tais conteúdos correspondem àqueles conhecimentos que auxiliam na compreensão

do jogo propriamente dito, como os fundamentos básicos, os aspectos físicos, os sistemas táticos e as regras, conforme podemos observar nos relatos abaixo.

“Histórico; Fundamentos Técnicos; Fundamentos Táticos; Regras Básicas; Jogos pré-desportivos; Jogo propriamente efetivo” (PEF05).

“Compreender e vivenciar os diversos tipos de esportes coletivos, tais como o basquetebol; conhecer os fundamentos, técnicas, históricos e aplicabilidades dos jogos e esportes coletivos na escola; vivenciar os jogos e esportes com ênfase no princípio da inclusão e da cooperação; desenvolver a iniciação desportiva e a análise crítica sobre esporte e saúde” (PEF07).

“História, origens, regras, fundamentos, valências físicas trabalhadas no basquetebol [...] Iniciação ao esporte, através de atividade recreativa, inserindo as regras e os fundamentos básicos” (PEF09).

“História, evolução, fundamentos básicos, regras básicas para o entendimento do jogo, dentro de uma dimensão procedimental, conceitual e atitudinal” (PEF14).

Na educação, o que justifica o método de ensino é o saber sistematizado transformado em saber escolar, e não é qualquer saber. Daí a importância da seleção dos conteúdos, de maneira a distinguir entre o acidental e o essencial, e encontrar na literatura àqueles conhecimentos mais avançados produzidos historicamente pela humanidade que venha a responder as questões e os problemas impostos pela prática social, entendido como um conteúdo clássico, que transpassa o tempo e se mantém válido a aprendizagem escolar (SAVIANI, 2011; JESUS, 2020).

Logo, o clássico se constitui como um critério preponderante na seleção dos conteúdos da Educação Física em um trabalho pedagógico baseado na perspectiva Histórico-crítica. Neste caso, podemos observar nas respostas acima que os professores e as professoras participantes da pesquisa consideram como essenciais os conteúdos referentes a lógica interna do jogo para compreensão do basquetebol na Educação Física escolar.

Para Lima (2021), os espaços e a dinâmica do jogo; suas regras e as possibilidades de modificação constante; a origem e as transformações do basquete; além da compreensão dos aspectos técnico-táticos, são relevantes como conteúdo a serem tematizados na escola. Porém, o autor admite que o conhecimento não deve se limitar apenas aos fatos e conceitos, mas as diferentes formas de construção cultural do saber, envolvendo também os conteúdos cognitivos, afetivos e psicomotores, para o desenvolvimento integral do estudante.

Embora a aprendizagem dos fundamentos técnicos e das capacidades físicas seja preponderante no basquetebol, sua prática não deve se restringir aos gestos motores, necessitando ampliar as discussões acerca desta prática corporal na escola (LIMA, 2021). Portanto, é possível inferir que, embora os professores e as professoras compreendam tais conhecimentos como intrínsecos a prática corporal, devendo fazer parte dos conteúdos abordados em sala de aula, é importante pautar o ensino do basquete em cima daqueles conhecimentos que são essenciais, capazes de elevar o nível de aprendizagem do educando a condição de ruptura das relações sociais alienantes, para além do mero acúmulo de informações e da não mudança atitudinal, construindo uma nova postura e concepção frente a realidade.

Outra unidade de registro bastante frequente na análise de conteúdo diz respeito aos **aspectos histórico-sociais do esporte (UR)**. Variadas temáticas apareceram como fonte de um diálogo crítico-reflexivo, evidenciando a historicidade e os contextos sociais em que se constitui o basquetebol. Para os professores e as professoras participantes, a contextualização do conteúdo a partir de tais aspectos auxilia na compreensão da dinâmica do jogo e a entender como as práticas esportivas são submetidas aos discursos dominantes que expressam a perspectiva hegemônica vigente, aos quais estão vinculados valores político-econômicos.

“Utilizo desde a estratégia da estatura, para o caso do armador, que nem sempre é tão alto quanto os demais, como o caso do Michael Jordan, que apresentava uma empunhadura diferente para arremessar a bola, demonstrando que o basquetebol é um jogo de força, mas antes de tudo, um jogo de tomadas de decisões em tempo hábil, tendo em vista o tempo curto para arremessar a bola. Aproveito para citar casos curiosos, como o da NBA possuir um campeonato próprio, e em determinados discursos, quem ganha na NBA se considera campeão do mundo, expressando o imperialismo americano perante as demais nações” (PEF10).

“Penso que contextualizar o basquetebol, considerando a sua história e popularização norte americana, seria uma excelente abordagem inicial, relacionando-o à cultura do rap. Desse modo, trazendo o basquete para a cultura brasileira, abordá-la como uma possibilidade esportiva mais acessível às populações de baixa renda, a partir da apresentação também do basquete de rua. No que se refere à contradição do próprio esporte, mostrá-lo na sua perspectiva de esporte que perpassa entre as classes populares e elite, considerando as ligas/campeonatos em seu país de origem, bem como, de que forma o basquete se apresenta enquanto possibilidade de ascensão social principalmente da população negra norte americana tendo em vista que a maioria dos seus jogadores são jovens negros das periferias ianques” (PEF17).

Considerando que os conteúdos culturais são históricos e que é essa historicidade que garante o seu caráter revolucionário, a organização do trabalho pedagógico exige a transformação dos conteúdos formais, fixos e abstratos, em conteúdos reais, dinâmicos e concretos (SAVIANI, 2021a). Dessa forma, compreender a importância da historicidade dos esportes é admitir que a Educação Física sempre esteve historicamente vinculada aos interesses político-econômicos da classe dominante. Os conteúdos eram utilizados na escola para reproduzir e fortalecer essa hegemonia, muitas vezes, obedecendo aos valores higiênicos e militaristas, visando o corpo saudável, o cidadão obediente e preparado para o trabalho (ALVES, 2019; JESUS, 2020; BOROWSKI, 2021). Logo, esta relação que, conforme Saviani (2021a), alienam as camadas mais populares da sociedade com o intuito de manter ou recompor a hegemonia política, devem ser evidenciadas no processo educativo.

Para Alves (2019), os conteúdos devem ser contextualizados para além dos muros da escola, no âmbito da vida social, conduzindo-os para superação das formas de reprodução da vida na sociedade capitalista, uma vez que o conhecimento científico possibilita ir além das aparências sociais. É através da leitura crítica da realidade social que envolve o conteúdo da cultura corporal, neste caso o basquete, que será possível a compreensão das relações hegemônicas que o cercam e o determinam, influenciando a forma como os estudantes passarão a se apropriar desta prática na sociedade.

Para os docentes, tematizar a historicidade dos conteúdos fortalecerá o debate sobre uma Educação Física atual, construído por professor e alunos, enquanto sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é tão importante conhecer a prática social cotidiana dos educandos e das educandas. É, também, por esse motivo que a prática social é, ao mesmo tempo, o ponto de partida e de chegada do processo educativo (SAVIANI, 2021a). As primeiras aulas serão fundamentais para revelar a síncrese do educando que, a partir dos interesses do aluno concreto, revelarão os elementos da cultura corporal basquete necessários a aprendizagem.

“Discussão do espaço e tempo que ocorre a modalidade, ídolos, o que se espera do jogo e regras, trabalho de respeito e cooperação e compreensão dos movimentos corporais que a modalidade propicia. [...] Essa prática reflexiva acontecia, principalmente, nas próprias ações que surgiam durante a aula. Eu sempre trazia um pouco dessa historicidade da Educação Física para levá-los realmente a pensar uma educação física mais atual. De como está a Educação Física hoje. Não somente na escola, mas como ela está na sociedade. Era bacana nesse sentido, porque os alunos também contribuíam

nesses diálogos, não era um processo de um professor falando, esse conhecimento era construído por ambas as partes” (PEF13).

“Debates sobre a realidade social dos alunos, de onde vinham e que tipo de oportunidades eram ofertadas as mesmas; de questões sociais que fazem do Futebol o esporte de identificação cultural por exigir pouca estrutura para sua prática, enquanto outros esportes, como o basquete, exigem mais investimentos do poder público; [...] sobre as regras desse esporte (basquete); questões culturais sobre a identificação de alguns países com o basquete; e questões sociais sobre a pouca viabilidade de implantar a modalidade em algumas escolas pela falta de estrutura física ou estrutura inadequada como a que vemos na maioria das escolas, com tabelas de basquete em uma altura fixa planejada para adultos” (PEF18).

Saviani (2021a) afirma que a qualidade do ensino destinado às camadas populares perpassa a priorização dos conteúdos. Sem conteúdos concretos e significativos, a aprendizagem perde o sentido e se transforma numa farsa. Para o autor, o domínio da cultura erudita se constitui em instrumento indispensável a participação política, portanto, enquanto professores e professoras devemos atuar, no interior da escola, contra a farsa do ensino, priorizando conteúdos que levem o educando e a educanda a compreensão da realidade concreta, para além das aparências imediatas do objeto, libertando-se da alienação que o cerca.

O entendimento do conteúdo a partir das múltiplas dimensões políticas, econômicas, históricas, culturais e sociais, possibilita perceber as transformações do basquete e com quais interesses e finalidades era praticado, podendo ser facilitado por uma pedagogia crítica que amplie a reflexão sobre o conteúdo (ALVES, 2019; JESUS, 2020). Neste cenário, professores e alunos são sujeitos sociais dessa construção, cuja atuação do professor é fundamental para compreensão dos educandos e das educandas acerca dos aspectos históricos e culturais do basquetebol, como cultura a ser transmitida as demais gerações (LIMA, 2021).

Para estes professores e professoras o conhecimento dos processos históricos e culturais responsáveis pelo desenvolvimento do Basquetebol, que marcaram o espaço/tempo do jogo, contribui para uma formação humanizada e para sua legitimação nas aulas de Educação Física escolar. No entanto, para que o processo de humanização ocorra na escola, por meio das práticas corporais, é preciso haver intencionalidade na seleção dos elementos culturais necessários a aprendizagem dos estudantes (JESUS, 2020; SAVIANI, 2021a).

Os professores e as professoras precisam se articular de modo a não reproduzir os interesses dominantes, mas ampliar o debate social nas várias

atmosferas que cercam a escola, assumindo o compromisso com os estudantes e a comunidade, debruçando-se para compreender os condicionantes sociais que determinam as relações do indivíduo com a sociedade, sempre com muita destreza e posicionamento crítico (ALVES, 2019).

Dessa forma, ressaltamos que a compreensão do basquete enquanto prática plural, patrimônio cultural a ser apropriado e transmitido entre as gerações, também envolve o conhecimento sobre a **diversidade (UR)** como, por exemplo, refletir sobre a participação das mulheres; o movimento negro norte-americano de resistência social (como a relação existente entre os Harlem Globetrotters, o Streetball e o movimento Black Lives Matter); as questões de gênero; além da diversidade cultural presente nas diferentes formas de prática do jogo, como o basquete para cadeirantes e o basquete de rua (LIMA, 2021). Temas encontrados na prática pedagógica dos professores e das professoras, conforme mencionado em suas respostas.

“Questões étnico-raciais relacionadas ao esporte e especificamente sobre o basquete. Questões de gênero relacionadas ao Basquetebol [...] tivemos quatro momentos durante a aplicação desse conteúdo em que buscamos discutir os temas relacionados à gênero e questões étnico-raciais no esporte. Esses momentos aconteceram na quadra antes das atividades práticas. Inicialmente os estudantes foram orientados a realizar uma pesquisa sobre os temas em questão, na aula seguinte realizávamos um debate mediado pelo professor” (PEF06).

“Em seguida, libero eles para fazerem jogos. Normalmente, são equipes mistas e os meninos querem jogar correndo demais, sem passar a bola para as meninas. Eu coloco algumas regras aonde só as meninas que vão fazer o arremesso. Só elas que podem fazer o ponto. No início, eles ficam chateados. Aproveito essa oportunidade para falar do respeito entre gêneros, das diferenças fisiológicas, mas que isso não inferioriza a mulher e nem torna o homem superior. Eu vou usando esse contexto, porque, como é o contexto da educação física escolar, nós temos que aproveitar o que ocorre nas nossas aulas para trazer o contexto social, cultural. O que está previsto nas disciplinas dos PUDs, dos PCNs” (PEF16).

Aparentemente, tais docentes demonstram utilizar a temática da diversidade apenas em pequenos debates realizados no início das aulas ou a partir de situações que surgem no decorrer das atividades, não havendo qualquer intencionalidade ou aprofundamento por parte do professor sobre o contexto sociocultural que envolve a prática do basquete na sociedade. No entanto, tratar o sentido/significado da Educação Física na escola passa pela compreensão das relações de interdependência entre as diferentes manifestações da cultura corporal, como o basquete, e as questões sócio-políticas atuais, a exemplo da diversidade e do

preconceito, para que o educando e a educanda possam compreender a realidade social, interpretando-a a partir dos seus interesses de classe (SOARES *et. al.*, 2013).

Marsiglia e Batista (2021) explicam que educar na e para diversidade exige uma preocupação com os valores que assumimos, pois determinam a relação com os preconceitos que construímos. Os autores afirmam que os indivíduos não são educados para compreender sua condição histórica, mas para naturalizar as desigualdades e a exploração enquanto sujeitos flexíveis, adaptáveis e acomodados numa sociedade capitalista.

A escola atual parece não evidenciar as formas mais avançadas ao processo educativo que seja capaz de conduzir os educandos e as educandas a compreender as relações alienantes a que são submetidos diariamente e que tem condicionado suas ações e escolhas numa sociedade preconceituosa, naturalizando as injustiças e desigualdades sociais. Desse modo, precisamos reconhecer que a escola é um espaço para todos e todas, em que uma educação baseada na Pedagogia Histórico-Crítica deva pensar o estudante enquanto indivíduo pleno, construído histórico e socialmente, para que possamos estabelecer, de fato, uma escola inclusiva (MARSIGLIA; BATISTA, 2021) e, assim, superar a seletividade, discriminação e o rebaixamento do ensino destinado as camadas mais populares da sociedade, conforme preconiza Saviani (2021a).

Logo, uma Educação Física empenhada em debater na escola a questão da diversidade através da abordagem do conteúdo basquetebol, necessita que o processo educativo promova a humanização dos educandos e das educandas, contemplando valores como o respeito às diferenças e o combate às desigualdades, cujo esporte deve ser apreendido a partir de suas contradições e determinantes sociais, de maneira a ampliar a visão dos estudantes sobre a prática social, e não pela reprodução lógica do esporte na escola (SEVERINO, 2019).

A abordagem de diferentes temáticas, principalmente, aquelas que refletem sobre o contexto histórico-social e a diversidade do basquetebol, contribuirão para formação, autonomia e criticidade dos estudantes. Portanto, como conteúdo da Educação Física, o basquete não deve ser ignorado enquanto conhecimento a ser transmitido aos educandos. Na verdade, é preciso ampliar as referências de pensamento do educando e da educanda com relação a cultura corporal, notadamente com o basquete, muitas vezes, preterido na escola em detrimento de outras práticas esportivas ditas mais populares e de maior afinidade dos professores.

A questão não é tornar o basquete mais relevante que outros esportes, mas que o professor dispenda atenção à prática pedagógica e garanta o seu lugar como conteúdo da Educação Física presente na escola, sendo preenchida por conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos educandos e das educandas, não apenas para integração a sociedade, mas também, para sua transformação. Uma vez desenvolvida a capacidade de leitura crítica, será possível intervir para resolver os problemas da prática social.

Trata-se, portanto, de conceitos importantes a reflexão da Educação Física relacionada ao esporte, mas que deve ser mediada cautelosamente na escola quanto ao que se propõe, cujo foco estará em como perceber o estudante neste processo, não como meio para um resultado, mas como resultado de um processo histórico e social (ALVES, 2019). O professor deve enxergar o conhecimento como um meio para o desenvolvimento do educando, conseqüentemente, é a questão do método que assumirá papel central numa proposta histórico-crítica (SAVIANI, 2011). Neste caso, o basquete mantém seu valor enquanto conteúdo clássico da cultura corporal, porém o preponderante será encontrar as formas mais adequadas para sua transmissão na escola, como veremos no capítulo a seguir.

3.3 Descoberta das formas adequadas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico docente para o ensino do Basquetebol

O segundo aspecto que explica o objeto da educação segundo a Pedagogia Histórico-Crítica é a descoberta das *formas* mais adequadas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, em que se constitui as categorias do materialismo histórico-dialético e os cinco momentos do método: *a prática social como ponto de partida; a problematização, a instrumentalização e a catarse; e a prática social como ponto de chegada*. Embora os *conteúdos* escolares assumam considerável relevância, é a *forma* como estes serão sistematizados na escola que mais importa ao processo de humanização dos estudantes, ou seja, o método se torna prioridade em relação aos conteúdos, de modo que a mediação do professor, o trato que este oferece ao tema, se sobrepõe (ALVES, 2019; SAVIANI, 2011). Portanto, o método é essencial para o processo pedagógico, sendo sua função tornar o saber sistematizado assimilável ao educando, ao transformá-lo em saber escolar (SAVIANI, 2011; JESUS, 2020).

Baseado em tais conceitos, inicialmente, buscamos refletir sobre os fatores que interferem na organização do trabalho pedagógico para, posteriormente, discutir a respeito das ações didático-metodológicas utilizadas pelos professores e professoras para superar os desafios no ensino do basquete nas aulas do EMI do IFCE.

3.3.1 Implicações para Organização do Trabalho Pedagógico Docente

Primeiramente, evidenciamos a categoria de análise **Implicações para Organização do Trabalho Pedagógico Docente** (Tabela 3), cuja *análise de conteúdo* das respostas encontradas nas perguntas abertas dos questionários, na primeira etapa de coleta de dados, determinou as unidades de registros a serem discutidas. Desse modo, a referida categoria revelou os diversos desafios pedagógicos que influenciam a organização do processo educativo para o ensino do basquete nas aulas de Educação Física escolar.

Tabela 3 – Categoria de Análise: Implicações para Organização do Trabalho Pedagógico Docente.

Categoria de Análise Implicações para Organização do Trabalho Pedagógico Docente	
Unidade de Registro	Frequência
Estrutura física e material	17,65%
Concorrência de outros esportes	11,76%
Cultura esportiva	11,76%
Baixo nível de proficiência motora	5,88%
Falta de conhecimento	14,71%
Afinidade docente	14,71%
Motivação para prática	23,53%
Total da frequência	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Dentre esses desafios, a **estrutura física e material (UR)** foi uma unidade de registro encontrada em alguns casos, não sendo uma máxima no contexto geral do IFCE, mas utilizada pelos professores e professoras participantes para justificar a adaptação das atividades práticas e, também, para reflexão e debate durante as aulas do Ensino Médio Integrado.

“Também vemos que esse esporte, infelizmente, não está sendo dado o devido valor. Por exemplo, nós temos a quadra daqui, mas nós não temos a cesta. As demarcações também não estão como deveria. A tabela era para ser a móvel, mas terminaram tirando. Quando tem a cesta, não tem a redinha, que é muito barato. Pelo menos, quando eu dava aula para o ensino médio integrado no Acre, eles não tinham. Tínhamos que comprar para colocar. Nós pedíamos, mas nem sempre é dada a devida atenção” (PEF09).

“O outro problema é sobre a estrutura física adequada para que a modalidade seja implantada como deve ser, [...] com aulas expositivas dialogadas e aulas práticas com adaptação por falta de estrutura física. Para preparar as equipes para competições fazíamos uso da quadra de uma escola vizinha” (PEF18).

Estes educadores acreditam que os esforços da instituição para adequar os espaços físicos e adquirir materiais esportivos para as aulas de Educação Física não são suficientes para tematização do basquete na escola, muitas vezes, necessitando fazer parcerias com outras instituições como forma de compensar a falta de estrutura e poder realizar as atividades docentes. Dessa forma, fica evidente que a qualidade e a quantidade limitada dos materiais, o pouco espaço para realização das aulas de Educação Física e as condições precárias para o desenvolvimento do trabalho docente, são fatores que refletem negativamente as ações pedagógicas realizadas no espaço escolar (SEVERINO, 2019).

Fato que corrobora com as pesquisas de Severino (2019) e Jesus (2020) que, ao questionarem os professores e professoras de Educação Física das redes municipal e estadual, respectivamente, sobre o motivo que mais influencia a sua insatisfação e a realização de trabalho docente na escola, estes relataram a falta ou precariedade das instalações e a escassez de materiais esportivos como fatores que dificultam a realização de um bom trabalho na Educação Física escolar, influenciando o espontaneísmo pedagógico e exigindo muita capacidade de improvisação dos professores. Já na pesquisa de Monteiro (2021), quando perguntados acerca das principais dificuldades encontradas para desenvolver a disciplina Educação Física no Instituto Federal da Paraíba, os professores relataram a falta de estrutura física para justificar a realização de aulas exclusivamente teóricas ou com práticas adaptadas, consequentemente, reduzindo as possibilidades de exploração dos conteúdos.

Por outro lado, os resultados também identificaram que alguns professores e professoras do IFCE possuem uma realidade bem diferente, contendo um número suficiente de materiais esportivos e uma estrutura adequada a prática do basquete, interferindo positivamente na qualidade das aulas e na organização do processo de ensino e aprendizagem.

“O grande ponto a favor é que eu tinha muitas bolas. Usava cerca de 15 bolas. Como você tem um aluno que não está na prática por um ou outro motivo, eu tinha uma média de 3 a 4 alunos por bola. Dava para trabalhar com eles tendo bastante contato e repetir várias vezes. Quando eu fazia um desafio para passe, fazíamos uma brincadeira do bobinho tendo que usar só passe quicado. Dava para fazer porque tínhamos um grupo muito grande” (PEF07).

Nessa perspectiva, Saviani (2011) afirma que apenas a existência da escola não é suficiente para o processo de humanização, precisamos viabilizar as condições necessárias a transmissão-assimilação do saber sistematizado, pois tais condições são determinantes das formas e dos métodos na educação. Lombardi, Colares e Orso (2021) afirmam que o poder do professor para ensinar é ilusório quando os recursos humanos e materiais disponíveis são escassos ou inexistentes, porém, não significa imobilizar a ação dos docentes, apenas que o planejamento do processo educativo deve ocorrer conforme a realidade concreta da escola. Dessa forma, podemos inferir que sem as condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho pedagógico docente, para transformação do saber sistematizado em saber escolar, o processo de ensino e aprendizagem do basquete numa perspectiva transformadora é limitado.

Na ausência de recursos físicos e materiais adequados, a adaptação dos espaços e a modificação do jogo de basquete podem ser estratégias interessantes para as atividades práticas. A flexibilização das regras do jogo, aumentando ou diminuindo os espaços, o número de jogadores, facilitam a socialização dos participantes e permite a ressignificação das práticas corporais (LIMA, 2021). O próprio jogo de basquete se origina de uma adaptação dos espaços e instrumentos da prática esportiva utilizados durante as aulas de Educação Física, em que o seu criador utilizou cestos de pêssegos como alvo, colocando-os a uma altura de 3 metros do solo, dentro do Ginásio da escola.

Essas adaptações não impossibilitam a cobrança aos gestores e instituições de ensino quanto ao investimento na aquisição de materiais pedagógicos e a construção de uma estrutura física adequada a prática não só do basquete, como de vários outros temas da cultura corporal. Ao contrário disso, não devemos romantizar o sacrifício docente na preparação de aulas adaptadas, é um direito do professor exigir boas condições de trabalho e uma estrutura adequada ao desenvolvimento da Educação Física, e é dever do Estado garantir tais condições.

Superada a questão da estrutura das escolas, outra dificuldade encontrada para realização do trabalho docente foi a **concorrência de outros esportes (UR)**.

Esta unidade de registro foi mencionada pelos professores e pelas professoras para explicar que o basquete, muitas vezes, é preterido nas aulas de Educação Física devido a preferência dos estudantes por outras práticas esportivas, como o Futsal e o Voleibol, necessitando de um esforço maior do professor na organização das ações pedagógicas para atrair a atenção e incentivar a participação.

“Na região do Vale do Jaguaribe, onde trabalhei por muito tempo, o futsal é um esporte muito forte, e o vôlei também se apresenta como outro esporte marcante. Então, tinha essa dificuldade de trabalhar com os alunos para poder chamar a atenção da prática esportiva, para que eles viessem (para aula)” (PEF01).

“Na maioria das vezes, existe uma questão cultural de aprender outros esportes. Geralmente, é mais voleibol e futsal. Quando você vai colocar o handebol, o basquete, nós temos essa dificuldade. É todo um processo para você tentar ir tirando o hábito dos outros esportes, para ver se eles começam a interagir com outras práticas e poder criar um gosto” (PEF11).

“Na rede, para trabalhar com basquete ou com outras modalidades que não tenham ligação com o futebol, como no caso do futsal, tem sido um pouco desafiador. Como estamos no interior, o Futsal é muito popular. Até mesmo o Futebol é muito popular. E a maioria dos alunos tendem a migrar, a fazerem as práticas do futsal, e o futsal tende a utilizar mais os espaços da quadra” (PEF16).

Uma pesquisa realizada por Wachholz (2015), com professores e professoras de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de Lajeado/RS, revelou que o meio em que os alunos estão inseridos influencia diretamente o interesse e participação nas práticas esportivas desenvolvidas na escola, contextualizando com o fato de vivermos no país do futebol e que, logicamente, este incentivo ao esporte interfere no gosto dos alunos e das alunas não só pelo basquete, mas por outras práticas menos populares. No entanto, enquanto professores, o que podemos fazer dentro da sala de aula para incentivar a participação do aluno e despertar o interesse pelo conteúdo, superando esta “concorrência”? Pois a aprendizagem não pode depender apenas de fatores externos.

Para Viana (2020), muitas vezes, a armadilha da acomodação ao cotidiano escolar, nos faz focar em práticas pedagógicas já consolidadas, sendo necessário refletir constantemente sobre o papel da escola e da nossa prática pedagógica para que possamos enxergar novas possibilidades educativas. A autora acredita que negar a tematização de qualquer tema da cultura corporal na escola compromete não apenas o desenvolvimento dos estudantes, como também a compreensão da totalidade da prática social e apreensão da realidade social complexa. Neste caso,

Wachholz (2015) defende a diversidade de ações pedagógicas como forma de motivar os estudantes e que o docente necessita desenvolver uma Educação Física para todos e todas, cuja metodologia seja crucial no processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo assim, para as professoras e os professores entrevistados, é a ausência de uma **cultura ou vivência esportiva (UR)** fora da escola, em espaços públicos adequados para prática, que faz com que os alunos e as alunas tenham o primeiro contato com o basquete apenas na escola, influenciando o desenvolvimento das suas capacidades motoras para compreensão do jogo, levando-os a crer que o ensino deva iniciar pelos fundamentos básicos da modalidade.

“Como não é um esporte culturalmente praticado fora da escola, os alunos sentem dificuldades na execução de alguns fundamentos, principalmente a bandeja. As estratégias adotadas são a repetição dos fundamentos e a inclusão de desafios para os alunos” (PEF05).

“Como infelizmente o basquete é um esporte pouco oportunizado em espaços públicos e escola, a maioria dos alunos tem o primeiro contato no ensino médio, quando a escola tem estrutura para desenvolvê-lo” (PEF07).

“A dificuldade que temos, principalmente, no médio, é que os alunos nunca tiveram contato com o basquete. Já chegam na escola com contato zero. Eles não têm afinidade e nem querem aprender. Já existe uma rejeição. E você tem que tentar superar essa rejeição para fazer com que eles comecem a aprender, para depois começarem a jogar. Neste processo, você perde muito tempo até que consigam, de fato, participar” (PEF09).

Nessa perspectiva, a falta de uma cultura esportiva fora da escola não isenta os professores e as professoras da responsabilidade pela tematização dos conteúdos da cultura corporal na Educação Física escolar. Para Saviani (2011) a escola é o ambiente adequado a transmissão do saber sistematizado, ou seja, daqueles conhecimentos universais historicamente constituídos como patrimônio da humanidade. Dessa forma, conhecer o basquete será importante não apenas para aprender sobre o jogo, cuja vivência da modalidade é fundamental para despertar o interesse e o gosto dos participantes, como acredita Wachholz (2015), mas também possibilitará a compreensão da totalidade do objeto do conhecimento que compõe a Educação Física. Por isso, independente dos alunos e das alunas possuírem, ou não, uma vivência fora da escola ou em séries anteriores, apresentando interesse maior ou menor pela prática, será a prática pedagógica do professor que influenciará a aprendizagem do aluno.

Neste caso, o planejamento docente deve considerar também a reflexão sobre o cotidiano dos educandos e das educandas. É a partir das experiências cotidianas

que emergem as demandas do ensino, portanto, espelhando a realidade concreta dos indivíduos para superar sua condição de alienação (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019). Neste entendimento, a aula de Educação Física pode ser um espaço de reflexão sobre os porquês da ausência de uma cultura esportiva do basquete na região; quais fatores intrínsecos e extrínsecos a modalidade afetam a criação de oportunidades de prática na comunidade, tematizando a existência ou não de espaços adequados dentro e fora da escola; como também, a qualidade das experiências anteriores dos alunos com relação a prática do basquete e como juntos, professor e alunos, podem agir para transformar esta realidade.

No entanto, não se trata de manter o ensino apenas no limite do conhecimento cotidiano dos estudantes. Uma preocupação do pensamento pedagógico histórico-crítico são os conteúdos escolares, mas para compreender a sua relevância no trabalho educativo é necessário caracterizar as objetivações realizadas pelos seres humanos (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019). Para os autores, são as objetivações *para si*, referente a vida não cotidiana, como síntese da atividade humana, portanto, a ciência, a arte, a filosofia, a política, que devem pautar o conteúdo escolar, e não as objetivações *em si* (vida cotidiana).

As objetivações *para si* são responsáveis por revelar a verdade sobre o cotidiano alienado, superando-o ao se relacionar com os conhecimentos científicos. Portanto, as objetivações da vida cotidiana serão um ponto de referência para o direcionamento do ensino, cuja problematização e instrumentalização serão baseados nas objetivações da vida não cotidiana como condição para emancipação do educando e transformação da realidade. Conforme Duarte (2016), é do senso comum que serão extraídos os aspectos de maior valor humanizador, sendo incorporados a uma visão de mundo mais desenvolvida, através de um trabalho educativo estruturado a partir de conteúdos científicos, artísticos e filosóficos.

Outro ponto relevante dessa discussão diz respeito aos ***baixos níveis de proficiência motora (UR)*** dos alunos e das alunas encontrados pelos professores e professoras de Educação Física do IFCE para a prática do basquete. Estes fatores também influenciam no desinteresse dos estudantes em participar das aulas e tem gerado um desafio pedagógico maior para o docente. Contudo, também podem estar relacionados a questão do conhecimento sobre o conteúdo e o domínio dos métodos e estratégias de ensino para tematizar o basquete na escola.

“Heterogeneidade da turma no que se refere ao domínio prévio das habilidades motoras relacionadas ao basquete, bem como, ao nível de aptidão física necessária à prática. Os baixos níveis de proficiência motora fazem com que muitos alunos não se sintam motivados para a prática do basquete, mesmo sabendo que as práticas desenvolvidas nas aulas de EF não possuem caráter tecnicista e/ou esportivista” (PEF02).

“A principal barreira está relacionada a baixa proficiência motora que age sobre a percepção de competência negativa dos adolescentes para praticarem esportes que exigem o domínio de habilidades de controle de objetos. Defendi na tese e continuo a defender que só teremos uma Educação Física que ocorra de verdade, se a mesma for implantada em todas as séries do ensino básico, e não somente a partir do Ensino Fundamental 2” (PEF18).

Romper essa barreira atitudinal de percepção negativa sobre o seu “eu jogando” tem que ser um objetivo pedagógico do trabalho docente. Aprender a se relacionar com o conteúdo de forma crítica perpassa, também, por aprender o básico sobre como praticar o jogo. Novamente o método terá papel central no processo educativo, cuja mediação do professor deve ser capaz de conduzir os alunos e as alunas a aprendizagem do conteúdo em suas múltiplas dimensões (SAVIANI, 2011; GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019; ALVES, 2019; JESUS, 2020), incluindo a aprendizagem dos elementos que compõem o jogo. Como será possível modificar o jogo sem conhecê-lo?

Cabe ao professor e a professora, ter domínio dos conteúdos universais da cultura corporal, no qual o basquete está inserido, e procurar desenvolver uma prática pedagógica que contemple tais aspectos. O que torna ainda mais relevante a construção de uma proposta pedagógica crítica para o ensino do basquete na escola, não no sentido de focar na aprendizagem tecnicista dos fundamentos, descaracterizando a proposta, mas de criar um ambiente favorável a aprendizagem do conteúdo, onde o interesse e motivação dos alunos e das alunas possibilitem apropriar-se do basquetebol em sua totalidade, validando o seu lugar enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Metzner *et. al.* (2017), chama a atenção para reflexão do professor sobre os fatores que desfavorecem a mobilização pelas aulas de Educação Física, apontando a vigilância de um aluno sobre o outro em relação ao nível de habilidade. Para os autores, o planejamento das aulas deve incorporar ações pedagógicas que promovam a participação de todos e todas, impedindo o esvaziamento das aulas e o descompromisso com a qualidade do ensino. O desenvolvimento do caráter competitivo nas aulas de Educação Física pode gerar a exclusão e o desinteresse

pela prática por parte daqueles alunos e alunas que possuem dificuldades na realização dos gestos técnicos do jogo de basquete (LIMA, 2021).

Desenvolver ações pedagógicas inclusivas que enfatizem a cooperação entre os participantes, secundarizando a técnica e favorecendo a participação, pode ser uma solução para o docente. Porém, a **falta de conhecimento (UR)** de professores e alunos sobre o conteúdo, outra unidade de registro presente neste estudo, acaba limitando a realização destas atividades e interferindo no processo educativo.

Por parte dos professores e das professoras participantes, as adversidades de caráter pedagógico em propor atividades para as diferentes situações e níveis de aprendizagem dos estudantes é um problema que esbarra na questão do conhecimento. Tais docentes afirmam possuir uma “síntese precária” sobre o basquete, dificultando não apenas identificar os elementos culturais necessários a assimilação dos estudantes, muitas vezes, mantendo como único foco das aulas o ensino dos fundamentos e técnicas do esporte, como também, em encontrar as formas mais adequadas a transmissão do conteúdo.

“E tem essa dificuldade na hora de planejar. Eu consigo ter uma ideia de organizar o jogo, mas o meu conhecimento com relação a parte técnica, a parte tática, é muito superficial. Tenho essa dificuldade para poder planejar atividades que desenvolvam mais os fundamentos do aluno, que puxe um pouco mais dele” (PEF01).

“O principal desafio foi voltar a estudar o Basquetebol, visto que só tive esse conteúdo na graduação. Outra dificuldade foi corrigir os erros dos estudantes durante o aprendizado dos fundamentos e propor educativos que os ajudassem a aperfeiçoar os gestos técnicos” (PEF06).

Com relação aos professores, Saviani (2011) manifesta o conceito de “competência técnica” que, diferente do sentido tecnicista, se refere a necessidade do domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que fundamentam a escola, de maneira a evitar o fracasso escolar. Dessa forma, ao reconhecer a escola como o espaço adequado a aprendizagem das diferentes práticas corporais, o professor necessita dominar os conhecimentos sobre o esporte e os valores sociais que dele emanam para conseguir aplicar suas concepções para além da técnica esportiva (LIMA, 2021).

Numa perspectiva Histórico-Crítica, Jesus (2020) compreende que para o educando dar o salto qualitativo no nível de compreensão sobre a prática social, por meio da mediação do professor, de maneira a abandonar a sua condição empírica,

faz-se necessário que o professor domine o conhecimento a ser transmitido. O professor deve tornar a prática educativa uma atividade mediadora no interior da prática social global, fazendo a mediação entre o educando e o conhecimento, cujo domínio do conhecimento científico e das formas adequadas a sua transmissão é fundamental (ALVES, 2019; JESUS, 2020; SAVIANI, 2011; SAVIANI, 2021a).

Já com relação aos educandos, as professoras e os professores entrevistados se mostram incrédulos como um aluno pode chegar a um determinado nível de ensino sem o desenvolvimento das habilidades motoras necessárias a aprendizagem de práticas esportivas como o basquetebol, inclusive demonstrando dificuldades no próprio manuseio da bola. Consequentemente, afirmam que a limitação do conhecimento dos estudantes restringe ou dificulta, muitas vezes, a realização de outras formas de prática do esporte nas aulas de Educação Física.

“A concepção/compreensão de que o jogo formal é a única forma de prática, especialmente, em uma aula de Educação Física” (PEF03).

“Já hoje, não sei o que há com os professores de educação física, mas o que nós observamos é que as habilidades motoras dos alunos, quando começamos a ensinar, não só o basquete, mas qualquer outra modalidade, temos que ensinar do zero. Até a forma de pegar na bola, a forma de arremessar. É como se eles não tivessem conhecimento” (PEF09).

Para Saviani (2011), o indivíduo só aprende, de fato, quando adquire um *habitus*, uma condição irreversível e permanente, ou seja, quando o objeto de aprendizagem é transformado pelo educando, superando dialeticamente sua condição anterior. Dessa forma, como sujeitos da prática educativa, portanto, ativos no processo de produção do conhecimento, as limitações de professores e alunos em relação ao conteúdo podem representar neste momento uma importante oportunidade para uma construção colaborativa, tendo a prática social (basquete) como o ponto de partida do ensino. O professor, mesmo com uma compreensão sintética e precária do conhecimento, e o aluno com sua visão sincrética, poderão desenvolver-se criticamente, de maneira diferenciada, tendo como propósito o salto qualitativo do conhecimento, ao final do processo educativo (SAVIANI, 2019).

Por outro lado, as dificuldades pedagógicas e o conhecimento limitado sobre a modalidade também podem estar relacionadas a questão da **afinidade docente (UR)**. Em alguns casos, o contato dos professores e das professoras com o basquete e com outras práticas da cultura corporal data ainda das experiências acumuladas no ensino

básico e/ou na graduação, não havendo aprofundamento sobre o conteúdo em outros espaços e momentos da formação profissional.

“Meu contato com o basquete se deu na graduação. Antes, na Educação Física escolar, enquanto aluno, eu praticava. Sempre joguei tudo o que tivesse uma bola no meio da quadra. O que tivesse, eu estava jogando. Foi meu primeiro contato. Na graduação, também tive esse contato, esse interesse. De vez em quando, jogava em alguns momentos, mas nunca foi o esporte que esteve mais presente no meu cotidiano, até pela dificuldade de achar local para poder jogar” (PEF01).

“As vivências que eu tenho (são da graduação). Confesso, nunca parei para montar uma aula de basquetebol. Acredito que se eu parar e for pesquisar, faria uma aula muito melhor. Acho que a demanda de como estamos nessa correria e de não ter tanta proximidade com o esporte faz com que não busquemos. Por exemplo, já com as outras disciplinas que tenho mais proximidade, o futebol, o futsal, o handebol e o vôlei, consigo buscar outras coisas” (PEF05).

A ausência de experiências significativas durante o processo de formação acadêmica e profissional foi determinante para o distanciamento, e até mesmo um desconhecimento, de algumas práticas corporais a serem desenvolvidas na escola, como o basquete. Uma explicação para este fenômeno pode estar nas palavras de Alves (2019), ao afirmar que a graduação tem seus reflexos iniciais numa formação alienante e unilateral, como resultado da mercantilização da educação. Os professores se formam com uma bagagem cada vez mais restrita e com baixos níveis de formação continuada. Por conta dessas limitações, muitas vezes, os professores e as professoras acabam conduzindo a Educação Física escolar em favor daqueles conteúdos que possuem mais afinidade e conhecimento, secundarizando outras práticas corporais, como podemos perceber a seguir.

“O que se observa, também, é que alguns professores terminam levando para aquilo que ele trabalha. Eu vejo como um erro muito grande. Enquanto professores, nós não podemos ter preferência por esporte. Quem tem que ter preferência é o aluno. Ele tem que experimentar todos os esportes, principalmente, os coletivos como voleibol, futebol, basquete, handebol, para depois escolher. Ele tem que ter essa experiência, porque cada esporte trabalha uma habilidade diferente, e essas habilidades contribuem ao desenvolvimento integral do aluno” (PEF09).

Para Saviani (2011), os professores também são vítimas de uma situação social injusta e opressora, como produto de uma incompetência profissional. E afirma que uma reversão deste cenário passa pela conquista da competência do professor, cujo domínio do saber sistematizado é fundamental. Dessa forma, embora possuam

uma especialidade em determinados conteúdos e reconheçam sua dificuldade no ensino do basquete, os professores e as professoras também compreendem a importância de dominar tais conhecimentos e a necessidade de ofertar diferentes práticas na Educação Física escolar, adotando uma postura mais generalista.

“Eu me considero uma professora generalista. Tem que ser para trabalhar no ensino médio. Tenho a minha modalidade “raiz”, mas desde que comecei a trabalhar com Educação Física, tive que aprender de tudo um pouco. Eu procuro aprender. Claro que não vou fazer tudo como um especialista, não vou conseguir dar um treino como você que tem uma experiência muito maior na modalidade e que já praticou, já tem mais anos de estudo. Mas pelo menos a iniciação, esses fundamentos, essa parte que vou conquistar o aluno, trazer os primeiros passos, procuro fazer isso. Mas, numa situação ideal, seria bom que tivéssemos professores com essa expertise. Com certeza a qualidade da aula seria ainda melhor” (PEF07).

“Eu tenho trabalhado todas as modalidades. As que tenho mais conhecimento, aprofundo mais. As que eu não sei, faço mais fácil. E, assim, vou fazendo. Não deixo de ofertar só porque não tenho afinidade, pois não posso deixar um esporte se sobrepôr ao outro. Acho que todos são importantes. Nós devemos estimular várias formas de aprendizagem do esporte dentro da escola” (PEF11).

Independente da afinidade do professor, a Educação Física é uma prática plural e necessita ampliar o leque de oportunidades de prática ao educando, pois socializar o conhecimento é prioridade numa proposta histórico-crítica. O processo de humanização e de formação dos sujeitos é guiado pelos estímulos sociais. Toda e qualquer produção humana com a qual o educando tiver contato terá reflexo em sua formação (ALVES, 2019). Portanto, quanto mais oportunizarmos aos nossos discentes um contato de qualidade com as diferentes práticas da cultura corporal na Educação Física escolar, mais influenciaremos na sua formação.

Por esse motivo o domínio do conteúdo é tão importante, pois combate o espontaneísmo pedagógico no ensino de práticas corporais desvinculadas de uma sustentação teórica, assistemáticas, a-históricas, que tanto prejudicam a aprendizagem dos educandos (JESUS, 2020). Desse modo, a qualidade das aulas perpassa diretamente pela pessoa do professor que necessita, não apenas ter domínio, mas transmitir o conteúdo de maneira crítica, historicizada e não reprodutivista dos discursos hegemônicos que cerceiam o esporte na escola.

A histórica subordinação da Educação Física a institucionalização dos esportes, incorporando o caráter competitivo as atividades educativas, tem resultado na exclusão dos menos hábeis e no aumento do preconceito e insatisfação dos

estudantes (LIMA, 2021), levando a desmotivação e desinteresse pela prática do basquete e dos esportes, em geral. Neste caso, desenvolver uma prática pedagógica em favor da **motivação para prática (UR)** e da participação dos alunos e das alunas, também representa um desafio a ser superado no cotidiano do trabalho docente.

“No segundo campus, nós já tínhamos o ginásio poliesportivo e ficava mais fácil trabalhar. O problema era o interesse dos alunos. Era o que gerava um complicador, porque foi perceptível dois problemas: a baixa adesão de querer participar das práticas, por inúmeros motivos [...] percebia-se um marcador de gênero, as meninas se excluía mais dos jogos do que os meninos; e a questão do interesse pela modalidade em si. [...] Percebi que alguns daqueles alunos que participavam do momento mais livre, quando começávamos a sistematizar a prática do jogo, se afastavam naquela perspectiva “eu não sei jogar e o pessoal reclama” (PEF01).

“Quebrar a barreira atitudinal do grupo que já vem com o pensamento sedimentado do Ensino Fundamental que não sabe jogar basquetebol. Com esse grupo, principalmente a primeira aula fica arrastada, pois colocam dificuldades em tudo, sendo que a progressão pedagógica adotada visa contemplar principalmente quem nunca teve acesso ao basquetebol” (PEF10).

“O principal desafio é fazer os alunos gostarem do conteúdo, pois os mesmos na maioria das vezes não tiveram vivências anteriores. A estratégia que uso é tentar trazer jogos educativos para introduzir as vivências nas aulas práticas. [...] Aqui no campus, como atualmente estou trabalhando basquete com eles, tem uma turma que estou com muita dificuldade justamente pelos alunos não terem muita afinidade e não demonstrarem muito interesse. Ou, então, a maneira como estou abordando, talvez, não esteja despertando o interesse deles, não seja a maneira ideal para que criem uma afinidade maior com o esporte e comecem a se interessar, em querer aprender e a darem continuidade na sequência da prática do basquete” (PEF11).

Ao não compreenderem a dinâmica do jogo e de como realizar os gestos motores característicos daquela prática, devido a inúmeros fatores, cria-se a falsa sensação de não saber jogar que, associado a práticas pedagógicas reprodutivistas, acabam afastando (ou excluindo) os discentes da atividade e do conteúdo. Jesus (2020) afirma ser bastante comum encontrar escolas em que o ensino dos esportes é restrito apenas a vivência prática, suas regras e aspectos técnico-táticos, onde saber jogar e jogar bem é prioridade, resultando numa forma de exclusão daqueles que não sabem jogar ou que não são adeptos a modalidade.

Por outro lado, também podemos constatar que boa parte dos alunos e das alunas do EMI do IFCE apresentam uma disposição a novidades nas aulas de Educação Física. O longo período de reclusão forçado pela pandemia de COVID-19, com o excesso de aulas teóricas e online, revelou um anseio dos estudantes pelas atividades práticas, após o retorno das aulas presenciais. Do mesmo modo, o próprio

sentimento de pertencimento a instituição, ao iniciar um novo curso, costuma garantir uma motivação inicial aos novos conteúdos, práticas e experiências educacionais.

“Tem um contexto interessante, porque nós tivemos pouquíssimas aulas teóricas em relação ao basquetebol, pois os alunos vinham saindo da pandemia e estavam ávidos por aula prática. Eles queriam a prática, o exercício, um movimento, algo diferente. Eles haviam tido aula de basquete anteriormente, estavam tendo aula de educação física sobre o módulo de esportes coletivos, mas tudo no remoto e estavam cansados disso” (PEF06).

“A partir do momento que eles entram no IFCE, já se sentem convidados a essas novas práticas. Por exemplo, nas minhas aulas eu tinha muito mais dificuldade em sair da competição do que em colocar uma prática nova. Quando eu colocava alguma prática nova, os alunos nem lembravam de competir. Automaticamente, já começavam a participar e a entender a vitória, a derrota, a questão da colaboração mútua, de uma forma muito leve. Até porque o esporte não está somente na Educação Física. Não é um conteúdo exclusivo da Educação Física” (PEF13).

Isso demonstra uma disposição dos educandos e das educandas para aprendizagem. Por isso, a concentração do professor sobre quem se movimenta, e não sobre os movimentos a serem executados, ou sobre o jogo, pode incentivar a participação dos alunos e das alunas, não sendo vistos apenas como reprodutores da cultura, mas como sujeitos históricos capazes de produzir novos sentidos e significados sobre a prática do basquete (RODRIGUES; DARIDO, 2012). O desenvolvimento de uma prática pedagógica sólida, que proponha uma reflexão histórica e crítica sobre o jogo, partindo das necessidades e interesses dos estudantes, pode elevar a motivação destes e, conseqüentemente, sua participação nas aulas de Educação Física.

No entanto, Jesus (2020) salienta que é preciso pensar o esporte da escola de maneira democrática, envolvendo a participação de todos e todas. O professor não pode aceitar passivamente a não participação daqueles e daquelas que não possuem afinidade ou gosto pela prática, ou ainda, a realização de práticas excludentes. Para o autor, cabe ao professor compreender a prática social dos alunos e das alunas e dominar as técnicas pedagógicas adequadas ao processo educativo, para que possa elevar o nível de compreensão dos estudantes, inclusive daqueles que não gostam do conteúdo, entendendo-o como um processo histórico. Assim, reafirma-se a necessidade de domínio do professor dos conteúdos universais da cultura corporal, visando não apenas o domínio por parte do aluno, mas proporcionar a todos e a todas uma participação de forma democrática (ALVES, 2019).

3.3.2 Estratégias metodológicas para o ensino do basquetebol na escola

Outra categoria de análise importante para discussão dos resultados da pesquisa, revelada pela *análise de conteúdo* das entrevistas realizadas na segunda etapa de coleta de dados, intitula-se “**Estratégias metodológicas para o ensino do basquetebol na escola**” (Tabela 4). Esta categoria expressa as diferentes ações didático-pedagógicas que foram adotadas pelos professores para o ensino do basquete no Ensino Médio Integrado do IFCE.

Tabela 4 – Categoria de Análise: Estratégias metodológicas para o ensino do basquetebol na escola.

Categoria de Análise Estratégias metodológicas para o ensino do Basquetebol na escola	
Unidade de Registro	Frequência
Métodos tradicionais	27,27%
Outras metodologias	9,09%
Romper com o modelo mecanicista	2,27%
Secundarizar a técnica esportiva	2,27%
Jogos e brincadeiras	20,45%
Atividades adaptadas	18,18%
Tecnologia da informação e comunicação (TIC)	13,64%
Avaliação	6,82%
Total da frequência	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Desse modo, podemos observar que os professores e as professoras do IFCE costumam fazer uso dos métodos de ensino dos esportes coletivos, com destaque para os **métodos tradicionais (UR)**, como os métodos parcial, global e misto, mantendo um foco nos fundamentos básicos da modalidade.

“Começo com aqueles métodos, o método parcial, o método misto e depois os combinados para dar os pré-desportivos. Utilizo o bambolê para fazer a questão do giro com uma mão, depois com a outra, os giros nos cones. Faço a questão da bandeja, o passo a passo, e coloco o bambolê para a pessoa ir para direita, para a esquerda e subir para a bandeja. A questão dos passes, passe quicado, passe em suspensão, passe parabólico. Lembrando que víamos tudo na teoria, em sala de aula, mostrávamos alguns vídeos e levávamos para prática” (PEF05).

“Foi utilizado o método misto de ensino (parcial e global) para o aprendizado dos fundamentos, e jogos pré-desportivos para as práticas coletivas. [...] Nós nos concentramos nos aspectos mais práticos, com jogos pré-desportivos,

trabalhando as técnicas, os fundamentos, mas sempre de uma maneira mais cooperativa, descontraída, sem priorizar a questão da aquisição da habilidade motora com performance. [...] A ideia era fazer o exercício e depois sentar: o que vocês tiveram mais dificuldades nesse exercício? Os alunos iam relatando e, com base nisso, íamos tentando aperfeiçoar um aspecto ou outro, mas sempre nessa perspectiva” (PEF06).

“Utilizo o método misto, priorizando um tempo maior para experiências globais de ensino. Mesmo na parcialização das técnicas, procuro colocar as técnicas em situações isoladas do jogo” (PEF15).

“Como é a metodologia que utilizo para ensinar o basquete? Utilizo uma forma mais global, inicialmente. O método parcial só vou utilizar quando os alunos já gostam. Eles mesmos sentem a necessidade de dar uma melhorada na condução, no arremesso. Muitas vezes, o aluno só sabe fazer o passe de peito, não sabe outro tipo de passe, e eu vou ensinando para ele” (PEF16).

Embora relatem não focar na performance técnica, o ensino dos fundamentos do basquetebol parece ocupar lugar de destaque nas ações pedagógicas destes docentes, utilizando-se de atividades isoladas ou mesmo do jogo para compreensão do esporte. A introdução destes métodos no ensino dos esportes coletivos acaba fortalecendo a preocupação com o ensino dos gestos motores, cuja técnica adquire prioridade no processo educativo e passa a ser ensinada, muitas vezes, sem relação direta com o jogo, como acontece no método parcial, em que a aprendizagem da técnica é pré-requisito para aprender a jogar (SCHIAVON, 2014).

Para Severino (2019), o professor deve difundir a prática do Basquete como uma forma de desenvolvimento espontâneo das habilidades dos alunos, cuja realização dos movimentos específicos do jogo ocorrerá apenas com o objetivo de promover a satisfação destes, sem preocupação com o rendimento. Já Lima (2021) acredita que o papel do professor é preponderante na construção de metodologias críticas e emancipadoras, de maneira que os educandos exerçam o seu protagonismo e sejam capazes de refletir sobre a ação e aprendam a saber fazer, saber sobre, saber ser e conviver com as práticas corporais.

A necessidade de buscar outras metodologias, como os métodos ativos, que se desconectam do aspecto motor e focam na compreensão do jogo por meio do conhecimento tático, pode despertar o interesse e a participação dos estudantes. Ainda, assim, não é suficiente para aprendizagem do basquete em sua totalidade, pois é diferente de uma prática pedagógica baseada no pensamento crítico e na aprendizagem dos aspectos histórico-sociais do esporte na escola, que traz uma perspectiva educativa e social humanizada. Portanto, ampliar o olhar sobre a

tematização do basquete nas aulas de Educação Física é necessário e pode valorizar o processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, alguns professores e professoras participantes da pesquisa demonstraram adotar ***outras metodologias (UR)*** para o embasamento teórico de sua prática pedagógica. Esta unidade de registro reuniu todas aquelas estratégias que diferiam dos métodos tradicionais de ensino já citados anteriormente. Dentre essas metodologias, percebemos que os métodos ativos (ou contemporâneos) de ensino dos esportes coletivos, como o Teaching Games for Understand (TGfU) e a Iniciação Esportiva Universal (IEU); como também, o método da Educação Desportiva, de Siedentop; e a Abordagem Crítico-Emancipatória, de Elenor Kunz; se apresentaram como possibilidades pedagógicas para trabalhar o basquete na escola numa perspectiva mais moderna, crítica e ampliada.

“Aspectos técnico-táticos do basquetebol: aplicação de pequenos jogos que contextualizem situações de jogo em que os alunos se deparem com processos de tomada de decisão durante o jogo. A ideia central é trabalhar numa perspectiva mais moderna da pedagogia do esporte, baseada em referenciais como o Teaching Games for Understand de Bunker e Thorpe (1985), da IEU de Greco e Brenda (1998), dentre outros” (PEF12).

“Aproveitei uma das teorias do meu estudo do doutorado, a Educação Desportiva, de Siedentop, que traz algumas vantagens de se trabalhar essa questão dos eventos dentro da abordagem do esporte. Por quê? Porque, além de ter o aprendizado específico daquela modalidade, aquela questão técnica, há também um olhar mais amplo para outras funções que envolvem um jogo ou um evento. Isso faz com que mais alunos participem, seja direta ou indiretamente” (PEF07).

“Admiro como o Dermeval Saviani traça o plano pedagógico, trabalhando a questão da instrumentalização, mas, por conta da minha formação, acho que a transformação didático-pedagógica sempre está embutida em alguma prática. Por esse motivo, acabo procurando sempre levar essa reflexão que o Elenor kunz tanto fala nos seus livros, na própria teoria. [...] Eu tento provocar nos alunos esse interesse não apenas pela mecanização dos gestos, mas de levá-los a pensar além do que o esporte coloca apenas como movimentação. Durante as práticas, muitas vezes, parávamos e discutíamos um pouco sobre o que estava sendo provocado. Por exemplo, a questão da competição e da colaboração mútua” (PEF13).

Nessa perspectiva, Scaglia *et. al.* apud Fraiha (2016) entende que ensinar é fator decisivo e fundamental para a construção da humanidade; cuja aprendizagem passiva do conhecimento não cabe a natureza do homem. Os professores são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos sobre a sua área de atuação. Seu trabalho cotidiano é mais que um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros,

corresponde a um espaço de produção, transformação e mobilização de saberes próprios da sua atividade educativa (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

Portanto, não basta ser um especialista no assunto, o professor precisa transformar a sua prática em uma ação pedagógica dotada de significado, atento as questões sociopolíticas que envolvem os conteúdos escolares e as necessidades dos alunos e das alunas (FRAIHA, 2016).

Independente da metodologia adotada, os professores e as professoras do IFCE acreditam que uma das formas de tematizar o esporte na escola numa perspectiva crítica e atual da Educação Física seria ***romper com o modelo mecanicista (UR)*** utilitário que tem embasado as práticas pedagógicas reprodutivistas e impactado na aprendizagem dos alunos.

“Eu acredito que é saindo um pouco dessa linha mecanicista utilitária. Enquanto ex-aluna de Educação Física, eu me sentia muito desmotivada. Eu tinha professores tradicionais com uma abordagem bem militarista que trabalhavam com exercícios usando a parede e fazer a técnica até cansar. Não gerava prazer e acredito que continua não gerando até hoje. Acredito que nós vivemos por tanto tempo esse modelo que é hora de rompermos realmente com esse modelo mecanicista, que foi vivenciado, e que hoje já vimos que não flui, que não acrescenta” (PEF13).

Como podemos ver ao longo da pesquisa, a Educação Física atual ainda mantém um caráter tecnicista no ensino e aprendizagem das práticas esportivas na escola, mantendo o foco na reprodução de movimentos através de aulas exclusivamente práticas, contendo verdadeiros “treinos” repetitivos dos fundamentos (WACHHOLZ, 2015; FRAIHA, 2016; SEVERINO, 2019). Essa lógica utilitarista sempre esteve enraizada na Educação Física, historicamente vinculada a práticas corporais limitadas e alienantes, desconectadas da realidade social, como forma de reproduzir os interesses da classe dominante.

A superação dessa lógica tecnicista e o vislumbre de um ensino crítico e humanizador, segundo Fraiha (2016), só será possível através de uma prática pedagógica que ultrapasse a aprendizagem dos movimentos, e possibilite aos educandos compreender os porquês da prática do basquete e sua relação com a sociedade, assumindo uma postura ativa na produção do conhecimento. Já Alves (2019), afirma que somente uma Educação Física engajada politicamente, de maneira emancipada, assumindo a escola como um espaço de conscientização, será capaz

de combater a fragmentação do conhecimento e romper com essa lógica, promovendo o ensino crítico-reflexivo dos esportes para além do tecnicismo e do tradicionalismo.

Diante desse discurso, reforçamos a necessidade do compromisso político do professor com o processo educativo e a formação dos educandos. A prática docente sempre terá um sentido político, independente dele existir ou não para o professor, de ter ou não consciência do significado político da sua ação educativa (SAVIANI, 2011). Portanto, uma vez organizado o trabalho docente com base em práticas tradicionais, tecnicistas e reprodutivistas, sem uma reflexão sobre os porquês dos conteúdos e a quem servem tais conhecimentos, teremos a continuidade de uma Educação Física excludente, fortalecendo o discurso hegemônico do esporte na escola.

Desse modo, ***secundarizar a técnica esportiva (UR)*** no ensino do basquete durante as aulas do EMI pode ser uma forma de garantir um ensino de qualidade, exigindo do professor uma postura e um planejamento coerentes com os objetivos da proposta pedagógica, conforme apontam os participantes da pesquisa.

“Eu considero um avanço quando nós trazemos o esporte e o basquete nessa aula de educação física, onde os elementos técnicos e da estrutura formal do jogo são secundarizados. O que é priorizável dentro desse contexto? O que é o coletivo dentro de um jogo de basquete? O que é um princípio de um jogo coletivo dentro de um jogo de basquete? Como esses elementos são trabalhados de forma ética dentro de um jogo de basquete? [...] Como pensar a nossa intervenção profissional para garantir um ensino que foque nessa aprendizagem? O planejamento começa daí, de como planejar aulas que contemplem esses objetivos, primariamente. [...] A nossa atuação, nossa prática pedagógica, dentro desse contexto da aula, também exige uma postura que traga diferentes decisões pedagógicas que fomentem isso na forma do nosso feedback, na forma da nossa organização da aula, na forma dos nossos modelos de ensino” (PEF03).

Não se trata de negar o ensino da técnica ou de ensiná-la com fim em si mesma, institucionalizada, imutável, mas como um caminho para compreensão da dinâmica do jogo, para o desenvolvimento de uma postura mais coletiva, um gesto espontâneo dotado de significado, construído historicamente como um produto das experiências e vivências dos alunos e das alunas.

Numa perspectiva Histórico-Crítica, o ensino do basquete estaria centrado na articulação entre a forma como ele funciona (lógica interna do jogo) e a relação que a humanidade estabelece com a sua prática (contextos, contradições e determinantes sociais), em que a técnica perde a sua exclusividade como acontecia em práticas tecnicistas. Porém, para o êxito do processo educativo, a prática pedagógica do professor precisa ser fundamentada teoricamente. Quando teoria e prática não

dialogam ou se sobrepõem, perde-se a essência do processo educativo não sendo possível a compreensão do conteúdo em sua totalidade (SAVIANI, 2011). Ideia e ação precisam estar alinhadas, isto é, para que a ação pedagógica do professor faça sentido para o educando é necessário ter clareza dos fundamentos teóricos que a norteiam, da teoria que ilumina a sua prática educativa.

O professor precisa ter domínio dos princípios norteadores da ação pedagógica, dos fundamentos que embasam a sua prática, pois todo o processo educativo depende da transmissão direta e intencional do conhecimento para compreensão da realidade concreta (SAVIANI, 2011). É a partir da articulação entre a prática pedagógica do professor e a sua fundamentação teórica que a práxis será desenvolvida na Educação Física escolar, cujas contradições da prática do basquete na sociedade serão evidenciadas e apreendidas pelos educandos, incorporadas como elementos culturais de transformação social.

Portanto, se queremos um ensino de qualidade para tematização do basquete na escola, devemos conhecer a realidade cotidiana do aluno, incorporando à ação pedagógica do professor aspectos que facilitem o reconhecimento das particularidades da referida prática social em condições reais, provocando a adoção de uma postura mais crítica e emancipada por parte dos estudantes. O ensino do basquete deve proporcionar a superação das atitudes alienantes do educando, adotando um novo comportamento diante dos desafios sociais da vida cotidiana. Sendo assim, os jogos e brincadeiras podem se tornar uma importante ferramenta pedagógica não apenas para despertar o interesse e participação dos estudantes, como também para trazer o debate para o campo crítico-reflexivo.

Sobre o uso de **jogos e brincadeiras (UR)** como ferramenta pedagógica para o ensino do basquete na escola, os professores e as professoras do IFCE relatam que estas estratégias facilitam a introdução do conteúdo numa perspectiva mais lúdica, tendo maior aceitação dos alunos e das alunas, incentivando a participação nas aulas.

“Eu tenho adotado, não só para o basquete, mas para praticamente todas as práticas, utilizar jogos e brincadeiras como um plano de fundo. Porque sempre que chegamos na aula, que vamos trabalhar uma modalidade ou trabalhar uma prática, sempre têm aqueles que rejeitam, num primeiro momento. Diz que não gostam, que não sabem, que não querem. Mas, quando você chega com uma proposta de fazer uma brincadeira e no meio coloca uma bola, coloca um elemento, vai começando a criar um espaço para que aquela modalidade seja introduzida. A participação acaba sendo melhor.” (PEF01).

“Dentro da minha experiência, o que vejo que funciona é tentar fazer um ensino de forma mais didática, mais dinâmica, com jogos e brincadeiras. É o que fiz no início da minha experiência. [...] Às vezes, a dificuldade era em relação a como montar uma brincadeira, uma dinâmica para cada tipo de fundamento, para que aprendessem de forma mais descontraída. Começar a ter motivação” (PEF11).

“Os jogos educativos são sempre um ótimo aliado ao trabalhar o tema esporte. Elenco sempre aqueles mais próximos da realidade do alunado para que ele se sinta mais confortável e familiarizado quanto a prática, para após apresentar a modalidade. A vivência livre, na qual eles participam e constroem o jogo, podendo ser um maior número de participantes ou qualquer outra regra, estimula a participação daqueles que não se sentem tão aptos” (PEF13).

“O que eu procuro fazer com eles é trabalhar de forma mais lúdica, fazendo com que haja um desafio, mas não dou muito foco a parte física ou a parte técnica, inicialmente. Eu deixo os alunos brincarem e vou fazendo jogos pré-desportivos de basquete, da mesma forma que faço com o voleibol. [...] Inicialmente, acredito que nós temos que trabalhar com o lúdico, fazer com que esse menino ou essa menina aprenda brincando. Ensinar regras de forma teórica ou cobrar todas as regras, parando o jogo, se torna muito chato, enfadonho” (PEF16).

Para os docentes, os jogos e brincadeiras favorecem uma aula mais descontraída e lúdica, facilitando a aprendizagem. Desse modo, é importante trazer para aula jogos que tenham uma maior aproximação com a realidade do aluno, permitindo que estes possam atuar na sua construção, pois acreditam que a rigidez das regras e a cobrança na perfeição técnica travam a aprendizagem e tornam o ensino enfadonho e desgastante para os estudantes.

Isto corrobora com o pensamento de alguns autores por acreditarem que a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica amplia a aprendizagem dos alunos e os auxilia na compreensão dos elementos inerentes ao jogo de basquetebol, aumentando o interesse pela modalidade, desenvolvendo a sociabilidade e consciência crítica, consequentemente, ressignificando as práticas corporais (WACHHOLZ, 2015; FRAIHA, 2016; SEVERINO, 2019; LIMA, 2021).

Severino (2019) acredita que a ludicidade é primordial nas aulas de Educação Física, mas explica que as atividades não podem ser vistas apenas como uma forma de entreter e motivar os alunos e as alunas a participarem das aulas. É preciso considerar a sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem e progresso dos estudantes. Para o autor, a relação do esporte com a ludicidade é necessária para a libertação dos educandos, evitando (ou, pelo menos, amenizando) a busca obstinada pela vitória, em detrimento de momentos de prazer para todos e todas. Por isso, mais importante que o conteúdo a ser ensinado é a metodologia utilizada pelo

professor durante as aulas, encontrando um sentido pedagógico no uso dos jogos e brincadeiras como estratégias de ensino do conteúdo (WACHHOLZ, 2015).

Cabe ao professor sempre instigar os alunos e as alunas a refletirem sobre a prática do basquete, utilizando-se de diferentes recursos didático-pedagógicos que possam gerar debates crítico-reflexivos. A tarefa da Educação Física escolar é garantir aos alunos e as alunas o acesso à cultura corporal, contribuindo para construção da sua forma singular de prática e oferecer instrumentos para uma leitura crítica das práticas corporais (LIMA, 2015). Desse modo, a tematização do basquete na escola ocorrerá com o objetivo de vivenciá-lo, conhecê-lo e reconhecê-lo, utilizando-se do jogo como forma de garantir uma aprendizagem mais significativa ao educando (FRAIHA, 2016).

Nessa perspectiva, devido à ausência de estrutura adequada para realização da prática, como também, a complexidade do conteúdo, já relatado anteriormente pelas professoras e professores entrevistados, a realização de **atividades adaptadas (UR)** também pode ser uma ferramenta importante para instrumentalizar os educandos e facilitar a aprendizagem, conforme relatos abaixo.

“O primeiro Campus não tinha quadra, não tinha estrutura, eu tinha que fazer atividades totalmente adaptadas. E, dentro dessa falta de estrutura, faltava também a bola de basquete. Quando eu queria fazer alguma coisa, não era trabalhar o basquete em si, mas alguns jogos e brincadeiras que remetia ao basquete como, por exemplo, o quicar bola, fazer uma caminhada quicando a bola, ter esse controle, treinar alguma situação de fazer um passe para o colega, usando uma movimentação que lembrasse a do basquete. Mas não dava para trabalhar o basquete em si porque não tinha local” (PEF01).

“Em relação a materiais, nós ainda não temos a quadra, temos um espaço que adaptamos. O que fez com que trabalhássemos muitos educativos, mas sem conseguir implementar o jogo de forma fidedigna, pelas marcações, pelos próprios espaços de jogo, que não tinha uma tabela, não tinha a cesta. Esses educativos fluíam, mas, particularmente, eu sentia muita falta de ter esse espaço de jogo para que pudéssemos lembrá-los como de fato acontecia (o basquete), não somente para aqueles que já o praticavam fora, mas principalmente para os que não conheciam a modalidade” (PEF13).

A ausência de uma estrutura adequada dificulta o trabalho pedagógico dos professores e das professoras, levando-os a adaptar as aulas para poder trabalhar o conteúdo na Educação Física escolar, muitas vezes, não sendo possível aplicar atividades referentes ao jogo formal do basquete. Na opinião de Canan *et. al.* (2017), uma alternativa pedagógica seria utilizar o chamado “jogo possível”, em que

prevalecem atividades com caráter de jogo e adaptação a espaços reduzidos, com o propósito não de “aprender para jogar”, mas de “jogar para aprender”.

Essas adaptações acabam sendo uma grande oportunidade para refletir sobre outras possibilidades pedagógicas que possam atrair mais a atenção dos educandos, principalmente, daqueles que não possuem tanta afinidade com o conteúdo. Os professores e as professoras do IFCE entendem que a adaptação das regras e dos espaços é importante para compreensão da prática do basquete, modificando constantemente as formas de realização do jogo e ajustando os equipamentos de maneira a proporcionar maior prazer e êxito aos estudantes.

“Tratando-se da Educação Física escolar é importante adaptar as regras, diminuir altura das tabelas, inserir bolas mais leves, menores, juntar meninos e meninas. E possibilitar a vivência da modalidade de uma forma prazerosa, fazendo com que os alunos participem e marquem bastante cestas. [...] Dentro do IFCE, dei apenas uma disciplina de basquete quando o outro professor estava afastado para o doutorado. Ministrei uma vivência muito básica, porque não tínhamos quadra e nossos horários eram muito complicados. [...] Era uma aula teórica e as outras eram práticas, no pátio. Uma área de conveniência do campus onde vivenciamos essas aulas e depois tivemos que mudar porque era ao lado da biblioteca e o barulho da bola atrapalhava” (PEF05).

“Às vezes, acho que a distância da linha de três pontos poderia mudar para os iniciantes, principalmente, para quem não é acostumado a jogar. A gente sabe que o professor tem que ir ensinando de forma gradativa. Por exemplo, colocar uma fita, ir demarcando, diminuindo mais os espaços, para depois, com o tempo, de acordo com o domínio (dos alunos), voltar para a regra oficial. [...] Tem também a questão da altura, por exemplo, para os alunos fazerem aquelas enterradas. O pessoal sempre coloca que o basquete é um esporte para pessoas muito altas. Porque não baixar um pouco (a cesta), adaptar de acordo com a altura? Se houvesse uma possibilidade de adaptar de acordo com a altura do aluno, seria ótimo. Principalmente, porque temos outras possibilidades do basquete” (PEF09).

“Para conseguir trabalhar no ensino médio, adapto algumas regras e deixo as outras acontecerem, mostrando para os alunos como o basquete é dinâmico, como as regras do basquete, aquelas regras dos segundos, faz com que o esporte tenha uma mobilidade grande. Tem coisas que os meninos vão fazendo quando estão executando um drible, o aluno segura a bola com as duas mãos e volta a driblar novamente. Nos jogos, permito que isso ocorra para poder atrair a atenção dos alunos, porque senão fica parando demais” (PEF16).

Wachholz (2015) acredita que a adaptação das atividades é uma estratégia importante para o ensino do conteúdo, tornando a prática mais cooperativa e menos competitiva, permitindo ultrapassar aquele modelo de esporte seletivo e pré-concebido, em detrimento de uma percepção emancipada dos valores fundamentais para convivência e solidariedade. O autor enfatiza que tais ações educativas refletem,

também, as atitudes desejadas para os alunos, a serem desenvolvidas pela Educação Física escolar conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como a predisposição dos alunos para criar, transformar e adaptar as regras na criação de jogos e atividades que deem prioridade a inclusão de todos e todas.

A adaptação das regras também é uma ação que auxilia na compreensão da dinâmica do jogo e diminui a sua rigidez, permitindo que os alunos e as alunas também possam adaptar e construir regras mais próximas da sua realidade, em atendimento as suas necessidades, o que pode incentivar a participação nas aulas. Canan *et. al.* (2017) entende que a introdução de jogos modificados antes da prática do jogo formal, contendo modificações e simplificações das regras, estimula a participação dos alunos menos habilidosos. Desse modo, os professores poderão incentivá-los a modificarem as regras do jogo e formas de praticar o basquete, não apenas para que se sintam parte do processo educativo, mas também para que exerçam seu protagonismo nas aulas de Educação Física.

Portanto, a utilização de diferentes estratégias metodológicas associada a interação entre professor e alunos em sala de aula serão fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e deverão fomentar a curiosidade, a reflexão e criticidade dos estudantes (Lima, 2021), cuja utilização de **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (UR)** pode ser um instrumento pedagógico relevante para facilitar a mediação do professor e auxiliar na aprendizagem do conteúdo.

As TIC's são um produto do avanço das ciências e da pesquisa, devendo estar a serviço da humanidade (LOMBARDI; COLARES; ORSO, 2021). Elas possibilitam a contínua busca por informações de maneira simples e ágil, facilitando o acesso a referências bibliográficas atualizadas e expandindo a aprendizagem dos educandos (SCHIAVON, 2014; FRAIHA, 2016). Trata-se, portanto, de uma unidade de registro significativa para os participantes entrevistados, que tem utilizado a tecnologia como alternativa para produção do conhecimento e interação com os alunos.

'Uma coisa que pode ajudar muito o professor que está na escola trabalhando com isso é a tecnologia. A questão de vídeos de execução dessas modalidades. Foi uma coisa que me ajudou muito e que ajudaria alguns professores. Não só para o professor assistir, como foi o meu caso, mas de levar para os alunos. Não só o vídeo que ele vai pegar do YouTube, dos jogadores da NBA executando, mas também produzir vídeos com os alunos. Produzir vídeos com os alunos executando e poder identificar como ele está realizando aquele movimento, como está fazendo aquele procedimento" (PEF06).

“Além das atividades práticas realizadas através de jogos pré-desportivos e jogos reduzidos, para dar mais oportunidades e espaço para o aluno vivenciar o esporte, utilizo também filmes, cujo basquete é o foco central, fizemos uma reflexão sobre outras formas de manifestação do basquete como basquete de rua e sua relação com a cultura hip hop e o basquete 3 x 3. [...] Também tem um outro que costumava passar no ensino remoto, aquele material da Sikana Brasil. Usei muito aqueles vídeos durante o ensino remoto. Já que não tínhamos (a prática), passava algumas atividades práticas para demonstrar os movimentos e algumas regras. São vídeos curtos. São dois minutos cada vídeo. Tanto tem todos juntos, como tem segmentado. Era um recurso legal que eu utilizava para poder mostrar esses movimentos” (PEF07).

Os professores e as professoras acreditam que o uso da tecnologia pode auxiliar o ensino do basquete na escola, não somente como uma fonte de pesquisa para o embasamento da prática pedagógica, mas também para que os alunos e as alunas possam assistir e compreender melhor as nuances e os elementos do jogo (SCHIAVON, 2014).

As novas tecnologias permitem desenvolver e aprimorar conteúdos interativos em *blogs*, *e-mails*, redes sociais, *sites*, plataformas *on-line*, vídeos e jogos digitais, desenvolvendo novas maneiras de ensinar e aprender, representando um desafio para os professores (FRAIHA, 2016; SEVERINO, 2019). Nessa perspectiva, a utilização de vídeos e filmes podem ser uma experiência interessante para ampliação da vivência dos estudantes e para despertar a reflexão crítica sobre o contexto histórico e social que envolve a prática do basquete, como forma de problematizar o conteúdo e instrumentalizar os estudantes. Estes também podem ser instigados a produzir vídeos educativos, que reflitam a sua compreensão sobre o conteúdo, valorizando o protagonismo discente e aproximando o debate da sua realidade social.

Para Severino (2019), os recursos tecnológicos podem servir como um grande contributo para o acesso a informações relevantes acerca do basquetebol e, também, um caminho para promoção de ações voltadas para percepção deste jogo como um esporte ao alcance de todos. Fraiha (2016) acredita que uma alternativa para auxiliar o professor seria a construção de uma base de dados virtual, interativa e de fácil acesso, contendo conhecimentos atualizados acerca do conteúdo. Dessa forma, sempre que necessário, o professor poderia acessar a plataforma e pesquisar sobre assuntos do seu interesse que pudessem contribuir para o desenvolvimento da prática pedagógica no ensino do basquete.

Essas plataformas são ótimas ferramentas para o armazenamento e compartilhamento de materiais pedagógicos suprimindo, muitas vezes, a carência de

livros didáticos na escola. Um exemplo disso são as bibliotecas virtuais, que possibilitam o acesso a um amplo acervo de livros digitais que podem facilmente servir de fontes bibliográficas para professores e alunos na disciplina de Educação Física.

“Agora que a aula voltou para o presencial, tenho dado maior preferência ao trabalho na quadra, deixando maior proporção de atividade realmente prática e levando essa teoria mais nos exercícios, até mesmo compartilhando através do Classroom, que foi outra ferramenta que ficou. Por exemplo [...] semestre passado fiz o grupo das turmas do quarto semestre, colocava o material da aula e avisava que estava postado no Classroom. Porque não temos um livro didático. E os sites ou um vídeo que está contando isso (basquete), eu coloco lá para eles. São recursos bem interessantes para utilizarmos” (PEF07).

“Geralmente, pego algum material da biblioteca virtual do Instituto, algum livro. Pesquiso alguns artigos e, também, pesquiso alguns vídeos no YouTube. Tem alguns professores que ensinam do mais básico, como organizar a dinâmica para que os alunos possam ir aprendendo” (PEF11).

As novas tecnologias são uma forma atual e prazerosa de entreter os alunos. Todavia, apresentar um vídeo, propor uma leitura ou vivência, acessar plataformas ou armazenar documentos, por si só, não garante um potencial educativo as TIC's no processo de ensino-aprendizagem, pois dependem exclusivamente do desempenho e compromisso do professor (SEVERINO, 2019). Estes precisam ter conhecimento sobre tais tecnologias, muitas vezes, necessitando de uma formação complementar para o desenvolvimento da capacidade de manuseá-las de maneira pedagógica (FRAIHA, 2016; SEVERINO, 2019; BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

Aqui, novamente podemos fazer um chamamento a necessidade do compromisso político do professor (SAVIANI, 2011), agora, na relação com a tecnologia, pois assim como o ato de educar não é neutro, a tecnologia também não é, sendo historicamente apreendida pela classe dominante como forma de recompor a sua hegemonia. Por exemplo, a compra das principais redes sociais pelos maiores bilionários do mundo, passando a controlar as relações socio virtuais das pessoas.

A tecnologia também é parte de um processo contraditório. Do mesmo modo que serve ao domínio do capital, também pode ser um instrumento contra hegemônico de transformação social em favor dos dominados (LOMBARDI; COLARES; ORSO, 2021). Portanto, cabe ao professor não apenas o conhecimento, mas também o discernimento crítico para saber interpretar e lidar com as TIC's como um caminho para democratização do conhecimento e para pensar uma educação emancipadora.

Assim, chegamos a um dos pontos chaves de uma proposta Histórico-Crítica e que representa um desafio enorme, não apenas para Educação Física, mas também para educação brasileira, que é a **avaliação (UR)**. Esta unidade de registro foi interpretada por alguns professores e professoras participantes da pesquisa como sendo um processo desafiador e que exige um esforço pedagógico considerável para atingir os objetivos educacionais no ensino do conteúdo basquetebol.

“Na avaliação, é onde eu também vejo que traz muitos desafios. Porque avaliar é um elemento desafiador. Eu posso dar o exemplo de uma experiência recente. Um desafio imenso em termos de rotina pedagógica, mas, [...] num cenário menos caótico, eu costumo fazer, no ano, um evento de esportes dos integrados e outro do campus. E, no semestre passado, tivemos os jogos, contendo o basquete 3X3, e os alunos foram avaliados com base em um instrumento de habilidades, que não tem a ver com técnica. Habilidades que são mais relacionadas ao aspecto emocional e social, de trabalho de equipe, de comportamento de liderança, por exemplo. E, no momento da aula, eles fizeram a avaliação desse instrumento, refletiram sobre como se comportaram e fizeram uma autoavaliação. Depois dei a nota nesses mesmos critérios com base no comportamento deles nesse evento” (PEF03).

“Na terceira aula fomos na sala e fiz um feedback onde cada um falava da sua função e o que tinha aprendido. Foi difícil eles entenderem. Tentei fazer com que percebessem o que foi o conhecimento, o conceito, a aprendizagem procedimental, que eram as técnicas, e a aprendizagem atitudinal [...] no final, pontos positivos e negativos. Claro que dei os negativos primeiro para terminar com os pontos positivos. Eles preencheram esse feedback, reuni a turma em grupos, por função, e eles apresentaram de forma espontânea. Os atletas, a primeira questão, o que vocês responderam? Depois pedi para a turma fazer uma análise sobre a atuação daquelas pessoas” (PEF07).

Tais docentes costumam utilizar a autoavaliação, o *feedback* e o debate, como estratégias para despertar a reflexão dos estudantes sobre a compreensão do conteúdo e de seus comportamentos durante as atividades. Neste caso, a mediação do professor é fundamental para conduzir o aluno em direção a aprendizagem, possibilitando entender o processo e os instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula. Por outro lado, alguns educadores acabam focando mais na avaliação prática, em que a participação e o desenvolvimento técnico são critérios relevantes.

“Para não perder tempo fazendo avaliações e acabar gastando duas horas aulas e sobrando somente seis horas para o basquete, o que eu faço? Eu faço a avaliação dos alunos de forma prática. Na medida em que eles vão participando, recebem nota por participação, cooperação, pontualidade, assiduidade e, também, desenvolvimento técnico, mas é muito pequena” (PEF16).

Saviani *apud* Martins e Rezende (2020) admite a necessidade de uma discussão mais ampla e aprofundada sobre a avaliação na PHC, porém afirma que a verdadeira avaliação é complexa e deve se concentrar na prática social, encontrando as formas mais adequadas para avaliar a atuação do aluno sob a prática social, considerando os objetivos propostos pelo processo de ensino-aprendizagem. A avaliação necessita estar vinculada a prática pedagógica do professor. Precisa ser questionada, refletida, investigada. Para uma prática avaliativa coerente, numa perspectiva transformadora, a metodologia utilizada pelo professor precisa mudar para se tornar mais participativa e significativa para o educando.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, a avaliação pode se apresentar ainda na Catarse, em que os educandos são incentivados a mostrar o que aprenderam durante o processo educativo. Isto reforça a importância de uma instrumentalização coerente numa proposta emancipadora (ALVES, 2019). Porém, não representa necessariamente uma avaliação pontual, pois a catarse está mais preocupada com o produto almejado por meio do processo educativo, destacando o papel da educação na transformação dos indivíduos (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019).

A avaliação na PHC deve ser desenvolvida em consonância com os objetivos propostos, cuja consciência dos instrumentos superam as contradições do processo de avaliar, conforme o modelo de educação emancipatória e democrática, buscando a análise do salto qualitativo dos educandos, no que diz respeito à internalização dos signos, avançando do conhecimento sincrético ao sintético por meio da abstração, concretizando o momento catártico (ANDRADE; ANDRADE; MOURA, 2020). Portanto, não se restringe a analisar se determinado conteúdo foi assimilado pelo aluno, mas como o conhecimento foi por ele incorporado à sua consciência, transformando também a sua prática social para além da escola (MARTINS, 2021).

Hoffmann (2009), afirma que a avaliação é o significado da relação entre os sujeitos cognoscentes envolvidos no processo educativo, professor e aluno, ao transmitirem as suas percepções de mundo, de maneira individual, portanto, subjetiva. Neste caso, o mais importante é dinamizar essa relação, de modo que a valorização do erro dos alunos signifique, também, assumir as possibilidades das incertezas, dúvidas e questionamentos dos educadores. Já para Turini (2019), as práticas avaliativas devem servir como mecanismos de verificação da apropriação e domínio do conhecimento pelo educando, mantendo constante diálogo com o conteúdo, o educando, o objeto e os recursos da proposta pedagógica. O autor complementa que

a avaliação, assim como a ação pedagógica, deve ter intencionalidade, pois não há neutralidade numa proposta Histórico-Crítica, portanto, devendo conter diferentes formas de fazer o aluno se expressar, refletindo os objetivos do ensino, bem como para reorientação dos caminhos didáticos, caso seja necessário.

Acredita-se que a avaliação é, antes de tudo, um processo pedagógico. Vai além da utilização de determinados instrumentos avaliativos, como uma prova escrita ou uma apresentação de trabalho. É preciso oferecer aos estudantes diferentes formas de avaliação que permitam identificar, de fato, as competências, as capacidades e os conhecimentos dos educandos, sem renunciar ao diálogo em detrimento da atribuição numérica por meio das notas (HOFFMANN, 2009). A avaliação surge como uma evidência da conquista cada vez maior da autonomia do educando sob o trabalho educativo, fortalecida por um ensino sistematicamente orientado pelos conceitos científicos (FERREIRA, 2017). Portanto, possibilita evidenciar o autodomínio da corporalidade e do controle de conduta do estudante, cujos conteúdos da Educação Física colaboram para o desenvolvimento de sua personalidade e concepção de mundo.

Hoffmann (2009) explica que é necessária uma consistência metodológica, por parte do professor, no desenvolvimento da ação avaliativa de acompanhamento e reflexão sobre os estudantes. Para a autora, testar ou medir não deve ser compreendido como indispensável ou essencial à avaliação, pois reflete uma atitude simplista e ingênua do professor, mas admite que os documentos e regimentos escolares acabam reforçando o caráter burocrático e mensurável da prática avaliativa, sendo coerente com a visão capitalista neoliberal de suas propostas pedagógicas.

Ao professor, neste caso, cabe saber onde quer chegar com suas intervenções pedagógicas e o que espera que os alunos e as alunas aprendam ao final de um conteúdo, de uma etapa ou de um semestre. Como todo processo, a avaliação possui um início, um meio e um fim. Todos estes momentos estão interconectados pedagogicamente obedecendo aos objetivos e aos ritmos de aprendizagem e, portanto, refletem a maneira como professor e aluno poderão identificar a posição que se encontram dentro do processo formativo, servindo de base para o direcionamento do processo de ensino e aprendizagem do basquete na Educação Física escolar.

Por fim, embora a questão do método seja o centro da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani *apud* Martins e Rezende (2020) afirma que os métodos não podem ser previamente condenados ou consagrados, você pode usar “esta” ou “aquela”

estratégia metodológica, pois a sua escolha depende sempre da finalidade do processo educativo, de modo que uma aula expositiva ou uma dinâmica de grupo podem fazer parte da sua proposta pedagógica. O primordial é que o processo educativo tenha como propósito o salto qualitativo, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos educandos, incorporando à consciência, como uma segunda natureza, os elementos culturais necessários ao processo de humanização, para transformação da prática social. Sem uma perspectiva de transformação social, não poderemos falar numa proposta pedagógica fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (LOMBARDI; COLARES; ORSO, 2021).

3.4 Percepções sobre a construção de uma proposta pedagógica para tematização do Basquetebol na escola

Neste capítulo fechamos o entendimento da relação *conteúdo-forma-destinatário*, em que a lógica dialética se dedica a articular para o sucesso do processo educativo, finalizando a análise de conteúdo dos resultados da pesquisa, discutindo-os a partir do conceito de “*Destinatário*”, que se baseia na diferenciação entre os interesses do aluno empírico e do aluno concreto, ou seja, para quem se destina o produto da proposta pedagógica elaborada ao longo desta pesquisa, ressaltando também o compromisso político do professor. Este deve pensar no tipo de homem que se deseja formar através do ensino, e para qual tipo de sociedade, pois o caráter político está imbricado no ato de educar. Para isso retomamos os conceitos de aluno empírico e aluno concreto, segundo Saviani (2011), cujo aluno empírico corresponde, portanto, àquele que se apresenta ao professor na sala de aula, vivo, inteiro, imediatamente observável e dotado de sensações que o condicionam, enquanto o aluno concreto representa a síntese de múltiplas determinações sociais correspondentes as condições em que se encontra na sociedade.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, o conteúdo e a forma, já explicados nos capítulos anteriores, se organizam em torno dos interesses do aluno concreto, pois se trata de manter uma coerência teórico-metodológica norteadas pela relação *conteúdo-forma-destinatário*, cuja conversão do saber sistematizado em saber escolar e a seleção dos elementos culturais produzidos historicamente pela humanidade são fundamentais para superar o mundo caótico e empírico do aluno, em direção a transformação da prática social (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019).

Na elaboração de qualquer proposta pedagógica que se pense Histórico-Crítica, os interesses dos educandos sempre devem ser considerados, porém baseada em interesses reais, pertencentes ao indivíduo concreto. O domínio do saber sistematizado é do interesse do aluno concreto e cabe ao professor, na condição sintética de compreensão sobre a prática social, fazer a mediação (SAVIANI, 2011). Por isso, uma proposta pedagógica para o ensino do basquete necessita ser desenvolvida para além dos aspectos técnico-táticos, negando o “jogar bola” e cerceada por estratégias que favoreçam a compreensão de como a humanidade se relaciona com o basquete, evidenciando suas contradições e determinantes sociais, como podemos perceber na reflexão sobre a categoria de análise a seguir (Tabela 5).

Tabela 5 – Categoria de Análise: Percepções docente sobre a proposta pedagógica.

Categoria de Análise Percepções docente sobre a proposta pedagógica	
Unidade de Registro	Frequência
Falta de pesquisas e materiais didáticos	18,75%
Currículo da escola	6,25%
Construção colaborativa	12,50%
Referencial pedagógico	43,75%
Adaptação as diferentes realidades	6,25%
Flexibilidade e praticidade	6,25%
Aproximação com outros esportes	6,25%
Total da frequência	100%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Dessa forma, buscamos estabelecer uma relação com as percepções dos professores e das professoras do IFCE sobre os aspectos essenciais ao desenvolvimento de uma proposta pedagógica para tematização do basquete na Educação Física escolar, fundamentada na PHC, cujas unidades de registros encontradas nas entrevistas foram fundamentais para revelar a categoria de análise intitulada “**Percepções docente sobre a proposta pedagógica**”. Neste caso, a pesquisa apontou que alguns professores sentem **falta de pesquisas e materiais didáticos (UR)** específicos para se trabalhar o basquetebol na escola, representando uma dificuldade para organização do trabalho docente.

“Vejo que nós temos um déficit, uma carência muito grande de pesquisas de pessoas que realmente aplicaram basquete. Como é que eles fizeram isso? Porque nós que estamos dando aula, pensando como professor que está na escola, precisamos de uma referência. O que aprendemos na graduação nem sempre é o suficiente para quem não é da área. E comecei a perceber que o basquetebol, o próprio atletismo e outras modalidades que são bem presentes no curso de Educação Física, não têm tanto espaço na pesquisa. E, por isso, talvez, não tenham tanto espaço dentro da escola” (PEF06).

“De maneira geral, acredito que nós sentimos falta de uma matriz, de um referencial consistente, que nos auxilie, como tem nas outras disciplinas [...] O que tenho ouvido nos diálogos entre os professores é isso, de sentir falta de ter materiais e, principalmente, que possam ser utilizados na rede, que possam ser construídos pela rede. Nós temos gigantes na área da Capoeira que podem nos ceder material para a Capoeira, gigantes no Basquete, na Dança. Se cada um puder colaborar naquilo que melhor sabe fazer, será maravilhoso. Não é se apropriar do saber do outro, mas dizer como que aquele professor fez, naquela dificuldade que ele teve” (PEF13).

“Onde passei, fontes bibliográficas para o basquete era muito raro. Raro, não. Não tinha. Não tinha livros de basquete. Eu comprei um livro de basquete e usei no início do meu trabalho só como referência, mas a base mesmo foi a disciplina de basquete (da graduação)” (PEF16).

Estes resultados corroboram em parte com o estudo de Rodrigues (2009), ao perceber que a ausência de materiais didáticos adequados à realidade escolar é uma das justificativas para não utilização de livros no planejamento das disciplinas. A pesquisa mostra que os professores e as professoras sentem falta de um material prático e organizado, que esteja mais próximo da realidade das aulas e atenda às necessidades do trabalho docente, porém, não consideram que seja vital ao planejamento pedagógico.

A carência de pesquisas e relatos de experiência com relação a aplicação do basquete na escola, dificulta a construção de uma prática pedagógica emancipadora, cujos interesses do aluno concreto sejam considerados, principalmente, quando associadas a Pedagogia Histórico-Crítica. Isto faz com que o professor tenha que buscar em outras fontes informações que sejam relevantes para o desenvolvimento da sua práxis pedagógica.

Através da pesquisa de Jesus (2020), podemos verificar que esta escassez de estudos não é um dado exclusivo apenas no tocante ao basquetebol. O autor afirma que o próprio desenvolvimento de pesquisas correlacionando a Educação Física e a Pedagogia Histórico-Crítica ainda é incipiente, implicando não somente na compreensão de tais conceitos e teorias, como também na estruturação de uma prática pedagógica baseada em tais fundamentos.

Os avanços no campo da pesquisa, da ciência e, conseqüentemente, a produção de materiais didáticos para o ensino do basquetebol, também é coerente com a necessidade da escola em garantir o acesso ao mais avançado conhecimento historicamente produzido pela humanidade. A sociedade atual exige o domínio do saber sistematizado, por isso, deve ser do interesse do aluno concreto a sua assimilação. Uma vez que não conseguimos avançar na produção de determinada área ou conhecimento, estaremos limitando o acesso das novas gerações a este tipo de saber e a possibilidade de (re)criá-lo, dificultando a superação da condição empírica.

Por outro lado, além do problema da escassez de materiais didáticos de qualidade, Canan, Malagutti e Hirata (2019) afirmam que as propostas pedagógicas encontradas nos livros de basquetebol, em geral, mantêm uma concentração sobre os conteúdos técnico-táticos, necessitando de um aporte teórico mais elaborado, cujas discussões a respeito também são pouco encontradas na literatura. Para os autores, não há um consenso na literatura sobre quais são os conteúdos teóricos que devem embasar as propostas pedagógicas voltadas para o ensino do basquetebol, se utilizando de diferentes estratégias. Fato que pode contribuir para continuidade de práticas reprodutivistas na escola, mantendo a aprendizagem do educando no limite do empirismo e se afastando de uma pedagogia concreta.

O material didático, seja visual, auditivo ou audiovisual, é indispensável ao desenvolvimento de tais propostas pedagógicas. Trata-se de um instrumento didático capaz de apoiar a atividade educativa de professores e alunos. O processo de teorização nas aulas para explicar de forma coerente determinado conteúdo ou fenômeno necessita estar acompanhado de recursos didáticos que possibilitem a sua compreensão por parte dos alunos, como afirma Turini (2019). Sem estes recursos, a ação pedagógica é limitada e a aprendizagem reduzida, constituindo uma prática pedagógica dicotômica, em que teoria e prática não dialogam ou se sobrepõem.

A cultura corporal e suas manifestações, como o basquete, representam uma expressão, uma linguagem, um patrimônio da humanidade, isto é, são parte de um conhecimento universal, sem o qual impede que o homem e a realidade possam ser compreendidos em sua totalidade (SOARES *et. al.*, 2013). Uma vez entendido que este saber é importante ao processo de humanização do educando, enquanto conteúdo clássico da Educação Física, não poderá ser ignorado na escola.

Essa ausência de materiais acaba reforçando a necessidade da elaboração da nossa proposta pedagógica como forma de auxiliar os professores e as professoras

na organização do trabalho docente no EMI do IFCE. Neste caso, esses docentes acreditam que a proposta deva estar articulada ao **currículo da escola (UR)**, sendo desenvolvida em consonância com seus valores e princípios educacionais.

“Tecnicamente, o que deveria conter dentro dessa proposta pedagógica? O diagnóstico da realidade escolar é importante que esteja presente [...] A missão, os valores, a visão de futuro, relacionada ao esporte que está sendo trabalhado [...] As ações pedagógicas, as ações da gestão escolar e o que ela tem a promover para esse trabalho que está sendo proposto” (PEF04).

Saviani (2011) explica que o *currículo* corresponde ao conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola, sem as quais perderia a sua especificidade. Para o autor, o currículo deve valer-se daquilo que é essencial e não acidental, fazendo distinção entre o curricular e o extracurricular, impedindo que o secundário tome o lugar daquelas atividades que constituem a razão de ser da escola. Desse modo, podemos inferir que as propostas pedagógicas também são uma forma de questionar o próprio currículo, quando este estabelece como premissas a reprodução ou a manutenção da ordem hegemônica dominante, pois, acima de tudo, uma proposta Histórico-Crítica está comprometida com a socialização do conhecimento sistematizado para transformação social.

Acreditamos que o trabalho coletivo dos professores, em geral, na construção de propostas pedagógicas críticas para tematização das diferentes manifestações da cultura corporal, não apenas do basquetebol, pode ajudar na construção do currículo da escola e no desenvolvimento da Educação Física. Fato buscado ao longo desta pesquisa e reconhecido pelos professores e professoras participantes como uma necessidade e uma conquista, pois entendem que a **construção colaborativa (UR)** na elaboração da proposta pedagógica permite se aproximar do contexto escolar, sendo mais coerente e fidedigna com a Educação Física no EMI do IFCE, facilitando sua adoção como instrumento norteador da prática docente.

“A chance de ter um contributo maior já é, de partida, bom, por você envolver os próprios professores que vão usar esse produto, durante o processo de construção. Porque, quando propostas prontas chegam na realidade pedagógica, sem considerar essas realidades, a gente tende a resistir por uma série de elementos. “Mais uma coisa a cumprir”. Acredito que você tem uma possibilidade de construir, dentro desse processo coletivo, algo que está muito mais próximo da nossa realidade” (PEF03).

A elaboração de propostas diversificadas, que expressem a particularidade das diferentes realidades escolares, quando construídas pelos próprios professores da rede, resultam em propostas mais realistas e com forte senso de identidade (PASQUALINI; TEIXEIRA; AGUDO, 2018). Assim, os professores e as professoras não apenas reconhecem o valor da colaboração, como admitem a necessidade de construir e compartilhar produtos educativos contendo as experiências dos docentes da instituição, como forma de conhecer como determinado conteúdo da Educação Física tem sido abordado, valorizando o trabalho docente.

“Acredito que seria muito bom se nesse e-book tivesse o ensino da própria rede, dos nossos profissionais, como forma de troca de experiência, para quem não tem muita habilidade poder aprender como que ele ensina. E colocar nas redes sociais os professores que estão trabalhando” (PEF09).

A construção colaborativa é uma premissa da Pedagogia Histórico-Crítica, a qual é fruto de um trabalho coletivo contínuo, iniciado na década de 1970. São as inúmeras pesquisas desenvolvidas por diversos grupos de pesquisadores e educadores, que tem possibilitado a construção de uma pedagogia sólida e consistente. Sua implementação na escola depende, portanto, dessa colaboração e implica a organização do coletivo de professores, revelando-se um desafio para PHC (SAVIANI, 2011; DUARTE, 2016; SILVA, 2018; JESUS, 2020). Portanto, se o conhecimento é coletivamente produzido pela humanidade e a sua socialização é dependente de um esforço coletivo, logicamente, uma proposta pedagógica Histórico-Crítica não poderia desconsiderar as contribuições dos docentes.

A educação, enquanto prática social, necessita da comunicação entre os educadores, pois estes possuem vivências e saberes necessários ao coletivo que, muitas vezes, se desenvolvem em ambientes de troca (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021). Consequentemente, esse trabalho permite compreender melhor o objeto de estudo, pois se ampara na visão dos professores e das professoras sobre a sua prática pedagógica, possibilitando fazer uma releitura coletiva da realidade vivida na Educação Física no EMI, contribuindo para o desenvolvimento da área (WACHHOLZ, 2015; BOROWISKI 2021).

Neste caso, boa parte das professoras e dos professores entrevistados veem a proposta pedagógica como um **referencial pedagógico (UR)** importante para o desenvolvimento da prática docente, não somente no ensino do basquete, como

também no desenvolvimento de outras práticas corporais, podendo contribuir para o fortalecimento da Educação Física no IFCE.

“Acho importante não só enquanto rede, mas como disciplina de Educação Física, nós termos esse tipo de conteúdo, de organização e de estrutura, para poder facilitar a nossa organização. Como percebemos, a Educação Física é muito ampla e nos possibilita uma gama de possibilidades, mas também pode acarretar problemas, porque se você não tiver algo bem estruturado pode se perder durante o processo. E uma dificuldade que temos, por exemplo, é sistematizar os conteúdos que vão ser trabalhados. [...] Nós poderíamos pensar em viabilizar isso não só para o basquete, mas para todas as outras práticas corporais possíveis” (PEF01).

“Nesse cenário, avalio que ajuda muito, porque o professor tem um processo de planejamento que, muitas vezes, não é a contento. A gente não consegue se dedicar tanto. E de boas ideias surgem muitas outras ideias boas também. Ao trazer essas estratégias, pode não só inspirar o uso delas, mas a construção de novas, em novos contextos de aplicação, que até fujam do basquete e fujam, também, desses outros esportes que numa organização interna são parecidos” (PEF03).

Os professores e as professoras do IFCE admitem que a sistematização dos conteúdos da Educação Física é uma dificuldade para organização do trabalho docente na escola e, por ser uma área em constante desenvolvimento e dotada de uma gama de conteúdos da cultura corporal, muitas vezes, o professor não dispõe de tempo e condições suficientes para dar conta da demanda. Dessa forma, o compartilhamento de um material pedagógico de qualidade seria fundamental para estruturar a prática pedagógica do professor e facilitar o processo de ensino e aprendizagem do basquetebol na Educação Física escolar.

As propostas pedagógicas, numa perspectiva crítica, devem estar empenhadas na seleção dos conteúdos e na descoberta das formas metodológicas mais adequadas ao ensino do basquete, de maneira a favorecer a formação do aluno concreto, cuja ação do professor se baseará em necessidades reais, históricas e concretas, conforme preconizam Galvão, Lavoura e Martins (2019). Trata-se, portanto, de um instrumento norteador da prática pedagógica docente, não apenas auxiliando os professores na preparação e organização das aulas, como também inspirando a construção de novas formas de ensinar no Ensino Médio Integrado.

“É de extrema importância que tenhamos materiais publicizados, em vídeo e escritos, como um manual, um livro, que chegue até o professor que está na escola, porque nós não temos como trabalhar, principalmente, na situação em que vivemos hoje, um mundo pós pandemia, em que competimos com essas redes sociais de alta velocidade. Está todo mundo com o pensamento muito acelerado e cada vez mais difícil de se concentrar. Isso também atinge

nós que somos professores. E ter um material que nos auxilie nesse sentido, de preparar as aulas, de organizar essas aulas, de enriquecer nosso conteúdo, é de extrema importância” (PEF06).

“Quando trabalhamos com Educação Física e o foco não é o treinamento, nós precisamos de uma proposta que saibamos que realmente funciona, que tenha sido testada. E acredito que esse projeto é bom porque pode trazer uma luz, principalmente, para as pessoas que estão entrando agora no IFCE. Nós temos vários tipos de professores no IFCE, temos professores da cultura corporal, tecnicistas, mais tradicionais, mas não temos, exatamente, como trabalhar isso no basquete [...] acredito que vai funcionar como um instrumento norteador” (PEF16).

Monteiro (2021) afirma que a formulação de propostas pedagógicas pode ser entendida como práticas inovadoras, que contribuem para todos os envolvidos com a Educação Física escolar, especialmente os professores. A autora entende que, pelo seu caráter propositivo, podem servir de referência e orientar o processo de ensinar e aprender, pois possuem fundamentos metodológicos que contribuem para melhoria da aprendizagem e legitimação da Educação Física na escola.

A proposta pedagógica, enquanto referencial, facilita a adoção pelos professores de práticas educativas enriquecedoras do processo de ensino-aprendizagem, fomentando a discussão de conceitos essenciais para a compreensão da realidade e oportunizando o protagonismo do educando (MUNSBURG, 2020). No entanto, ser um referencial para o ensino da Educação Física não será o bastante, se o professor que fizer uso da proposta não se concentrar na fundamentação teórica e nas orientações didático-pedagógicas existentes (CASTRO, 2019).

O professor precisa compreender a visão de homem, de educação e de mundo que compõe a proposta, conhecer quem é o destinatário do ensino para conseguir avançar a aprendizagem do educando para além das aparências. Mesmo que propostas interessantes sejam desenvolvidas, quando estiverem concentradas apenas nos fundamentos, nas situações de jogo e no rendimento, perderão o sentido crítico, sendo antagônicas a propostas que visam o desenvolvimento humano, com um caráter essencialmente educativo (WACHHOLZ, 2015).

Na Pedagogia Histórico-Crítica, pensar apenas na concepção das propostas pedagógicas não é suficiente, faz-se necessário pensar também nas alterações organizacionais exigidas pela nova proposta teórica (SAVIANI 2011). Além disso, essas propostas são constituídas por princípios e estratégias que também podem auxiliar na integração curricular, apresentando contribuições que possam levar a uma

mudança de postura institucional, passando a ser mediada pelo diálogo e pelo planejamento coletivo no interior da escola (CASTRO, 2019).

Portanto, as novas propostas pedagógicas destacam a relevância do planejamento para ação do professor, devendo fomentar o combate ao ensino tradicional e reprodutivista, negando intervenções acríticas e a-históricas no ensino dos esportes na Educação Física escolar, construindo novos sentidos e significados para as práticas corporais, em prol de uma pedagogia crítica.

Outra unidade de registro relevante para os resultados da pesquisa e que simboliza um desafio para elaboração de uma proposta pedagógica para ensino do basquete no IFCE, é a questão da ***adaptação as diferentes realidades (UR)***. Segundo as professoras e professores entrevistados, por se tratar de uma instituição bastante heterogênea em questões estruturais, construir um material que contemple a rede em sua totalidade demandaria um esforço considerável do pesquisador.

“Eu sei que a exclusividade é mais no integrado, mas conhecendo o IFCE, existe um elemento que são as diferentes realidades. É uma coisa que nós lidamos, se não exclusivamente, principalmente, aqui no Ceará. Nós falamos com os colegas da rede, de outros estados, e vemos uma padronização em termos estrutural bem maior do que a daqui. Essa distinção do que o campus tem e o que não tem de material, de espaços, não escutamos tanto essas coisas nas outras redes. Temos vários exemplos para isso. De certo modo, você tem um grande desafio nessa proposta pedagógica de contemplar uma rede que no Ceará é muito diferente” (PEF03).

Nessa perspectiva, partindo do conceito de totalidade, entendida como a expressão da complexidade das relações sociais que se dão na sociedade, em que a totalidade concreta é composta por outras totalidades de menor complexidade (TURINI, 2019), podemos inferir que o IFCE é uma totalidade constituída por múltiplas determinações sociais que envolve gestores, professores e técnico-administrativos que se relacionam em diferentes campi e realidades. Desse modo, os professores e as professoras têm razão quando afirmam ser um grande desafio considerar todas essas totalidades de menor complexidade para construção da proposta pedagógica.

Para Fraiha (2016), o desenvolvimento de materiais pedagógicos que se aproximem das diferentes realidades escolares encontradas na educação brasileira tem sido um dos maiores desafios para os educadores e educadoras, dificultando a sua implementação ao currículo dessas instituições. A autora afirma, ainda, que se trata de um material importante para subsidiar o ensino do esporte de maneira

ampliada e, portanto, necessita estar na escola, expandindo o acervo da cultura corporal das crianças e adolescentes.

No âmbito dos Institutos Federais, Metzner *et. al.* (2017) considera a autonomia dos professores e das professoras um aspecto importante na elaboração e organização curricular de conteúdos e ementas que, diante do compromisso pedagógico, pode utilizar-se da proposta pedagógica para uma melhor adequação à realidade local. Do mesmo modo, Castro (2019) considera a proposta metodológica como um modelo teórico capaz de inspirar docentes e gestores para adaptá-lo as suas realidades, podendo promover a integração e colaborar para mudanças de práticas na instituição à medida que considera suas particularidades, necessidades e desafios.

Em geral, as escolas e os professores também necessitam se apropriar das propostas pedagógicas de maneira concreta, como objetivações para si e como parte de um conhecimento sistematizado importante ao processo educativo, adaptável as suas singularidades e particularidades, para que possam se efetivar enquanto instrumentos de (trans)formação dos educandos.

Não obstante, a proposta pedagógica desenvolvida neste estudo não é um manual, mas um produto das vivências dos professores e das professoras envolvidos na pesquisa, e apresenta uma visão particular de mundo, de educando e do ensino, baseada em fundamentos científicos, filosóficos e didáticos de uma pedagogia que se encontra em constante construção. Portanto, não é final e fechada. Ao contrário, é contínua e aberta. Cabe aos professores se apropriar deste material para produzir novas formas de ensinar o basquete e outras práticas corporais na escola.

Por isso, destaco a concepção de homem da Pedagogia Histórico-Crítica e a necessidade da organização coletiva dos professores e professoras para ressaltar que a responsabilidade pela adaptação da proposta aos diversos contextos escolares não deve ser unilateral e restrita a esta pesquisa. Se, por um lado, considerarmos que o homem é um ser que necessita produzir a sua existência adaptando a natureza para si, pois este não nasce humano, mas humaniza-se, por meio da assimilação do conhecimento produzido historicamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2011); e, por outro lado, entendermos a coletividade dos docentes como uma necessidade, não somente a reivindicação de melhores condições de trabalho, mas para implementação da PHC na escola (SAVIANI, 2011; DUARTE, 2016; SILVA, 2018; JESUS, 2020); podemos inferir que a produção do conhecimento, numa perspectiva histórico-crítica, também é um compromisso coletivo da humanidade.

Portanto, além de abrir espaço para adaptação da proposta pedagógica aos diferentes contextos escolares, compartilhando esta corresponsabilidade com os professores e as professoras, esta pesquisa é um convite a reflexão sobre o ensino dos esportes, em especial o basquete, no Ensino Médio Integrado do IFCE.

Adentrando outras questões estéticas e didáticas da proposta pedagógica, os docentes entrevistados acreditam que **flexibilidade e praticidade (UR)** são duas características fundamentais que anseiam encontrar nos materiais didáticos de apoio ao ensino e, portanto, para aplicação da proposta pedagógica, produzida por meio desta pesquisa, na Educação Física escolar, embora este não seja um objetivo de quem elabora tais materiais.

“Pela minha experiência construindo material didático ou de apoio pedagógico, em outros momentos, a flexibilidade é o carro chefe da nossa lógica ao construir esse material. Ao mesmo tempo em que praticidade é uma coisa muito importante. Ou seja, concretizando, o professor folhear e vê uma proposta quase pronta para ele implementar em sala, é um anseio do professor ao acessar material. Não que seja o nosso objetivo ao criar, mas é o anseio dele. Temos que ponderar isso” (PEF03).

A respeito dessa questão, vale a reflexão sobre duas perspectivas distintas, uma positiva e a outra um alerta/cuidado. Na primeira, ao elaborar uma proposta pedagógica, é preciso considerar as limitações estruturais das escolas, pois quanto maior a flexibilidade das atividades propostas maior será a possibilidade de abranger diferentes realidades escolares e, partindo de uma prática pedagógica intencional e sistematizada, proporcionar a transmissão-assimilação do saber de maneira dinâmica e significativa (TURINI, 2019). Já na segunda, revelamos a preocupação e o cuidado em não permitir que os termos “flexibilidade” e “praticidade” sejam sinônimos de propostas pedagógicas hegemônicas na escola, reproduzindo os valores dominantes alinhados a formação para o mercado de trabalho, constantemente criticadas por seu caráter conservador e tradicional.

A flexibilidade de uma proposta pedagógica crítica também não pode ser sinônimo de formação ou aprendizagem flexível, baseada na lógica de produção toyotista, mas numa lógica dialética, contendo as possibilidades metodológicas mais adequadas para alcançar a catarse no indivíduo concreto e, conforme Silva (2014) e Lavoura (2020), superar o praticismo e utilitarismo do fazer pelo fazer, considerando o conhecimento na sua forma mais elaborada, em prol de ações crítico-reflexivas que revelem as contradições latentes nas diferentes manifestações da cultura corporal.

O pragmatismo nos parece mais próximo de propostas baseadas nas pedagogias do “aprender a aprender”, a exemplo da Pedagogia Nova, saindo da questão filosófica para inspiração experimental, em que favorece a espontaneidade do ensino e o interesse do aluno, do que de uma pedagogia crítica (SAVIANI, 2021a). Pois, uma prática histórico-crítica não se resume a uma sequência didática, com teorizações abstratas, que mais parecem receitas prontas, menos ainda as formas de ensino realizadas pelos métodos tradicionais e novos (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019). Por isso, devemos abandonar a preocupação com a aplicação pragmática dessas propostas, que contribuem para o espontaneísmo pedagógico, e se concentrar nas totalidades mais complexas do ensino do basquete na Educação Física escolar, para poder intervir na formação do educando.

Para Lavoura (2020, p. 113), o ensino da Educação Física não pode

se limitar ao fetichismo da experiência, ao pragmatismo do imediatismo da prática, ao reducionismo do conhecimento diluído em saberes oriundos da evidência empírico-fenomenológica, ou à formação de competências para o agir cotidiano. Este é o entendimento postulado por concepções escolanovistas e (neo)construtivistas da Educação Física.

Portanto, uma proposta pedagógica histórico-crítica constituída pelas formas mais adequadas ao processo educativo, será àquela composta pelos recursos, procedimentos e técnicas que contribuam para transmissão-assimilação do saber escolar, considerando os sujeitos a que se destinam (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019). Dessa forma, os resultados da pesquisa pontuam que a **aproximação com outros esportes (UR)**, enquanto unidade de registro, é uma característica relevante a ser considerada na elaboração da proposta pedagógica.

“Ajuda se o documento tiver uma aproximação do basquete com as outras modalidades similares que, tomando por base a educação física como componente curricular, independentemente das identidades dos professores, da afinidade dos professores, tenha os esportes organizados de uma forma diferente do que é a modalidade” (PEF03).

Mesmo que a prática pedagógica mantenha o foco na tematização do basquetebol, os professores e as professoras acreditam que as atividades educativas propostas podem conter elementos inerentes a outras práticas esportivas semelhantes como, por exemplo, trabalhar o basquete a partir de conceitos dos

esportes de invasão, saindo da lógica esportivista e mecânica para uma lógica dinâmica baseada na diversidade cultural da prática do esporte na escola.

A organização do basquetebol a partir de uma lógica interna comum as diferentes práticas esportivas, enquanto esporte de invasão, permite uma compreensão ampliada por parte do educando e da educanda de “como”, “quando” e “o que” fazer em determinadas situações de jogo, apreendendo a tática e a técnica de maneira articulada, inclusive, facilitando a compreensão de outras modalidades (FRAIHA, 2016; GONZALEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017). A aprendizagem e o domínio de aspectos gerais das diferentes práticas esportivas, em especial, situações do jogo coletivo, possibilita positivamente a vivência de diferentes situações problemas que podem ser utilizadas para aprendizagem de outros esportes (SCHIAVON, 2014).

Em resumo, podemos interpretar a relação *conteúdo-forma-destinatário* ao compreender que o saber sistematizado mais avançado produzido historicamente pela humanidade (sobre o basquetebol) é o *conteúdo* que interessa ao processo educativo que, por sua vez, não possui apenas uma *forma* de ser organizado (na Educação Física escolar), como também, não é exercido por uma sequência estática de passos lineares, como muitos tem interpretado o método histórico-crítico, mas dar-se-á dialeticamente, pela mediação do professor, ao identificar o *destinatário* do ensino e se concentrar nos interesses do indivíduo concreto para superar a percepção caótica e confusa de compreensão da prática social global pelo educando (PASQUALINI; TEIXEIRA; AGUDO, 2018; GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019).

Portanto, a elaboração de uma proposta pedagógica que realize uma aproximação entre a Educação Física e a Pedagogia Histórico-Crítica necessita de um diálogo sólido para que a prática cotidiana do professor desperte para consciência política e contemple uma educação que evidencie as contradições e determinantes sociais do basquetebol, enquanto conteúdo clássico, e busque desenvolver a humanidade em cada educando, superando o tradicionalismo e o tecnicismo na escola (ALVES, 2019).

4 QUARTO PERÍODO: O PRODUTO EDUCACIONAL

O esporte é tradicionalmente uma prática corporal bastante difundida nas aulas de Educação Física. Representado por diferentes manifestações derivadas de sua concepção global, o esporte encontra na escola o ambiente adequado ao seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o ensino do basquetebol implica a adoção de metodologias capazes de romper com o conceito reducionista e transcender ao caráter técnico-reprodutivista desta prática no interior da escola.

Uma vez que determinada metodologia de ensino já não atende as necessidades educacionais e de aprendizagem dos alunos, repensar a ação pedagógica torna-se um passo essencial no direcionamento do processo de ensino e aprendizagem para concretização de uma prática docente crítico-reflexiva. Dessa forma, com o objetivo de estimular a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores e das professoras, por meio da criação de um material didático orientador para a tematização do basquetebol na Educação Física escolar, apresentamos o nosso produto educacional intitulado *“O Basquetebol na Educação Física Escolar”*.

Trata-se, portanto, de uma proposta pedagógica, resultado da participação colaborativa dos professores e professoras de Educação Física do IFCE que, por meio dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa, manifestaram a forma como pensam o ensino do basquete na escola, descrevendo o que seria necessário para organização do trabalho docente, constituindo-se como um pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Entretanto, um produto educacional não é apenas uma etapa da pesquisa científica a ser cumprida para obtenção de um título. Além de demonstrar a eficiência de determinada forma de ensinar os conteúdos escolares, os produtos educacionais contemplam a reflexão e resolução de problemas didático-pedagógicos referentes ao cotidiano do trabalho docente (LEITE, 2018). Desse modo, a motivação para pensarmos a materialização do objeto de estudo surgiu da problematização sobre o ensino do basquete no Ensino Médio Integrado, enquanto conteúdo clássico da cultura corporal, uma vez que é possível verificar nas experiências dos docentes, na literatura científica e nos resultados da pesquisa que, mesmo o esporte sendo ainda um conteúdo quase exclusivo das aulas de Educação Física, algumas práticas esportivas podem ser preteridas em favor de outras com maior afinidade por parte de professores e alunos, como no caso do basquete.

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica é fundamentada nos aspectos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e no materialismo histórico-dialético, que estabelece como premissas a socialização do saber sistematizado e a necessidade de esgotar a totalidade do conhecimento, abordando o conteúdo em diferentes dimensões, cujas contradições da prática social estejam cada vez mais evidentes, revelando a importância da mediação do professor na relação do aluno com o conhecimento. Contudo, a proposta mantém uma relação com a concepção de Ensino Médio integrado à educação profissional, no âmbito do Instituto Federal do Ceará, cuja base encontra-se na formação humana omnilateral e na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, como aspectos indissociáveis da educação (IFCE, 2018; CASTRO, 2019).

4.1 Planejamento e Elaboração do Produto Educacional

O processo de planejamento e elaboração do produto educacional coincide com o processo de construção da pesquisa científica, fundindo-se a esta como parte integrante do caminho metodológico delineado pelo pesquisador para alcançar os objetivos e responder ao problema de pesquisa. Dessa forma, o desenvolvimento do produto educacional foi adaptado do modelo de Farias e Mendonça (2019), organizado em seis fases não-presenciais (Figura 5).

Figura 5 – Descrição das fases de elaboração do produto educacional.



Fonte: Adaptada de Farias e Mendonça (2019).

Farias e Mendonça (2019) acredita que o produto educacional, enquanto resultado de um longo processo coletivo de pesquisa, deve funcionar de maneira independente como forma de orientar os professores e as professoras a (re)produzirem suas práticas pedagógicas em diferentes contextos escolares. Desse

modo, buscamos a seguir explicar como se deu esse processo perpassando as etapas de planejamento, elaboração e validação da proposta pedagógica.

Na primeira etapa, denominada de *Base da Pesquisa*, realizamos um levantamento bibliográfico com o propósito de estabelecer o referencial teórico-metodológico que embasaria a proposta pedagógica, inclusive orientando como desenvolvê-la, partindo das contribuições de Saviani (2011), Saviani (2021), Silva (2014), Jesus (2020) e Araújo e Lavoura (2022), alinhando-se as bases conceituais do Ensino Médio integrado a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Além disso, para conhecer as características e as necessidades do público-alvo para o qual o produto foi elaborado, conforme preconiza Farias e Mendonça (2019), utilizamos o questionário “Instrumento Diagnóstico da Prática Pedagógica Docente”, respondido pelos professores e professoras participantes, gerando dados essenciais ao estabelecimento das decisões operacionais sobre a organização do produto.

Posteriormente, a *Análise e Síntese* do material educativo se deu pelas informações obtidas na etapa anterior, sintetizadas de maneira a estabelecer os requisitos e parâmetros para construção da proposta pedagógica, sendo complementada pela realização das entrevistas semiestruturadas. Neste caso, o diálogo partiu das situações-limites vivenciadas pelos professores e professoras no cotidiano do trabalho docente, atuando como sujeitos da prática pedagógica, em que a pesquisa se constituiu como espaço de diálogo e reflexão crítica com base no contexto dos sujeitos envolvidos (HENZ; FREITAS; SILVEIRA, 2018).

A atividade possibilitou a reflexão sobre a prática pedagógica, cujos participantes puderam elencar aspectos didático-metodológicos relevantes, considerando suas individualidades e necessidades numa realidade que se mostra múltipla e contraditória, de modo que a narrativa das experiências individuais e coletivas destes atores, das ações realizadas e dos obstáculos enfrentados no cotidiano escolar, enquanto processo histórico de produção do saber, foi indispensável a construção da proposta. Ao final, de posse dos dados dos questionários e das entrevistas, definimos os principais aspectos relacionados ao produto, constituído pela estética e formatação; os métodos e estratégias de ensino; os conteúdos; a carga horária e disposição das aulas.

Com relação a carga horária do material educativo, levamos em consideração os relatos dos professores e professoras participantes da pesquisa, revelando o cotidiano do trabalho docente; a forma de organização das aulas de Educação Física

no EMI, contendo, em média, duas aulas semanais com duração de 120 minutos; a carga horária destinada ao ensino do Basquetebol, cujos docentes costumam destinar entre 10 a 20 horas-aulas; além de considerar o Projeto Político-pedagógico Institucional (PPI) do IFCE, que estabelece uma frequência semanal mínima de 02 aulas alternadas (IFCE, 2018). Assim, decidimos organizar a proposta pedagógica em dez encontros semanais, contendo aulas com duração de 120 minutos, totalizando uma carga horária de 20 horas para tematização do conteúdo.

A terceira fase correspondeu a *Prototipação* da proposta pedagógica, ou seja, a materialização das ideias pedagógicas da pesquisa transformadas em produto educacional. Dessa forma, escolhemos o formato “digital” para facilitar a divulgação e compartilhamento do produto, contendo uma linguagem clara e objetiva dos elementos textuais para simplificar a leitura e compreensão da proposta pedagógica; além de organizamos os capítulos do produto contextualizando com a dinâmica funcional de uma partida oficial de basquete, caracterizada por quatro períodos de 10 (dez) minutos, popularmente conhecidos como “quartos”, como forma de imergir o leitor no universo do basquete, conforme disposição abaixo (figura 6):

Figura 6 – Organização dos Capítulos do produto educacional.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

As temáticas relacionadas ao conteúdo Basquetebol foram escolhidas respeitando a máxima da PHC, selecionando aqueles conteúdos mais avançados produzido historicamente pela humanidade que possibilitem compreender a forma

como a sociedade tem se relacionado com esta prática social, valorizando o potencial revelador das suas contradições e não se restringindo as questões funcionais do jogo, como a técnica e a tática, mas sem negá-las e, sim, propondo uma ressignificação destes elementos a partir do desenvolvimento espontâneo dos alunos. Portanto, a proposta pedagógica possibilita o ensino do basquetebol em suas múltiplas dimensões históricas, conceituais, sociais, culturais, econômicas, políticas, ética/legais e artísticas, para compreensão da totalidade do conteúdo.

No 1º Quarto, procuramos apresentar o basquetebol como uma prática social dotada de diferentes signos e significados, utilizando-se do texto “Futebol de Rua” e das 13 primeiras regras originais do basquete, para contextualizar e refletir sobre as relações existentes entre ambos os esportes, problematizando-os a partir de questões socioculturais maiores que tornam o basquete um esporte para todos e todas, de maneira a se conectar com a realidade dos alunos e revelar a síncrese destes sobre o conteúdo, servindo de base para o direcionamento do processo educativo.

No 2º Quarto, nos concentramos nos momentos da Problematização, Instrumentalização e Catarse da PHC, cujas temáticas possibilitam refletir sobre o processo de produção histórica do jogo e suas transformações, instrumentalizando os educandos em relação as suas regras, com a utilização do Basquete de Botão; aos fundamentos, cuja história do Harlem Globetrotters serviu para facilitar a compreensão do gesto técnico a ser apreendido pelos sujeitos enquanto expressão singular e espontânea de suas habilidades; e aos conhecimentos táticos, apreendidos dentro de uma lógica de organização interna do jogo comum a diferentes esportes, para uma compreensão mais ampla e menos restrita a movimentos e funções táticas.

Com relação ao 3º Quarto, damos continuidade aos momentos da PHC, buscando aprofundar os conhecimentos sobre o conteúdo nas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas, possibilitando ao educando compreender a influência da mídia e da NBA (Associação Nacional de Basquetebol) sobre a forma como historicamente a sociedade e os sujeitos têm se relacionado com esta prática social, refletindo as contradições de um jogo que foi desenvolvido sob uma lógica capitalista que o transformou num grande espetáculo esportivo; e os impactos dessas relações que transformaram a participação da mulher e o protagonismo afro-americano em símbolos de um processo histórico de luta, resistência e combate ao preconceito, influenciando a sua apropriação sociocultural pela sociedade.

E, por último, no 4º Quarto, realizamos a culminância do processo de ensino e

aprendizagem por meio do momento catártico de síntese e, conseqüentemente, de retorno a prática social, incorporando os conhecimentos apreendidos como elementos essenciais a nova postura e prática do basquetebol. Neste momento, fazemos um convite aos educandos para (re)criação do jogo de basquete numa perspectiva mais inclusiva e transformadora, capaz de incentivar a participação de todos e todas, através da organização de um Festival de Basquetebol, assumindo o compromisso político de transformação da prática social para além dos muros da escola.

Embora a proposta pedagógica esteja organizada em 10 (dez) temas com carga horária total de 20 horas-aulas, ao invés de escolher apenas um tema e desenvolvê-lo, esta forma de organização é intencional, estando em consonância com o objetivo do produto, inspirando os professores e as professoras a adotarem este material não como um manual, mas como orientação para organização do seu próprio trabalho pedagógico, podendo se dar pela abordagem de uma ou mais temáticas citadas na Figura 6, ou mesmo desenvolvendo outros assuntos não listados levando em consideração o método Histórico-Crítico.

Dessa forma, finalizamos a organização do produto educacional reforçando que o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, com base nos fundamentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica, dependerá da atitude do professor na condução do processo educativo que abrange desde o planejamento a transmissão do conhecimento, cuja a intencionalidade da ação pedagógica deverá promover o envolvimento e interesse dos estudantes pela prática corporal, participando como sujeitos ativos na produção do conhecimento científico que, por aproximações sucessivas com o cotidiano do aluno, supera a aparência imediata e salta qualitativamente para compreensão do conteúdo como uma prática social crítica e transformadora presente na Educação Física escolar.

4.2 A Validação do Produto Educacional

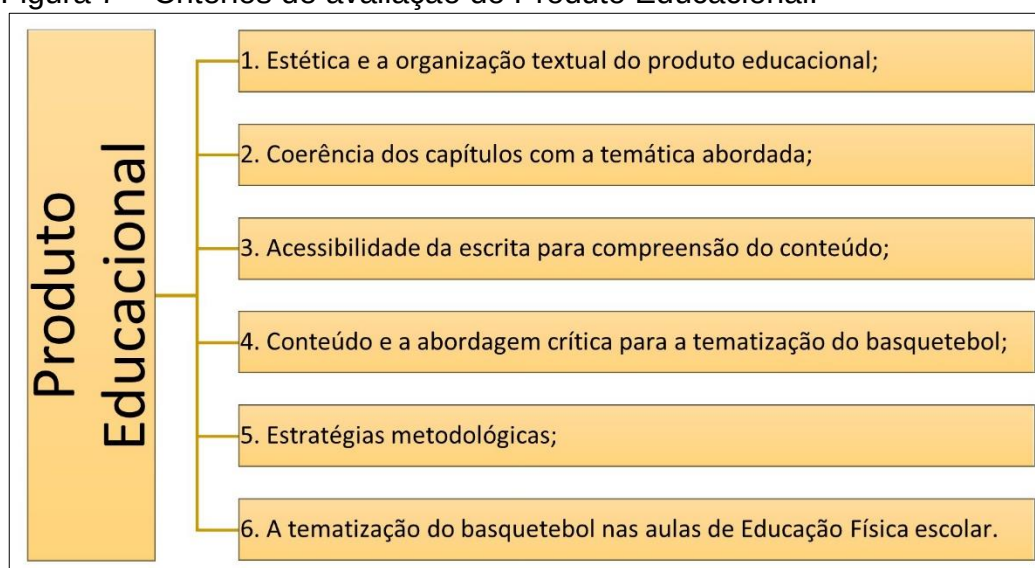
A avaliação de um produto educacional é uma etapa importante da pesquisa científica que não deve ser restrita, mas refletir o processo de produção do conhecimento que se revela na efetivação dos procedimentos metodológicos utilizados, como uma espécie de catarse vivida pelo pesquisador ao sintetizar na proposta pedagógica o resultado do conhecimento apreendido.

Segundo Farias e Mendonça (2019), essa avaliação pode utilizar-se de diferentes instrumentos, desde questionários a avaliações de desempenhos, e ser realizada de duas formas distintas: avaliando o produto em si, ou o desempenho do público-alvo no uso do produto. Dito isso, nos utilizamos da primeira estratégia para realização da fase de *Avaliação do Produto*, ocorrida por meio da aplicação do Parecer - “*Instrumento de Validação de Produto Educacional*”, junto a dez professores “avaliadores” do IFCE, com expertise na Educação Física escolar. Estes tiveram um período de 30 dias para ler e analisar a proposta pedagógica, porém, apenas sete avaliadores preencheram e devolveram seus pareceres ao final do prazo.

O objetivo desta etapa foi validar o produto e avaliar a eficiência da proposta pedagógica para tematização do Basquetebol no EMI, como possibilidade de incrementar a prática pedagógica docente e inspirar o desenvolvimento de novas formas de ensinar Educação Física na escola, cujos professores avaliadores tiveram que emitir um parecer informando ser favorável ou não a validação.

Quanto ao parecer, este pode ser considerado um instrumento técnico e, de certo modo, burocrático, mas foi desenvolvido para simplificar o trabalho dos avaliadores, permitindo-os expor seu sentimento em relação ao produto educativo, cuja análise e validação da proposta pedagógica levou em consideração alguns critérios pré-estabelecidos, conforme a Figura 7.

Figura 7 – Critérios de avaliação do Produto Educacional.



Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Diante disso, os professores e professoras precisaram justificar, no parecer, o seu posicionamento em relação a validação da proposta, evidenciando a forma como esta poderia contribuir para reflexão e desenvolvimento da prática pedagógica docente na Educação Física escolar do Ensino Médio Integrado, não apenas para tematização do basquetebol, como também de outros esportes, culminando na etapa de *Análise dos Resultados da Avaliação*.

Esta análise do produto educacional é constituída pelo diálogo entre o referencial teórico-metodológico e os resultados da pesquisa (FARIAS; MENDONÇA, 2019). Através da interpretação das respostas dos pareceres, podemos perceber que os avaliadores reconheceram a importância da proposta pedagógica enquanto material orientador do trabalho docente na escola, principalmente para aqueles que não possuem o domínio e/ou afinidade com o conteúdo, podendo ser adaptada para as diferentes realidades encontradas no IFCE. Do mesmo modo, os professores e as professoras acreditam que a proposta pode servir de material de consulta, inclusive, para estudantes da educação básica e do ensino superior, facilitando o ensino e aprendizagem dos conteúdos.

O Produto Educacional colabora para que professores possam, a luz de uma Pedagogia histórico-crítica, (re)pensar o ensino do Basquetebol. Destaca-se a proposta de construção colaborativa dos professores de Educação Física do IFCE, o que permite acentuar o potencial do produto em conteúdos, objetivos e práticas pedagógicas já implementadas no contexto das aulas. Portanto, considerando os critérios apresentados e a realidade da prática pedagógica neste contexto e campo de conhecimentos, considero o instrumento adequado como produto educacional (PEF03).

Penso que o produto educacional em tela é de suma importância para o IFCE, bem como para toda rede educacional dos IFS, principalmente, nos campi do interior que não tem estrutura física para vivências no basquetebol e para professores, assim como eu, que não tiveram e/ou tem tanta aproximação com a modalidade. A proposta se mostra bastante atraente e interessante para o mundo contemporâneo, a escrita está de uma forma simples, objetiva e acessível. Incluindo diversos links e vídeos que agregam as aulas, aumentando o leque de possibilidades de se vivenciar e aprender o basquetebol na escola (PEF05).

O material está coerente e organizado. Considerando a realidade do professor que está na escola, vivendo a realidade do "chão da quadra", acredito que esse manual/livro poderá auxiliá-lo na escolha de temas e conteúdos ao abordar o Basquetebol em suas aulas. O produto Educacional apresenta o Basquetebol sobre diversos olhares, abordando os aspectos sociais e de inclusão, mas sem deixar de lado o conteúdo prático, essencial para o desenvolvimento dos estudantes. Destaco ainda a escrita acessível aos diversos níveis de leitores. Acredito que esse manual pode ser abordado tanto por professores e estudantes dos cursos de graduação em Educação Física, como poderá servir enquanto material de consulta/apoio para estudantes da Educação Básica (PEF06).

A proposta apresentada está de acordo com as literaturas e etapas de aprendizagem. As ilustrações, didática, metodologia, sequência das etapas da didática do processo ensino e aprendizagem apresentam coerência. A linguagem aplicada na presente pesquisa, tanto textual como ilustrativa, favorece à compreensão (PEF09).

Diante destes posicionamentos, uma informação que nos chamou a atenção foi a justificativa descrita por um dos professores avaliadores devido a relevância da questão da carga horária para elaboração do produto educacional. O avaliador relatou que o potencial da proposta pedagógica poderia ser comprometido por achar que esta foi pensada para uma realidade que contrasta com a perspectiva de carga horária da Educação Física descrita no projeto de Reforma do Ensino Médio que está em curso na educação brasileira.

O produto educacional apresenta um diálogo muito relevante e coerente entre o visual e texto verbal. O texto é de fácil compreensão e com termos técnicos cuidadosamente esclarecidos. Os capítulos abarcaram dimensões conceituais, históricas e sociais do esporte, de modo a permitir a extrapolação de uma abordagem meramente tecnicista, claramente apoiadas pela Teoria PHC. A tematização é envolvente e desafiadora, uma vez que propõe explorar o basquete para além das questões motoras. As estratégias metodológicas são versáteis, pois permitem adaptações quanto aos recursos materiais, mas é pensada para um cenário de oferta da disciplina com uma carga horária superior ao que versa a Reforma do Ensino Médio. Acredito que de início o produto proposto possa receber uma certa resistência por parte dos discentes, justamente pela quebra do paradigma da prática pela prática, mas o material oferece um suporte teórico e prático bastante robusto e, acima de tudo, lúdico. Diante disso, julgo que o produto possui grande potencial pedagógico, mas que pode ter sua eficiência comprometida quando adaptada para uma carga horária mais reduzida (PEF07).

Quanto a Reforma do Ensino Médio, as perspectivas para Educação Física coadunam com o projeto neoliberal de organização da educação brasileira para atender aos interesses do mercado de trabalho e do projeto político-econômico vigente, tendo a BNCC como instrumento de referência para construção do currículo escolar, conforme vimos ao longo dessa pesquisa. No entanto, o alinhamento da referida proposta pedagógica com a Pedagogia Histórico-Crítica não é por acaso. A mesma possui como uma de suas marcas ser uma proposta contra hegemônica, construída a partir dos interesses daqueles que são dominados pelos dominantes, os filhos dos trabalhadores. Portanto, é uma ferramenta que exige o compromisso político do professor, não apenas na seleção dos conteúdos e na descoberta das formas mais adequadas a produção do saber historicamente produzido pela humanidade, como também, em assumir o compromisso com o processo de transformação social, cuja

postura do professor deve ser a de lutar por uma Educação Física emancipadora capaz de desenvolver a humanidade em cada indivíduo singular.

Assim, valorizamos a observação do docente que avaliou o produto, mas reafirmamos novamente que a carga horária da proposta pedagógica está de acordo com os princípios contidos no PPI do IFCE e, principalmente, na realidade do trabalho dos professores e das professoras quanto ao ensino do basquete, conforme podemos perceber nos resultados encontrados e discutidos ao longo do capítulo 3, cabendo aos docentes a adaptação da proposta ou mesmo a (re)construção de novas formas de ensinar e aprender os conteúdos da Educação Física escolar.

Dessa forma, ao final do período de avaliação, o resultado dos pareceres apontou que todos os setes avaliadores foram favoráveis a validação da proposta pedagógica (Figura 8), confirmando o potencial do produto educacional enquanto instrumento orientador da prática pedagógica docente com relação a tematização do basquete na Educação Física do Ensino Médio Integrado, capaz de promover a abordagem do conteúdo esporte numa perspectiva crítica, rompendo com o mecanicismo de outras propostas mais tradicionais.

Figura 8 – Resultado Final da Validação do produto educacional.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

A última etapa de desenvolvimento do produto educacional, denominada de *Revisão e Produto Final*, consiste em identificar as limitações do material, como a linguagem, a estética e a acessibilidade; e realizar as correções necessárias. Dessa forma, as limitações da proposta pedagógica encontradas nas observações e sugestões feitas pelos avaliadores e avaliadoras, através do Parecer, evidenciaram a necessidade de revisar e corrigir o produto para estabelecer a sua versão final. Dentre

as sugestões mencionadas, conforme as possibilidades de alterações, as seguintes correções foram realizadas:

- Inserimos ilustrações para apoiar a compreensão das atividades propostas no produto educacional (sugestão do PEF03);
- Revisamos o uso de letras em cores distintas e marcações de texto nas referências do documento (sugestão do PEF03);
- Incluímos no corpo do produto educacional alguns materiais de apoio que estavam disponíveis apenas em QR Code, por exemplo, o texto “Futebol de Rua” e a letra da música “Hino da Libbra” (Sugestão do PEF06).

4.3 Divulgação e acesso ao Produto Educacional

Com relação a divulgação, na coleta de dados o produto educacional foi acessado pelos professores e professoras participantes da pesquisa através do e-mail institucional do IFCE, porém, após as considerações e sugestões dos avaliadores, a proposta pedagógica foi finalizada e cadastrada no Portal da EduCAPES e está disponível para acesso dos professores e do público, em geral, através do link - <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/737059> (Figura 9). Dessa forma, todas as etapas do material educativo foram encerradas, submetendo-o à Banca de Defesa da Dissertação, como requisito obrigatório do Programa de Mestrado.

Figura 9 – Cadastro do Produto Educacional na EduCAPES.

O BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Use este link compartilhar ou citar este material:	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/737059
Arquivos associados:	
Proposta Pedagógica para o Ensino do Basquetebol - Produto Educacional.pdf	2,61 MB Adobe PDF Download
Título:	O BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Autor(es) e Colaborador(es):	IFCE Pereira Nobre, Fernando Michael Ribeiro Feitosa Lima, Patrícia
Data:	22-Ago-2023
Tipo:	livro digital

Fonte: Site da EduCAPES (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo dialogou com a possibilidade de ruptura da concepção hegemônica e reducionista do esporte, abandonando o foco na técnica esportiva em detrimento da diversidade e problematização da prática, ao fomentar novas perspectivas para o ensino do basquetebol na escola, de maneira a repensar a prática pedagógica dos professores e das professoras para melhoria do processo educativo e formação de um indivíduo emancipado.

Como contribuições teóricas da pesquisa, o estudo discute sobre os elementos culturais do basquetebol necessários ao processo de transmissão-assimilação do conhecimento, identificando àqueles conhecimentos que são essenciais a aprendizagem do conteúdo; como também, sobre uma forma alternativa aos métodos tradicionais para ensinar o basquete na escola, elencando os aspectos didático-pedagógicos necessários a organização do trabalho docente; e, ainda, explica como uma proposta pedagógica crítica pode contribuir para reflexão sobre prática pedagógica docente e a tematização dos esportes na Educação Física escolar, organizada com base nos interesses do aluno concreto.

Primeiramente, os resultados da pesquisa evidenciaram que os professores e professoras de Educação Física destinam maior atenção aos conteúdos referentes a lógica interna do jogo e aos aspectos histórico-sociais do basquetebol, revelando a importância da seleção dos conteúdos para Pedagogia Histórico-Crítica, cujo professor necessita identificar aqueles conhecimentos mais avançados produzidos historicamente pela humanidade que são essenciais ao processo de humanização dos educandos. O estudo considera responsabilidade do professor, não apenas compreender a utilidade e relevância dos conteúdos, entendido como um meio para o progresso dos alunos e das alunas, mas também a intencionalidade em selecionar conteúdos concretos que façam sentido a aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões para compreensão do basquete em sua totalidade, entendendo-o como um conteúdo clássico da Educação Física.

Ao descrever as implicações pedagógicas para o desenvolvimento do trabalho docente, contendo elementos como a estrutura física, a falta de conhecimento e a afinidade docente; e identificar os aspectos didático-pedagógicos utilizados pelos professores e professoras para tematizar o basquete nas aulas de Educação Física, cujos métodos tradicionais de ensino dos esportes coletivos se destacaram, a

pesquisa também demonstrou a importância e centralidade do método na construção de uma proposta histórico-crítica, cujo domínio do conhecimento e das formas mais adequadas a sua transmissão-assimilação são importantes para superar o espontaneísmo pedagógico e proporcionar o salto qualitativo do educando.

Para isso, buscamos validar uma proposta pedagógica para tematização do basquete na Educação Física escolar, baseada nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, construída enquanto produto educacional, sendo reconhecida pelos pares como um material educativo relevante para reflexão sobre a prática pedagógica docente, capaz de inspirar os professores e as professoras a desenvolverem novas formas de ensinar e aprender não somente o basquetebol, como os demais conteúdos da cultura corporal, numa perspectiva crítica, política e reflexiva.

Desse modo, através do produto educacional, apresentamos uma proposta contra hegemônica para ensinar o basquete na Educação Física escolar, articulando os conhecimentos inerentes ao jogo com as diferentes formas de como a humanidade vem se relacionando e se apropriando desta prática na sociedade. A proposta procurou valorizar a mediação do professor na condução do processo educativo de maneira direta e intencional, buscando a incorporação dos elementos culturais a consciência dos educandos, como instrumentos de transformação da prática social.

Além disso, outra contribuição teórica importante do estudo vem explicar como a organização de uma proposta pedagógica para o ensino dos esportes, numa perspectiva crítica e transformadora, baseada nos interesses do aluno concreto, pode superar práticas reprodutivistas e influenciar a prática pedagógica dos professores. Neste caso, a pesquisa demonstra que qualquer proposta fundamentada no método histórico-crítico deve ser fruto de uma construção colaborativa e implica a organização coletiva dos professores e professoras, sendo elaborada a partir de necessidades reais e históricas para formação do indivíduo concreto, portanto, funcionando como um instrumento norteador da prática pedagógica e auxiliando os docentes na abordagem do basquete nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado.

No entanto, chama a atenção do professor para relevância do planejamento pedagógico e a necessidade de compreender a fundamentação teórica da proposta para poder desenvolver a sua práxis pedagógica, superando o pragmatismo de propostas baseadas no “aprender a aprender” e construindo novos sentidos e significados para as práticas corporais, em prol de uma pedagogia crítica.

A pesquisa considera que o basquete da escola necessita ser democrático e promover a participação de todos e todas, cuja utilização de jogos e brincadeiras, a realização de atividades adaptadas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), podem superar os desafios encontrados e ampliar as vivências dos estudantes, facilitando a aprendizagem e despertando o interesse pelo conteúdo.

Mesmo diante de importantes contribuições teórico-práticas, vale destacar algumas limitações da pesquisa que podem ter influenciado nos resultados e que poderão servir para o desenvolvimento de novos estudos, posteriormente. Dentre essas limitações, citamos a extensão do período de coleta de dados e o longo período de intervalo entre uma coleta e outra; além das limitações dos questionários, complementados pela realização das entrevistas semiestruturadas como forma de se aprofundar na compreensão do objeto de estudo.

Assim, podemos afirmar que a extensão do período para realização da coleta de dados, como também o espaçamento temporal entre as etapas de investigação, fato observado no capítulo da metodologia, devido a inconsistências e indefinições quanto aos instrumentos de investigação e as dificuldades na elaboração do produto educacional, pode justificar a perda amostral obtida ao longo da pesquisa, uma vez que a primeira etapa de coleta foi aplicada ao universo de 87 professores e professoras de Educação Física do IFCE, em que apenas 23 concordaram em participar do estudo, finalizando a terceira, e última, etapa com apenas 07 professores avaliadores, conseqüentemente, influenciando os resultados da pesquisa.

Outra limitação revelada pelo estudo deve-se aos questionários. Embora possam atingir um maior número de participantes, o fato de dar maior liberdade a estes no preenchimento dos questionários abre a possibilidade de respostas mais curtas e diretas, não sendo possível se aprofundar em questões mais significativas do fenômeno. Desse modo, alguns questionamentos precisaram ser retomados nas entrevistas semiestruturadas para permitir este aprofundamento, resultando na repetição de unidades de registros em ambos os instrumentos de coleta. Por esse motivo, tivemos que agrupar estas unidades na categoria de análise que melhor apreendia o conceito a ser apreciado na discussão dos resultados.

Diante de tais limitações, a necessidade de novos estudos poderá suprir as lacunas e os espaços que não foram ocupados por esta pesquisa, podendo abranger temas como a aplicação prática de propostas pedagógicas histórico-críticas para o ensino do basquete e de outros esportes, junto aos alunos e alunas do Ensino Médio

Integrado, testando a funcionalidade e eficiência de estratégias metodológicas semelhantes as utilizadas no produto educacional elaborado através desta pesquisa; a questão da didática da PHC no ensino dos esportes na escola, representando um desafio ainda não superado no meio acadêmico; e a questão da avaliação, que representa um desafio não apenas para Educação Física, como também necessita ser discutida, refletida e questionada no âmbito da PHC, de maneira a ampliar as possibilidades avaliativas que venham a refletir o salto qualitativo do educando no nível de compreensão sobre a prática social.

Não obstante, afirmamos que uma aproximação entre a Educação Física e a Pedagogia Histórico-Crítica necessita de um diálogo sólido para que a prática cotidiana do professor desperte para consciência política e contemple uma educação que evidencie as contradições e determinantes sociais do basquete, enquanto conteúdo clássico, e busque desenvolver a humanidade em cada educando, superando o tradicionalismo e o tecnicismo ainda presentes na escola.

Por isso, a proposta pedagógica desenvolvida neste estudo não é um manual ou um passo a passo para ensinar o basquete, mas um produto das vivências dos docentes envolvidos na pesquisa, e que apresenta uma visão particular de mundo, de educando e do ensino, baseada em fundamentos científicos, filosóficos e didáticos de uma pedagogia que se encontra em constante construção. Consequentemente, além de abrir espaço para adaptação da proposta aos diferentes contextos escolares, compartilhando esta corresponsabilidade com os professores e as professoras, em geral, esta pesquisa é um convite a pensarmos coletivamente uma Educação Física autêntica e transformadora no Ensino Médio Integrado.

Por fim, enquanto pesquisador, daremos continuidade aos estudos sobre a tematização do Basquetebol e a Educação Física escolar, avançando nas discussões e desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, não apenas se aprofundando no método Histórico-Crítico, mas também buscando dialogar com as demais pedagogias críticas e pós-críticas. Inclusive, procurando respostas mais concretas para as lacunas deixadas no presente estudo, por exemplo, como o ensino e aprendizagem da técnica esportiva numa perspectiva crítica. Desse modo, o desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas no âmbito do IFCE surgem como possibilidades no exercício da profissão do pesquisador, enquanto docente da instituição, cujo doutorado se apresenta como uma meta no horizonte da docência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Renato Sebastião. **Educação Física e Pedagogia Histórico-Crítica: reflexões sobre uma necessária reaproximação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília, 2019.

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000300212&script=sci_arttext. Acesso em 21 jul. 2022.

ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v52n38/0102-7735-eq-52-38-0061.pdf>. Acesso em 21 jul. 2022.

ARAÚJO, F. V.; LAVOURA, T. N. Organização do trabalho docente: a tríade conteúdo-forma-destinatário na pedagogia histórico-crítica. **Revista Cocar**, v. 16, n 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5166>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista PEMO**, v. 3, n. 2, p. 323917 - 323917, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BOROWSKI, Eduardo Batista Von. **A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: reflexões de uma minga epistêmica em processo**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/258709>. Acesso em 22 jul. 2022.

BORTOLOTTI, Karen Fernanda. **Metodologia da pesquisa**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a.

BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019b.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4ª ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4e_d.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MECSEF, 1998. 114p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891. Acesso em: 11 jul. 2021.

CANAN, F.; BRITO, D. B.; DOBRANTZ, V.; VIOLA, A. Repensando o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2226>. Acesso em: 29 out. 2022.

CANAN, F.; MALAGUTTI, J. P. M.; HIRATA, E. Conteúdos técnico-táticos de ensino-aprendizagem-treinamento do basquetebol. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, 235 – 246, 2019. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/9919/1/1885-7019_15_3_235.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

CASTRO, Angeline Santos. Ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: a relação entre o currículo integrado e a prática pedagógica docente. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco, Olinda, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/134>. Acesso em: 12 jul. 2022.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para Prática Pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DE ROSE JÚNIOR, Dante. **Basquetebol: componentes da ação pedagógica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (org) **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005. 225 p.

DUARTE, Newton. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. **Crise capitalista e educação brasileira**, Uberlândia, MG: Navegando Publicações, p. 101-122, 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/35683665/EDUCA%C3%87%C3%83O_ESCOLAR_E_FORMA%C3%87%C3%83O_HUMANA_OMNILATERAL_NA_PERSPECTIVA_DA_PEDAGOGIA_HIST%C3%93RICO_CR%C3%8DTICA. Acesso em: 10 jul. 2021.

FARIAS, M. S. F. de; MENDONÇA, A. P. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional**. [recurso eletrônico]. Manaus, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1wVX0B4VaLH51Ld7veABEIA_Ru8he8eO1/view. Acesso em: 18 nov. 2021.

FERREIRA, Antonio Leonan Alves. A atividade de ensino na educação física com fundamento na pedagogia histórico-crítica. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 9, n. 2, p. 108-120, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/17494>. Acesso em 21 jul. 2022.

FRAIHA, Ana Livia Gorgatto. **TIC nas aulas de educação física: para ensinar o basquetebol**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138156>. Acesso em 22 jul. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação, Paraná**, v. 2, p. 2289-8, 2014. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, V. S.; LAVOURA, T. N. Crítica à Base Nacional Comum Curricular: em Busca do Ensino Desenvolvente na Educação Infantil. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 8, n. 13, 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9830>. Acesso em: 02 ago. 2023.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, De A. **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, 2021. Disponível em: <http://revista.ufrb.br/rep/article/view/e202114>. Acesso em: 15 set. 2022.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M.; SILVEIRA, M. N. da. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. **Perspectiva**, v. 36, n. 3, p. 835-850, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n3p835/pdf_1. Acesso em: 06 abr. 2022.

HIRATA, E; STAREPRAVO, F. A. A história do basquetebol vista sob outra ótica. *In*: 8. CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Anais [...]**. Criciúma, 8 a 10 de setembro, 2016. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/paper/view/8287>. Acesso em: 21 nov. 2021.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. 41 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **IFCE Em Números**, 2023. A plataforma para visualização de dados e execução de ações para permanência e êxito dos estudantes da instituição. Disponível em: <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **A presença do IFCE no Ceará**. 2023. II. Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-rapido/campi/campi>. Acesso em: 16 ago. 2023.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Projeto político-pedagógico institucional**. 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/RESOLUON046.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

JESUS, Jean Divino de. **A prática pedagógica do ensino do futebol na escola: desafios para uma aproximação com a pedagogia histórico-crítica na rede estadual de educação de Trindade-GO**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10568>. Acesso em: 02 jul. 2022.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

KUNZ, E.; COSTA, A. R. da. Educação Física e Esportes na Escola, revendo teorias e práticas. *In*: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física 4: educação física e esportes na escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. p. 13-32.

LAVOURA, Tiago Nicola. Natureza e especificidade da educação física na escola. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 14, n. 25, p. 99-119, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8880>. Acesso em: 01 fev. 2021.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAIQ2018**, v. 1, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 01 nov. 2021.

LIMA, George Almeida. Aspectos didático-pedagógicos do basquetebol na escola. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev.** Pemo, v. 3, n. 2, p. e324608-e324608, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4608>. Acesso em: 13 jul. 2021.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

LOTTERMANN, O.; SILVA, S. P. da. A gênese do currículo integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. *In*: HAMES, C.; ZANON, L.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. **Currículo Integrado, Educação e Trabalho: saberes e fazeres em interlocução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. p. 17-36.

MALANCHEN, Julia. Currículo Escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica: formação emancipadora e resistência ao capital. *In*: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 65-82.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARINHO, G. S.; LIMA, M. A. M.; ALVES, L. L.; SILVA, D. M. Pesquisa avaliativa: base epistemológica, fundamentos, abordagens e aplicações. *In*: LIMA, M. A. M.; PARENTE, F. A. C. (Orgs.). **Epistemologias da avaliação: métodos e técnicas para aplicação**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2016. p. 174-202.

MARSIGLIA, A. C. G.; BATISTA, E. L. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas: Autores Associados, 2021.

MARTINS, M. F.; REZENDE, A. C. A consciência filosófica na pedagogia histórico-crítica: entrevista com Dermeval Saviani. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 20, p. e020018 - e020018, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8659525>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MARTINS, Marcos Francisco. Pedagogia Histórico-Crítica: avanços e desafios no processo de consolidação. *In*: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J.

(Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 129-154.

METZNER, A. C.; FERREIRA, H. J.; NUNES, H. F. P.; SO, M. R.; DRIGO, A. J. Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 106-123, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2017v29n52p106>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MONTEIRO, Nerijane de Almeida. **Currículo (Des) integrado?** Desafios e Perspectivas da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1680>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: IFRN, 2016.

MUNSBURG, João Alberto Steffen. **Por uma proposta pedagógica na perspectiva da educação intercultural decolonizadora**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle - UNILASALLE, Canoas, 2020. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/1386>. Acesso em: 12 jul. 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Os mestrados profissionais em ensino das ciências da natureza no Brasil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. I-III, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/NX9XM5grFKJQSMVmZhHFj3Q/?lang=pt#>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. de M. **Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

PEZARINI, Agnaldo Ronie; MENDONÇA, Samuel. Argumentação científica e educação pela pesquisa: o parecer de professores (as) a uma prática pedagógica. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 17, n. 39, p. 180-200, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/10975>. Acesso em 16 abr. 2022.

PROFEPT. Instituto Federal do Espírito Santo. **Regulamento Geral**. Vitória, ES, Jul. 2018. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento13julho>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. de S.; OLIVEIRA, R. R. de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>. Acesso em: 01 nov. 2021.

RÔÇAS, G.; MOREIRA, M. C. do A.; PEREIRA, M. V. “Esquece tudo o que te disse”: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Revista ENCITEC**, v. 8, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322641865.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Basquetebol na escola**: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96030>. Acesso em: 02 jul. 2021.

RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. **Basquetebol na escola**: Uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RODRIGUES, Márcio Urel. **Potencialidades do PIBID como espaço formativo para professores de matemática no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/146706>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021a.

SAVIANI, Dermeval. Caracterização geral da Pedagogia Histórico-Crítica como teoria pedagógica dialética da educação. *In*: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021b. P. 19-38.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano [livro eletrônico]**: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/427445954/Pedagogia-historico-critica-quadragesimo-ano-Novas-aproximacoes>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHIAVON, Mauro Klebis. **Blog para o basquetebol**: uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem-treinamento dos sistemas táticos. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. 99f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126347>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SEVERINO, Cláudio Delunardo. **A percepção dos professores sobre o ensino do Basquetebol, a participação das meninas e o uso das TICs nas aulas de Educação Física**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e

Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2019. 222p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191395>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Efrain Maciel. **A pedagogia histórico-crítica no cenário da educação física brasileira**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15717>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Pesquisa Avaliativa: aspectos teórico-metodológicos**. 2. ed. Ampl. São Paulo: Veras, 2013.

SILVA, Matheus Bernardo. **Contribuições da educação física escolar para a formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M14_Matheus%20Bernardo%20Silva.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVA, Matheus Bernardo. **O objeto de conhecimento da Educação Física escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296896968.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; CASTELLANI FILHO, L.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2013.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. Autores Associados, 2005.

TURINI, Mateus Henrique. **Ensino de Sociologia e Pedagogia Histórico-Crítica: uma análise dos fundamentos teórico-metodológicos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista “Júlia de Mesquita Filho” – UNESP, Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181734>. Acesso em: 16 out. 2021.

TURINI, Mateus Henrique. **Dos fundamentos à prática de um ensino histórico-crítico de filosofia**. 2020. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos/SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12669>. Acesso em: 16 out. 2021.

VIANA, Ludmila Siqueira Mota. O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/motrivivencia/v32n62/2175-8042-motri-32-62-e65327.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

WACHHOLZ, Clairton. **O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os professores**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do

Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 03 nov. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1054>. Acesso em: 12 set. 2021.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

(O link de acesso ao Questionário é: <https://forms.gle/R3WA4EdXDNTyWegb7>)

Informações Pessoais e Profissionais

Qual o seu nome completo? _____

Qual o seu endereço de E-mail? _____

Última Titulação Acadêmica:

☐ Graduado(a) ☐ Especialista ☐ Mestre ☐ Doutor(a) ☐ Pós-Doutor(a)

Campus de lotação no IFCE? _____

Vínculo profissional docente no IFCE?

☐ Professor Efetivo 40 horas semanais ☐ Professor Efetivo 20 horas semanais
☐ Professor Substituto 40 horas semanais ☐ Professor Substituto 20 horas semanais

Tempo de atuação profissional em Educação Física no IFCE? _____

Tempo de atuação como professor do Ensino Médio Integrado no IFCE? _____

Nível(is) de ensino em que leciona no IFCE, atualmente?

☐ Ensino Médio Integrado ☐ Educação de Jovens e Adultos EJA
☐ Ensino Técnico Subsequente ou Concomitante ☐ Ensino Superior de Tecnologia, Licenciatura e/ou Bacharel
☐ Pós-graduação Latu (Especialização) e/ou Strictu Sensu (Mestrado/Doutorado)

Com relação a disciplina de Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE:

☐ Ministro a disciplina atualmente.
☐ Já ministrei a disciplina, mas não atualmente.
☐ Nunca ministrei essa disciplina.

Com base na resposta anterior, qual a frequência semanal e a duração das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado?

Com relação as disciplinas que envolve a metodologia de ensino do Basquetebol nos cursos de graduação em Educação Física do IFCE:

☐ Ministro a disciplina atualmente.
☐ Já ministrei a disciplina, mas não atualmente.
☐ Nunca ministrei essa disciplina.

Prática Pedagógica Docente e a Abordagem do Basquetebol na Educação Física escolar

1. Qual carga horária da disciplina de Educação Física é destinada para o ensino do basquetebol nas aulas do Ensino Médio Integrado?

-
-
2. Com base na carga horária destinada a tematização do Basquetebol, qual a distribuição (em percentual) do tipo de aula teórica e prática de Educação Física? (Ex. de resposta: 50% teórica, 50% prática)
-
-

3. Quais os conteúdos/temas/conhecimentos do Basquetebol são discutidos/problematizados enquanto prática corporal durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado?
-
-

4. Descreva os métodos e estratégias de ensino utilizados para tematização do Basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.
-
-

5. Com relação a prática pedagógica docente, quais os desafios encontrados ao ministrar aulas sobre o conteúdo Basquetebol no Ensino Médio Integrado? E quais estratégias foram adotadas na tentativa de superar tais desafios?
-
-

6. Durante as aulas de Educação Física escolar, quais estratégias pedagógicas foram utilizadas para despertar a reflexão e a criticidade dos estudantes para compreensão do Basquetebol enquanto prática corporal?
-
-

Proposta pedagógica para o ensino do Basquetebol

Neste momento, gostaria de convidá-lo a participar de uma construção colaborativa e contribuir com sugestões de temáticas, textos e/ou atividades educativas a serem refletidas na elaboração da proposta pedagógica para o ensino do Basquetebol.

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Poderia nos contar um pouco sobre os recursos didático-metodológicos que você costumava utilizar nas aulas de basquetebol?
2. Como você acredita que seria possível modificar o Basquetebol para se tornar mais interessante para os alunos? O que poderíamos incluir na nossa prática pedagógica que pudesse ajudar o aluno a compreender melhor o conteúdo e se sentir mais motivado a participar?
3. Como a proposta pedagógica para o ensino do basquete na escola que estamos elaborando pode contribuir para sua prática docente? Tem alguma sugestão de temática, estratégia ou atividade, que gostaria de ver contemplado nesta proposta?

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(O link de acesso ao Questionário é: <https://forms.gle/qRha4WcEAW2pHmTp6>)

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado “O Basquetebol na Educação Física escolar” utilizado na pesquisa “O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado”, e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESFAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém)

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

NOME DO PRODUTO EDUCACIONAL AVALIADO

Nome do Avaliador:

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional:

Observações, comentários e sugestões complementares:

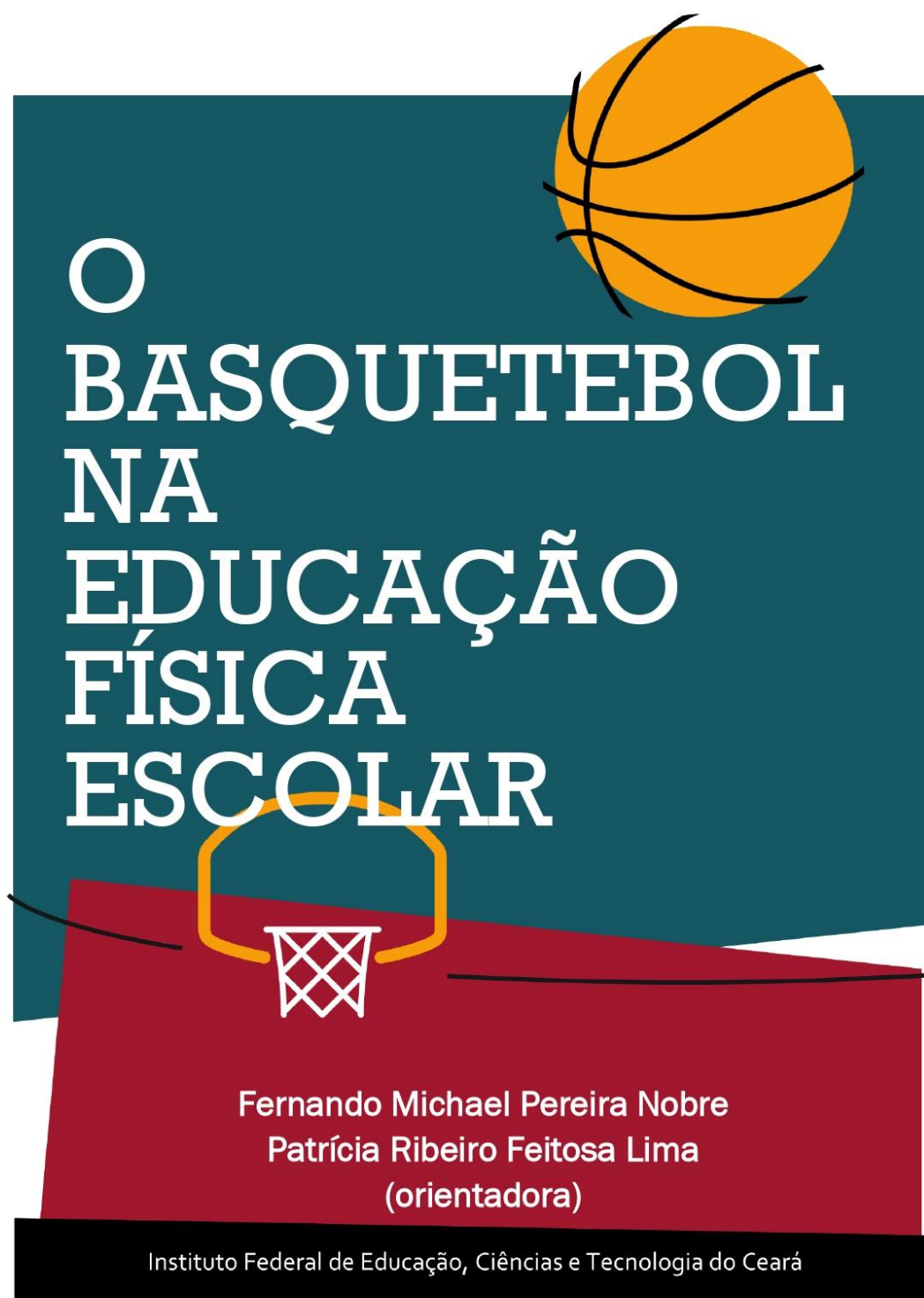
PARECER FINAL: Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser:

() FAVORÁVEL a validação do produto educacional.

() DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Fortaleza – CE, ____ de _____ de ____.

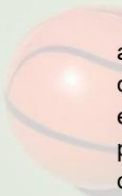
APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL



Sumário

Apresentação	3
Pedagogia Histórico-Crítica	5
1º Quarto	8
1. Basquetebol: um jogo para todos	9
2º Quarto	14
2. Construção histórica e social do Basquetebol	15
3. Os gestos técnicos do basquete como expressões da prática social	19
4. A tática como elemento de organização da prática social	25
3º Quarto	30
5. “NBAzação” do basquete: a mídia e o espetáculo	31
6. Como os negros mudaram o jogo de basquete	35
7. O espaço da mulher no esporte	41
4º Quarto	44
8. O basquetebol como um espaço de inclusão e transformação social	45
9. (Re)construindo o jogo de basquetebol	49
10. Socializando a nova prática de basquetebol	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55

APRESENTAÇÃO



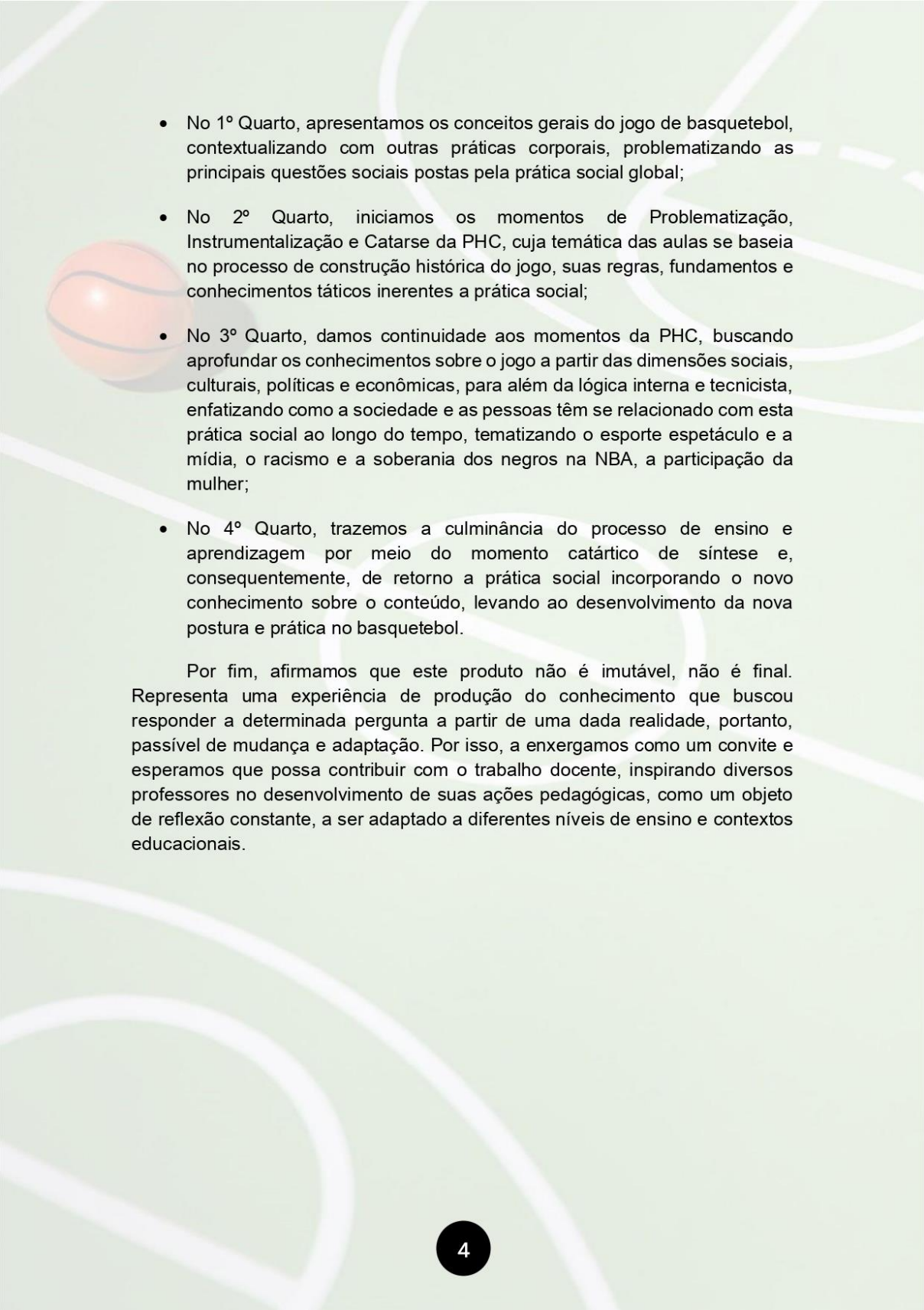
O esporte é tradicionalmente uma prática corporal bastante difundida nas aulas de Educação Física. Representado por diferentes manifestações derivadas de sua concepção global, a exemplo do Basquetebol, o esporte encontra na escola o ambiente adequado ao seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o ensino do basquetebol implica a adoção de metodologias capazes de romper com o conceito reducionista e transcender ao caráter técnico-reprodutivista desta prática no interior da escola.

Uma vez que determinada metodologia de ensino já não atende as necessidades educacionais e de aprendizagem dos alunos, repensar a ação pedagógica torna-se um passo essencial no direcionamento do processo de ensino e aprendizagem para concretização de uma prática docente crítico-reflexiva. Dessa forma, com o objetivo de estimular a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores, por meio da criação de um material didático orientador para a tematização do basquetebol na Educação Física escolar, apresentamos nosso produto educacional.

A proposta pedagógica, em questão, é resultado de uma participação colaborativa dos professores de Educação Física do IFCE, por meio dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa de mestrado intitulada “O ENSINO DO BASQUETEBOL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO” e se constitui como pré-requisito necessário a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). O planejamento das atividades educativas manteve o foco na tematização do basquetebol alinhada aos fundamentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

A elaboração deste material educativo levou em consideração a forma de organização das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE, a realidade do trabalho dos professores da instituição e a carga horária destinada ao ensino do conteúdo Basquetebol. Assim, nossa proposta pedagógica foi organizada em dez encontros, com duração de 120 minutos cada, totalizando uma carga horária de 20 horas-aula.

Contextualizando com a organização funcional de uma partida de basquetebol, caracterizada por quatro períodos de 10 minutos, popularmente conhecidos como “quartos”, mais um período extra, organizamos os temas/aulas deste produto educacional em quatro “Quartos”:

- 
- No 1º Quarto, apresentamos os conceitos gerais do jogo de basquetebol, contextualizando com outras práticas corporais, problematizando as principais questões sociais postas pela prática social global;
 - No 2º Quarto, iniciamos os momentos de Problematização, Instrumentalização e Catarse da PHC, cuja temática das aulas se baseia no processo de construção histórica do jogo, suas regras, fundamentos e conhecimentos táticos inerentes a prática social;
 - No 3º Quarto, damos continuidade aos momentos da PHC, buscando aprofundar os conhecimentos sobre o jogo a partir das dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas, para além da lógica interna e tecnicista, enfatizando como a sociedade e as pessoas têm se relacionado com esta prática social ao longo do tempo, tematizando o esporte espetáculo e a mídia, o racismo e a soberania dos negros na NBA, a participação da mulher;
 - No 4º Quarto, trazemos a culminância do processo de ensino e aprendizagem por meio do momento catártico de síntese e, conseqüentemente, de retorno a prática social incorporando o novo conhecimento sobre o conteúdo, levando ao desenvolvimento da nova postura e prática no basquetebol.

Por fim, afirmamos que este produto não é imutável, não é final. Representa uma experiência de produção do conhecimento que buscou responder a determinada pergunta a partir de uma dada realidade, portanto, passível de mudança e adaptação. Por isso, a enxergamos como um convite e esperamos que possa contribuir com o trabalho docente, inspirando diversos professores no desenvolvimento de suas ações pedagógicas, como um objeto de reflexão constante, a ser adaptado a diferentes níveis de ensino e contextos educacionais.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A proposta pedagógica construída para o ensino do basquetebol na Educação Física escolar é fundamentada nos aspectos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), pois mantém uma relação com a concepção de currículo integrado, neste caso, do Ensino Médio integrado à educação profissional, no âmbito do Instituto Federal do Ceará, cuja base encontra-se na formação humana omnilateral e na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, como aspectos indissociáveis da educação (IFCE, 2018).

A Pedagogia Histórico-Crítica foi idealizada pelo educador e filósofo Demerval Saviani, sendo desenvolvida de forma colaborativa desde a década de 1980, como uma teoria crítica da educação. Nessa concepção pedagógica, o homem é um produto da história e a educação é compreendida como a ação intencional de produzir no homem singular, a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2011). Logo, é por meio da educação que teremos acesso ao saber sistematizado produzido historicamente.

A relação educação e sociedade explica o caráter histórico-crítico desta pedagogia. Histórica por acreditar numa educação capaz de interferir na sociedade de maneira a transformá-la. Crítica por reconhecer que a educação também é determinada socialmente (GASPARIN; POTENUCCI, 2014).

O papel da escola é promover a ascensão do aluno ao conhecimento científico, superando a percepção imediata do conhecimento cotidiano. Busca a totalidade do conteúdo e o envolvimento ativo dos sujeitos presentes no processo de produção do conhecimento, tendo a prática social como elemento central da prática educativa estabelecida, ao mesmo tempo, como ponto de partida e de chegada, comum a professores e alunos.

O objeto do processo educativo é o saber sistematizado e se propõe a tornar significativo o saber escolar a partir dos aspectos histórico-sociais (JESUS, 2020). Neste caso, a organização do trabalho educativo desenvolvido nesta proposta pedagógica, tendo a PHC como fundamentação teórico-metodológica, se baseia no tríade conteúdo-forma-destinatário.

Ao *conteúdo*, perpassa a necessidade de identificar no acervo cultural da humanidade aqueles conhecimentos que são capazes de produzir as máximas possibilidades a serem apropriadas pelos indivíduos para sua emancipação (ARAÚJO; LAVOURA, 2022). No entanto, não se trata de qualquer conhecimento, mas de diferenciar o essencial do acidental e escolher aquilo que é primário, fundamental, em detrimento do que é secundário, portanto,

considerando a ideia de clássico como aquele conhecimento que resistiu ao tempo (SAVIANI, 2011). Neste caso, selecionamos os elementos da cultura corporal Basquetebol por entendê-lo como um conteúdo clássico da Educação Física que vem sendo produzido historicamente pela sociedade, defendendo a sua transmissão e apropriação pela humanidade através da escola.

À *forma*, corresponde ao processo de organização do trabalho educativo e a estruturação articulada dos sujeitos do processo, dos conteúdos, instrumentos e procedimentos inerentes a didática histórico-crítica (ARAÚJO; LAVOURA, 2022; SAVIANI, 2011). Trata-se de uma pedagogia que fomenta uma prática docente comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, articulada dialeticamente na práxis (teoria e prática) pedagógica. Apoia-se na tríade da Teoria Dialética do Conhecimento (TDC), sabidamente, prática-teoria-prática, cuja ação educativa inicia-se na prática, instrumentaliza-se na teoria e retorna a prática para transformá-la, estruturando os cinco momentos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) que se interconectam neste produto educacional a partir dos conceitos de Saviani (2021) e Gasparin (2015):

- *Prática Social ou Prática Social Inicial*: ponto de partida da prática educativa. Busca envolver os alunos na produção ativa do conhecimento por meio da contextualização dos conteúdos e do diálogo pedagógico com o professor. Mapeia o que professor e alunos já sabem sobre o conteúdo Basquetebol.

- *Problematização*: identificação dos principais problemas postos pela prática social, a partir de questões problematizadoras e das múltiplas dimensões do conteúdo (totalidade), como elementos propulsores na busca pelo conhecimento. Neste momento, são elencadas as problemáticas inerentes ao Basquetebol a serem resolvidas ao longo do processo educativo, podendo aparecer em vários momentos da proposta pedagógica.

- *Instrumentalização*: incorporação dos aspectos teórico e práticos necessários a resolução dos problemas identificados na prática social, confrontando o conhecimento cotidiano com o conhecimento científico pela ação do aluno e mediação do professor. Momento de apropriação do conhecimento sobre o Basquetebol em suas múltiplas dimensões, como resposta a problemática.

- *Catarse*: ápice do processo educativo, cujo aluno é estimulado a apresentar a síntese do conhecimento científico apreendido, ou seja, manifestar aquilo que aprendeu sobre o conteúdo. O aluno é incentivado a expressar a nova forma de compreensão sobre o Basquetebol, a ser desenvolvido sob um novo conceito, uma nova prática. Apresentamos ao longo da proposta pedagógica pequenas oportunidades de momentos catárticos que poderão ou não ocorrer, na prática, dependendo das constantes aproximações e reaproximações ao confrontar o conhecimento cotidiano e o científico, culminando com o momento de síntese do conhecimento na parte final da proposta, em que os alunos são estimulados,

convidados e desafiados a expor o que apreendeu.

- *Prática Social ou Prática Social Final*: ponto de chegada da prática educativa. É o momento da ação consciente para transformação social, em que alunos e professor ascendem e se comprometem com a nova concepção do conteúdo no cotidiano. O conceito sobre o basquetebol é modificado pela síntese do conhecimento apreendido para construção de uma prática social inclusiva e transformadora. Nesta proposta, retornamos a prática social com uma ação pedagógica de socialização deste novo conhecimento apreendido pelos alunos através de um pequeno evento com os demais alunos e atores da escola.

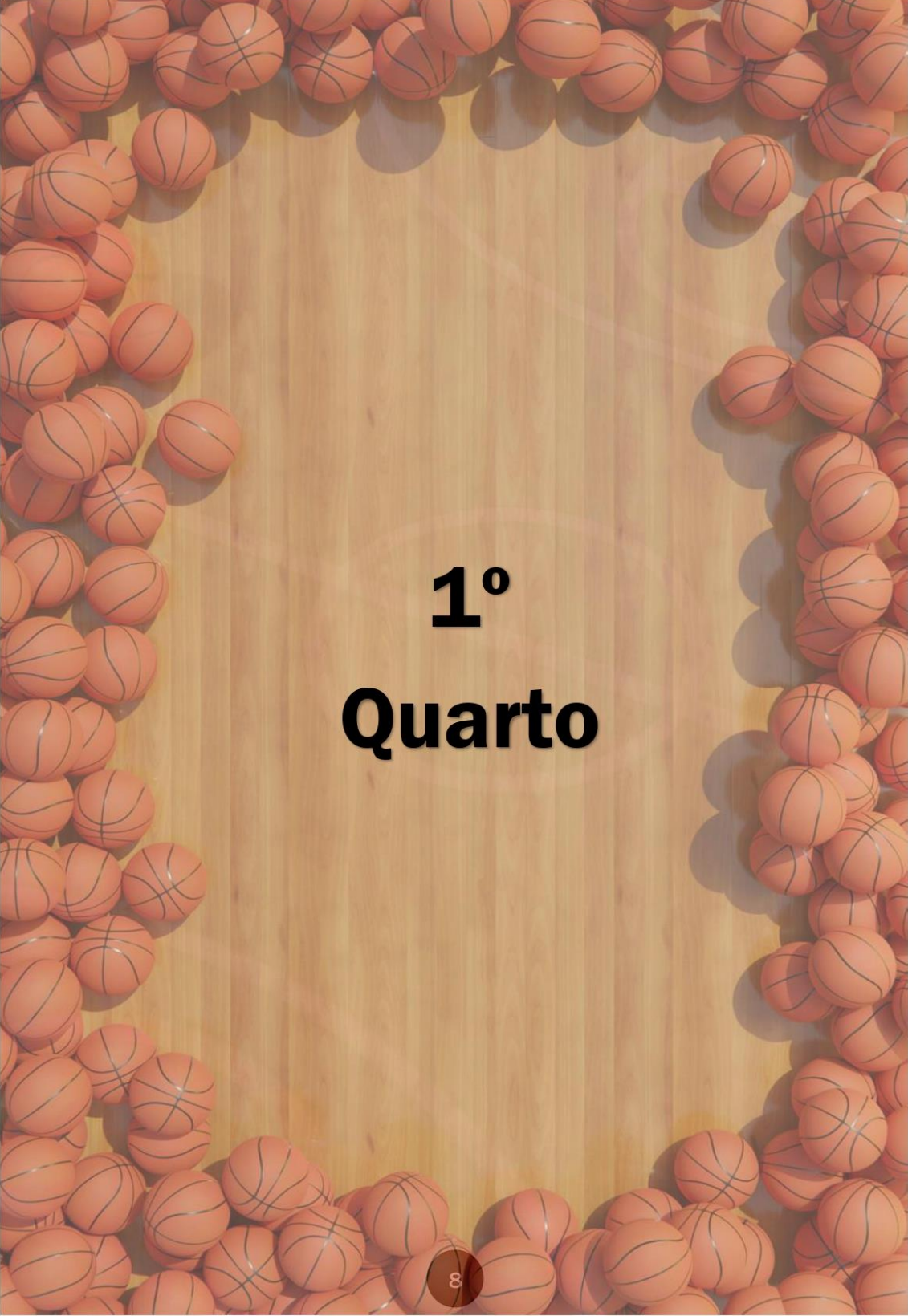
Uma vez que esse movimento metodológico, para compreensão dialética da prática social, de passagem do conhecimento empírico (sincrético) para o conhecimento concreto (sintético), mediado pela abstração, ocorra de maneira eficiente, consequentemente, teremos a possibilidade de recuperar a unidade da atividade educativa, articulando os aspectos teóricos e práticos sistematizados na Pedagogia Histórico-Crítica, concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação (SAVIANI, 2012).

Ao *destinatário*, corresponde a investigação e reflexão, na organização do trabalho educativo, a quem se destina a proposta pedagógica a ser elaborada. Neste caso, o nosso produto educativo se baseia nos interesses do aluno concreto, entendido como a síntese de múltiplas relações e determinações, constituída pela relação que este estabelece com a sociedade em que vive, para além das aparências imediatas (ARAÚJO; LAVOURA, 2022; SAVIANI, 2011).

Neste caso, a proposta é destinada aos alunos do Ensino Médio Integrado do IFCE, podendo ser adaptada para outros níveis de ensino. Apoia-se, portanto, complementando o pensamento crítico proposto pela PHC, no que diz respeito a concepção de educação profissional técnica de nível médio constante no Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFCE, em que

prima pelos conceitos de politecnia e de omnilateralidade, visando à formação humana integral para o exercício pleno da cidadania e não apenas à simples preparação para responder às necessidades imediatas do mercado de trabalho, com vista a contribuir para a emancipação do trabalhador consciente de seu potencial transformador de dada realidade social, possibilitando-lhe o domínio das esferas produtivo-culturais da humanidade (IFCE, 2018).

Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica tem como finalidade apresentar os elementos concretos para uma prática pedagógica, baseada no pensamento crítico e na transmissão do saber mais elaborado, que culmine na função da educação escolar (SILVA, 2014). Trata-se de uma defesa por um método que acreditamos ser necessário para subsidiar o ensino da cultura corporal na Educação Física escolar, produzida de maneira crítica como práticas sociais historicamente desenvolvidas pela sociedade (TAFFAREL, 2016).



1º Quarto

1. Basquetebol: um jogo para todos

Figura 1 – Tirinhas do Armandinho.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/149033717544/tirinha-original>.

Prática Social como ponto de partida

Este momento representa o ponto de partida do processo educativo, cuja totalidade da prática social começa a ser construída articulando-se as diferentes formas de se relacionar com objeto. É o primeiro contato dos estudantes com a prática social que, durante a aula, evidenciará a condição de síncrese dos alunos, uma compreensão confusa e caótica sobre a prática social. Busca envolver os alunos na produção ativa do conhecimento por meio da contextualização dos conteúdos e da mediação do professor.

Uma variedade de atividades pode ser proposta pelo professor com o objetivo de mapear a vivência e o conhecimento cotidiano dos alunos sobre o Basquetebol, revelando o verdadeiro ponto de partida do processo de ensino. Nessa perspectiva, utilizamos a leitura de texto e a vivência prática como forma de contextualizar o conteúdo e envolver os estudantes na prática do basquetebol.

Objetivo geral: Conhecer o jogo de basquetebol como uma prática social construída historicamente pela sociedade, refletindo a possibilidade de torná-lo um espaço acessível a todos os gêneros, adaptado às idades.

Objetivos específicos:

- Conceituar o basquetebol enquanto esporte e jogo através da vivência prática, refletindo o conceito e sua influência na participação dos estudantes;
- Compreender o contexto histórico e social da criação do basquetebol, vivenciando os desafios e dificuldades históricas da prática do primeiro jogo;
- Vivenciar o jogo de basquetebol a partir dos conceitos de cooperação e oposição, refletindo sobre a dinâmica do jogo e a atuação dos participantes.

Dimensões abordadas: histórica, conceitual, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor precisa apresentar as temáticas que serão abordadas sobre o conteúdo durante as aulas; explicar os aspectos metodológicos da teoria pedagógica; além de apresentar e explicar os objetivos da proposta pedagógica e da aula.

1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – estabelecer um diálogo com os alunos a fim de mapear o seu conhecimento cotidiano sobre o basquetebol, evidenciando aquilo que os alunos sabem sobre o conteúdo. O professor pode elaborar suas próprias perguntas ou utilizar as seguintes perguntas:

- Qual a sua relação com o basquetebol? Você conhece, praticou ou assistiu algum jogo de basquete? Quando surgiu o jogo? Quais são os equipamentos do jogo? Quais os elementos que compõe o jogo de basquete? Quais as principais características do jogo de basquete?

2º Momento da aula: atividade crítico-reflexiva para contextualização do esporte como uma prática social culturalmente produzida pela humanidade.

1. *Texto “Futebol de Rua” – Crônica de Luís Fernando Veríssimo:* a crônica demonstra a riqueza do significado da Rua como um espaço propício ao desenvolvimento da criatividade e da vivência lúdica, evidenciando os diversos signos sociais da prática do Futebol. O Professor deve imprimir e distribuir cópias aos alunos para ler e discutir em grupo. Após a leitura, professor e alunos debatem contextualizando a cultura popular do futebol com a cultura do basquete, refletindo as possíveis contradições socioculturais que possam existir entre elas, aproximando-se da realidade dos alunos (acessar o link do texto - [Futebol de Rua](#)).

Futebol de Rua - Crônica de Luís Fernando Veríssimo

Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Se você é homem, brasileiro e criado em cidade, sabe do que eu estou falando. Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora. Não sei se alguém, algum dia, por farra ou nostalgia, botou num papel as regras do futebol de rua. Elas seriam mais ou menos assim:

DA BOLA – A bola pode ser qualquer coisa remotamente esférica. Até uma bola de futebol serve. No desespero, usa-se qualquer coisa que role, como uma pedra, uma lata vazia ou a merendeira do seu irmão menor, que sairá correndo para se queixar em casa. No caso de se usar uma pedra, lata ou outro objeto contundente, recomenda-se jogar de sapatos. De preferência os novos, do colégio. Quem jogar descalço deve cuidar para chutar sempre com aquela unha do dedão que estava precisando ser aparada mesmo. Também é permitido o uso de frutas ou legumes em vez da bola, recomendando-se nestes casos a laranja, a maçã, o chuchu e a pêra.

Desaconselha-se o uso de tomates, melancias e, claro, ovos. O abacaxi pode ser utilizado, mas aí ninguém quer ficar no golo.

DAS GOLEIRAS – As goleiras podem ser feitas com, literalmente, o que estiver à mão. Tijolos, paralelepípedos, camisas emboladas, os livros da escola, a merendeira do seu irmão menor, e até o seu irmão menor, apesar dos seus protestos. Quando o jogo é importante, recomenda-se o uso de latas de lixo. Cheias, para agüentarem o impacto. A distância regulamentar entre uma goleira e outra dependerá de discussão prévia entre os jogadores. Às vezes esta discussão demora tanto que quando a distância fica acertada está na hora de ir jantar. Lata de lixo virada é meio golo.

DO CAMPO – O campo pode ser só até o fio da calçada, calçada e rua, calçada, rua e a calçada do outro lado e – nos clássicos – o quarteirão inteiro. O mais comum é jogar-se só no meio da rua.

DA DURAÇÃO DO JOGO – Até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

DA FORMAÇÃO DOS TIMES – O número de jogadores em cada equipe varia, de um a 70 para cada lado. Algumas convenções devem ser respeitadas. Ruim vai para o golo. Perneta joga na ponta, a esquerda ou a direita dependendo da perna que faltar. De óculos é meia-armador, para evitar os choques. Gordo é beque.

DO JUIZ – Não tem juiz.

DAS INTERRUPÇÕES – No futebol de rua, a partida só pode ser paralisada numa destas eventualidades:

a) Se a bola for para baixo de um carro estacionado e ninguém conseguir tirá-la. Mande o seu irmão menor.

b) Se a bola entrar por uma janela. Neste caso os jogadores devem esperar não mais de 10 minutos pela devolução voluntária da bola. Se isto não ocorrer, os jogadores devem designar voluntários para bater na porta da casa ou apartamento e solicitar a devolução, primeiro com bons modos e depois com ameaças de depredação. Se o apartamento ou casa for de militar reformado com cachorro, deve-se providenciar outra bola. Se a janela atravessada pela bola estiver com o vidro fechado na ocasião, os dois times devem reunir-se rapidamente para deliberar o que fazer. A alguns quarteirões de distância.

c) Quando passarem pela calçada:

- 1) Pessoas idosas ou com defeitos físicos.
- 2) Senhoras grávidas ou com crianças de colo.
- 3) Aquele mulherão do 701 que nunca usa sutiã.

Se o jogo estiver empate em 20 a 20 e quase no fim, esta regra pode ser ignorada e se alguém estiver no caminho do time atacante, azar. Ninguém mandou invadir o campo.

d) Quando passarem veículos pesados pela rua. De ônibus para cima. Bicicletas e Volkswagen, por exemplo, podem ser chutados junto com a bola e se entrar é golo.

DAS SUBSTITUIÇÕES – Só são permitidas substituições:

- a) No caso de um jogador ser carregado para casa pela orelha para fazer a lição.

b) Em caso de atropelamento.

DO INTERVALO PARA DESCANSO – Você deve estar brincando.

DA TÁTICA – Joga-se o futebol de rua mais ou menos como o Futebol de Verdade (que é como, na rua, com reverência, chamam a pelada), mas com algumas importantes variações. O goleiro só é intocável dentro da sua casa, para onde fugiu gritando por socorro. É permitido entrar na área adversária tabelando com uma Kombi. Se a bola dobrar a esquina é córner.

DAS PENALIDADES – A única falta prevista nas regras do futebol de rua é atirar um adversário dentro do bueiro. É considerada atitude antiesportiva e punida com tiro indireto.

DA JUSTIÇA ESPORTIVA – Os casos de litígio serão resolvidos no tapa.

Fonte: <https://contobrasileiro.com.br/futebol-de-rua-cronica-de-luis-fernando-verissimo/>.

Posteriormente, o professor propõe aos alunos criar um jogo adaptado de basquete, elegendo as regras que gostariam de aplicar a prática conforme elementos citados no texto, respectivamente: *da bola, das goleiras, do campo, da duração do jogo, da formação dos times*; dentre outras regras que poderão ser definidas pelo grupo. Após essa etapa, os alunos praticam o jogo.

3º Momento da aula: apresentar o basquetebol enquanto esporte e jogo, considerando o contexto histórico-social de sua criação, evidenciando os conceitos de cooperação e oposição como forma de refletir sobre a dinâmica do jogo e as relações sociais que se estabelecem entre os alunos durante a prática.

Figura 2 – a) 13 primeiras regras. b) Cestos de pêssego e bola de futebol.

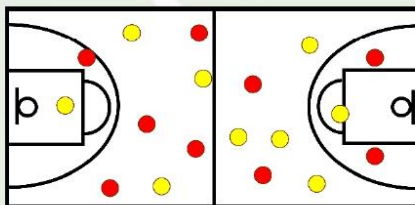


Fonte: <https://www.dicaseducacaoofisica.info/historia-do-basquetebol/>.

2. *As 13 primeiras regras do basquetebol:* Professor imprime as regras e distribui aos alunos para discussão em grupo (acessar o link - [Regras](#)). Professor explica o contexto histórico e social da primeira partida de basquetebol, explicando suas regras e transformações, comparando com as regras atuais, para refletir como a lógica capitalista do esporte espetáculo interferiu na dinâmica do jogo. Após a leitura e debate, passar para vivência prática:

Execução: o professor divide a turma em grupos de 09 alunos e propõe realizar uma prática levando em consideração a estrutura, as regras e a pontuação que originou o jogo de basquetebol. Enquanto duas equipes jogam, o professor pode pedir as equipes que estão observando para fazer anotações e registros do jogo

(com autorização dos alunos, pode-se filmar e fotografar), explicando os elementos a serem observados, por exemplo, a dinâmica do jogo sob os conceitos de violência, cooperação e participação. Praticar por 10 minutos.



Materiais: dois cestos de lixo, baldes ou outro material semelhante para servir de cesta (colocar numa altura de 3 metros); e uma bola de futebol (click na imagem ou use o QR Code abaixo).



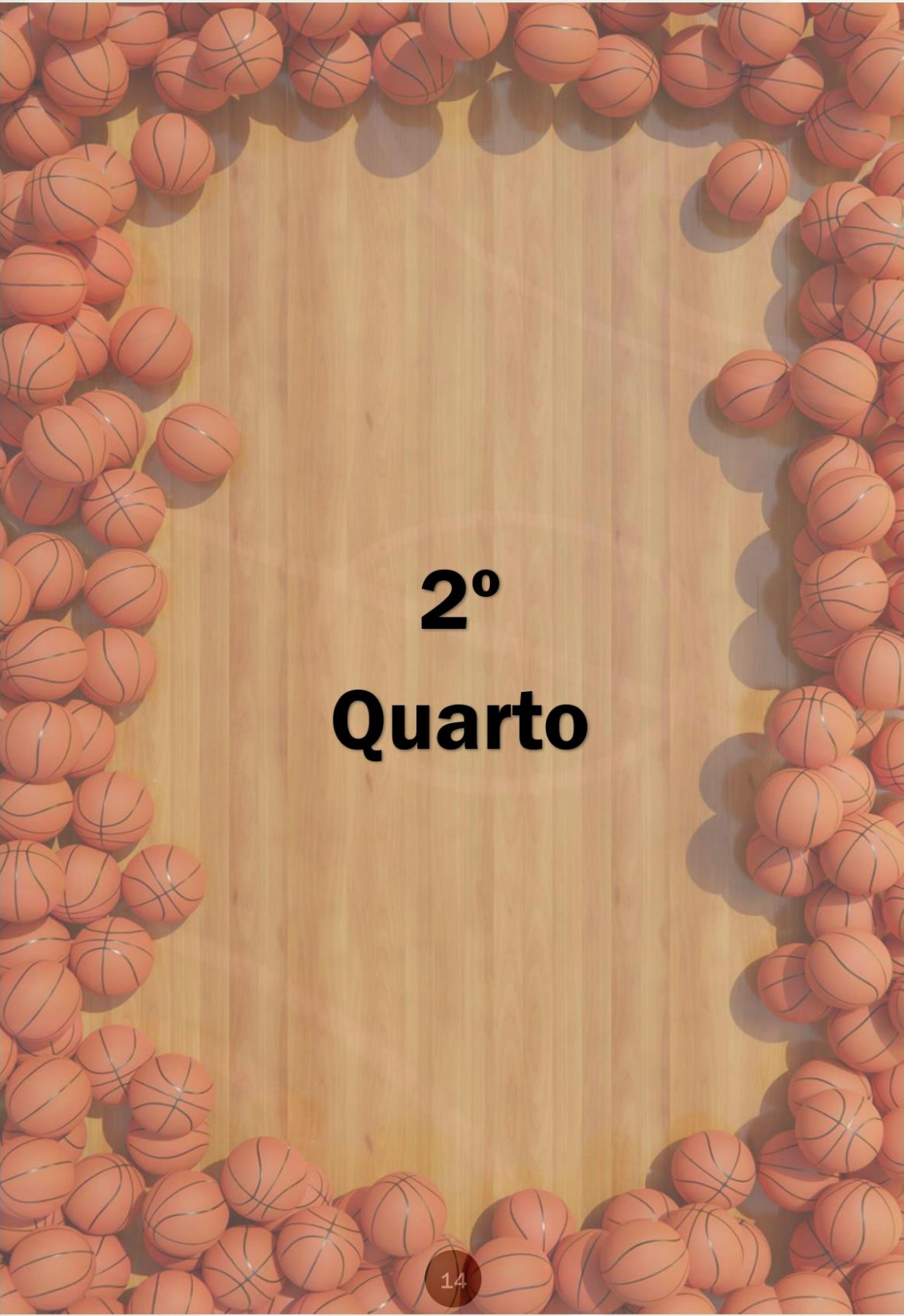
Observação: nas escolas que não tem cesta de basquete, a adaptação demonstrada no vídeo poderá ser mantida durante toda a proposta pedagógica.

4º Momento da aula: promover a síntese do conhecimento aprendido na aula, pelos alunos, e fazer encaminhamentos para as aulas seguintes.

Roda de conversa 2: dialogar sobre as observações e anotações feitas durante a prática do basquete, considerando os conceitos abordados, e desafiar os alunos a compartilharem a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula. Para isso, o professor pode elaborar suas próprias perguntas ou basear-se nos seguintes questionamentos:

- Como foi a participação das equipes durante a aula?
- Todos participaram ativamente?
- Como foi a relação entre os membros das equipes?
- Houve comunicação, respeito e incentivo?
- Como se deu a cooperação e oposição entre os jogadores?
- Quais as características do basquete praticado como jogo e como esporte?

Encaminhamento: o professor pode pedir aos alunos para realizarem uma pesquisa sobre a história do basquetebol para refletir na próxima aula.



2º Quarto

2. Construção histórica e social do Basquetebol

Figura 3 – James Naismith.



Fonte: <https://abrambrasil.com/jogo-de-basquete/qual-a-origem-do-basquete-brainly.html>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender o processo histórico-social de construção do basquetebol, refletindo como a sociedade vem se apropriando desta prática social, se tornando um dos esportes mais populares do mundo.

Objetivos específicos:

- Compreender as principais transformações do jogo de basquete e sua influência sob a forma como a sociedade se apropriou desta prática;
- Conhecer os principais fundamentos e conceitos táticos do basquetebol, como expressões da prática social;
- Vivenciar o basquetebol através da construção e prática do Basquete de Botão, contextualizando os principais conceitos e características do esporte.

Dimensões abordadas: histórica, conceitual, legal e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar e relembrar os conceitos aprendidos na aula anterior, do basquete enquanto jogo e esporte, cooperação e oposição, e como pode se tornar uma prática transformadora e participativa para todos. Após a conversa inicial, o professor realiza um quiz com os alunos, utilizando a ferramenta *Kahoot* (Acessar link - [Kahoot](#)) para dialogar sobre a pesquisa passada na última aula.

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo evidenciando o processo histórico de construção do basquetebol, regras, fundamentos e conceitos táticos, revelando suas contradições enquanto prática social.

1. *Vídeo “Origem e Histórico do Basquete”*. O professor exibe o vídeo e explica o contexto histórico-social da criação e evolução do basquetebol, passando pelos principais fundamentos e conceitos táticos, para se tornar um dos esportes mais praticados mundialmente. Além disso, refletir como essa transformação do jogo influencia a construção de um espaço democrático que incentive a participação de todos (click na imagem ou use o QR Code).



3º Momento da aula: atividade prática para contextualização do conteúdo através da construção do jogo Basquete de Botão.

2. *Jogo Basquete de Botão*: para incrementar a explicação e contextualizar os principais aspectos históricos, regras, fundamentos e táticas da modalidade, o professor apresenta o jogo basquete de botão e explica o contexto de sua criação (acessar vídeo clicando na imagem).



3. *Construção do Basquete de Botão:* o professor divide a turma em grupos de 5 a 7 pessoas e distribui os materiais para construção do jogo. O professor pode trazer a quadra impressa ou desafiar os alunos a produzirem na cartolina.

Materiais: 01 mesa; 01 quadra impressa nas medidas da mesa; 01 folha de isopor; 01 bolinha de Isopor (menor tamanho); 02 copinhos de plásticos pequeno (ou tampinha de garrafa pet) para as cestas; 02 cartolinas ou EVA; 04 fechos metálicos de fichário (ou 04 cliques grandes) para as cestas; 02 canudinhos de plástico; 01 Tesoura sem ponta (ou estilete); 01 fita adesiva; 01 cola.

4. *Prática do Basquete de Botão:* após a construção do jogo, os alunos praticam o basquete de botão de modo que todos participem. Na sequência, dialogar sobre o espaço de jogo, as principais regras e fundamentos utilizados na prática. O professor pode aproveitar para mostrar alguns sistemas de defesa e ataque do basquete. Este material pode ser utilizado em outros momentos da proposta pedagógica (acessar o link das Regras - [Basquete de Botão](#)).

Basquete de Botão

O basquete de botão (ou basquete de mesa) é um jogo praticado de forma semelhante ao futebol de botões. Porém, neste caso, a demarcação da mesa e as regras do jogo são adaptações daquelas utilizadas no basquetebol de quadra.

Regras:

- I) Haverá dois times com 5 botões cada;
- II) Os botões são acionados pelos jogadores através da compressão de palhetas para atingir uma bola de forma que esta seja lançada a uma cesta para a marcação de pontos;
- III) O jogo terá 4 tempos de 10 minutos cravados - isto é, descontados o tempo de bola parada - , com troca de campo em cada intervalo;
- IV) Cada jogador deverá comprimir a palheta contra os botões de modo a lançá-lo de encontro à bola de forma que ela seja empurrada, passada a outro botão do time ou arremessada à cesta;
- V) Cada vez que o botão toque na bola o jogador terá direito a nova jogada, tendo cada jogador um prazo de 30 segundos para acionar seus botões e concluir a jogada, caso contrário, o jogo passará a ser feito por seu adversário;
- VI) Se o jogador não atingir a bola ou esta tocar algum botão do outro time, a jogada passará ao adversário.

Fonte: Perfil Joselittle - <https://brainly.com.br/tarefa/23106360>.

4º Momento da aula: promover a síntese do conhecimento aprendido na aula, pelos alunos, e fazer encaminhamentos para as aulas seguintes.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão temática, levando os alunos a compartilharem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula, problematizando como a transformação do basquetebol e a modificação das regras influenciaram a sua apropriação pela sociedade, impactando a construção de um espaço democrático que possibilite a participação de todos.

Dicas de Leitura Complementar

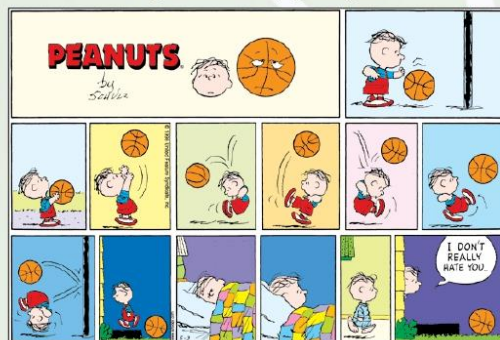
COLLEGE, Springfield. **Onde o basquete foi inventado: a história de basquete.** Disponível em: <https://springfield.edu/where-basketball-was-invented-the-birthplace-of-basketball#>.

HOOPLA. **Alguns recursos mais recentes do Hall.** Disponível em: <https://www.hoophall.com/plan-your-experience>.

CENTRAL 3. **Na Era do Garrafão #8 – A cesta de 3 pontos.** Disponível em: <https://www.central3.com.br/na-era-do-garrafao-08-a-cesta-de-3-pontos/>.

3. Os gestos técnicos do basquete como expressões da prática social

Figura 4 – Rerun joga basquete.



Fonte: <https://nl.pinterest.com/pin/369576713155734291/>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender os elementos técnicos do basquetebol como expressões da prática social, construídos historicamente pela humanidade, refletindo a forma como os sujeitos se relacionam com o jogo.

Objetivos específicos:

- Conhecer e vivenciar os principais fundamentos do basquetebol, compreendendo a sua importância para construção do jogo;
- Apropriar-se das significações sociais singulares e universais na relação com os fundamentos do basquetebol por meio das vivências práticas;

Dimensões abordadas: histórica, conceitual, legal e cultural.

Proposta pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

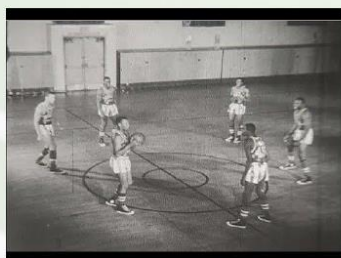
1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar com os alunos sobre os fundamentos do basquetebol, utilizando-se dos seguintes questionamentos:

- Qual o principal objetivo do jogo de basquete? Quais os principais fundamentos do basquetebol e como contribuem para construção do jogo? O que é o fundamento de drible e como pode interferir na dinâmica do jogo? Como o fundamento de passe pode promover maior ou menor participação dos jogadores? Você conhece algum tipo de arremesso do basquetebol?

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo, evidenciando os principais fundamentos do basquetebol, refletindo a relação singular e universal dos alunos com a bola no desenvolvimento do jogo, como um processo histórico.

1. *Vídeo “Harlem Globetrotters 1956 Promotional Reel”*: a partir do vídeo, o professor media um diálogo com os alunos refletindo os fundamentos do basquete como expressões da prática social, para além da forma institucionalizada, destacando os aspectos socioculturais da relação das pessoas com o esporte em diferentes culturas e contextos sociais. Trazer para reflexão a história do Harlem Globetrotters, um grupo que se apropriou do jogo sob a forma de entretenimento e, acima de tudo, de protagonismo afro-americano para romper as barreiras do racismo e mudar a história do basquetebol, demonstrando muita habilidade com a bola laranja.



3º Momento da aula: vivência prática dos fundamentos do basquetebol, apropriando-se do gesto como uma expressão singular do sujeito praticante.

1. *Jogo “Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?”*: atividade para trabalhar o drible baixo ou de proteção e o drible alto ou de velocidade. Alunos formam

duplas no espaço de jogo. Um aluno com bola driblando e o outro sem bola. Na sequência, refletir sobre o fundamento de drible e as dificuldades encontradas.

Execução: ao sinal do professor, a dupla joga “Joquempô” na posição “ovo”, agachado e executando o drible baixo com a bola. O vencedor da disputa permanece driblando apenas mudando para a posição “galinha”, em pé e executando o drible alto, e vice-versa. Já quem perde forma nova dupla e joga novamente o Joquempô. Praticar por 05 minutos (no minuto 1:09 do vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).

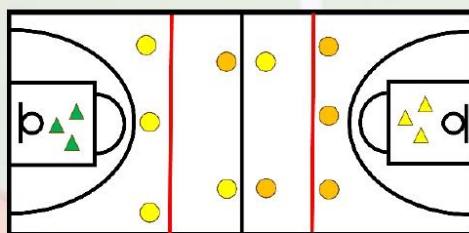


Varição: variar os tipos de drible; delimitar a área de drible; colocar a pessoa que ganha o joquempô para buscar nova dupla.

Materiais: bolas de diferentes esportes que possam quicar com regularidade; cesta de basquete e área de jogo.

2. *Bandeirinha Divertida:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de dribles dentro da forma natural de execução dos próprios alunos. Dividir o grupo em 02 equipes e a quadra em 03 espaços de jogo. No espaço central ficam 02 defensores de cada equipe, sem bola. Nos 02 espaços das extremidades, ficam os atacantes de cada equipe, com bola. O número de atacantes dependerá do número de alunos da turma. Colocar vários cones no semicírculo do lance-livre de cada garrafão, próximo a cesta, servindo de bandeirinhas.

Execução: ao sinal do professor, os atacantes tentam passar driblando a bola pelo centro da quadra sem ser pegos pelos defensores; depois arremessar de fora do garrafão até converter a cesta; pegar o cone e levá-lo para o outro lado da quadra. Se o jogador for pego, deve ficar congelado até que um colega toque nele. Vence a equipe que conseguir levar todos os cones para o seu lado primeiro. Praticar por 10 minutos. Na sequência, refletir sobre o fundamento de drible e as dificuldades encontradas pelos alunos. (no vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).

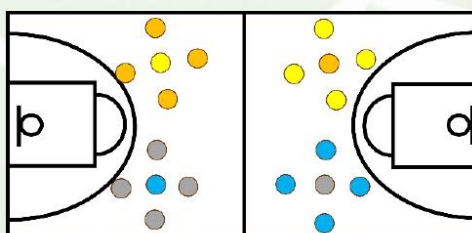


Variação: variar os tipos de drible; delimitar ou aumentar o espaço de jogo; mudar o local de arremesso; diminuir a quantidade de bolas e colocar o passe.

Materiais: bolas de diferentes esportes que possam quicar com regularidade; cones; cesta de basquete e área de jogo.

3. *Jogo dos Bobinhos Múltiplos:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de passes. Dividir a turma em 04 grupos que deverão formar um círculo e se posicionar em cada extremidade do espaço de jogo. Cada grupo fica com uma bola e deve escolher uma pessoa do grupo para ser o defensor.

Execução: ao sinal do professor, os jogadores do círculo trocam passes sem deixar o defensor pegar a bola. Caso consiga pegar a bola, troca de posição com um membro do seu grupo. Em novo sinal do professor, os defensores trocam de círculo. Praticar o jogo por 05 minutos. (no minuto 0:32 do vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).



Variação: variar os tipos de passes; aumentar o número de defensores.

Materiais: bolas de diferentes esportes; cesta de basquete e área de jogo.

4. *Jogo do "FrisBall":* atividade para trabalhar os diferentes tipos de passes. O jogo acontece com as regras do frisbee, utilizando a bola e a quadra de basquete. A "End Zone" será a área restritiva do garrafão da quadra de basquete. Dividir a turma em duas equipes, em lados opostos.

Execução: não é permitido andar ou correr com a bola; jogador com bola tem 10 segundos para passá-la; a equipe perde a posse da bola se deixar cair no chão,

se sair da área de jogo ou quando é interceptada pelo colega da outra equipe; é proibido contato físico; e marca ponto a equipe que consegue entrar na “End Zone” e arremessar a cesta. Praticar o jogo por 10 minutos (no vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).

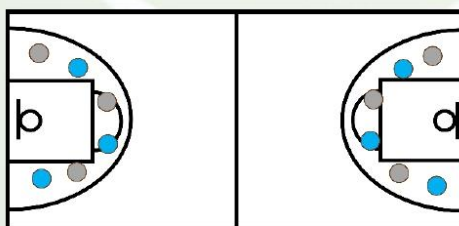


Variação: variar os tipos de passes; aumentar o espaço de jogo; incluir o drible.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete e área de jogo.

5. *Jogo do Vinte e Um:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de arremessos. Dividir as equipes e posicioná-las próximo da cesta de basquete.

Execução: O primeiro membro de cada equipe arremessa a bola na cesta (valendo 2 pontos). Caso erre, o membro seguinte da mesma equipe deverá pegar a bola do ponto onde ela caiu e realizar novo arremesso (valendo 1 ponto). Vence a equipe que marcar 21 pontos primeiro. Praticar o jogo por 05 minutos.



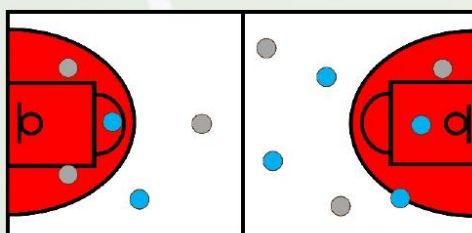
Variação: variar os tipos de arremessos; alterar o local de arremesso.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete e área de jogo.

6. *Jogo da tabela, aro e cesta:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de arremessos. Dividir a turma em duas equipes e demarcar áreas de arremessos das equipes próxima as cestas (pode ser a área de arremesso de dois pontos).

Execução: Utilizando o passe, as equipes jogam basquete e tentam chegar à área para arremessar a bola na cesta. Caso a bola: toque na tabela, vale 1 ponto; toque no aro, vale 2 pontos; se fizer a cesta, vale 3 pontos; e, se não tocar em

nada, a equipe zera a pontuação. Praticar por 10 minutos.



Variação: variar os tipos de arremessos; retirar as áreas de arremesso, deixando livre; colocar mais bolas em jogo.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete e área de jogo.

4º Momento da aula: promover a síntese do conhecimento aprendido na aula, pelos alunos, e fazer encaminhamentos para as aulas seguintes.

Roda de conversa 2: dialogar com os alunos e retomar as questões iniciais a partir de um debate mais aprofundado sobre os fundamentos do jogo, problematizando a partir dos seguintes questionamentos:

- Qual o sentimento dos alunos em relação aos fundamentos realizados? Qual o significado que estes fundamentos têm para os alunos? Quais as semelhanças e diferenças entre a forma natural e a forma institucionalizada com que o aluno realiza o fundamento? Como os fundamentos de drible e passe interferem na dinâmica do jogo e na participação dos jogadores? Como fazer para que mais pessoas possam se aproximar da cesta e tentar o arremesso?

Dicas de Leitura Complementar

SIKANA. **Basquete**. Disponível em: <https://www.sikana.tv/pt/sport/learn-to-play-basketball>.

SIKANA. **Basquete**: Sikana – Brasil / Português. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLxnE_2BdU4eBiBru9q6_9Pp2Vf8cOm32H.

4. A tática como elemento de organização da prática social

Figura 5 – Bola e tática de basquete.



Fonte: <https://br.freepik.com/>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender os conceitos táticos do basquetebol como uma forma de organização da prática social que, para além do jogo, reflete a capacidade de organização dos alunos para o convívio social.

Objetivos específicos:

- Conhecer e vivenciar os principais conceitos táticos do basquetebol e sua importância para construção do jogo;
- Apropriar-se das significações sociais singulares e universais da relação dos sujeitos com o jogo de basquetebol por meio das vivências práticas.

Dimensões abordadas: conceitual e social.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer e explorar o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar sobre a dinâmica do jogo de basquete, retomando os conceitos de cooperação, oposição e coletividade, com base nas seguintes perguntas:

- Qual a importância do jogar com o outro para o desenvolvimento do jogo de basquete? Qual o conceito de cooperação e como o grupo pode agir coletivamente para conseguir se aproximar da cesta e marcar mais pontos? Como podem se organizar defensivamente para dificultar o ataque?

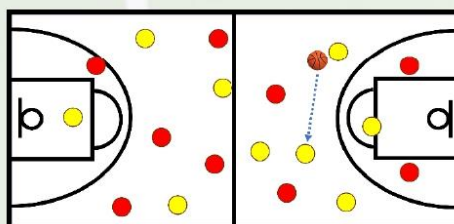
1. *Scouting de Basquete:* após a conversa inicial, o professor imprime um *scouting* de basquetebol (acessar link - [Scouting de Jogo](#)) e distribui para os alunos refletirem sobre a pontuação das equipes e dos jogadores e como estes dados são influenciados pela organização tática das equipes, comparando com outros esportes, problematizando a partir dos seguintes questionamentos:

- Por que as equipes marcam muitos pontos numa partida oficial de basquetebol? Seria mérito do ataque, falha na defesa, ou ainda, uma mistura de ambos? Há alguma diferença na pontuação entre o jogo masculino e o feminino? Por que no basquete se marca mais pontos do que em esportes como o Futsal e Futebol? Como seria possível envolver mais pessoas nos arremessos a cesta?

2º Momento da aula: vivência prática dos principais conceitos táticos do basquetebol, compreendendo-os como uma construção histórica, refletindo a capacidade de organização dos alunos e sua relação com a dinâmica do jogo.

2. *Jogo dos Passes:* trabalhar os conceitos de “conservar a posse da bola” (ataque) e “recuperar a posse da bola” (defesa). O professor explica os conceitos táticos e sua importância para dinâmica do jogo. Dividir o grupo em 02 equipes.

Execução: uma equipe troca passes sem deixar a bola cair ou ser interceptada pela outra equipe. Caso isso ocorra, troca-se a posse de bola. A cada 05 passes, vale 01 ponto. Não pode haver contato físico. Vence quem marca mais pontos.

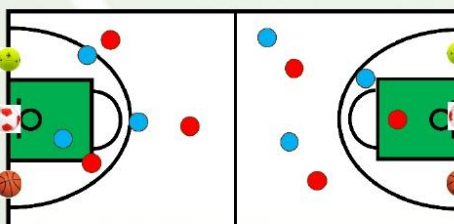


Variação: variar os tipos de passes; aumentar ou diminuir a área de jogo; colocar mais bolas no jogo; incluir a cesta.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete; área de jogo.

3. *Jogo dos Esportes:* trabalhar os conceitos de “progredir com a posse da bola” (ataque) e “impedir a progressão da bola” (defesa). O professor explica os conceitos e sua relação com o jogo. Dividir o grupo em 02 equipes. Colocar 03 bolas em cada linha de fundo da quadra, sendo 01 bola de Futsal, 01 de Handebol e 01 de Basquete. As equipes atacam e defendem simultaneamente.

Execução: Uma bola por vez, as equipes trocam passes seguindo as regras do esporte em questão, progredindo em direção ao alvo para marcar o gol/ponto. Caso perca a bola, não marque o gol/ponto ou a bola saia da quadra, a equipe retorna para linha de fundo e reinicia o ataque. Vence quem marcar os gols/pontos primeiro.



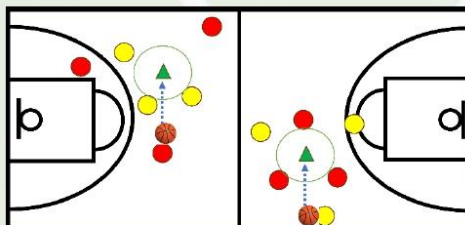
Variação: variar os tipos de passes; colocar bolas de outros esportes; colocar mais bolas no jogo ao mesmo tempo.

Materiais: bolas de basquete, futsal e handebol; cesta de basquete; trave de futsal.

4. *Jogo do Bola ao Alvo:* trabalhar os conceitos de “atacar a meta” (ataque) e “proteger a meta” (defesa). O professor explica os conceitos e sua importância para dinâmica do jogo. Dividir a quadra em vários espaços de jogo e equipes de 3x3 ou 4x4. Fazer um círculo no chão, colocando um cone ou cadeira no centro.

Execução: atacantes ficam fora do círculo e defensores dentro. É permitido

passar e driblar a bola, mas sem entrar no círculo. O objetivo é tentar acertar o alvo protegido pelos defensores. Caso acerte o alvo, as equipes trocam de posição. Vence quem fizer mais pontos.



Varição: retirar o drible; variar os tipos de passes; aumentar o espaço de jogo; colocar mais bolas e defensores.

Materiais: bolas de diferentes esportes; cones ou cadeiras.

3º Momento da aula: instrumentalização e vivência prática dos principais sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol.

5. *Apresentar os sistemas táticos do basquete:* este momento pode ser realizado de duas maneiras: utilizar o basquete de botão criado na aula 2; ou imprimir algumas imagens de sistemas de defesa e ataque do basquete e distribuir aos grupos de alunos para debaterem sobre a organização do jogo, utilizando uma prancheta tática de basquete para reproduzir as imagens. Como referencial teórico do conteúdo, pode-se utilizar a pesquisa de Penha *et. al.* (2014) "Sistemas de defesa e ataque no basquetebol" (acessar link - [Tática de Basquete](#)). Após a discussão, realizar algumas atividades práticas contendo formas de marcação individual e por zona. Segue alguns exemplos de imagens:

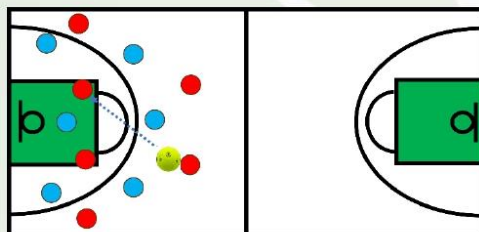
Figura 6 – Sistemas de defesa do basquete.



Fonte: <https://www.esportelandia.com.br/basquete/sistemas-taticos-do-basquetebol/>.

6. *Handball:* trabalhar os conceitos de marcação por zona e individual. O professor explica os conceitos e sua importância para dinâmica do jogo. Dividir a turma em equipes de 06 alunos. Primeiro, praticar o jogo realizando a marcação por zona. Posteriormente, mudar para marcação individual. Ao final, refletir sobre a dinâmica do jogo em cada uma das situações de marcação.

Execução: utilizando a bola, a quadra e a cesta de basquete, mas com as regras do handebol, as equipes se revezam entre ataque e defesa. A defesa marca por zona tentando impedir o ataque de fazer a bola chegar na área do garrafão para arremessar a cesta. O atacante que receber a bola no garrafão poderá tentar o arremesso sem ser impedido pela defesa. Vence quem marcar mais pontos.



Variação: retirar o drible; variar os tipos de passes; colocar outros tipos de marcação; pode-se trocar o handebol pelo futsal; colocar mais bolas no jogo.

Materiais: bola de basquete ou de handebol; cesta e quadra de basquete.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão inicial sobre a tática, evidenciando a capacidade de organização dos alunos para o desenvolvimento do jogo, tendo a coletividade e cooperação como princípios norteadores de uma prática transformadora, problematizando com base nos seguintes questionamentos:

- Quais os conceitos trabalhados durante a aula e como eles interferem na dinâmica do jogo? Qual o sentimento dos alunos durante as atividades e a importância de jogar com o outro para o desenvolvimento do jogo? Como o grupo agiu coletivamente para se aproximar da cesta e marcar mais pontos? Como fazer para que mais pessoas participem do jogo, atacando ou defendendo, e possibilitar que mais pessoas sejam envolvidas nos arremessos a cesta? Como a organização tática no jogo se reflete na relação com a sociedade, é possível fazer alguma conexão?

**3º
Quarto**

5. “NBAzação” do basquete: a mídia e o espetáculo

Figura 7 – Sistemas de defesa do basquete.



Fonte: <https://www.databasket.com.br/vivo-e-nba-anunciam-beneficios-exclusivos-para-fas-acompanharem-temporada-2019-2020/>

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender historicamente a influência da mídia e do esporte espetáculo sobre a forma como nos apropriamos dos elementos que constituem o basquetebol, evidenciando suas contradições sociais.

Objetivos específicos:

- Conhecer como a NBA vem expandindo a sua marca, influenciando a forma sociocultural de apropriação do basquete em vários países;
- Refletir como a mídia esportiva influencia o comportamento e o consumo dos jovens na comercialização de diversos produtos esportivos;
- Vivenciar como o processo constante de alteração das regras tem interferido na dinâmica do basquetebol e na participação dos praticantes.

Dimensões abordadas: histórica, econômica, social e legal.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer e explorar o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar sobre como o basquete vem sendo influenciado pela mídia e pela indústria do esporte espetáculo, refletindo como essa cultura impacta os jovens atualmente, através dos seguintes questionamentos:

- Você já comprou algum produto de basquete (Camisetas, shorts, tênis, meias, bolas etc.)? Você costuma assistir jogos da NBA, WNBA, LBF, NBB? Com que frequência você assiste aos jogos? E qual recurso utiliza para assistir? Você segue alguma rede social de jogador(a) ou liga de basquete (NBA, WNBA, LBF, CBB, NBB)? Como você percebe a influência da mídia neste consumo de utensílios, acessórios e mídias esportivas no basquetebol? Qual o impacto disso sobre a apropriação do esporte pela sociedade?

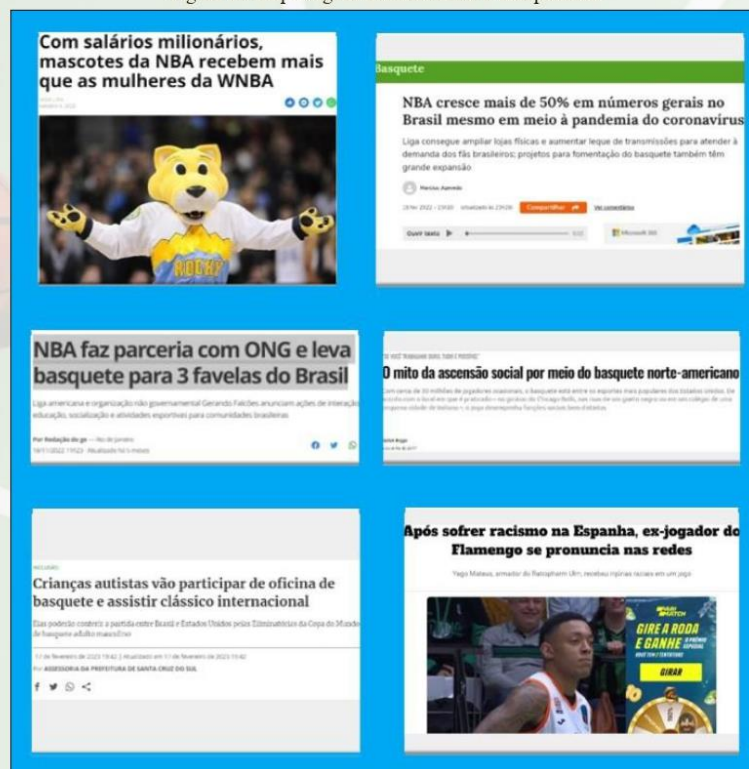
2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre a influência da mídia no basquetebol, refletindo as contradições do basquetebol de alto rendimento enquanto uma prática social desenvolvida historicamente numa lógica capitalista que transformou o jogo num grande espetáculo esportivo, influenciando a sua apropriação sociocultural pela sociedade.

1. *Vídeo “De onde vem o dinheiro da NBA”:* o vídeo mostra como a NBA se tornou uma das ligas mais lucrativas do mundo e expandindo a sua marca por diversos países, a exemplo do Brasil. Após a exibição, o professor dialoga com os alunos sobre o assunto, buscando responder à pergunta “como o crescimento da NBA tem impactado o basquetebol no Brasil?”.



Como forma de aprofundar o debate, posteriormente, o professor pode acessar o link dos slides - [Aula 5 - NBAção do Basquete](#), exibir ou imprimir as reportagens citadas abaixo e distribuir aos alunos para leitura e diálogo em grupo. As reportagens trazem algumas contradições do basquete relacionadas a questões sociais que refletem a relação da sociedade com o esporte.

Figura 8 – Reportagens/notícias sobre o Basquetebol.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de uma reprodução da internet.

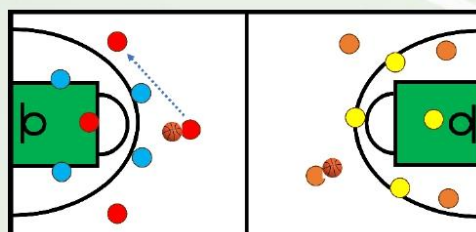
3º Momento da aula: vivência prática do conteúdo para refletir sobre a alteração das regras e a dinâmica do jogo, influenciada pelo esporte espetáculo e pela mídia esportiva.

2. *Vídeo “O jogo que salvou a NBA!”:* outra forma de contextualizar o debate é analisar a influência da mídia e do esporte espetáculo sob o ponto de vista das alterações na dinâmica do jogo a partir da mudança nas regras. Após a exibição do vídeo e diálogo, passar para as vivências práticas descritas adiante.



- *Basquete 4x4*: trabalhar a percepção sobre como a alteração das regras muda a dinâmica do jogo. Dividir a quadra em duas áreas de jogo de 4x4. Duas equipes jogam em cada lado e uma quinta equipe observa o jogo, fazendo anotações e registros (com autorização da turma, pode-se filmar e fotografar).

Execução: as equipes jogam basquete e se revezam em ataque e defesa, usando as 13 regras originais. Não é permitido driblar a bola e não possui tempo para conclusão do ataque. O ataque troca passes para superar a marcação e arremessar a cesta. Alunos podem atuar como árbitros. Praticar por 10 minutos.



Variação: variar os tipos de passes e dribles; incluir ou retirar outras regras; utilizar apenas as regras atuais ou as 13 regras originais, com os alunos escolhendo àquelas que serão utilizadas.

Materiais: bola de basquete ou outros esportes, cesta e área de jogo.

- *Basquete 4x4 - Variação*: com a mesma formatação do jogo 4x4 anterior, porém utilizando as regras atuais do basquete, o professor desafia os alunos a jogar, incluindo o drible e o tempo de ataque de 24 segundos. Vivenciar a prática por 10 minutos. Depois, professor e alunos refletem como a alteração das regras mudou a dinâmica do jogo, influenciando a participação de todos.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão sobre as problemáticas abordadas durante a aula, promovendo uma breve síntese do conteúdo, a partir das contradições do basquetebol, para explicar como as alterações nas regras influenciaram a dinâmica do jogo, impactando a participação e o sentimento dos alunos durante as atividades; e como este sentimento tem relação com a lógica capitalista da indústria esportiva que, por intermédio da mídia, busca tornar o basquete mais lucrativo e atrativo.

6. Como os negros mudaram o jogo de basquete

Figura 9 – Os Harlem Globetrotters e a Janeth na Turma da Mônica



Fonte: montagem elaborada pelo autor a partir de uma reprodução da internet.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender a relação entre as questões étnico-raciais e o processo de transformação do basquetebol, refletindo sobre a participação dos negros na construção do jogo.

Objetivos específicos:

- Conhecer como os afro-americanos se apropriaram do basquete como um símbolo de luta contra o racismo, mudando a história do jogo;
- Vivenciar a prática do basquete de rua, compreendendo-o a sua relação com a música e a cultura do Hip Hop enquanto movimento de resistência.

Dimensões abordadas: histórica, política, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

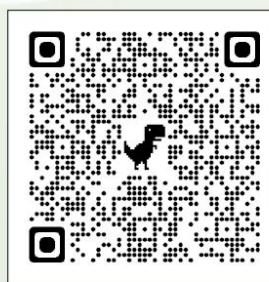
1º Momento da aula: conhecer e explorar o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – professor e alunos, refletem sobre o racismo no esporte e como as questões étnico-raciais impactam a vida dos jovens, atualmente, problematizando o conteúdo com base nos seguintes questionamentos:

- Você conhece algum caso de racismo no esporte? Já presenciou ou foi vítima de racismo? Por que o racismo ainda é tão presente na sociedade atualmente? Você vê alguma relação entre as questões étnico-raciais e o desenvolvimento do esporte? Já ouviu falar do movimento Black Lives Matter? Sabia que o basquete vem se destacando historicamente pela soberania afro-americana, mas que em certo momento da história foram impedidos de jogar?

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre o processo histórico-social de como os negros mudaram o basquetebol e a NBA, apropriando-se do jogo como expressão de luta contra o racismo e a segregação racial que ainda perduram na sociedade atualmente.

1. *Vídeo “O maior problema da NBA”:* o vídeo mostra como o basquetebol convive historicamente com as questões étnico-raciais, tornando-se um esporte dominado por jogadores negros e agindo politicamente no combate ao racismo (clique na imagem ou usar o QR Code para acessar o vídeo).



Após a exibição, professor e alunos, refletem sobre o assunto, buscando responder “como essa contradição do basquetebol compreendida, ao mesmo tempo, entre o racismo e o protagonismo afro-americano, atinge a sociedade e as pessoas que veem o esporte como ferramenta de ascensão social?”.

2. *Vídeo “MV Bill – Basquete de Rua”:* o vídeo traz como pano de fundo a música “Hino da Libbra” do cantor MV Bill para tematizar o contexto sociocultural

do Basquete de Rua no Brasil enquanto movimento de resistência e luta contra hegemônica na sociedade (clique na imagem ou use o QR Code abaixo).



Após a exibição, o professor divide a turma em grupos, imprime a letra da música e distribui cópias aos alunos para discutirem e destacar os trechos da letra em que contextualiza a realidade social vivida por eles (acessar o link - [MV Bill - Hino da Librra](#)). Neste momento, é importante explicar a história do basquete de rua e sua relação com a música e a cultura do Hip Hop.

HINO DA LIBRA – CANTOR E COMPOSITOR MV BILL

(eu vou) vestir meu uniforme
 O jogador não dorme campeão da rua
 (eu vou) invadir a sua quadra
 Desafiar seu time a escolha é sua
 (errou)
 Se não tiver coragem é só assistir
 O time de gigantes invadir

Vê se não enrola
 Olha pra frente e passa a bola
 Jogada de rua que não se aprende na escola
 (Fora)

Driblando na seqüela da favela
 Mexo no placar com o auxílio da tabela
 Dois pontos mais na casa do adversário
 Muito barulho que põe fogo no cenário
 Liga brasileira de basquete (de rua)
 Hip hop com o esporte que diverte (e tumultua)
 Comanda o jogo com atitude de negão
 Voa alto faz a cesta com os pés fora do chão
 Dando uma enterrada na cara do pivô
 Que joga por dinheiro enquanto a gente joga por amor
 Quem for jogador não espera sua vez
 Arma a jogada e mete uma cesta de três
 Se liga
 Se não tiver na liga observa
 Torcendo por alguém ou no banco de reserva

(chegou)
 O bonde do basquete
 Que mistura com o rap e mexe com a torcida
 (chegou)
 O bonde do basquete

Que mistura com o rap e vai mudando o clima
 (chegou)
 O bonde do basquete
 Que mistura com o rap e mexe com a torcida
 (chegou)
 O bonde do basquete
 Que mistura com o rap e vai mudando o clima

Né não né não desse jeito não
 Não dá pra desistir e não subir no garrafão
 Bate a bola no chão
 Deixa o rival do lado do avesso
 Mostrando competência na hora do arremesso
 E se der aro
 Subo no rebote mas não paro
 Basqueteiro que é ligeiro sente o jogo pelo faro
 Hoje não é raro ver uma quadra de basquete
 (não)
 Com rap, grafite e a bola na mão do moleque

É a liga brasileira de basquete (de rua)
 Hip hop com o esporte que diverte (e tumultua)
 Jogada certa pra seguir da opção
 Que muda o destino com uma bola na mão
 Se sinta um campeão
 Na hora da batalha
 O time que chegar irá brigar pela medalha
 Que ajuda a curar da dor interna
 Bate a bola por debaixo da perna
 Pensando sempre no ataque como se fosse um combate
 No jogo de contato
 Só quem for louco
 Sobe sem respeito na tabela e leva toco
 Se acha pouco
 A partida continua
 Guerreiros e guerreiras do basquete de rua
 Levanta a mão pro alto
 Bate a bola no asfalto
 Na sequência toma a quadra de assalto
 Ganha no rebote quem tiver o melhor salto
 A gente faz barulho quando o time é lá de fora
 Nas ruas do brasil o streetball que sempre rola
 A jogada é limpa quem tá sujo se embola
 Não enrola
 Passa a bola

Libbra
 Só chegar na libbra
 Se liga

E aí dj, cabou?
 Não...
 Já é já é irmão
 Bateu papo
 Nós tá junto e misturado rapá

(chegou)
 O bonde do basquete
 Que mistura com o rap e mexe com a torcida
 (chegou)

O bonde do basquete
Que mistura com o rap e vai mudando o clima
(chegou)
O bonde do basquete
Que mistura com o rap e mexe com a torcida
(chegou)
O bonde do basquete
Que mistura com o rap e vai mudando o clima
(chegou)

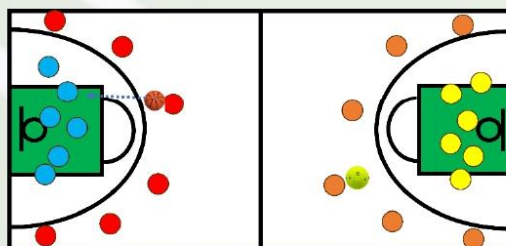
Fonte: <https://www.letras.mus.br/mv-bill/253891/hino-da-libbra-print.html>.

Posteriormente, cada grupo é convidado a compartilhar a sua síntese, estabelecendo um nexos com a pergunta central da aula: “como essa contradição do basquetebol compreendida, ao mesmo tempo, entre o racismo e o protagonismo afro-americano, atinge a sociedade e as pessoas que veem o esporte como ferramenta de ascensão social?”.

3º Momento da aula: vivência prática do conteúdo para refletir como as pessoas se apropriaram dos diferentes signos do basquete tradicional para construir o basquete de rua, com representatividade e identidade cultural de uma parcela específica da sociedade. O professor providencia uma caixa de som e possibilita aos alunos a escolha de músicas que representem a sua identidade e forma de ler o mundo, para tocar durante a prática do jogo.

3. *Queimada Basquete em meia quadra:* atividade para trabalhar o espaço de jogo e os fundamentos do basquete de rua. Dividir a quadra em dois espaços de jogo e dividir a turma em equipes de 06 pessoas. A equipe atacante fica com a bola fora da área de arremessos de 02 pontos (atrás da linha de 3 pontos), enquanto a equipe defensora fica sem bola dentro desta área. Os alunos, em conjunto, podem escolher as regras da queimada.

Execução: seguindo as regras da queimada e utilizando a bola de handebol ou basquete, a equipe atacante troca passes e tenta carimbar os defensores. Para isso, os jogadores só podem utilizar o “passe de peito” ou “passe por cima da cabeça” com as duas mãos. Quando um jogador for carimbado, 01 ponto será validado para equipe atacante. As equipes podem trocar de lugar quando: todos os jogadores forem carimbados; a defesa segura firme uma bola arremessada pelo atacante, sem deixá-la cair no chão; o professor sinaliza a troca.

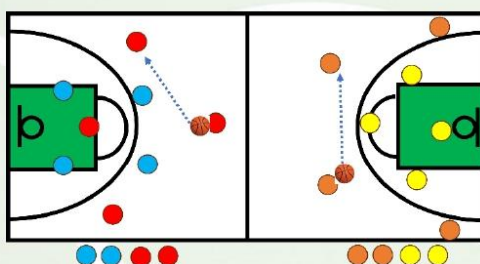


Variações: colocar mais pessoas; usar mais bolas; alterar os tipos de passe; trocar de função sempre que um jogador for carimbado.

Materiais: bolas de basquete ou handebol; área de jogo.

4. *Jogo de Basquete de Rua:* atividade para trabalhar as regras e os fundamentos do basquete de rua. Dividir a quadra em duas áreas de jogo. Dividir a turma em equipes de 6 pessoas, sendo 4 titulares e 2 reservas, para jogar 4x4. Escolher alunos para atuarem como árbitros. Os alunos também podem escolher as regras do jogo como, por exemplo, a pontuação.

Execução: as equipes se revezam em ataque e defesa. Poderão acontecer substituições sempre que a bola sair da quadra. No basquete de rua, os jogadores fazem malabarismos e fintas com a bola para ludibriar os defensores, portanto, pontos podem ser atribuídos a equipe atacante sempre que o jogador realizar uma jogada de efeito. Cada jogada valerá 01 ponto de bonificação.



Variações: usar apenas o passe; aumentar/diminuir o número de jogadores; incluir um jogador coringa para atuar sempre no ataque.

Materiais: bolas de basquete ou de outros esportes que possam driblar com regularidade; área de jogo.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão inicial, incentivando os alunos a construir uma breve síntese do conteúdo sobre como o basquete pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de respeito na escola cuja postura dos alunos seja transformada.

7. O espaço da mulher no esporte

Figura 10 – Mulheres a cesta: basquete feminino no Brasil.



Fonte: <https://mulheresacesta.com.br/mulheres-a-cesta/>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender o processo histórico, político e social, de participação das mulheres no basquetebol, refletindo sobre os desafios e dificuldades enfrentados para ocupar um espaço tradicionalmente machista.

Objetivos específicos:

- Conhecer os principais marcos históricos e sociais do basquete feminino brasileiro, compreendendo a relação sociedade, esporte e as mulheres;
- Refletir sobre as principais contradições do esporte em relação a participação das mulheres, conhecendo os principais desafios enfrentados para jogar basquetebol.

Dimensões abordadas: histórica, política, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – realizar um diálogo com os alunos, lembrando o contexto histórico-social da criação do basquetebol e como esta prática se desenvolveu em atendimento as exigências do mercado esportivo. Na sequência, dialogar sobre o esporte e a participação das mulheres, problematizando com base nos seguintes questionamentos:

- Você conhece alguma menina que pratica esporte no seu bairro ou cidade? Saberria contar como é a realidade desta pessoa dentro esporte? Quais são os aspectos que influenciam a participação das mulheres no esporte? Como o basquete feminino está presente na nossa cidade? Por que tem poucas mulheres que praticam basquete na cidade? Qual o espaço das mulheres no esporte mundial? Como as mulheres vem ocupando os espaços esportivos na sua cidade?

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre o processo histórico-social de ocupação do basquetebol pelas mulheres e os desafios que enfrentam para se manter no esporte, a partir da história do basquete feminino brasileiro.

1. *Documentário “Mulheres a cesta”*: o documentário conta a história das mulheres que deram visibilidade ao basquetebol feminino brasileiro nas décadas de 1960 e 1970, se tornando responsáveis pela inclusão dessa modalidade esportiva nos jogos olímpicos e deixando um legado para as próximas gerações (clicar na imagem ou usar o QR Code para acessar o vídeo).



3º Momento da aula: atividade crítico-reflexiva sobre as diferentes contradições do basquetebol com relação a participação das mulheres no esporte.

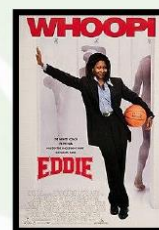
2. *Atividade Crítico-reflexiva:* após assistirem ao documentário, o professor divide a turma em pequenos grupos de discussão, com o objetivo de refletir sobre os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas atletas do basquete feminino brasileiro para permanecer no esporte e comparar com os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres na atualidade. Em seguida, os diversos grupos compartilham a sua síntese do assunto.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Síntese do Conteúdo: mantendo os alunos organizados nos mesmos grupos, o professor propõe a elaboração de uma síntese do conteúdo (pode ser um parágrafo, uma redação, um verso etc.), contendo os aspectos mais relevantes discutidos pelo grupo durante o debate.

Dicas de Filmes e Leitura

Filme: “Eddie” (1996) – sinopse: Eddie era uma torcedora fanática pelos Knicks que acaba se tornando a nova técnica quando um milionário compra o time e resolve fazer dele um sucesso, pelo menos de marketing.



Série: “Big Shot: Treinador de Elite” (2021) – sinopse: A história acompanha um treinador de basquete temperamental que, após ser demitido do emprego, se vê obrigado a aceitar uma vaga para treinar o time feminino de uma escola de elite dos Estados Unidos.



Canal YouTube: ~Dibradoras – sinopse: canal que luta pelo protagonismo feminino no esporte e a necessidade de ocupar os espaços esportivos. Dica de vídeo do canal “Magic Minas: o basquete feminino tem poder”.

Instagram: comunidades que buscam o protagonismo feminino no basquete “Rachão Basquete Feminino” e “Magic Minas”.



4º Quarto

8. O basquetebol como um espaço de inclusão e transformação social

Figura 11 – Tirinhas do Armandinho.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/149033717544/tirinha-original>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão.

Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender a prática social basquetebol enquanto espaço democrático, inclusivo e participativo, contribuindo para construção de um ambiente harmonioso e de respeito as diferenças.

Objetivos específicos:

- Conhecer os princípios e valores constituintes do jogo Corfebol, apropriando-se da linguagem e expressão do jogo como uma prática social democrática;
- Vivenciar a prática do Corfebol, compreendendo a necessidade de adotar uma postura transformadora de respeito e incentivo a participação de todos e todas.

Dimensões abordadas: histórica, política, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – seguindo com o diálogo da aula passada, levar os alunos a refletirem sobre os diferentes personagens que fazem parte do processo histórico-social de desenvolvimento do basquetebol, refletindo sobre as questões de gênero e étnico-raciais no esporte na atualidade e como podemos construir um espaço em que todas as pessoas possam participar e serem respeitadas.

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre a construção de um jogo de basquete inclusivo e transformador.

1. *Apresentando o Jogo de Corfebol:* dando continuidade ao tema da aula, apresentar o Corfebol como um jogo democrático que traz para o debate a questão da igualdade de gênero, a participação e respeito entre os praticantes para além do jogo, discutindo sobre a sua história, regras e fundamentos, como um jogo derivado do basquetebol. O professor pode exibir o vídeo abaixo (clique na imagem ou acesse o QR Code) ou acesse o link – [Corfebol - Multidisciplinaridade como aliada](#), para explicar como funciona o jogo.



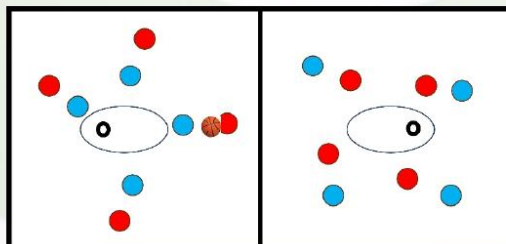
2. *Construindo o jogo de Corfebol:* o professor pode utilizar este momento para incentivar os alunos a construir o espaço e equipamentos de jogo que pode ser facilmente adaptado a qualquer ambiente na escola (quadra, pátio, areia, inclusive sala de aula), como parte do processo de aprendizagem e compreensão do conteúdo da aula. A cesta pode ser adaptada usando cestos de lixo, baldes, pneus ou bambolês, colocados na trave de Futsal ou mesmo no poste do Voleibol. Segue abaixo dois vídeos que mostram formas de construir e adaptar o jogo (clique na imagem para assistir ao vídeo):



3º Momento da aula: vivência prática do jogo de Corfebol como uma expressão da prática social transformadora para construção de um espaço de participação e respeito a todos e todas.

3. *Praticando o Jogo de Corfebol:* dividir a turma em grupos de 8 pessoas, sendo 4 meninas e 4 meninos, contendo 4 atacantes (2 meninos e 2 meninas) para jogar no campo de ataque e 4 defensores (2 meninos e 2 meninas) para jogar no campo de defesa. Não é permitido trocar de campo, passando a linha do meio da quadra. O professor pode pedir aos alunos para fazerem anotações e registros para posterior debate. Após a prática, refletir sobre os sentimentos dos alunos com relação a participação, tolerância e alegria.

Execução: seguindo as regras do Corfebol, as equipes se revezam em ataque e defesa, trocando passes para marcar pontos. Homens e mulheres só podem marcar pessoas do mesmo sexo. O atacante com bola não pode arremessar quando o seu marcador estiver com os braços erguidos, da mesma forma que o defensor não pode tomar a bola do atacante. Praticar por 10 minutos.



Variações: colocar mais bolas; aumentar o número de participantes; modificar o tipo de passe, incluir o drible e o lance-livre, após falta, aproximando-se das regras do basquetebol.

Materiais: bolas de diferentes esportes; coletes; cesta e área de jogo do Corfebol.

4. *Remodelando o Jogo de Corfebol:* a partir das respostas da reflexão anterior, desafiar os alunos a (re)criar o Corfebol, elegendo algumas regras do

basquetebol para incluir no novo jogo, levando em consideração a necessidade de participação e inclusão de todos e a questão do contato físico.

Execução: novamente, as equipes se revezam em ataque e defesa, trocando passes e buscando arremessar na cesta para marcar pontos, mas com base nas regras escolhidas pelo grupo. Praticar o jogo por 10 minutos.

Variações: colocar mais bolas; aumentar o número de participantes; modificar o tipo de passe; incluir regras de outros esportes.

Materiais: bolas de diferentes esportes; coletes; cesta e área de jogo do Corfebol.

4º Momento da aula: dialogar e refletir com os alunos sobre os conceitos aprendidos durante a aula, incentivando a elaboração de uma síntese do conhecimento.

Roda de conversa 2: retomar o debate inicial sobre as questões de gênero e étnico-raciais no esporte, enfatizando o sentimento dos alunos durante a organização e prática do Corfebol, reconhecendo-o como uma possibilidade para (re)construção do jogo de basquetebol como uma prática social inclusiva e transformadora.

9. (Re)construindo o jogo de basquetebol

Figura 12 – Visão Júnior - Basquete.



Fonte: <https://visao.pt/visaojunior/onde-estao-os-10-erros/2021-01-29-onde-estao-os-erros-num-jogo-de-basquete/>.

Catarse

Esta aula se concentra sob a Catarse do processo educativo, momento em que o aluno é incentivado pelo professor a elaborar e compartilhar a sua síntese do conhecimento sobre o conteúdo. Também é o momento de avaliar o progresso do aluno em relação a aprendizagem, podendo ocorrer de maneira formal ou informal. É importante destacar que o processo de avaliação deve ser contínuo e acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, não sendo, portanto, um evento pontual com fim em si mesmo. Portanto, propomos a organização e realização de um Festival de Basquetebol, como culminância do processo avaliativo, onde professor e alunos poderão, coletivamente, definir os critérios e formas de avaliação enquanto sujeitos ativos.

Objetivo geral: Construir a nova prática do basquetebol, valorizando a participação de todos, como um espaço de inclusão e transformação social.

Objetivos específicos:

- Aprender a agir coletivamente para o bem comum de todos e todas, através do processo de criação do novo jogo;
- Construir os princípios e regras do novo jogo, evidenciando a necessidade de adotar uma postura transformadora, para além do basquetebol;
- Vivenciar a nova prática do basquetebol, testando o formato e as regras criadas pelos alunos, para posterior compartilhamento com a escola.

Dimensões abordadas: conceitual, política, social, cultural e ética/legal.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a proposta de avaliação e sua relevância para formação do aluno, explicando os objetivos e a metodologia adotada. O professor deve atuar em todos os momentos da aula, como um mediador, abrindo espaço para criatividade e capacidade de organização dos alunos.

1º Momento da aula: apresentação da proposta de realização do Festival de Basquetebol.

Roda de conversa – inicialmente, o professor apresenta a proposta de organização do Festival de Basquetebol como a culminância do processo educativo, e dialoga com os alunos com o objetivo de construir coletivamente a forma de avaliação. O professor pode trazer alguns critérios pré-estabelecidos para discussão, podendo haver a inclusão de novos critérios ou exclusão daqueles que não se apliquem a dinâmica do grupo. Após o diálogo, o professor propõe a divisão da turma em grupos, estabelecendo atividades e metas a serem cumpridas. Dentre elas:

- Criação e organização de um jogo de basquete inclusivo e participativo;
- Criação e organização de painéis temáticos abordando diferentes assuntos: o basquete no Brasil e no Ceará; a participação das mulheres no basquete; a força dos negros no basquetebol; a influência do esporte espetáculo; diferentes práticas do basquetebol; etc.;
- Criação e organização de um salão de jogos de basquete, contendo: o basquete de botão; o desafio de arremessos; jogos eletrônicos de basquete; imagens históricas dos principais lances e jogadores de basquete;
- Criação e organização de um festival de dança e hip hop;

2º Momento da aula: planejamento, construção e organização do Festival de basquetebol.

O segundo momento da aula será a organização coletiva do novo jogo de basquete. Professor e alunos, devem propor e eleger ideias para construção da nova prática com base nos conceitos e conhecimentos apreendidos durante o processo educativo, para criar a estrutura, o formato, a dinâmica, os princípios e regras do jogo que, posteriormente, serão compartilhados com a escola.

3º Momento da aula: vivência prática do jogo de basquete.

Após a definição dos principais aspectos do jogo criado pelos alunos, é hora de vivenciar a prática entre os próprios alunos da turma, com o objetivo de

testar o formato, a dinâmica e suas regras. Todos participam da prática e, coletivamente, podem propor ajustes buscando melhorar o jogo para que seja realmente inclusivo, participativo e transformador.

4º Momento da aula: atividade em grupo, ajustes finais e encaminhamentos.

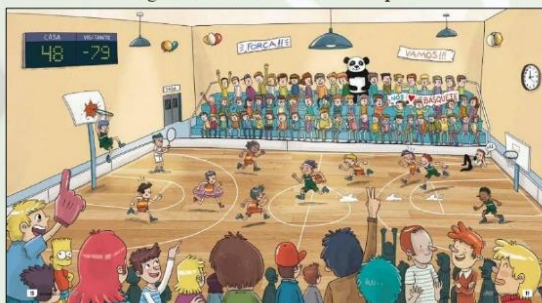
Após a idealização e prática do novo jogo de basquete, o professor divide a turma em grupos conforme a distribuição das atividades atribuídas a cada grupo no início da aula, para que possam dialogar e elaborar as atividades propostas:

- O grupo responsável pelo jogo de basquete, pode usar este momento para fazer ajustes e definições finais, criar o manual de regras do jogo etc.;
- O grupo responsável pelos painéis temáticos pode aproveitar para definir os temas, a forma de exibição e o local para realização dos painéis;
- O grupo responsável pelo salão de jogos pode iniciar o planejamento e construção dos jogos e escolha do local para realização das atividades;
- O grupo responsável pelo festival de dança e hip hop conversa e define o formato do festival.

Ao final, professor e alunos podem estabelecer uma prévia da programação do evento.

10. Socializando a nova prática de basquetebol

Figura 13 – Visão Júnior - Basquete.



Fonte: <https://visao.pt/visaojunior/onde-estao-os-10-erros/2021-01-29-onde-estao-os-erros-num-jogo-de-basquete/>.

Prática Social Final

Este momento representa o ponto de chegada do processo educativo, em que professor e alunos dão um salto qualitativo no nível de compreensão da prática social, neste caso, o basquetebol, cujo aluno supera a síntese inicial para atingir a síntese em que já se encontrava o professor no início do processo, do mesmo modo que o professor também abandona sua condição de síntese precária e, ambos, se comprometem com a incorporação da nova concepção sobre o basquetebol no cotidiano escolar e social. Consequentemente, a compreensão e vivência do basquetebol é modificada, para construção de uma prática social, inclusiva e transformadora, para além das paredes da escola.

Nessa proposta, retornamos a prática social com uma ação pedagógica de socialização do novo conhecimento através da realização de um Festival de Basquetebol vivenciado em conjunto com os demais alunos e atores da escola.

Objetivo geral: Realizar o Festival de Basquetebol como forma de revelar as singularidades da turma na apropriação do conteúdo como uma prática social transformadora.

Objetivos específicos:

- Promover uma postura transformadora na relação com a prática social basquete e com os participantes do festival;
- Vivenciar a nova prática do basquetebol como um espaço de inclusão e participação de todos.

Dimensões abordadas: conceitual, política, social, cultural, artística e ética.

Proposta Pedagógica Festival de Basquetebol

Esse momento se concentra na realização do Festival de Basquetebol. Portanto, para o sucesso da proposta é necessária uma mobilização das demais turmas de alunos da escola, cujo envolvimento da turma organizadora, da coordenação e direção é imprescindível, garantindo as condições adequadas para realização do evento.

Organização

Antes de iniciar, de fato, o evento, professor e alunos devem garantir que todos os aspectos inerentes a organização do festival estejam prontos. O professor continua mediando a relação dos alunos com o objeto, abrindo espaço para que a autonomia, criatividade e domínio do conteúdo possam se revelar através das atitudes e decisões tomadas pelo grupo durante a realização e participação no evento.

Realização

Durante a realização do Festival de Basquetebol, todos os alunos devem assumir suas responsabilidades e funções, de acordo com o combinado pelo grupo na aula anterior.

Também é fundamental que os grupos envolvidos na organização façam registros dos diferentes espaços e momentos do Festival, podendo fazer fotos e filmagens, inclusive, realizando entrevistas com alunos, professores e coordenadores da escola, com o objetivo de analisar a percepção dos participantes sobre o evento.

Por fim, professor e alunos, além de demonstrarem uma postura respeitosa e conciliadora diante das relações sociais que se apresentarem durante o evento, devem construir um ambiente democrático, transformador e inclusivo, incentivando a participação de todos e todas.

Avaliação

A avaliação do Festival pode se dar em dois momentos distintos. O primeiro pode ocorrer ainda durante a realização do evento, através de entrevistas com os participantes, por meio de perguntas diretas ou pelo preenchimento de um formulário de satisfação que pode ser elaborado pelos alunos e distribuídos de forma física ou virtual.

O segundo momento de avaliação pode acontecer após o encerramento do evento com uma roda de conversa entre professor e alunos, que juntos poderão elencar os pontos positivos e negativos do Festival. Além disso, nesse momento também é possível incentivar os alunos a atribuírem notas (ou conceitos avaliativos) para a atuação e comportamento do grupo, dialogando sobre os desafios enfrentados e verificando se houve uma mudança na postura e compreensão da prática social basquetebol, tendo como base os critérios estabelecidos coletivamente na aula anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este produto educacional reforçando o nosso desejo de que essa proposta possa, de fato, contribuir para reflexão sobre a prática docente inspirando os professores de Educação Física a desenvolverem novas formas de ensinar os conteúdos da cultura corporal. Ressaltamos que o modo como elaboramos a proposta corresponde apenas a forma como enxergamos o processo educativo e o conteúdo basquetebol na escola. Portanto, é um convite a pensarmos coletivamente uma Educação Física transformadora, autêntica, capaz de desenvolver a autonomia, criatividade e criticidade do aluno.

Por esse motivo entendemos a Pedagogia Histórico-Crítica como uma teoria da educação mais alinhada a realidade da Educação Profissional e Tecnológica, cuja unidade do processo educativo possui os meios adequados a transmissão do saber sistematizado da cultura corporal, produzido historicamente pela humanidade, como uma possibilidade de formação omnilateral e articulando ciência, tecnologia, trabalho e cultura, enquanto elementos indissociáveis da prática pedagógica nas aulas de Educação Física.

O sucesso do processo de ensino e aprendizagem, com base nos fundamentos metodológicos desta pedagogia, perpassa a mudança de postura do professor na condução do processo educativo, desde o planejamento a transmissão do conhecimento, cuja a intencionalidade da ação pedagógica deve promover o envolvimento e interesse dos estudantes pela prática corporal, participando como sujeitos ativos na produção do conhecimento científico que, por aproximações sucessivas com o cotidiano do aluno, supera a aparência imediata e salta qualitativamente para compreensão do conteúdo como uma prática social crítica e transformadora presente na Educação Física escolar.

Nessa perspectiva, o materialismo histórico-dialético estabelece como premissa a necessidade de esgotar a totalidade do conhecimento, abordando o conteúdo em diferentes dimensões, cujas contradições da prática social estejam cada vez mais evidentes, revelando a importância da mediação do professor na relação do aluno com o conhecimento.

Portanto, buscamos construir uma proposta pedagógica que mantém um olhar para o cotidiano do aluno e para o processo educativo, adaptável as diferentes realidades e níveis de ensino, para que possa ser produzida e reproduzida, posteriormente, pelo coletivo de professores de Educação Física, como um incentivo a reflexão, pesquisa e desenvolvimento da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. V.; LAVOURA, T. N. Organização do trabalho docente: a tríade conteúdo-forma-destinatário na pedagogia histórico-crítica. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5166>. Acesso em: 02 dez. 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 190p.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação**, Paraná, v. 2, p. 2289-8, 2014. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Projeto político-pedagógico institucional**. 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/RESOLUON046.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

JESUS, Jean Divino de. **A prática pedagógica do ensino do futebol na escola: desafios para uma aproximação com a pedagogia histórico-crítica na rede estadual de educação de Trindade-GO**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10568>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Demerval. **Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica**. VII Colóquio Internacional Marx e Engels – “Marxismo e Educação: fundamentos marxistas da pedagogia histórico-crítica”, v. 7, 2012. Disponível em: https://handbook.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/70.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Matheus Bernardo. **Contribuições da educação física escolar para a formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M14_Matheus%20Bernardo%20Silva.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 15 nov. 2021.

- VAZ, Gilberto. **Metodologia do ensino de basquetebol**. UNIASSELVI, 2016. Disponível em: <https://www.uniassevi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=23421>. Acesso em: 14 dez. 2022.

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado

Fernando Michael Pereira Nobre

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A percepção de um ensino fragmentado e restrito a dimensão procedimental dos conteúdos e a predominância de disciplinas técnico-esportivas nos currículos da Educação Física podem ser insuficientes para transformação da prática pedagógica docente, despertando a necessidade de repensar o ensino do Basquetebol na Educação Física escolar.

O estudo tem como objetivo validar uma proposta pedagógica para a tematização do Basquetebol nas aulas de Educação Física escolar, sistematizada a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, no âmbito do Ensino Médio Integrado do IFCE.

Procedimentos:

Ao aceitar participar do estudo, você está sendo convidado a contribuir com a coleta de dados da pesquisa, que se dará em três fases distintas:

1º Etapa - A primeira fase consiste na leitura e consentimento do TCLE e no preenchimento do “Instrumento Diagnóstico da Prática Pedagógica Docente”, contendo perguntas relacionadas a formação profissional e a prática pedagógica dos professores quanto ao ensino do Basquetebol na Educação Física escolar do Ensino Médio Integrado. O tempo médio para responder as perguntas é de aproximadamente 30 minutos e os participantes poderão responder a qualquer momento, devolvendo ao pesquisador em data pré-estabelecida.

2º Etapa - Posteriormente, a segunda fase de coleta consistirá na realização de uma entrevista semiestruturada organizada por meio da plataforma virtual *Google Meet*, em que os professores participantes da etapa anterior serão convidados para dialogar e colaborar na construção coletiva da proposta pedagógica para o ensino do Basquetebol, que será elaborada como produto educacional do programa de mestrado. A entrevista terá duração de 20 minutos.

3ª Etapa - A última etapa consistirá no preenchimento do "Instrumento de Validação de Produto Educacional", criado pelo pesquisador, abordando os seguintes critérios: Estética e a organização textual; Coerência dos capítulos com a temática abordada; Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo; Conteúdo e a abordagem crítica; Estratégias metodológicas e a tematização do basquetebol. Apenas nove professores participantes do círculo dialógico serão convidados para esta etapa e atuarão como "avaliadores", responsáveis por validar o produto educacional e avaliar a eficiência da proposta pedagógica. Os avaliadores serão escolhidos com base nos critérios de maior tempo de atuação profissional em Educação Física; e maior tempo de atuação no Ensino Médio Integrado do IFCE. Nesta etapa os avaliadores terão um período de até 30 dias para leitura, análise e validação do produto educacional, emitindo um parecer "Favorável" ou "Desfavorável" a validação.

Por se tratar de uma coleta de dados realizada em ambiente virtual, todos os instrumentos de pesquisa, TCLE e convites, serão digitalizados e disponibilizados na plataforma Google forms e enviados individualmente por e-mail institucional do IFCE.

Vale ressaltar que a participação na primeira etapa não significa, necessariamente, que você será selecionado e convidado para a segunda e terceira etapas de coleta de dados. No entanto, uma vez que concorde em participar do estudo, estará sujeito a atuar nas etapas seguintes. Isto não invalida o seu direito de recusar-se ou desistir da pesquisa, pois continuará sendo garantido.

Desconfortos e riscos:

Você não deve participar deste estudo caso, atualmente, não esteja lotado em disciplina regular de qualquer nível de ensino do IFCE; ou esteja na condição de aposentado, afastado ou licenciado; ou, ainda, que julgue não ter sido suficientemente esclarecido sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa.

Os riscos são considerados de gradação mínima, podendo chegar a moderada, e correspondem ao cansaço, aborrecimento e a disponibilidade de tempo para responder as perguntas dos questionários, para realizar a leitura e análise do produto educacional; e o desconforto ou timidez quanto a participação nas entrevistas, o qual poderá expor a imagem e a voz do participante ao pesquisador durante a gravação na plataforma Google Meet, caso autorize.

Como forma de minimizar os desconfortos e os riscos, adotar-se-ão as seguintes medidas cautelares:

- disponibilizar maior tempo para repostas dos questionários, como também, prazo de até 30 dias para análise e validação do produto educacional;
- garantir o sigilo em relação as respostas dos instrumentos de coleta de dados, tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos;
- coletar apenas as informações necessárias para a pesquisa, fazendo uso de identificação nominal apenas no questionário, porém utilizando-se de códigos para identificação das respostas na discussão dos resultados da pesquisa, em substituição ao seu nome e suas iniciais, a fim de garantir o seu anonimato;

- garantir a interrupção do autopreenchimento das respostas e não envio dos questionários, como também, a não participação na entrevista, caso desista de participar da pesquisa em qualquer momento da coleta de dados;
- garantir a participação na entrevista sem a aparição da imagem (ao vivo) do participante, bem como orientar sobre a possibilidade de troca da foto e identidade virtual de seu perfil durante o diálogo;
- solicitar autorização dos participantes para gravar as entrevistas;
- armazenar os dados e informações coletados por meio de download para um HD externo, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Estes dados ficarão disponíveis na unidade armazenada por até cinco anos, podendo ser acessados pelos participantes a qualquer momento (caso desejem), sendo deletados após o período citado.

Benefícios:

Os principais benefícios para sua participação nesta pesquisa dizem respeito a possibilidade de contribuir para reflexão e efetivação de uma prática pedagógica transformadora na Educação Física escolar do IFCE, repensando o ensino e aprendizagem do Basquetebol enquanto prática corporal, através da construção colaborativa e acesso a um material educativo que servirá de referência para prática pedagógica docente.

Acompanhamento e assistência:

Embora a pesquisa apresente um nível de gradação mínima de riscos, o pesquisador garantirá o acompanhamento e assistência necessários por conta de danos imateriais, físico ou psicológico que venha a ocorrer com você em decorrência de sua participação na pesquisa, caso sejam devidamente comprovados.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome e nem suas iniciais serão citadas, utilizando-se de códigos para identificação das respostas.

Ressarcimento e indenização:

Não há previsão de despesas diretas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, mas você terá direito ao ressarcimento de possíveis despesas indiretas e não previstas que possam ocorrer e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Fernando Michael Pereira Nobre, Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5, s/n, Complexo Industrial e Portuário do Pecém, Caucaia-CE, Setor de Educação Física e Esporte (SEFE) do IFCE – Campus avançado Pecém, (85) 99844-7369, fernando.nobre@ifce.edu.br.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE, das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs, no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via digitalizada deste documento, enviado por e-mail, rubricada em todas as páginas e assinada pelo pesquisador:

() **CONCORDO e ACEITO** participar voluntariamente do estudo.

() **NÃO DESEJO** participar do estudo.

Fortaleza – CE, ____ de _____ de ____.

Responsabilidade do Pesquisador:

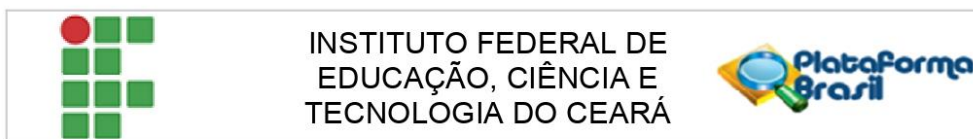
Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante em formato digital, enviada por e-mail. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a): Fernando Michael Pereira Nobre

Fortaleza – CE, ____ de _____ de ____.

[Assinatura do pesquisador]

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Basquetebol na Educação Profissional: uma proposta de sequência didática para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado

Pesquisador: FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55359621.0.0000.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.228.717

Apresentação do Projeto:

Resumo:

O esporte é um dos fenômenos sociais mais valorizados do mundo, constituindo-se em campo de pesquisa e conteúdo quase exclusivo da Educação Física. A característica tecnicista e tradicional como esta prática corporal é ensinada na escola tem sido alvo de críticas constantes, refletindo sobre as limitações da prática pedagógica docente. Neste contexto, o Basquetebol enquanto cultura corporal da Educação Física torna-se um caminho crítico e reflexivo importante para repensar a abordagem do esporte, cuja educação profissional e tecnológica será o ambiente de debates ideal. A pesquisa tem como objetivo validar uma sequência didática para o ensino do Basquetebol nas aulas de Educação Física escolar, elaborada sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, no âmbito do Ensino Médio Integrado do IFCE. Busca investigar a abordagem do ensino do Basquetebol nas aulas de Educação Física; identificar possíveis dificuldades da prática pedagógica docente; compreender como a Pedagogia Histórico-Crítica pode contribuir para abordagem do Esporte na Educação Física escolar; e elaborar uma sequência didática como produto educacional para o ensino do Basquetebol. Trata-se de uma pesquisa exploratória e avaliativa, com enfoque qualitativo. O estudo se dará no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), com a participação dos 82 professores de Educação Física da rede. A coleta dos dados realizar-se-á por meio de dois questionários como instrumentos de pesquisa, aplicados em momentos distintos: o "Instrumento

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

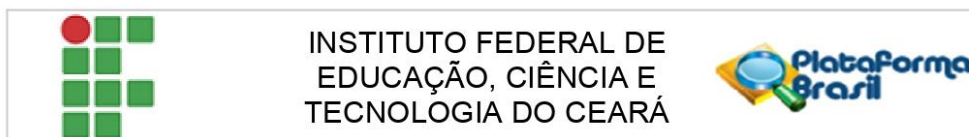
UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

CEP: 60.410-426

E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 5.228.717

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Dissertação de mestrado

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto, Termos de Anuência Institucional, Projeto Detalhado, TCLE necessário, Cronograma, Orçamento, declaração de infraestrutura .

Todos os documentos devidamente apresentado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1864748.pdf	14/12/2021 12:24:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	14/12/2021 12:23:59	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
Cronograma	CEP_Previsao_do_cronograma_de_execucao.pdf	14/12/2021 12:18:55	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	14/12/2021 12:08:15	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
Outros	CEP_Lattes_Orientadora.pdf	07/12/2021 11:56:52	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	07/12/2021 10:42:58	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
Outros	CEP_Declaracao_de_garantia_de_regresso_dos_beneficios_da_pesquisa.pdf	07/12/2021 10:19:28	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
Outros	CEP_Declaracao_de_compromisso_de_apresentacao_dos_resultados.pdf	07/12/2021 10:00:02	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
Orçamento	CEP_Orcamento.pdf	07/12/2021 09:45:22	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

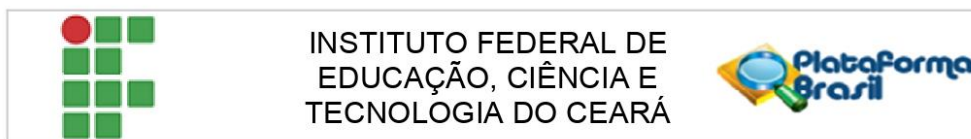
CEP: 60.410-426

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 5.228.717

Declaração de Instituição e Infraestrutura	CEP_Termo_de_autorizacao_e_declaracao_de_infraestrutura.pdf	07/12/2021 09:44:41	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito
Folha de Rosto	CEP_Folha_de_Rosto_Assinada.pdf	07/12/2021 09:41:21	FERNANDO MICHAEL PEREIRA NOBRE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 08 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Jefté Ferreira da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703
Bairro: Jardim América **CEP:** 60.410-426
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3401-2332 **E-mail:** cep@ifce.edu.br

ANEXO B – PARECERES DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado "O Basquetebol na Educação Física escolar" utilizado na pesquisa "O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado", e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESFAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém) Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

E-mail *



INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Nome do Produto Educacional Avaliado *

O Basquetebol na Educação Física escolar

Nome do Professor Avaliador *



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional. *

Parabéns aos autores pela produção desta tecnologia de apoio o professor de Educação Física, para o ensino de Esportes (em particular, do Basquetebol) nas aulas de Educação Física. O Produto Educacional colabora para que professores possam, a luz de uma Pedagogia histórico-crítica, (re)pensar o ensino do Basquetebol. Destaca-se a proposta de construção colaborativa dos professores de Educação Física do IFCE, o que permite acentuar o potencial do produto em conteúdos, objetivos e práticas pedagógicas já implementadas no contexto das aulas. Portanto, considerando os critérios apresentados e a realidade da prática pedagógica neste contexto e campo de conhecimentos, considero o instrumento adequado como produto educacional.

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Você teria alguma observação, comentário e/ou sugestão para complementar a proposta pedagógica? *

Sugestões:

- 1) Inserir ilustrações para apoiar a compreensão das atividades propostas no produto educacional. Isso facilitaria que o professor entenda a organização dos estudantes, espaços e materiais na atividade;
- 2) Corrigir imagem da página 41, que está invertida.
- 3) Revisar o uso de letras em cores distintas e marcações do texto na versão final do documento;
- 4) Inserir, ao final do documento, a lista de links com conteúdo sobre basquetebol, citados no texto ou não, que possam ser utilizados como apoio para professores de Educação Física.

PARECER FINAL

Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser: *

- ☒ FAVORÁVEL a validação do produto educacional.
- ☐ DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Agradecimentos

Caro(a) Docente, em breve, estaremos divulgando o produto educacional e os resultados da nossa dissertação. O sucesso do estudo é reflexo dessa construção colaborativa, por isso somos inteiramente gratos pela dedicação do seu precioso tempo a participar e contribuir com a nossa pesquisa.

Este formulário foi criado em IFCE - Instituto Federal do Ceará.

Google Formulários

05/07/2023, 11:40

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado "O Basquetebol na Educação Física escolar" utilizado na pesquisa "O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado", e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESFAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém) Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

E-mail *



INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

05/07/2023, 11:40

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Nome do Produto Educacional Avaliado *

O Basquetebol na Educação Física escolar

Nome do Professor Avaliador *



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional. *

Excelente proposta pedagógica para o produto educacional cuidadosamente construída com fundamentação em pilares importantes para um bom desenvolvimento do produto.

Você teria alguma observação, comentário e/ou sugestão para complementar a proposta pedagógica? *

sem comentarios.

PARECER FINAL

05/07/2023, 11:40

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser: *

- ☒ FAVORÁVEL a validação do produto educacional.
- ☐ DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Agradecimentos

Caro(a) Docente, em breve, estaremos divulgando o produto educacional e os resultados da nossa dissertação. O sucesso do estudo é reflexo dessa construção colaborativa, por isso somos inteiramente gratos pela dedicação do seu precioso tempo a participar e contribuir com a nossa pesquisa.

Este formulário foi criado em IFCE - Instituto Federal do Ceará.

Google Formulários

06/07/2023, 10:59

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado "O Basquetebol na Educação Física escolar" utilizado na pesquisa "O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado", e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém) Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

E-mail *

[REDACTED]

INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

06/07/2023, 10:59

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Nome do Produto Educacional Avaliado *

O BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nome do Professor Avaliador *



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional. *

Penso que o produto educacional em tela é de suma importância para o IFCE, bem como para toda rede educacional dos IFS, principalmente nos campi do interior que não tem estrutura física para vivências no basquetebol e para professores assim como eu, não tiveram e/ou tem tanta aproximação com a modalidade.

A proposta se mostra bastante atraente e interessante para o mundo contemporâneo, a escrita está de uma forma simples, objetiva e acessível. Incluindo diversos links e vídeos que agregam as aulas, aumentando o leque de possibilidades de se vivenciar e aprender o basquetebol na escola.

06/07/2023, 10:59

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Você teria alguma observação, comentário e/ou sugestão para complementar a proposta pedagógica? *

Achei muito interessante a construção da proposta nos traz uma estrutura de um jogo de basquete, apresentando os capítulos em quartos de uma partida e mostrando pontos relevantes a serem tematizados nas aulas. Desde os conceitos, passando pela sua historicidade e construção das regras, além de desenvolver possibilidades para aprender os fundamentos técnicos e táticos. Outro fator importante que foi problematizado por meio do jogo, foram as dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas. Trazendo estas temáticas para o esporte espetáculo. Por fim, gostei muito das orientações para o processo de ensino e possibilidade inclusiva de práticas do esporte para diversos alunos.

PARECER FINAL

Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser: *

- ☒ FAVORÁVEL a validação do produto educacional.
- ☐ DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Agradecimentos

Caro(a) Docente, em breve, estaremos divulgando o produto educacional e os resultados da nossa dissertação. O sucesso do estudo é reflexo dessa construção colaborativa, por isso somos inteiramente gratos pela dedicação do seu precioso tempo a participar e contribuir com a nossa pesquisa.

Este formulário foi criado em IFCE - Instituto Federal do Ceará.

Google Formulários

05/07/2023, 11:39

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado "O Basquetebol na Educação Física escolar" utilizado na pesquisa "O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado", e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESFAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém) Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

E-mail *

INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

05/07/2023, 11:39

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Nome do Produto Educacional Avaliado *

O Basquetebol na Educação Física Escolar

Nome do Professor Avaliador *



AValiação DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional. *

O material está coerente e organizado.

Considerando a realidade do professor que está na escola, vivendo a realidade do "chão da quadra", acredito que esse manual/livro poderá auxiliá-lo na escolha de temas e conteúdos ao abordar o Basquetebol em suas aulas.

O produto Educacional apresenta o Basquetebol sobre diversos olhares, abordando os aspectos sociais e de inclusão, mas sem deixar de lado o conteúdo prático, essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

Destaco ainda a escrita acessível aos diversos níveis de leitores. Acredito que esse manual pode ser abordado tanto por professores e estudantes dos cursos de graduação em Educação Física, como poderá servir enquanto material de consulta/apoio para estudantes da Educação Básica.

05/07/2023, 11:39

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Você teria alguma observação, comentário e/ou sugestão para complementar a proposta pedagógica? *

Sugiro que todo o material que está disponível em QR Code, faça parte do corpo do livro. Nesse contexto eu considero o QR Code uma inovação desnecessária.

O produtor é inovador o bastante. Justifico essa observação considerando o texto Futebol de Rua. Esse texto deveria fazer parte do manual, assim como as regras do Basquetebol de Botão.

PARECER FINAL

Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser: *

- ☒ FAVORÁVEL a validação do produto educacional.
- ☐ DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Agradecimentos

Caro(a) Docente, em breve, estaremos divulgando o produto educacional e os resultados da nossa dissertação. O sucesso do estudo é reflexo dessa construção colaborativa, por isso somos inteiramente gratos pela dedicação do seu precioso tempo a participar e contribuir com a nossa pesquisa.

Este formulário foi criado em IFCE - Instituto Federal do Ceará.

Google Formulários

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado "O Basquetebol na Educação Física escolar" utilizado na pesquisa "O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado", e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESFAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém) Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

E-mail *



INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Nome do Produto Educacional Avaliado *

O Basquetebol na Educação Física escolar

Nome do Professor Avaliador *

AValiação do Produto Educacional

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional. *

O produto educacional apresenta um diálogo muito relevante e coerente entre o visual e texto verbal; O texto é de fácil compreensão e com termos técnicos cuidadosamente esclarecidos; As estratégias metodológicas são versáteis, pois permitem adaptações quanto aos recursos materiais, mas é pensada para um cenário de oferta da disciplina com uma carga horária superior ao que versa a Reforma do Ensino Médio. Os capítulos abarcaram dimensões conceituais, históricas e sociais do esporte, de modo a permitir a extrapolação de uma abordagem meramente tecnicista, claramente apoiadas pela Teoria PHC. A tematização é envolvente e desafiadora, uma vez que propõe explorar o basquete para além das questões motoras. Acredito que de início o produto proposto possa receber uma certa resistência por parte dos discentes, justamente pela quebra do paradigma da prática pela prática, mas o material oferece um suporte teórico e prático bastante robusto e acima de tudo lúdico. Diante disso julgo que o produto possui grande potencial pedagógico, mas que pode ter sua eficiência comprometida quando adaptada para uma carga horária mais reduzida.

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Você teria alguma observação, comentário e/ou sugestão para complementar a proposta pedagógica? *

A produto educacional apresentado oferece um suporte educacional riquíssimo para o docente, claramente pensado para as condições físicas e materiais do IFCE, mas que devido a redução da carga horária da EF pode ter sua eficiência comprometida. Sugiro que as aulas propostas sejam adaptadas para uma carga horária menor.

PARECER FINAL

Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser: *

- ☒ FAVORÁVEL a validação do produto educacional.
- ☐ DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Agradecimentos

Caro(a) Docente, em breve, estaremos divulgando o produto educacional e os resultados da nossa dissertação. O sucesso do estudo é reflexo dessa construção colaborativa, por isso somos inteiramente gratos pela dedicação do seu precioso tempo a participar e contribuir com a nossa pesquisa.

Este formulário foi criado em IFCE - Instituto Federal do Ceará.

Google Formulários

11/07/2023, 11:14

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado "O Basquetebol na Educação Física escolar" utilizado na pesquisa "O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado", e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESFAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém) Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

E-mail *



INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

11/07/2023, 11:14

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Nome do Produto Educacional Avaliado *

Proposta do ensino do Basquete através de etapas que facilitam no processo de aprendizagem

Nome do Professor Avaliador *



AValiação DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional. *

A proposta apresentado está de acordo com as literaturas e etapas de aprendizagem. As ilustrações, didática, metodologia, sequência das etapas da didática do processo ensino aprendizagem apresentam coerência. A linguagem aplicada na presente pesquisa, tanto textual como ilustrativa favorece à compreensão.

11/07/2023, 11:14

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Você teria alguma observação, comentário e/ou sugestão para complementar a proposta pedagógica? *

1o Quarto

Objetivo geral: Conhecer o jogo de basquetebol como uma prática social construída historicamente pela sociedade, refletindo a possibilidade de torná-lo um espaço (para todos e todas) acessível a todos os gêneros, adaptado às idades.

PARECER FINAL

Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser: *

- ☒ FAVORÁVEL a validação do produto educacional.
- ☐ DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Agradecimentos

Caro(a) Docente, em breve, estaremos divulgando o produto educacional e os resultados da nossa dissertação. O sucesso do estudo é reflexo dessa construção colaborativa, por isso somos inteiramente gratos pela dedicação do seu precioso tempo a participar e contribuir com a nossa pesquisa.

Este formulário foi criado em IFCE - Instituto Federal do Ceará.

Google Formulários

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Prezado (a) docente,

Você está sendo convidado a participar da etapa de análise e validação do produto educacional intitulado "O Basquetebol na Educação Física escolar" utilizado na pesquisa "O Ensino do Basquetebol a luz da Pedagogia Histórico-Crítica: uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado", e emitir Parecer sobre a eficiência da proposta.

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Após fazer a leitura da proposta pedagógica, solicitamos a gentileza de responder, a seguir, os motivos e observações que justificam seu posicionamento com relação a validação do produto educacional. O Parecer ficará disponível para contribuições até o dia 09 de julho de 2023.

Ao final do processo de análise, o avaliador deverá emitir seu PARECER, assinando e declarando ser: "FAVORÁVEL" ou "DESAVORÁVEL" a validação.

Caso tenha alguma dúvida, poderá responder em outro momento após ser esclarecido(a), entrando em contato com o pesquisador.

Pesquisador Responsável: Fernando Michael Pereira Nobre (IFCE campus Pecém) Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (ProfEPT-IFCE)

E-mail *

[REDACTED]

INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Nome do Produto Educacional Avaliado *

O Basquetebol na Educação Física escolar

Nome do Professor Avaliador *



AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Parecer do Produto Educacional é fundamental para conclusão da pesquisa de mestrado e deverá ser emitido pelo Professor Avaliador, analisando a eficiência da proposta pedagógica com base nos critérios abaixo relacionados:

1. Estética e a organização textual do produto educacional;
2. Coerência dos capítulos com a temática abordada;
3. Acessibilidade da escrita para compreensão do conteúdo;
4. Conteúdo e a abordagem crítica para a tematização do basquetebol;
5. Estratégias metodológicas;
6. A tematização do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

Descreva, com base nos critérios analisados, a justificativa para seu posicionamento em relação a eficiência da proposta pedagógica e validação do produto educacional. *

Acho que a proposta de sistematização do ensino do basquetebol nas aulas de educação física é fundamental para facilitar o ensino e aprendizagem da modalidade esportiva pelo educandos.

Você teria alguma observação, comentário e/ou sugestão para complementar a proposta pedagógica? *

Nada a declarar em relação a proposta pedagógica apresentada.

PARECER FINAL

05/07/2023, 11:41

Instrumento de Validação do Produto Educacional

Diante dos critérios avaliados, assino e DECLARO ser: *

- ☒ FAVORÁVEL a validação do produto educacional.
- ☐ DESFAVORÁVEL a validação do produto educacional.

Agradecimentos

Caro(a) Docente, em breve, estaremos divulgando o produto educacional e os resultados da nossa dissertação. O sucesso do estudo é reflexo dessa construção colaborativa, por isso somos inteiramente gratos pela dedicação do seu precioso tempo a participar e contribuir com a nossa pesquisa.

Este formulário foi criado em IFCE - Instituto Federal do Ceará.

Google Formulários